

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

JANAINA DOMINGUES VERÃO DAS NEVES

**TOPONÍMIA URBANA DE CAMPO GRANDE/MS: UM ESTUDO  
ETNOLINGUÍSTICO DOS NOMES DE LOGRADOUROS DA REGIÃO DO PROSA**

Campo Grande – MS

Setembro/2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

JANAINA DOMINGUES VERÃO DAS NEVES

**TOPONÍMIA URBANA DE CAMPO GRANDE/MS: UM ESTUDO  
ETNOLINGUÍSTICO DOS NOMES DE LOGRADOUROS DA REGIÃO DO PROSA**

Dissertação apresentada para obtenção do título de  
Mestra ao Programa de Pós-Graduação em Estudos  
de Linguagens, da Universidade Federal de Mato  
Grosso do Sul, sob a orientação da Profa. Dra.  
Aparecida Negri Isquerdo.

Área de Concentração: Linguística e Semiótica

Campo Grande – MS

Setembro/2019

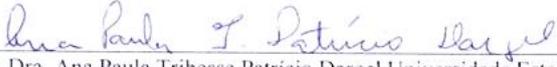
# COMISSÃO EXAMINADORA

JANAINA DOMINGUES VERÃO DAS NEVES

TOPONÍMIA URBANA DE CAMPO GRANDE/MS: UM ESTUDO  
ETNOLINGÜÍSTICO DOS NOMES DE LOGRADOUROS DA REGIÃO DO PROSA

APROVADA POR:

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS  
– Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Ana Paula Tribesse Patricio Dargel Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul  
– UEMS Membro

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Marilze Favares Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD Membro

Campo Grande, MS, 19 de setembro de 2019.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

O correr da vida embrulha tudo.  
A vida é assim: esquenta e esfria,  
Aperta e depois desinquieta.  
O que ela quer da gente é coragem.  
O que Deus quer é ver a gente  
Aprendendo a ser capaz de ficar  
Alegre a mais, no meio da alegria,  
E ainda mais alegre no meio da tristeza.

João Guimarães Rosa  
*Grande Sertão: Veredas*

## AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial à minha mãe, Selma, meu maior exemplo de ser humano, de caráter, de honestidade, de bondade, de resiliência e de amor genuíno.

Ao meu pai, Julio César, pelo apoio financeiro prestado para que eu pudesse me dedicar aos estudos sem maiores preocupações durante esses seis anos de faculdade.

Aos meus irmãos, Luis Henrique e Leonardo, com os quais compartilho a amizade familiar e experiências acadêmicas.

À vida, pelas oportunidades concedidas, desde a graduação, quando iniciei meus trabalhos como pesquisadora por meio do desenvolvimento do Plano de Trabalho de Iniciação Científica que me possibilitou o primeiro contato com a pesquisa acadêmica.

À minha orientadora, Dra. Aparecida Negri Isquierdo, pelo acolhimento no Projeto ATEMS desde o ano de 2014, incentivo à pesquisa científica e orientação para a concretização desta significativa dissertação, tanto para o âmbito acadêmico quanto para minha realização profissional e pessoal.

Às Professora Dra. Elizabete Aparecida Marques e Professora Dra. Marilze Tavares, pelas expressivas sugestões apresentadas por ocasião do Exame de Qualificação.

Às professoras Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel e Dra. Marilze Tavares, por terem aceitado o convite para participarem da Banca Examinadora desta Dissertação.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens, pelas disciplinas ministradas e conhecimentos compartilhados.

À CAPES, pelo apoio financeiro propiciado por meio da Bolsa de Demanda Social.

Às minhas tias, Benedita Aparecida e Rosalin Janice, funcionárias da Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS pelo auxílio junto ao setor de Geoprocessamento para obtenção de dados, mapas e leis que orientam a disposição do espaço geográfico urbano da cidade.

Às funcionárias da biblioteca da PLANURB pelo excelente e eficaz atendimento em todas as vezes que precisei realizar pesquisas na instituição.

Às minhas amigas, Camila e Mércia, pelo companheirismo compartilhado durante esses dois anos de curso. Agradeço por ter vivido momentos e experiências profissionais tão importantes ao lado de vocês, que nossas amizades continuem se fortalecendo e se estendam por toda a vida.

Ao Dielson, esposo da Camila, que com infinita generosidade e paciência nos levou e acompanhou durante nossas viagens a congressos para cumprimento dos créditos em participação em eventos.

A Bianca, minha amiga de longa data, com quem também pude compartilhar experiências acadêmicas, angústias frente à exaustiva pesquisa toponímica aqui apresentada, bem como momentos alegres e de descontração.

A Letícia Cavalcante por compartilhar seus materiais acadêmicos, livros e dicionários, que muito me ajudaram no desenvolvimento da pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente me auxiliaram na realização deste objetivo.

NEVES, Janaina Domingues Verão das. **Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico dos nomes de logradouros da região do Prosa**. 2019. 250 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

## RESUMO

O estudo dos nomes de lugares, os topônimos, favorece uma análise linguística e motivacional dos designativos atribuídos a elementos geográficos de uma determinada região, o que permite, também, recuperar aspectos históricos, transformações sociais, econômicas que podem se refletir na natureza dos nomes de lugares. Este trabalho tem como objeto de investigação os nomes de logradouros (bairros, parcelamentos, ruas, avenidas e travessas) da região urbana do Prosa, da cidade Campo Grande/MS, tendo como referência fundamentos teóricos fornecidos pela Onomástica, mais especificamente os relacionados à Toponímia, em especial os pressupostos teórico-metodológicos concebidos por Dick (1990a; 1990b; 1992; 1996a; 1996b, 1998; 1999; 2006; 2004), também adotados pelo projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS), ao qual esta pesquisa está vinculada. Complementam o referencial teórico fundamentos da Lexicologia, da Morfologia e da Semântica. O *corpus* analisado foi obtido por meio de consulta a mapas oficiais da cidade de Campo Grande/MS, disponibilizados pela SEMADUR, órgão da Prefeitura Municipal de Campo Grande. Os dados foram analisados segundo as dimensões quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa favoreceu a abordagem estatística dos dados, expressos por meio de tabelas e gráficos que forneceram dados acerca da língua de origem, da taxionomia e da estrutura morfológica dos topônimos da região urbana do Prosa que, por sua vez, abriga 11 bairros, 132 parcelamentos e 1.106 topônimos. Na análise qualitativa, considerou-se a motivação semântica dos topônimos, além da discussão acerca da relação entre a história social, econômica e política da cidade e as tendências toponímicas identificadas nos dados examinados. Os resultados da pesquisa apontaram para a predominância de taxionomias de natureza antropocultural, computando, como as taxes mais produtivas, os antropotopônimos (401 ocorrências) e os corotopônimos (112 ocorrências). A predominância de topônimos com estrutura morfológica simples também se configurou como uma característica da toponímia urbana estudada (576 ocorrências), embora os designativos de base composta também tenham sido expressivos (498 ocorrências), o que pode ser justificado pelo grande montante de antropotopônimos compostos. E, por fim, o estrato linguístico que predomina na tessitura toponímica da região do Prosa é o português, com 1.193 ocorrências no *corpus*, seguido das línguas tupi e espanhol, respectivamente, com 80 e nove ocorrências no universo pesquisado. Em síntese, a toponímia estudada evidencia marcas de heterogeneidade quanto à natureza dos topônimos, o que pode ser justificado pela própria configuração da região urbana do Prosa, uma área com urbanização relativamente nova e com bairros que também refletem uma grande heterogeneidade social e econômica. A pesquisa demonstrou também, a exemplo das já realizadas sobre a toponímia urbana de outras regiões de Campo Grande (Central, Imbirussu e Segredo), que a toponímia urbana se configura como uma “caixa de surpresas” de onde saem nomes inusitados que instigam o espírito investigativo do toponimista.

**Palavras-chave:** Toponímia urbana; Prosa; Campo Grande; logradouros públicos.

NEVES, Janaina Domingues Verão das. **Urban toponymy of Campo Grande/MS: an ethnolinguistic study of street names in the Prosa region.** 2019. 250 p. Dissertation (Master's in Language Studies) – Federal University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

### ABSTRACT

The study of place names, the toponyms, favors a linguistic and motivational analysis of the designations assigned to geographical elements of a particular region, which also allows recovering historical aspects, social and economic transformations among others, which may be reflected in the nature of place names. This work has as object of investigation the names of street addresses (districts, installments, streets, avenues, and alleyways) of the urban region of Prosa, of Campo Grande/MS, having as reference the theoretical foundations provided by the Onomastics, more specifically those related to the Toponymy, in particular the theoretical-methodological assumptions conceived by Dick (1990a; 1990b; 1992; 1996a; 1996b, 1998; 1999; 2006; 2004) also used by the Mato Grosso do Sul State Toponymic Atlas project (ATEMS), to which this research is linked. They complement the theoretical reference foundations of Lexicology, Morphology, and Semantics. The analyzed corpus was collected by consulting the official charts, provided by SEMADUR, a public entity of the Campo Grande City Hall. The data were analyzed according to quantitative and qualitative dimensions. The quantitative analysis consisted of the statistical presentation of the data, expressed through tables and graphs, taking as reference the source language, the taxonomy, the morphological structure of the toponyms of the urban region of Prosa, which houses 11 districts, 132 installments, and 1,106 toponyms. In the qualitative analysis, the semantic motivation of the toponyms was considered, as well as the association between the social, economic and political history of the city and the toponymic trends identified in the data examined. The research results pointed to the predominance of anthropocultural taxonomies, computing, as the most productive taxes, the anthropotoponyms (401 occurrences) and the corotoponyms (112 occurrences). The predominance of toponyms with a simple morphological structure was also a characteristic of the urban toponymy studied (576 occurrences) although the designations with a compound base were also expressive (498 occurrences), which may be justified by a large number of compound anthropotoponyms formed by more than one element. Finally, the linguistic extract that predominates in the toponymic tessitura of the Prosa region is Portuguese, with 1,193 occurrences in the corpus, followed by the Tupi and Spanish languages, respectively, with 80 and nine occurrences in the researched universe. In summary, the studied toponymy shows signs of heterogeneity as to the nature of the toponyms, which may be justified by the very configuration of the urban region of Prosa, an area with relatively new urbanization and districts that also reflect a great social and economic heterogeneity. The research also showed, as an example of those already done on urban toponymy in other regions of Campo Grande (Central, Imbirussu, and Segredo), that urban toponymy is configured as a “surprise box” from which unusual names come out that instigate the investigative spirit of the toponymist.

**Keywords:** Urban toponymy; Prosa; Campo Grande; Public streets.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Representação gráfica do sintagma toponímico Avenida Mato Grosso .....	33
<b>Figura 2</b> – Mapa da localização do município de Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul .....	44
<b>Figura 3</b> – Bacias hidrográficas de Campo Grande/MS – PLANURB (2017) .....	45
<b>Figura 4</b> – Cachoeirinha do Prosa (1911) .....	47
<b>Figura 5</b> – Cachoeirinha do Prosa rua Ceará (2018).....	47
<b>Figura 6</b> – Mapa da divisão das regiões urbanas de Campo Grande/MS, em destaque para a do Prosa.....	55
<b>Figura 7</b> – Mapa dos bairros da região urbana do Prosa Campo Grande/MS .....	56
<b>Figura 8</b> – Tela de abertura do site SIMGEO.....	58
<b>Figura 9</b> – Tela de abertura do site do SIMGEO/Mapoteca/bairros .....	59
<b>Figura 10</b> – Tela de abertura do site do SIMGEO/mapoteca/bairro Novos Estados .....	59
<b>Figura 11</b> – Modelo da Ficha lexicográfico-toponímica (DICK, 2004) .....	61
<b>Figura 12</b> – Ficha lexicográfico-toponímica Projeto ATEMS .....	61
<b>Figura 13</b> – Modelo desenvolvido por Oliveira (2014) .....	62
<b>Figura 14</b> – Modelo desenvolvido por Ribeiro (2015) .....	62
<b>Figura 15</b> – Modelo desenvolvido por Cavalcante (2016).....	63
<b>Figura 16</b> – Modelo desenvolvido por Amorim (2017).....	63
<b>Figura 17</b> – Modelo desenvolvido por Neves (2019) .....	64

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Distribuição percentual dos parcelamentos da região do Prosa, por bairro .....	56
<b>Gráfico 2</b> – Produtividade dos topônimos dos bairros da macrorregião urbana do Prosa, segundo a taxionomia.....	214
<b>Gráfico 3</b> – Estrutura morfológica dos nomes dos bairros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS .....	215
<b>Gráfico 4</b> – Ocorrências de genéricos compostos nos topônimos dos parcelamentos da região do Prosa, Campo Grande/MS .....	216
<b>Gráfico 5</b> – Natureza da motivação semântica da toponímia dos parcelamentos da região do Prosa, Campo Grande/MS.....	217
<b>Gráfico 6</b> – Taxes de natureza antropocultural na toponímia dos parcelamentos da região do Prosa, Campo Grande/MS.....	218
<b>Gráfico 7</b> – Taxes de natureza física na toponímia dos parcelamentos da região do Prosa, Campo Grande/MS .....	219
<b>Gráfico 8</b> – Estrutura morfológica dos topônimos de parcelamentos da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS .....	220
<b>Gráfico 9</b> – Estratos linguísticos dos topônimos de parcelamentos da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS .....	220
<b>Gráfico 10</b> – Tipos de logradouros identificados na região do Prosa, Campo Grande/MS ..	221
<b>Gráfico 11</b> – Distribuição dos topônimos de logradouros da região do Prosa, Campo Grande/MS, de acordo com a natureza da motivação semântica .....	222
<b>Gráfico 12</b> – Taxes de natureza antropocultural identificadas na toponímia dos logradouros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS .....	225
<b>Gráfico 13</b> – Taxes de natureza física na toponímia dos logradouros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS .....	226
<b>Gráfico 14</b> – Estrutura morfológica dos topônimos da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS .....	227
<b>Gráfico 15</b> – Distribuição percentual de antropotopônimos (nomes de homens e de mulheres e sobrenomes) homenageados pela toponímia da região do Prosa, Campo Grande/MS.....	231

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Topônimos de formalização subjetiva e objetiva (DICK, 1990a) .....	32
<b>Quadro 2</b> – Taxionomias de Natureza Física (DICK, 1990a, p. 31-32) .....	35
<b>Quadro 3</b> – Taxionomias de Natureza Antropocultural (DICK, 1990a, p.32-34).....	36
<b>Quadro 4</b> – Formação administrativa de Campo Grande/MS .....	42
<b>Quadro 5</b> – Topônimos que nomeiam os onze bairros da região urbana do Prosa .....	67
<b>Quadro 6</b> – Topônimos que nomeiam os parcelamentos dos bairros da região urbana do Prosa.....	68
<b>Quadro 7</b> – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Autonomista – região do Prosa.....	84
<b>Quadro 8</b> – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Carandá Bosque – região do Prosa .....	102
<b>Quadro 9</b> – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Chácara Cachoeira – região do Prosa.....	112
<b>Quadro 10</b> – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Chácara dos Poderes – região do Prosa.....	126
<b>Quadro 11</b> – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Estrela Dalva – região do Prosa.....	135
<b>Quadro 12</b> – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Margarida – região do Prosa.....	143
<b>Quadro 13</b> – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Mata do Jacinto – região do Prosa .....	148
<b>Quadro 14</b> – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Noroeste – região do Prosa. 157	
<b>Quadro 15</b> – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Novos Estados – região do Prosa .....	170
<b>Quadro 16</b> – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Santa Fé – região do Prosa . 194	
<b>Quadro 17</b> – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Veraneio – região do Prosa 199	
<b>Quadro 18</b> – Amostra de topônimos não classificados quanto à motivação semântica na região urbana do Prosa, Campo Grande/MS.....	223
<b>Quadro 19</b> – Exemplário de referenciais antropotoponímicos associados a esferas sociais 230	
<b>Quadro 20</b> – Unidades federativas brasileiras homenageadas por meio de topônimos transplantados para a região urbana do Prosa, Campo Grande/MS.....	233
<b>Quadro 21</b> – Amostra de topônimos brasileiros transplantados para a toponímia urbana da região do Prosa, Campo Grande/MS .....	233
<b>Quadro 22</b> – Amostra de topônimos estrangeiros transplantados para a toponímia urbana da região do Prosa, Campo Grande/MS .....	234
<b>Quadro 23</b> – Amostra de fitotopônimos identificados na toponímia da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS .....	237
<b>Quadro 24</b> – Amostra de zootopônimos identificados na toponímia da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS .....	240

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Região Urbana do Prosa – Índices das dimensões Educação, Renda e Pobreza, Sustentabilidade Ambiental e Moradia e IQVU – Índice de Qualidade de Vida Urbana – 2000 .....	50
<b>Tabela 2</b> – Dados quantitativos dos bairros da região urbana do Prosa.....	66
<b>Tabela 3</b> – Distribuição quantitativa dos topônimos segundo as taxas toponímicas identificadas nos nomes de logradouros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS .....	224
<b>Tabela 4</b> – Estratos linguísticos dos topônimos de logradouros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS .....	228
<b>Tabela 5</b> – Distribuição percentual dos zootopônimos de acordo com bairros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS .....	239

## LISTA DE ABREVIATURAS

Al.	Alemão
Ár.	Árabe
ARCA	Arquivo Histórico de Campo Grande
ATEMS	Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul
ATEPAR	Atlas Toponímico do Paraná
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Esp.	Espanhol
Fr.	Francês
FUNDECT	Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ingl.	Inglês
It.	Italiano
IQVU	Índice de Qualidade de Vida Urbana
Lat.	Latim
MS	Mato Grosso do Sul
NC	Não classificado
NI	Não identificado
PLANURB	Unidade de Planejamento Urbano
Port.	Português
SEMADUR	Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana
SIMGEO	Sistema Municipal de Geoprocessamento
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1 – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	20
1.1 Da linguagem humana ao léxico.....	20
1.2 Toponímia: conceituação, percurso histórico e precursores.....	22
1.3 Topônimos: caracterização.....	27
1.4 Estrutura e formalização dos topônimos.....	31
1.5 A questão da motivação toponímica.....	37
CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	40
2.1 Fundação de Campo Grande: pioneiros e origem(ns) do(s) topônimo(s).....	40
2.1.1 Prosa e Segredo: Campo Grande segue seus cursos.....	43
2.1.2 Urbanização e urbanismo.....	48
CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	53
3.1 Delimitação da área de estudo.....	53
3.2 Constituição do <i>corpus</i> .....	57
3.3 Sistematização dos dados toponímicos.....	59
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	66
CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DOS DADOS TOPONÍMICOS.....	213
5.1 Os nomes dos bairros da região urbana do Prosa – Campo Grande/MS.....	213
5.2 Os nomes dos parcelamentos da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS.....	215
5.3 Os nomes dos logradouros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS – análise quantitativa.....	221
5.4 Os nomes dos logradouros da região urbana do Prosa Campo Grande/MS – análise qualitativa.....	229
5.4.1 <i>Antropotponímia</i> .....	229
5.4.2 <i>Corotponímia</i> .....	232
5.4.3 <i>Fitotponímia</i> .....	236
5.4.5 <i>Zootponímia</i> .....	239
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	242
REFERÊNCIAS.....	246

## INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a toponímia urbana da cidade de Campo Grande aqui proposta foi motivada por outros estudos toponímicos realizados pela autora há cinco anos, durante o curso de graduação em Letras, Português e Espanhol, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campo Grande. No período de 2014/2015, desenvolveu-se o Plano de Trabalho de Iniciação Científica, sob a orientação da Profa. Dra. Aparecida Negri Isquierdo, que teve como objeto de pesquisa topônimos urbanos que denominam praças da cidade de Campo Grande/MS: *Toponímia urbana da cidade de Campo Grande: um estudo etnolinguístico dos nomes de praças*. Esse projeto embrionário forneceu bases teóricas sobre os estudos toponímicos e também motivou o desenvolvimento desta pesquisa mais ampla em nível de pós-graduação, cujos resultados são aqui apresentados.

No estado de Mato Grosso do Sul, de forma específica, no que tange às pesquisas voltadas para a toponímia urbana, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens, até o momento, foram defendidas quatro dissertações vinculadas ao Projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul): *Toponímia urbana da região central de Campo Grande/MS: um olhar socioetnolinguístico* (2014), de Letícia Alves Correa de Oliveira; *Religiosidade na toponímia urbana de Campo Grande/MS: entrelaçamentos históricos e linguísticos* (2015), de Priscila do Nascimento Ribeiro; *Léxico toponímico urbano da cidade de Campo Grande/MS: região do Imbirussu* (2016), de Letícia Barbosa da Silva Cavalcante e a *A toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico da região do Segredo* (2017) produzida por Bianca da Silveira de Amorim<sup>1</sup>. Nesse cenário, esta é a quinta dissertação sobre a toponímia urbana e cobre uma das regiões urbanas da cidade de Campo Grande, no caso a do Prosa.

O estudo toponímico, entendido também como uma forma de resgate sócio-linguístico-cultural da memória de uma comunidade, pauta-se no pressuposto de que os designativos atribuídos a elementos humanos e físicos de um determinado espaço geográfico podem fornecer pistas que permitem identificar marcas étnicas que estão na base da formação de uma população; recuperar informações sobre correntes migratórias responsáveis pelo povoamento da localidade, além de resgatar fatos históricos que ajudam a compreender de maneira mais ampla as transformações de um espaço geográfico, no caso deste trabalho, de ambientes urbanos. Ademais, o estudo da toponímia pode apontar tendências que refletem outras

---

<sup>1</sup> Trabalhos disponíveis no site do Projeto ATEMS: <http://atems.ufms.br/>.

características extralinguísticas, como, por exemplo, as que caracterizam o ambiente físico, como a sua vegetação, a hidrografia, a geomorfologia e a fauna da região.

A título de ilustração, pode-se citar o topônimo Ary Coelho analisado no estudo sobre nomes das praças de Campo Grande (NEVES, 2014), já mencionado. Assim, a análise do topônimo Ary Coelho que nomeia a praça central de Campo Grande favoreceu a recuperação de fatos históricos sobre a cidade, como os nomes anteriores do espaço analisado, e a causa denominativa do nome atual da praça. Um fato curioso na pesquisa foi a descoberta de que no local onde na atualidade situa-se a praça, originalmente foi o primeiro cemitério do então Arraial de Santo Antônio de Campo Grande que, como era costume da época, ficava nas imediações da Igreja.

Os nomes anteriores que designavam o espaço hoje nomeado como praça Ary Coelho foram os seguintes: praça Dois de Novembro (1909); jardim/prança Municipal (1915); praça da Independência (1920) e praça da Liberdade no início de 1930. A nomeação atual data de 1954 e teve como causa denominativa a homenagem prestada ao ex-Prefeito de Campo Grande, Ary Coelho, assassinado em 1952, em Cuiabá (NEVES, 2014).

A pesquisa desenvolvida por Oliveira (2014), por seu turno, evidenciou que os topônimos da região Central de Campo Grande englobam a presença de um maior índice de topônimos de natureza antropocultural, em especial de antropotopônimos, nomes que homenageiam pessoas da sociedade campo-grandense, seguidos de historiotopônimos que homenageiam datas históricas de âmbito regional e nacional. A autora destaca ainda algumas peculiaridades toponímicas observadas no universo geográfico estudado, como topônimos que homenageiam escritores da literatura brasileira (rua *Gonçalves Dias*); corpos celestes (rua *Mercúrio*); nomes transplantados (rua *Pernambuco*) e nomes descritivos (Rua *das Orquídeas*) (OLIVEIRA, 2014, p. 252).

Ribeiro (2015), em particular, dedicou-se ao estudo dos nomes de caráter religioso na toponímia urbana campo-grandense. Pôde-se observar que o tema, apesar de específico, é recorrente no léxico toponímico da capital, destacando-se os nomes de santos da Igreja Católica. As taxionomias que apresentaram maior recorrência na toponímia religiosa, segundo a autora, foram os hagiotopônimos (rua *Santa Luzia*), os hierotopônimos (rua *Nossa Senhora das Mercês*), os corotopônimos (rua *São Borja*), os sociotopônimos (rua *dos Bispos*), os geomorfotopônimos (rua *Monte Santo*) e os axiotopônimos (rua *Cardeal Arcoverde*) (RIBEIRO, 2015, p. 148-149).

Cavalcante (2016), na análise realizada da toponímia urbana da região do Imbirussu, também constatou que a motivação toponímica predominante no *corpus* foi a de natureza antropocultural, atestando que a nomeação dos logradouros analisados decorre de fatores de natureza diversa, históricos, socioculturais, econômicos, políticos e habitacionais. As particularidades encontradas pela autora em seus dados mostram, por exemplo, topônimos que evidenciam a presença de diferentes figuras e instituições na toponímia, como as Forças Armadas (avenida *Duque de Caxias*); Aeronáutica (avenida *Aeroclube*); processos de urbanização da capital, divisão de fazendas em glebas (vila *Serradinho*); empresas e cooperativas habitacionais (*Coophatrabalho*, *Coopermat*); poder público (residencial *Nelson Trad*) dentre outras referências (CAVALCANTE, 2016, p. 253).

Em Amorim (2017), no estudo da toponímia da região urbana do Segredo, houve predomínio de topônimos de natureza antropocultural, como os antropotopônimos, corotopônimos, hagiotopônimos e axiotopônimos. Dentre as particularidades toponímicas identificadas pela autora situam-se topônimos com nomes de óperas (rua *Bodas de Fígaro*); com nomes de músicos (rua *Chiquinha Gonzaga*); de escritores da literatura brasileira (rua *Clarice Lispector*); e ainda, em um bairro específico, topônimos que recuperam nomes de personagens das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, de Maurício Souza (rua *da Magali* e rua *da Mônica*) (AMORIM, 2017, p. 229-230).

Os dados apresentados, ainda que em linhas gerais, evidenciam peculiaridades motivacionais de nomeação, que traduzem universos múltiplos da sociedade instalada em Campo Grande/MS, como observado nos exemplos de nomes de praças, ruas, avenidas, vilas e residenciais estudados e, conseqüentemente, confirmam a necessidade do homem de marcar o território, de imprimir a sua marca no lugar que ocupa, o que se acentua com a expansão dos núcleos humanos em territórios delimitados que exige a identificação das terras à medida que são habitadas e/ou modificadas. Assim, esta dissertação, que tem como objeto de investigação os nomes dos logradouros da região urbana do Prosa da cidade de Campo Grande/MS, visa a expandir os estudos já produzidos, ampliando, desta forma, a compreensão da tessitura toponímica da capital sul-mato-grossense, à medida que propõe a análise linguística e motivacional dos topônimos identificados na área investigada.

De acordo com o documento base do planejamento urbano da capital sul-mato-grossense disponibilizado pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente (PLANURB), a região urbana do Prosa é uma área relativamente nova, com início de ocupação e surgimento de bairros urbanizados em meados de 1980 a partir da divisão do estado de Mato

Grosso e a instalação do estado de Mato Grosso do Sul, o que torna essa faixa de território um campo fértil para pesquisa, uma vez que pode evidenciar tendências mais atuais de toponímia urbana. Localizada na zona noroeste de Campo Grande, a região é assim nomeada em virtude de o córrego Prosa ter suas nascentes na área coberta por essa região urbana. Acresce-se ainda que, devido às ocupações recentes, a região do Prosa evidencia uma forte heterogeneidade social e a constituição de seus bairros evidencia contrastes em termos de classes sociais índices de renda (PLANURB, 1998, p. 5-7).

A região do Prosa reúne onze bairros: Autonomista, Carandá Bosque, Chácara Cachoeira, Chácara dos Poderes, Estrela Dalva, Margarida, Mata do Jacinto, Noroeste, Novos Estados, Santa Fé e Veraneio que, por sua vez, abrigam cento e trinta e dois parcelamentos. O *corpus* deste estudo foi obtido por meio de consulta a mapas oficiais digitais disponibilizados pela Prefeitura do município de Campo Grande por meio do Sistema Municipal de Geoprocessamento (SIMGEO) e da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana (SEMADUR). A região urbana do Prosa reúne em um montante de 1.238 topônimos que denominam bairros, parcelamentos, ruas, avenidas e travessas do espaço urbano analisado. Propõe-se neste trabalho uma análise sincrônica dos nomes catalogados, valendo-se, para tanto, da compreensão linguística de seus elementos formadores da qual pode-se depreender a estrutura morfológica, a língua de origem e o significado linguístico do topônimo.

Partindo, então, da premissa de que o léxico é a codificação da realidade extralinguística nos saberes de uma comunidade (VILELA, 1995), foi estabelecido como objetivo geral desta pesquisa estudar os nomes de logradouros públicos (nomes de bairros, parcelamentos, ruas, avenidas e travessas) dos onze bairros da região urbana do Prosa, buscando recuperar aspectos históricos, transformações sociais e econômicas, processos de colonização e/ou migratórios que podem se refletir nos nomes de lugares, além de identificar fatores ligados à cultura da população refletidos nos nomes.

Esse objetivo materializou-se por meio dos seguintes objetivos específicos: i. inventariar os designativos dos parcelamentos e dos logradouros dos bairros que compõem a região urbana do Prosa, registrados em mapas oficiais da cidade de Campo Grande; ii. analisar os topônimos catalogados dos pontos de vista linguístico e motivacional; iii. identificar possíveis motivações para a denominação dos topônimos estudados com base no contexto histórico da cidade de Campo Grande e, em especial, da região de estudo; iv. contribuir para a ampliação do Sistema de Dados do Projeto ATEMS com os dados da toponímia urbana relativos à região do Prosa.

Para tanto, tem-se como referência base orientações teóricas da Onomástica, mais especificamente da Toponímia, em especial os pressupostos teórico-metodológicos fornecidos por Dick (1990a; 1990b; 1992; 1996a; 1996b, 1998; 1999; 2006; 2004). Complementam a referência teórica fundamentos da Lexicologia, da Morfologia e da Semântica: Biderman (2001); Coseriu (1982); Henriques (2010); Isquierdo e Krieger (2004); Isquierdo e Seabra (2012).

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. O primeiro apresenta a revisão da literatura específica que subsidiou o estudo, retomando conceitos clássicos sobre a conceituação da linguagem, língua, léxico, lexicologia e toponímia. No segundo capítulo, delinearam-se informações acerca da contextualização histórica e desenvolvimento social, econômico e cultural de Campo Grande/MS, considerando aspectos como o processo de migração e urbanização da cidade. Apresentaram-se também particularidades da região urbana do Prosa, como aspectos físicos e geográficos, índice de urbanização e população da área.

O terceiro capítulo, por sua vez, reúne os procedimentos metodológicos e critérios adotados para a coleta, a catalogação e a análise dos dados, enquanto o quarto capítulo centra-se na apresentação e na análise linguística dos topônimos e a demonstração quantitativa dos dados que são apresentados por meio de quadros. Essa etapa se configura como a primeira abordagem da análise proposta. Já o quinto capítulo traz a segunda etapa da análise proposta para este trabalho, com ênfase na abordagem qualitativa dos topônimos da região urbana do Prosa. Na sequência, têm-se as considerações finais que sintetizam os resultados alcançados pela pesquisa, e, por fim, as referências teóricas que embasaram o estudo.

## CAPÍTULO 1 – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Este capítulo discute os fundamentos teóricos que orientam esta dissertação. O capítulo subdivide-se em cinco tópicos em que se retomam autores clássicos que teorizam acerca da linguagem humana e do processo de nomeação de lugar, recuperando-se, para tanto, conceitos sobre língua e léxico. Além disso, contextualizam-se os estudos toponímicos no âmbito da Linguística, apresentando-se um breve percurso histórico da Toponímia e abordando-se de forma específica a caracterização dos topônimos e mecanismos de análise toponímica.

### 1.1 Da linguagem humana ao léxico

A linguagem é uma faculdade distintiva do intelecto humano e é por meio dela que o homem consegue apreender e organizar o mundo ao seu redor. Uma das maneiras de se apropriar da realidade é o (re)conhecimento dos referentes a partir do nome a eles atribuídos, o que explica o fato de o homem, antes de fixar residência em um determinado local, atentar-se ao conhecimento do espaço geográfico por meio da sua toponímia.

Ao observar o mundo material circundante, percebe-se que tudo o que nele existe possui um nome, haja vista que o mundo exterior só faz sentido e é (re)conhecido a partir do momento em que é nomeado. A existência do homem e o que ele significa no e para o mundo ocorre quando ele tem uma identidade, um nome. A passagem de Carroll (1980), retirada do livro *Aventuras de Alice*, traz um monólogo da personagem que, ao entrar no bosque das coisas sem nome, esquece-se dos nomes dos elementos da natureza e até mesmo de seu próprio nome, o que a deixa confusa e, até certo ponto, perdida:

Este deve ser o bosque, murmurou pensativamente [Alice], onde as coisas não têm nomes. [...]. Ia devaneando dessa maneira, quando chegou à entrada do bosque, que parecia muito úmido e sombrio. Bom, de qualquer modo é um alívio, disse enquanto avançava em meio às árvores, depois de tanto calor, entrar dentro do... dentro de quê? Estava assombrada de não poder lembrar o nome. Bom, isto é, estar debaixo das... debaixo das... debaixo disso aqui, ora, disse colocando a mão no tronco da árvore. Como essa coisa se chama? É bem capaz de não ter nome nenhum... ora, com certeza não tem mesmo! Ficou calada durante um minuto, pensando. Então, de repente, exclamou: - Ah, então isso acabou acontecendo! E agora quem sou eu? Eu quero me lembrar, se puder. (CARROLL, 1980, p. 165-166).<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Embora essa citação tenha sido transcrita da obra original de Carrol (1980), a inspiração para seu uso deu-se por meio da leitura do texto *A linguagem humana: do mito à ciência* do autor José Luiz Fiorin (2013, p. 13-43).

O texto literário exemplifica os conceitos abordados neste tópico. A linguagem verbal, entendida como um fenômeno linguístico complexo, é inerente ao ser humano e os signos linguísticos que a compõem “servem para evocar os objetos do mundo, aquilo de que se fala, para torná-los presentes à consciência” (REY-DEBOVE, 1984, p. 52). No tocante ao raciocínio apresentado, Coseriu (1982)<sup>3</sup> concebe a nomeação como uma possibilidade da linguagem, fundamentando-se nela como significação. Para o autor, “a designação é o que nos conduz ao mundo das coisas que, em consequência, como mundo ‘estruturado’, só pode ser alcançado mediante a linguagem”, possibilitando, portanto, “o acesso ao extralinguístico, às próprias coisas” (COSERIU, 1982, p. 27).

Em um sentido mais restrito, Paveau e Sarfati (2006)<sup>4</sup> postulam três princípios acerca da teoria base da linguagem. Para eles o primeiro princípio é o de que “a linguagem é um modo de atividade do espírito humano, a linguagem é *energia* (produção) e não somente *ergon* (produto).” O segundo princípio, por sua vez, considera que a “linguagem unifica uma dimensão espiritual a uma matéria sonora sensível”, enquanto o terceiro princípio defende que “a forma interna da linguagem determina para cada idioma um modo de organização particular” (PAVEAU; SARFATI, 2006, p. 18).

Neste sentido, tem-se a concepção de língua, código linguístico organizado por meio de regras de funcionamento e por um sistema classificatório próprio<sup>5</sup>. Sapir (1961, p. 26), por exemplo, define língua, antes de tudo, como um “produto cultural, ou social” e salienta que assim deve ser entendida. Em outras palavras, a língua exerce função fundamental no processo de cognição da realidade, possibilita, ao indivíduo, adquirir a cultura do meio em que vive. Consequentemente, esses fatores interferem na configuração do léxico das línguas naturais, inclusive no toponímico, foco desta pesquisa. Para Biderman (1987, p. 13), “o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo”, é um meio pelo qual se processa e registra, linguisticamente, o mundo exterior.

---

<sup>3</sup>A primeira edição da obra “El hombre y su lenguaje: estudios de teoría y metodología lingüística” é de 1921. Para este trabalho foi consultada a edição brasileira “O homem e a sua linguagem: estudos de teoria e metodologia linguística”, de 1982, traduzida por Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira e publicada pela Editorial Presença; São Paulo: Universidade de São Paulo.

<sup>4</sup>A primeira edição da obra “Les grandes théories de la linguistique” é de 2003. Para este trabalho foi consultada a edição brasileira “As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática” (2006), traduzida por Maria do Rosário Gregolin, et al. – São Carlos: Claraluz, 2006. 272 p.

<sup>5</sup> Para outras informações consultar o capítulo “Elementos internos e externos da língua” da obra Curso de linguística geral edição brasileira de 2006, traduzida por Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein e publicada pela Editora São Paulo: Cultrix.

Cardoso (2016), por seu turno, considera o léxico como “fonte de atração para o estudioso do campo da linguagem”, pois “se reveste sempre de um fascínio que decorre das inter-relações que se podem estabelecer com diferentes campos da vida de uma coletividade e pelo que pode revelar da própria história de um povo” (CARDOSO, 2016, p. 215).

As definições de léxico apresentadas são tomadas como parâmetro para esta pesquisa, uma vez que inferem, de certa forma, aspectos também traduzidos pelo estudo do léxico toponímico, parcela do léxico geral da língua que assume características específicas quando investido da função de nome próprio de lugar. São, pois,

Unidades lexicais investidas da função de nome próprio de lugar que podem reunir formas do vocabulário comum, alçadas à categoria de topônimos; nomes próprios de pessoas, de lugares, de crenças, de entidades sobrenaturais que são ressemantizadas com o fim precípua de nomear lugar, desde espaços geográficos mais amplos (continentes, países, regiões administrativas, estados, cidades, grandes rios, montanhas, vales...), até elementos geográficos de menores proporções (ilhas, córregos, vilas, povoados, bairros, ruas...) (ISQUERDO, 2012, p.116).

Essa definição coaduna-se com a posição de Dick (1990a, p. 21) de que o topônimo tem “a função de distinguir acidentes geográficos na medida em que delimitam uma área da superfície terrestre e lhes conferem características específicas”, razão pela qual se configura como testemunho histórico e o seu valor transcende ao próprio ato da nomeação. E é nesse sentido que o estudo do léxico toponímico se faz pertinente, uma vez que o estudo dos topônimos favorece uma análise linguística e motivacional dos nomes atribuídos aos lugares de uma determinada região, o que também permite a recuperação de aspectos históricos, de transformações sociais e econômicas, de processos de colonização e/ou migratórios que podem se refletir na natureza dos nomes de lugares, além de desvelar fatores ligados a crenças e à cultura de um povo.

No próximo tópico, focalizam-se os aspectos de caráter histórico da Toponímia enquanto parte da ciência Linguística e disciplina regular no âmbito dos estudos lexicais. Abordam-se, a título de contextualização, aspectos relacionados à origem, aos precursores e aos pressupostos teóricos que orientam essa área do saber.

## **1.2 Toponímia: conceituação, percurso histórico e precursores**

O ramo da Linguística que investiga a origem e a significação dos nomes próprios de lugares, os designativos geográficos, é a Toponímia, disciplina integrada a uma área maior de

estudos do léxico, a Onomástica, que também possui outras ramificações, dentre elas a Antroponímia que, distintivamente, ocupa-se do estudo dos nomes próprios de pessoas. O conceito que se pode, tradicionalmente, depreender de Toponímia está envolto ao significado etimológico dos seus formantes: oriunda do grego *topos* ‘lugar’ e *onoma* ‘nome’, sem restrições quanto à sua bipartimentação física (rios, córregos, morros etc.) e humana, antrópica ou cultural (aldeias, povoados, cidades etc.) (DICK, 1990a, p.119).

Tradicionalmente, a Toponímia era a disciplina que estudava o nome do lugar a partir da perspectiva da Geografia, o que explica a estreita interface entre essas duas áreas até os dias atuais e, em termos linguísticos, ocupava-se do estudo etimológico dos topônimos, o que significava refletir, numa perspectiva puramente descritiva, sobre a origem e significação dos nomes geográficos, considerando apenas aspectos intralinguísticos sem se preocupar, necessariamente, com o contexto social, cultural, político, econômico que também podem exercer influência na toponímia de uma localidade.

É importante também considerar a interdisciplinaridade entre a Toponímia e a Geografia. De acordo com Isquierdo e Castiglioni (2010, p. 296), “ainda que aquela, em virtude da natureza dos dados com que trabalha, necessariamente tenha incorporado um vocabulário específico desta, ambas as disciplinas não são orientadas pelos mesmos pontos de vista teóricos e também não se ocupam do mesmo objeto de investigação”, distinguem-se, assim, quanto às suas identidades.

Na atualidade, no entanto, é preciso conceber a Toponímia sob um viés mais amplo e ter em vista o seu estatuto como disciplina científica, com constructo teórico consolidado cujos fundamentos ultrapassam o nível linguístico, de forma que “no processo de nomeação e de construção do significado, deve-se considerar o mundo real, o falante, o conceito, a motivação e a palavra como elementos que estruturam o significado e o processo de nomeação” (SCHNEIDER, 2002, p. 42). Na sequência, delineia-se um breve percurso histórico dessa disciplina, no tempo e espaço, seus precursores, sua conceituação e importância para os dias atuais.

De acordo com a toponimista brasileira Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990b, p. 19), a Toponímia configura-se como uma “disciplina antiga cuja significação começou a se delinear a partir do momento em que os núcleos humanos se distribuíram distintivamente, em porções territoriais delimitadas, impondo-se identificação das regiões que ocupavam”. A autora pondera também que a Toponímia, no Brasil, nem sempre foi conhecida,

“com sua função conservadora das tradições e dos costumes de um povo, ou de registro das características topográficas locais mais sensíveis” (DICK, 1990b, p. 19).

O surgimento da Toponímia como corpo disciplinar sistematizado ocorreu na Europa, mais especificadamente na França, por volta de 1878. O marco introdutório da Toponímia como disciplina autônoma foi o curso ministrado por Auguste Longnon, historiador e pesquisador no campo da geografia histórica, na *École Pratique des Hautes Etudes*, no Colégio da França em 1878: “Do curso então ministrado, seus alunos publicaram, postumamente, após 1912, a obra que se chamou Les noms de lieu de la France, considerada clássica para o conhecimento da nomenclatura dos lugares habitados” (DICK, 1990a, p. 1, grifo da autora).

Uma década depois, em 1922, Albert Dauzat, linguista francês, considerado um dos pioneiros no estudo da Onomástica, na mesma *École Pratique*, retoma os estudos onomásticos interrompidos com a morte de Longnon ao publicar uma *Chronique de Toponymie* com uma bibliografia crítica das fontes e dos trabalhos produzidos até aquele momento (DICK, 1990a, p. 1).

Em 1938, ocorreu o *I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia*, organizado por Dauzat, que contou com a participação de vinte e um países. Dentre os objetivos do congresso, estavam em pauta “a realização periódica de Congressos Internacionais de Toponímia e Antroponímia”; a “organização de uma Sociedade Internacional de Toponímia e Antroponímia”; a criação, nos países que não possuíam, de “departamentos oficiais para a elaboração dos processos de pesquisas”, a fim de traçar normas a serem seguidas pelos pesquisadores da área (DICK, 1990a, p. 1-2).

Na América Setentrional, a conscientização do povo americano acerca do “interesse e da importância dos nomes em todos os campos do saber humano e em todas as disciplinas ministradas nas escolas e em colégios” foi intensificada com o lançamento da revista *Names*, publicação oficial da *American Name Society*, fundada em Detroit, 1951, cujo objetivo era “o estudo da etimologia, origem, significado e aplicação de todas as categorias de nome: geográfico, pessoal, científico, comercial e popular” (DICK, 1990a, p. 2). George Stewart, um dos colaboradores renomados nessa fase dos estudos toponímicos, ganhou renome mundial a partir de dois principais trabalhos: *Names of the land* e *A Classification of place names*, que dão enfoque aos meios e mecanismos pelos quais os lugares são nomeados (DICK, 1990a, p. 2).

Ainda, no Canadá, atuava, desde 1966, um Grupo de Estudos de Onomímia e de Terminologia Geográfica que, em 1972, desenvolveu a II Conferência das Nações Unidas para

Normatização e Padronização dos Nomes Geográficos. Os aportes teóricos foram desenvolvidos por Henri Dorion e Louis Hamelin, trabalho de suma importância na construção de uma metodologia científica norteadora dos estudos desenvolvidos (DICK. 1990a, p. 3). Congressos de Onomástica como o idealizado por Dauzat passaram a ser realizados com regularidade, em diferentes regiões. Assim, no mesmo ano de 1966, ocorreu, em Bruxelas, o *III Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia*, e o *VIII Congresso realizado em Haia* (DICK. 1990a, p. 3).

Em território brasileiro, destacam-se autores como Theodoro Sampaio com a obra *O tupi na geografia nacional* (1902), Armando Levy Cardoso com sua obra intitulada *Toponímia Brasileira* (1961) e Carlos Drummond com a obra *Contribuição do Bororo à Toponímia Brasileira* (1965) (DICK. 1990a, p. 4).

Em suma, os estudos toponímicos no Brasil, inicialmente, visavam ao estudo de nomes de origem indígena em especial o tupi, tendo como objetivos primários a análise de fatos toponímicos que justificassem naturezas linguísticas diversas,

A história das transformações dos nomes de lugares, a sua evolução fonética, as alterações de diversas ordens, o seu desaparecimento, a relação com as migrações, com a colonização, os estabelecimentos humanos e o aproveitamento de solo, os nomes que haviam sido inspirados por crenças mitológicas visando algumas vezes assegurar proteção dos santos ou de Deus. (DICK, 1990b, p. 21)

Contemporaneamente, a Toponímia no Brasil, a partir de novas perspectivas teórico-metodológicas inauguradas por Dick (1980), com a sua Tese de Doutorado *A Motivação Toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos* defendida na Universidade de São Paulo, publicada em 1990, com o título de *Motivação Toponímica e Realidade Brasileira*, versão consultada para este trabalho (DICK, 1990b), adquire o *status* de disciplina linguística de caráter integral, interdisciplinar e autônoma que dialoga com a História, a Geografia, a Antropologia, a Psicologia Social estendendo-se até às áreas da Zoologia, da Botânica, da Arqueologia, a depender da formação intelectual do pesquisador, o que, por sua vez, possibilita o estudo de um determinado espaço social, desvendando a cultura, costumes e interesses de uma comunidade.

Assim, pode-se entender que a Toponímia passa a ser entendida com esse “caráter de memória sócio-cultural” quando se compreende, no topônimo, objeto de estudo dessa disciplina, a marca de sua inscrição em um contínuo tempo-espacial específico. Como postulado por Dick (1990b, p. 119):

[...] a Toponímia reserva-se o direito de se apresentar como a crônica de uma comunidade, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras. Assim é que os elementos mais diferenciadores da mentalidade do homem, em sua época e em seu tempo, em face das condições ambientais de vida, que condicionam a sua percepção do mundo, estão representados nos nomes de lugares, senão todos, pelo menos os mais flagrantes.

Na atualidade, considerando o caráter universalístico do estudo da Toponímia enquanto disciplina linguística, também é o homem quem traz para os topônimos a “verdadeira psicologia popular” em paralelo ao “agir oficial e sistemático” dando enfoque ao que uma região oferece de mais significativo (DICK, 1990b, p. II).

Nessa perspectiva, a toponímia de uma região, por meio do ordenamento de fatores cognitivos, reflete “de perto a vivência do homem, enquanto entidade individual e enquanto membro do grupo social que o acolhe” (DICK, 1990a, p. 19). Em suma, a nomeação de lugares da área urbana ou da rural tem a função de identificá-los e individualizá-los em relação a outros.

Dick (1990a, p. 55), em seu texto *O nome da rua*, discute critérios que regem a nomeação de áreas geográficas da cidade de São Paulo e que contribuiu para o desvelamento das tessituras onomásticas predominantes nas formações urbanas.

As pesquisas acerca da toponímia urbana, no entanto, são relativamente recentes, tem-se como referência primária o estudo desenvolvido por Dick (1996) *A dinâmica dos nomes de ruas da cidade de São Paulo*. Nesse estudo discutem-se aspectos linguísticos que influenciaram os nomes próprios de lugares, além de considerar o contexto histórico e social da capital paulista.

Um aspecto importante a ser destacado sobre toponímia urbana é que a escolha dos topônimos normalmente ocorre de maneira mais burocrática, não espontânea, ao contrário da seleção dos designativos da toponímia rural que é espontânea. É o caso, por exemplo, dos topônimos formados com nomes próprios de pessoas que possuem respaldo legislativo específico para o seu uso (Lei 5.291 de 2014 - DIOGRANDE, 2014, p. 3).

Recentemente, em oito de maio de 2018, foi aprovada, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos deputados, em caráter conclusivo, proposta que proíbe atribuir a bens públicos o nome de pessoas, civis ou militares, que comprovadamente tenham cometido atos de tortura durante a ditadura militar (entre 1º de abril de 1964 e 15 de março de 1985). Assim, para verificação da viabilidade do nome, conforme a proposta, deve-se o relatório da Comissão Nacional da Verdade, criada pela Lei 12.528/11. Além disso, as

alterações das denominações dos logradouros urbanos só podem ser realizadas pela autoridade competente e mediante participação da comunidade envolvida.<sup>6</sup>

No próximo tópico, focalizam-se o topônimo e suas características, incluindo a questão da trajetória espacial dos nomes, em especial, os transplantados.

### 1.3 Topônimos: caracterização

Se a toponímia tem a função de conservar as tradições de um povo, ou então de registrar suas características mais evidentes, o topônimo serve de “marca de sua inscrição em um contínuo tempo-espacial delimitado” (DICK, 1990a, p.119). É o que assinala Dick (1990a, p. 22) ao tratar desse objeto: “chega, muitas vezes, a se espalhar além de seu foco originário, dilatando, conseqüentemente, as fronteiras políticas, e criando raízes em sítios distantes. Torna-se, pois, a reminiscência de um passado talvez esquecido, não fora a sua presença dinâmica”. Em razão dessas características dos nomes de lugares, Dick (1990a, p. 47) entende que

O topônimo não é algo estranho ou alheio ao contexto histórico-político da comunidade. Sua carga significativa guarda estreita ligação com o solo, o clima, a vegetação abundante ou pobre e as próprias feições culturais de uma região em suas diversas manifestações de vida.

Nessa perspectiva, a autora confirma uma das características mais significativas do topônimo: “sua interpretação como verdadeiro ‘fóssil linguístico’, em razão da importância de que se reveste como fonte de conhecimento, não só da língua falada na região em exame, como também de ocorrências geográficas, históricas e sociais” (DICK, 1990b, p. 42).

Esse princípio de que o espaço natural é percebido de forma peculiar pelo povo que o habita relaciona-se a experiências antigas de naturezas diversas, uma vez que o

[...] espaço percebido e sentido pelos homens em função tanto de seus sistemas de pensamento como de suas necessidades. À percepção do espaço real, campo, aldeia ou cidade, vêm somar-se, ou combinar-se elementos irracionais, míticos ou religiosos. Assim, as grandes montanhas constituem a morada dos deuses, desde o Olimpo para os gregos da Antiguidade, até o Annapurna para as populações do Nepal. A água está pejada de significação; há fontes e lagos sagrados, mas a ideia de coisa sagrada pode associar-se a utilização precisa de um elemento do espaço. Cada agrupamento humano possui uma percepção própria do espaço por ele ocupado e que, desta ou daquela maneira, lhe pertence (DOLFUSS, 1978 *apud* DICK, 1990b, p. 63).

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/cidades/557129-camara-proibe-atribuir-a-bens-publicos-nomes-de-pessoas-que-tenham-cometido-tortura-na-ditadura.html>. Acesso em: 18 abr. 2019.

Nesse contexto, é importante considerar também os aspectos de ordem física e socioculturais postulados por Dick (1990a) que, de acordo com a autora, refletem-se na língua e, principalmente, no léxico, uma vez que esses aspectos se corporificam também nos topônimos, possibilitando, muitas vezes, a correlação entre o nome e o ambiente, entendendo-se por fatores físicos

Aspectos geográficos com a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regimes de chuvas, bem como o que se pode chamar de base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo (SAPIR, 1968, p. 74).

E por fatores sociais, entende-se “as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas forças sociais, estão a religião, os padrões éticos, a forma de organização política e a arte” (SAPIR, 1968, p. 74).

Segundo Dick (1990a), dentre os dois fatores motivadores para a nomeação do espaço geográfico (físicos e antropoculturais), é principalmente nos topônimos de natureza física que a toponímia encontra uma definição mais significativa “pela importância dos fatores geográficos envolvidos no próprio processo de ocupação do solo, e onde avultam, para nós, aqueles de origem hidrográfica” (DICK, 1990a, p. 123). Ademais, é justamente a marca inconfundível de adequação a um lugar que confere e/ou eleva um item lexical do léxico comum à qualidade de topônimo por meio do acréscimo da sua função específica de identificação dos lugares nomeados.

Se de uma perspectiva os topônimos têm a função de “definir e precisar os contornos de qualquer paisagem terrestre”, os antropônimos referem-se, de forma exclusiva, “à distinção dos indivíduos entre si, no conjunto dos agrupamentos sociais, ao mesmo tempo em que permitem e possibilitam aos núcleos assim constituídos a aquisição de uma personalidade vivenciada através da nomeação de seus membros” (DICK, 1990a, p. 178).

A princípio, ambos, topônimos e antropônimos, diferenciavam-se, pois, os nomes próprios eram situados em uma relação meramente distintiva e não significativa, aspecto inerente ao substantivo comum, cuja função seria “incluir espécimes particulares sob um conceito genérico”, servindo, assim, o nome próprio apenas para identificar uma pessoa ou objeto, de forma a singularizá-los dentre outras entidades semelhantes (DICK, 1990a, p. 181). Essa teoria, entretanto, já tem sido contestada pelo entendimento que os nomes próprios possuem sim significação, no sentido de que “podem evidenciar os vínculos estreitos entre o

nome e o indivíduo por ele nomeado, de tal forma que chega a refletir as qualidades positivas ou negativas do portador” (DICK, 1990a, p. 189).

Também, pode-se perceber que o nome individual ou de lugar é resultado de um lento elaborar, “que traduz e coordena todo processo de escolha ou de doação de um designativo, que se chama apenas, de batismo do lugar, como ocorre, cerimonialmente, com os indivíduos, em geral” (DICK, 2008, p. 179). Assim, topônimos e antropônimos ultrapassam, atualmente, a conceituação teórica a eles atribuídos e se tornam, no âmbito das ciências humanas, excelentes fontes de conhecimento comparadas às melhores evidências documentais.

Em outras palavras, Dick (1990a) argumenta sobre a importância dos topônimos e antropônimos como registros às futuras gerações, à medida que são capazes de

[...] preservar a memória coletiva, principalmente nas sociedades ágrafas, onde sua importância é mais notável pela ausência de outras fontes de análise, podem ser definidos como outro modo de simbolização da verdade. (DICK, 1990a, p. 178).

Neste particular, é importante destacar, dentre as taxionomias de natureza antropocultural, os antropotopônimos, cuja característica é o emprego do nome individual para nomeação de acidentes geográficos, como categoria mais expressiva no que se refere aos dados de toponímia urbana, nomes “constituídos a partir dos designativos pessoais, sejam em prenomes ou em apelidos de família, combinadamente ou não” (DICK, 1990b, p. 285) e é também a taxa predominante no *corpus* desta pesquisa, seguidos dos corotopônimos, considerados mais à frente deste texto, o que justifica o enfoque deste tópico.

Entendido que os dados toponímicos estão capacitados a demonstrar, do ponto de vista linguístico, os muitos estratos humanos que se escalonaram em territórios específicos, focalizam-se, sucintamente, na sequência, os nomes transplantados na toponímia brasileira, o que inclui os topônimos do *corpus* deste estudo.

Sabe-se que a formação etno-histórica do Brasil atesta a existência de diferentes povos nativos e imigrantes para o território brasileiro. Essa heterogeneidade “deixou reflexos na língua, nos usos e costumes, nas tradições regionais e, conseqüentemente, na toponímia do país” (DICK, 1990a, p. 81). Essa prerrogativa justifica a expressiva presença de topônimos transplantados, ou seja, o

[...] designativo geográfico que existe como tal em um determinado espaço e que passa a integrar a nomenclatura de outra região qualquer, trazido pelo próprio povo que emigrou, ou influenciado por um mero mimetismo. Nessa

noção está implícito o sentido de “deslocamento” ou “mudança” (DICK 1990a, p. 90).

Em países de imigração os topônimos “deslocam-se, ou acompanhando as levas povoadoras, o que caracteriza a tão comentada saudade da terra natal, ou separadamente do elemento humano que imigrou, impulsionado, apenas pelo próprio prestígio, configurando um típico exemplo de mimetismo toponímico” (DICK, 1990a, p. 102).

Outro mecanismo utilizado como técnica de denominação a partir de nomes transplantados fora de seus territórios é o acréscimo dos adjetivos *novo/nova* ao nome quando passar a nomear outro acidente geográfico, recurso que caracteriza a implementação efetiva do topônimo em outro universo. No *corpus* analisado para este estudo, por exemplo, há o topônimo *Novos Estados* que designa um bairro da região urbana do Prosa, cuja análise será aprofundada no Capítulo IV deste trabalho. Nota-se no *corpus* desta pesquisa que a maioria dos nomes das ruas do universo estudado recebeu nome de natureza antropocultural, incluindo um grande contingente de nomes transplantados, no caso, nomes de estados brasileiros. A frequência de designativos da categoria corotopônimos, todavia, foi inferior à alcançada pelos antropotopônimos.

A toponímia, no entanto, não é estática, Dick (1990a, p. 207) atesta que “a toponímia se polariza em torno dos dois eixos, o estático e também o dinâmico, sendo os dois indissociáveis e um sendo em decorrência do outro”. Segundo a autora,

A toponímia é dinâmica, no sentido de atuar, concomitantemente, ao acontecido, registrando-o, de imediato, quando for o caso, e tornando-o apto às pesquisas; mas ela se retrai, num movimento antípoda, para conservar aquilo que já foi objeto de um processo factual, impedindo perdas, às vezes de difícil reposição. E ela também aconselha que o dado novo não substitua o já instalado, mas que se agregue a outros pontos possíveis de nomeação, de modo que os dois fatores, o antigo e o recente, convivam em harmonia, no contínuo fazer da história (DICK, 1990a, p. 207-208).

Nessa perspectiva, a toponímia, de forma dinâmica, harmoniza-se às transformações e avanços sociais, os topônimos, por sua vez, referindo-se especificamente aos nomes transplantados, que antes seguia o seu doador e acompanhava a sua trajetória humana e suas mudanças espaciais, com a “revolução digital podem caminhar mais livremente, fora do seu contexto criador, pela dispersão digital da própria palavra” (DICK, 2008, p. 180).

Essa forma de disseminação dos topônimos é inclusive uma das problemáticas acerca da análise do nome devido ao distanciamento do seu denominador e, conseqüentemente, do pesquisador toponimista. Esse assunto será melhor discutido no tópico 1.5. A seguir, focaliza-

se a estrutura e a formalização dos topônimos, considerando os conceitos de termo genérico e termo específico na formação do sintagma toponímico, as estruturas morfológicas simples, composta, simples híbrida e composta híbrida.

#### **1.4 Estrutura e formalização dos topônimos**

De acordo com Dick (1990a), a formalização dos nomes de lugares se dá em consonância de fatores condicionantes que impulsionam o denominador a “esse fazer ou esse mecanismo de ação”, cujas razões motivadoras se dispõem em dois planos genéricos, a saber, um objetivo ou extrínseco, entendido “como uma projeção das circunstâncias exteriores ou meramente ambientais refletidas no topônimo” e, outro, subjetivo ou intrínseco, que “exprime os próprios desígnios do indivíduo ou a sua maneira de perceber e sentir o local nominado” (DICK, 1990a, p.55).

A questão envolta ao se formalizar topônimos também se distingue quanto à língua de origem desses nomes, que, a depender do ponto de vista de uma cultura, podem apresentar razões motivadoras em diferentes nomenclaturas básicas. Nesse sentido, Dick (1990a) focaliza as características da toponímia de base das línguas, portuguesa, indígena e africana, a primeira é voltada para a exaltação dos bens espirituais e para a propagação do nome de Cristo e seus ensinamentos; a segunda, sua toponímia é descritiva, seja do ponto de vista puro, literal, ou meramente associativo; já a terceira, acusa as influências linguísticas experimentadas pelo português do Brasil na fase histórica da colonização (DICK, 1990a, p. 87-90). No caso da tessitura toponímia analisada nesta dissertação, nota-se uma superposição toponímica, ou seja, têm-se os nomes de origem portuguesa face à nomeação indígena preexistente.

A título de exemplificação, acerca da estrutura do topônimo propriamente dito, apresenta-se a seguir um quadro com topônimos formalizados pelo viés subjetivo e objetivo (DICK, 1990a), demonstrando, de um lado, os nomes que, embora muito diferentes semanticamente, denotam “uma faceta personalíssima do homem, um estado de seu espírito momentâneo, que vem à tona e se revela naquela maneira típica de designar” (p. 55) e, de outro, nomes “mais fáceis de ser compreendidos, em seu emprego racional” (p. 56).

**Quadro 1**– Topônimos de formalização subjetiva e objetiva (DICK, 1990a)<sup>7</sup>

Topônimos subjetivos	Topônimos objetivos
<i>Chora Menino (SP)</i>	Duas Pontes (GO)
<i>Se me apanhas (MA)</i>	Duas Bocas (AC)
<i>Separação (PR)</i>	Boca do Mato (RO)
<i>Solidão (PE e RS)</i>	Brejão (MT)
<i>Belezas (AM)</i>	Boi (GO)
<i>Pelo Sinal (PA)</i>	Buriti (AP)
<i>Deus me Livre (GO)</i>	Cachoeira (CE)
<i>Há Mais Tempo (MA)</i>	Cachimbas (PI)
<i>Mal Cozinhado (CE)</i>	Mato Seco (MA)
<i>Nos Convém (BA)</i>	Mato Verde (MG)
<i>Paga Conta (PA)</i>	Santo Antonio do Palmital (PR)
<i>Por enquanto (PI)</i>	São José do Rio Preto (SP)
<i>Pouco Tempo (PE)</i>	

**Fonte:** elaborado pela autora com base em Dick (1990a, p. 55-56).

Nota-se que esses topônimos subjetivos imprimem à toponímia brasileira uma “carga personal, uma característica peculiar, bem de acordo ao gosto do povo, pois possui aspecto de coisas naturais e familiares, cultivadas de um processo espontâneo de maturação” (DICK, 1990a, p. 56).

No que diz respeito à estrutura do topônimo, Dick (1990a) postula que, “ao designar, tradicionalmente, o nome próprio de lugar, o topônimo, em sua formação na nomenclatura onomástica, liga-se ao acidente geográfico que identifica, com ele constituindo um conjunto ou uma relação binômica” (DICK, 1990a, p. 10). Em outras palavras, podem-se separar os elementos do sintagma toponímico a fim de distinguir melhor os seus formadores.

Esses elementos depreendem-se em dois dados básicos na constituição estrutural do topônimo, um denominado *termo* ou *elemento genérico*, referente à entidade geográfica que recebe a denominação, e o outro, o *elemento* ou *termo específico*, o topônimo propriamente dito que particulariza o espaço geográfico em questão, identificando-o e singularizando-o em detrimento a outros. É preciso explicar que ambos, termo genérico e específico, podem atuar no sintagma toponímico de duas formas morfológicamente marcadas, justaposta, como em *rio das Amazonas*, ou aglutinada, como em *Parauna*, que quer dizer “*rio negro*, a depender da natureza da língua que os inscreve (DICK, 1990a, p. 10).

<sup>7</sup> Exemplos citados por Dick (1990a, p. 55-56).

A fim de mostrar na prática como funciona a estrutura do sintagma toponímico, segue a representação gráfica do topônimo *Avenida Mato Grosso* para exemplificar a relação existente entre os elementos genérico e específico.

**Figura 1** – Representação gráfica do sintagma toponímico *Avenida Mato Grosso*  
**SINTAGMA TOPONÍMICO**

Nome genérico/nome geográfico	Nome específico/topônimo
<i>Avenida</i>	<i>Mato Grosso</i>

**Fonte:** elaborada pela autora com base em Dick (1990b, p. 37).

Nesse particular, é importante frisar que o estudo toponímico é voltado para a análise do *termo específico* do sintagma, assim, no exemplo anterior, o objeto de investigação é o topônimo *Mato Grosso*. No modelo teórico de Dick (1990a; 1990b), o estudo do topônimo é realizado a partir de uma perspectiva sincrônica, ou seja, o nome é analisado, em primeira instância, com base nos aspectos linguísticos que apresenta em sua forma atual na língua, o que não exclui, necessariamente, a análise do designativo em termos diacrônicos e, em especial, aspectos extralinguísticos, como o ambiente físico, geográfico, desenvolvimento urbano e/ou rural, processos de migração e entre outros que possam ter influenciado de forma direta ou indireta no surgimento do topônimo investigado.

Ainda, no que diz respeito à estrutura morfológica do topônimo, tem-se nomes com as seguintes estruturas bases, conforme Dick (1990a, p. 13-14):

Topônimo simples ou elemento simples, é aquele que faz definir por um só formante (seja substantivo ou adjetivo, de preferência), podendo, contudo, se apresentar também acompanhado de sufixações (diminutivas, aumentativas ou de outras procedências linguísticas): Almas (as. das, PR), Alminhas (cach. das, RS), etc. Igualmente comum aos nomes geográficos são as terminações em – landia, polis e burgo, com ênfase para as duas primeiras: Anelandia (AH SP), Arenópolis (AH MT) e Cordisburgo (AH MG), etc.

Topônimo composto ou elemento específico composto, aquele que se apresenta por mais de um elemento formador, de origens diversas entre si, do ponto de vista do conteúdo, gerando, por isso, às vezes, formações inusitadas que, talvez, apenas a história local poderá elucidar, convenientemente: Lava Roupa (RB GO), Cachoeira Maravilhas dos Macacos (AH MG), Duas e Dois (AH BA), etc.

Topônimo híbrido ou elemento específico híbrido, como o entendemos, é aquele designativo que recebe em sua configuração elementos linguísticos de diferentes procedências: a formação que se generalizou no país é a portuguesa + indígena ou indígena + portuguesa: Lajinha do Mutum (AH MG), Matriz de Camaragibe (AH AL), Mirante do Paranapanema (AH SP) (DICK, 1990a, p. 13-14, grifo da autora).

Outro processo de formalização e categorização do topônimo está relacionado à questão da taxionomia toponímica, que permite o ordenamento do material toponímico pesquisado em esquemas de classificações para fins de sistematização dos nomes. Diversos estudos vinculados à área têm possibilitado a elaboração de modelos teóricos para subsidiar a análise dos topônimos em termos motivacionais (conteúdo a ser abordado no próximo tópico), recuperando possíveis fatores que motivaram o denominador no ato da nomeação de um determinado lugar. Destacam-se, neste sentido, Dauzat (1928), Leite de Vasconcelos (1931), Stewart (1954), Salazar-Quijada (1985) e, principalmente, Dick (1990a; 1990b).

Dentre os teóricos citados, a proposta de Albert Dauzat (1936) pode ser considerada pioneira e o ponto de partida para a ordenação denominativa. O autor incluiu os topônimos franceses em dois campos de influências, o da *geografia física* e o da *geografia humana*. As repartições encontradas no interior de ambos os campos fazem referência a ocorrências ou recortes espaciais identificados pelos paradigmas hidrográficos ou geomorfológicos e também “pelos empreendimentos relativos à sedentarização do homem no terreno, à ocupação do solo, à construção das vilas e cidades, de acordo com as camadas étnicas constitutivas do povo francês (DICK, 1999, p. 140).

George R. Stewart (1954), por sua vez, divulgou mecanismos de nomeação distribuídos em nove especificações modulares, são elas, nomes descritivos, possessivos, comemorativos, incidentais, eufemísticos, manufaturados, etimologias populares, nomes deslocados e nomes resultantes de erro em sua formulação. Os mecanismos de descrição e homenagem são considerados por Dick (1999, p. 141) como “protótipos de atividades denominativas gerais ou comuns a diferentes povos”, pois, “descrevem uma paisagem em seus aspectos imanentes, essenciais, duradouros ou aspectuais, bem como homenageiam, através dos nomes, indivíduos públicos, políticos, governadores, monarcas, artistas, religiosos, pessoas da própria família, etc.” e, por isso, necessitam de uma atenção especial.

O modelo taxionômico elaborado por Dick (1990a; 1990b), no entanto, diferenciou-se do de Stewart quanto à finalidade, pautou-se na realidade toponímica brasileira e, com uma “visível base terminológica, organizou-se no plano sincrônico das significações sígnicas, para evitar, na medida do possível, a recorrência à diacronia, na primeira etapa do processo” (DICK, 1999, p.141). De acordo com a autora, o modelo taxionômico elaborado serve de “instrumento de trabalho” para se ordenar ou catalogar de forma objetiva as “causas motivadoras dos designativos geográficos” (DICK, 1990a, p. 26).

Partindo do pressuposto de que influências externas ou subjetivas refletem nos topônimos de diferentes origens, Dick (1990a) esclarece:

A compreensão da existência de um vínculo estreito entre o objeto denominado e o seu denominador é que remeterá a toponímia taxionômica ao estudo das motivações da nomenclatura geográfica. Dessa forma, os fatores ambientais, em sua dicotomia física e antropocultural, constituem o cenário propício ao jogo dos interesses humanos. (DICK, 1990a, p. 25)

Nesse particular, a autora reúne os topônimos em duas grandes categorias assim dispostas: Categorias de natureza física, que remetem a elementos naturais relacionados aos nomes de um lugar (11 taxes) e Categorias de natureza antropocultural, relacionados à vida humana (16 taxes). Dick propõe um modelo de taxes “através da formulação de uma terminologia composta do elemento “topônimo”, antecedido de outro elemento genérico, definidor da respectiva classe onomástica” (DICK, 1990a, p. 26). Os quadros dois e três apresentados a seguir descrevem textualmente essas taxionomias, conforme concebidas pela autora.

#### Quadro 2 – Taxionomias de Natureza Física (DICK, 1990a, p. 31-32)

<b>Astrotopônimos:</b> “topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex: Estrela (AH BA); rio da Estrela (ES); Saturno (AH ES)”.
<b>Astrotopônimos:</b> “topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex: Estrela (AH BA); rio da Estrela (ES); Saturno (AH ES). <b>Cardinotopônimos:</b> topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex: praia do Leste (PR); serra do Norte (MT); Entre Rios (AH AM); ribeirão ao Norte (MG); lagoa do Sul (SC)”.
<b>Cromotopônimos:</b> “topônimos relativos à escala cromática. Ex: rio Branco (AM); rio Negro (AM); rio Pardo (SP); serra Azul (SP)”.
<b>Dimensiotopônimos:</b> “topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade. Ex: ilha Comprida (AM); serra Curta (BA); Larga (AH GO); riacho Grosso (CE); morro Alto (GO); córrego Fundo (MT); igarapé Profundo (RO)”.
<b>Fitotopônimos:</b> “topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade (arroio Pinheiro, RS), em conjuntos da mesma espécie (Pinheiral, AH RJ), ou de espécies diferentes (morro da Mata, MT); Caatinga (AH BA); serra da Caatinga (RN), além de formações não espontâneas individuais (ribeirão Café, ES) e em conjunto (Cafezal, AH PA).”
<b>Geomorfotopônimos:</b> “topônimos relativos às formas topográficas: elevações (montanha: Montanhas, AH RN; monte: Monte Alto, AH SP; morro: Morro Azul, AH RS; colina: Colinas, AH GO; coxilha: Coxilha, AH RS) e depressões do terreno (vale: Vale Fundo, AH HG; baixada: Baixadão, AH MT) e às formações litorâneas (costa: Costa Rica, AH MT; cabo: Cabo Frio, AH RJ; angra: Angra dos Reis, AH RJ; ilha: Ilhabela, AH SP; porto: Porto Velho, AH RO)”.
<b>Hidrotopônimos:</b> “topônimos resultantes de acidentes hidrográficos, em geral. Ex: água: serra das Águas (GO), Água Boa (AH MG); rio: Riozinho (AH PI); Rio Preto (AH SP); córrego: Córrego Novo (AH MO); ribeirão: Ribeirão Preto (AH SP); braço: Braço do Norte (AH BA); foz: Foz do Riozinho (AH AM)”.
<b>Litotopônimos:</b> “topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo, representados por indivíduos (barro: lagoa do Barro (BA); barreiro: córrego do Barreiro (AM); tijuco: Tijuco Preto (AH SP); ouro: arroio do Ouro (RS), conjunto da mesma espécie (córrego Tijucal (SP)), ou de espécies diferentes (Minas Gerais AH MG); Cristália (AH MG), Pedreiras (AH MG))”.
<b>Meteorotopônimos:</b> “topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex: vento: serra do Vento (PB); Ventania (AH SP); Botucatu (AH SP); neve: riacho das Neves (BA); chuva: cachoeira da Chuva (RO); cachoeira do Chuisco (MT); Chuva (AH MG); trovão: Trovão (AH AM); cachoeira Trovoada (PA)”.

**Morfotopônimos:** “topônimos que refletem o sentido de forma geométrica. Ex: Curva Grande (AH AM); Ilha Quadrada (RS); lagoa Redonda (BA); Triângulo (AH MT)”.

**Zootopônimos:** “topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos (boi: rio do Boi (MG)) e não domésticos (onça: lagoa da Onça (RJ)) e da mesma espécie em grupos (boiada: ribeirão da Boiada (SP); Vacaria (AH RS); Tapiratiba (AH SP)).”

**Fonte:** elaborado pela autora com base em Dick (1990a, p. 31-32).

### Quadro 3 – Taxionomias de Natureza Antropocultural (DICK, 1990a, p.32-34)

**Animotopônimos** ou **Nootopônimos:** “topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex: vitória: Vitória (AH CE); triunfo: Triunfo (AH AC); saudade: cachoeira da Saudade (MT); belo: Belo Campo (AH BA); feio: rio Feio (SP)”.

**Antropotopônimos:** “topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex: prenome: Abel (AH MG); Benedito (Igarapé, MT); Fátima (AH MT); hipocorístico: Bentinho (AH MG); Chiquita (ilha MT); Nico (Igarapé, AC); prenome + alcunha: Fernão Velho (AH AL); Joaquim Preto (Igarapé do, PA); Jorge Pequeno (ribeirão MG); Maria Magra (serra da, MG); Pedro Ligeiro (AH GO); apelidos de família: Abreu (AH RS); Barbosa (arroio RS); Silva (AH PA); Tavares (rio SP); prenome + apelido de família: Antonio Amaral (AH MG); Francisco Dantas (AH RN); Manuel Alves (rio GO)”.

**Axiotopônimos:** “topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex Presidente Prudente (AH SP); Doutor Pedrinho (AH SC); Duque de Caxias (AH RJ)”.

**Corotopônimos:** “topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex: Brasil (AH AM); Europa (AH AC), Amazonas (AH BA); Uruguai (AH MG)”.

**Cronotopônimos:** “topônimos que encerram indicadores cronológicos, representados, em Toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. Ex: Velha Boipeba (AH BA); rio Novo Mundo (GO); Nova Viçosa (AH BA); Velha e Nova Emas (AH SP)”.

**Ecotopônimos:** “topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex: Casa da Telha (AH BA); Ocaçu (AH SP); Sobrado (AH BA)”.

**Ergotopônimos:** “topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: flecha: córrego da Flecha (MT); jangada: Jangada (AH MT); relógio: Relógio (AH PR). Entre os ergotopônimos, será possível também a inclusão dos manufaturados como farinha (rio das Farinhas, ES); pinga (riacho da Pinga, PI); vinho (córrego do Vinho, MG); óleo (óleo, AH SP); azeite (morro do Azeite, MT)”.

**Etnotopônimos:** “topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex: Guarani (AH PE); Ilha do Francês (RJ); rio Xavante (MT); Chavantes (AH SP); Árabe (arroio, RS)”.

**Dirrematotopônimos:** “topônimos constituídos por frases ou enunciados lingüísticos. Ex: Há Mais Tempo (AH MA); Valha-me Deus (AH MA); Vai Quem Quer (Igarapé, AM); Deus me Livre (AH BA)”.

**Hierotopônimos:** “topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc. Ex: Cristo Rei (AH PR); Jesus (rio GO); Alá (lago AM); Nossa Senhora da Glória (AH AM); às efemérides religiosas: Natividade (AH GO); Natal (AH AC); às associações religiosas: Cruz de Malta (AH SC); aos locais de culto: igreja: serra da Igreja (PR); capela: Capela (AH AL); Capelazinha (AH MG). Os hierotopônimos podem apresentar, ainda, duas subdivisões: a - **hagiotopônimos:** topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano: São Paulo (AH SP); Santa Tereza (AH GO); Santana da Boa Vista (AH RS); b- **mitotopônimos:** topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex: saci: ribeirão do Saci (ES); curupira: lago Curupira (AM); jurupari: Jurupari (AH AM); anhangá: Anhangá (AH BA)”.

**Historiotopônimos:** “topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Ex: Independência (AH AC); rio 7 de Setembro (MT); Inconfidência (AH RJ); Inconfidentes (AH MG); rua Vinte e Um de Abril (SP)”.

**Hodotopônimos** (ou **Odotopônimos**): “topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex: Estradas (AH AM); Avenida (AH BA); córrego do Atalho (GO); Travessa (AH BA); Rua de Palha (AH BA)”.

**Numerotopônimos:** “topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex: Duas Barras (AH BA); Duas Pontes (AH RO); Três Coroas (AH RS)”.

**Poliotopônimos:** “topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex: rio da Cidade (RJ); serra da Aldeia (PB); Arraial (AH BA); Vila dos Anjos (AH MG); Povoação (AH PI); Tabapuã (AH SP)”.

**Sociotopônimos:** “topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, páteo, praça). Ex: Sapateiro (serra do, SP); Pescador (AH MG); Tropeiros (serra dos, MG); Engenho Novo (córrego, MG); Oficina (AH MG); Pracinha (AH SP)”.

**Somatotopônimos:** “topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal. Ex: Cotovelo (AH MG); Pé de Boi (AH SE); Pé de Galinha (AH BA); Mão Esquerda (rio da, AL); Mão Quebrada (lagoa da, PI)”.

**Fonte:** elaborado pela autora com base em Dick (1990a, p. 32-34).

É importante destacar que no Brasil, no que se refere às taxes toponímicas propostas por Dick (1990a), as de maior representatividade são os "designativos de origem vegetal, animal, hidrográfica, geomorfológica e sinonímica; e, no âmbito cultural, aos nomes de origem religiosa, antroponímica, histórica, social e noológica” (DICK, 1990a, p.17). A autora acrescenta ainda que outras formas nominativas podem ocorrer devido a abrangência maior das taxionomias possíveis (DICK, 1990b, p. 29). Assim, o modelo proposto tende a dar conta das diversas formas de nomear existentes.

Outras pesquisas desenvolvidas em diferentes estados brasileiros sugeriram o acréscimo de algumas novas taxes ou subdivisões de outras já estabelecidas. Isquerdo (1996), por exemplo, propõe à categoria dos animotopônimos duas subclassificações: animotopônimo eufórico (marca uma impressão agradável, otimista, ex. Seringal Alegria) e animotopônimo disfórico (marca uma impressão desagradável, ex. Seringal Solidão) (ISQUERDO, 1996). Já Lima (1998) propõe, para a categoria dos hagiopônimos, duas subdivisões: os hagiopônimos autênticos (alusão a um santo ou santa aceitos e aprovados pelos dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana, ex. colocação São Mateus) e os hagiopônimos aparentes (tributos prestados a um fundador ou uma pessoa influente da localidade, ex. rio São Luiz – homenagem a um padre).<sup>8</sup>

No tópico seguinte discute-se a questão da motivação na toponímia, seus aspectos característicos e também dificuldades encontradas por parte do toponimista no processo de análise do topônimo e/ou de uma área toponímica de forma geral.

### **1.5 A questão da motivação toponímica**

No tópico anterior, assinalou-se, sucintamente, que a principal característica do objeto de estudo da toponímia, o topônimo, é o fato de ele ser um signo linguístico *essencialmente motivado*. De acordo com Dick (1990b) são muitas as teorias que buscam estabelecer e fixar princípios reguladores sobre a origem da motivação toponímica assim como a natureza dos seus motivos, que, classificados de um modo geral pela autora, podem apontar fatores relacionados

---

<sup>8</sup>Em virtude da natureza dos dados analisados nesta pesquisa, adotou-se para fins de classificação as taxionomias propostas por Dick (1990a; 1990b); Francisquini (1998); Isquerdo e Dargel (2017); e Pereira e Nadin (2017).

às condições biológicas, sociológicas, psíquicas, sobrenaturais e ao próprio auto racionalismo humano (DICK, 1990b, p. 47).

No entanto, mesmo em face às variadas teorias, percebe-se a existência de um consenso, no que tange à substância definidora dos elementos, conforme George Mouly “o termo motivo é frequentemente empregado para abranger tanto as *condições internas* que tornam o indivíduo receptivo à estimulação externa, quanto os *padrões aprendidos de comportamento*, por meio do qual procura satisfazer suas necessidades” (MOULY, 1970 *apud* DICK, 1990b, p. 47). Essa não é uma visão fundamental no âmbito dos estudos toponímicos, visto que a toponímia tem como real interesse a análise e compreensão dos elementos que influenciam a conduta humana na nomeação dos lugares.

Assim, cabe ao estudo da motivação toponímica apontar as tendências reveladas pela nomenclatura geográfica de uma região, entender o porquê de o indivíduo empregar determinados topônimos e outros não, relacionadas a um fator condicionante de origem externa ou interna, manipular, enfim, “os resultados de toda essa intensa atividade linguística revelada pelos denominativos tópicos” (DICK, 1990b, p. 49).

De acordo com Dick (1990b), a motivação toponímica pode ser encarada sob dois pontos de vista: i) primeiro, “aquele do denominador e das razões que o levaram, dentro de um processo paradigmático de possibilidades, a selecionar uma delas, a que mais respondesse às suas necessidades momentâneas de opção”, ii) segundo “o da natureza do produto dessa escolha, isto é, da substância mesma do topônimo, revelada pelos seus componentes linguísticos” (DICK, 1990b, p. 49).

A consideração a esses dois fatores acarretou algumas dificuldades pela busca da motivação. No primeiro aspecto, o do denominador ou das causas de sua ação, isto é, o nome atribuído a uma determinada área geográfica, o toponimista se depara com o fato de que “nem sempre será possível chegar a um denominador comum”, ou seja, à causa original que motivou a denominação devido a ausência de dados ou distanciamento cronológico do aparecimento do nome, impasses esses que impedirão o investigador de “assegurar plenamente a intencionalidade que norteou o ato da nomeação”. O segundo aspecto, por sua vez, “diz respeito à conformação básica e à funcionalidade do topônimo” independente de qual seja a natureza significativa dos nomes de lugares. (DICK, 1990b, p. 49; 57).

Nesse particular, Dick (1995) aponta outros dois mecanismos que ordenam a nomenclatura de qualquer terreno, são eles a espontaneidade e a sistematização. Conforme a autora, no primeiro caso “a expressividade das formas de linguagem corresponde à adequada

representação simbólica dos lugares pelos seus constituintes imediatos (cor, forma, grandeza, etc.) ”, enquanto no segundo caso, têm-se os topônimos sistemáticos, ou seja, aqueles “resultados de uma política administrativa de nomeação, do agir consciente da comunidade ao eleger determinados padrões de designação” (DICK, 1995, p. 63-64).

Em estudos mais recentes, Dick (2007) aprofunda as discussões acerca da motivação toponímica. De acordo com a autora, é preciso considerar também que “nomes são formas de língua virtuais, muitas vezes de natureza plástica, que se amoldam às regiões de maneiras peculiares” (p. 142). São duas as maneiras apresentadas, ou “designando as regiões segundo suas especificidades mais salientes, consubstanciadas, linguisticamente, em suas próprias semias” (p. 142), ou então “adotando uma denominação artificial, no sentido de seu distanciamento em relação ao grupo”, em termos diferentes, o topônimo deixa de ser contextualizado ou introjetado pela comunidade por ter seguido um caminho inverso, que advém de fora para dentro do meio (DICK, 2007, p. 142).

É importante ressaltar, ainda, a recomendação de Dick (2007) no sentido de que, no exame do processo denominativo, deve-se considerar o que é conhecido, vivenciado pelo denominador e que somente na ausência do objeto motivador e de suas circunstâncias é que o pesquisador deve buscar o que é distante, o alheio, o que nasceu “fora dos muros e até mesmo o extemporâneo” (DICK, 2007, p. 142).

Concluindo este tópico, reitera-se que a problemática da motivação toponímica se estende para além desta discussão e que, apesar das dificuldades encontradas e previamente esperadas, no que toca à análise linguística do *corpus* desta dissertação, é disponibilizado ao toponimista métodos de trabalho consistentes que permitem ao pesquisador chegar a resultados prováveis e significativos em sua análise. Esses métodos consistem na interpretação linguística dos topônimos, sua origem ou procedência étnica, o estudo semântico dos formantes e verificação de sua estrutura, por exemplo. Em suma, métodos que validam, cientificamente, o estudo da toponímia de uma região.

Discutidos os conceitos teóricos de base para o desenvolvimento e compreensão dos dados analisados no âmbito deste estudo, no capítulo seguinte discutem-se as opções metodológicas que orientaram as etapas de coleta, classificação e análise dos topônimos da região urbana do Prosa, da cidade de Campo Grande/MS.

## CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Devido à natureza do objeto de estudo desta dissertação, a toponímia urbana, neste capítulo, em linhas gerais, faz-se um apanhado histórico acerca do contexto histórico-social-geográfico da cidade de Campo Grande/MS, a qual pertence a região urbana do Prosa, espaço de investigação deste trabalho. Trata-se também do processo de urbanização que remonta a civilizações antigas e emerge na contemporaneidade.

### 2.1 Fundação de Campo Grande: pioneiros e origem(ns) do(s) topônimo(s)

De acordo com informações registradas pelo IBGE, o sul do então estado do Mato Grosso, até meados do século XVIII, época marcada pela descoberta do ouro em Cuiabá, era uma região habitada por diversas etnias indígenas, dentre elas os Guaicuru, e também por imigrantes paraguaios oriundos das missões jesuítas espanholas. Estes últimos, de acordo com a história oral da qual se há registro, introduziram a criação de gado e iniciaram a exploração e a comercialização da erva-mate em território mato-grossense. Ainda segundo informações fornecidas pelo site do IBGE, os espanhóis ensinaram aos índios a montaria e o manejo com os bovinos, o que permitiu com que eles fossem os primeiros fazendeiros sul-mato-grossenses.<sup>9</sup>

Especificamente, a história mais tradicional acerca da fundação de Campo Grande, hoje capital do Estado de Mato Grosso do Sul, é a que tem sua origem ligada a Monte Alegre, cidade situada no Triângulo Mineiro, de onde migrou José Antônio Pereira, o responsável, nos primeiros tempos que datam o mês de agosto do ano de 1875, pela fundação e primeiro ordenamento da ocupação do território do então povoado, e também por dirigir e orientar as demarcações das posses de terras de forma a harmonizar os interesses daqueles que pretendiam fixar residência no vilarejo.

De acordo com Rodrigues (1980, p. 35), ao todo, entre homens, mulheres e crianças, a história registrada relata que a caravana de José Antônio Pereira reunia 62 pessoas que foram transportados por onze carros de bois que trouxeram, dentre outros mantimentos para suprir o primeiro período em terras então mato-grossenses, sementes, mudas diversas, inclusive cana-de-açúcar e café. Instalado nas confluências dos dois córregos posteriormente denominados de Prosa e Segredo, Pereira deu início às suas atividades de plantio, traçou limites geográficos do povoado denominado por ele como Arraial de Santo Antônio de Campo Grande da Vacaria, em

---

<sup>9</sup> Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/historico>. Acesso em: 16 abr. 2019.

homenagem ao Santo de sua devoção. Em cumprimento à promessa feita, fundou a primeira igreja de Campo Grande:

Em 1877, passados quase dois anos de sua chegada, José Antônio procurou cumprir a promessa feita a Santo Antônio, quando de passagem pela então Vila de Sant'Ana de Paranaíba. Em um ponto mais elevado do nascente do povoado, nas proximidades da atual matriz de Santo Antônio, quase no centro da hoje Rua 15 de Novembro, foi construída a primeira igreja de Campo Grande. Armada em esteio de aroeira, as paredes de taipa, com três portas na frente, e também coberta de folhas de uacurí, como os ranchos, erguia-se em breve a capela do milagroso santo que passou a ser considerado padroeiro do lugar (RODRIGUES, 1980, p. 43)

O componente *Campo Grande* foi acrescido ao nome do santo motivado pelas “vastas campinas que se estendiam pelos arredores, e Vacaria por ser a nascente povoação localizada na região conhecida por esse nome desde tempos imemoriais” (RODRIGUES, 1980, p. 43).

Campo Grande, situada em uma localização geográfica privilegiada, atendia os objetivos econômicos e estratégicos da Campanha de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e, por essa razão, em 1921, foi selecionada para sediar uma Diretoria Regional da companhia que atendia, à época, todo o sul de Mato Grosso. Uma primeira ação decorrente dessa decisão foi a construção, pela Companhia, das instalações para abrigar os serviços técnicos e burocráticos.

A chegada da ferrovia também favoreceu a transferência do eixo econômico Cuiabá/Corumbá, através do rio Paraguai, para Campo Grande/São Paulo. Regularizadas as viagens ferroviárias, Campo Grande passa a sediar, a mando do governo federal, o comando da Circunscrição Militar, antes sediado no atual município de Corumbá e, com isso, recebeu o *status* de capital militar, fato histórico importante para o desenvolvimento econômico e político da cidade, somando, a partir dos anos de 1930, as discussões acerca da divisão do então Estado de Mato Grosso.

Em meio a movimentos divisionistas, derrotas em face a Revoluções lideradas por Getúlio Vargas e por Constitucionalistas que não aprovavam a divisão territorial, em 1977, por meio da Lei Complementar de n.º 31, promulgada pelo então Presidente Ernesto Geisel, foi criado o Estado de Mato Grosso do Sul e, em consequência, a cidade de Campo Grande foi elevada à condição de capital.<sup>10</sup> Na sequência, transcreve-se, no Quadro 1, informações sobre as formações administrativas pelas quais passou Campo Grande até a sua atual divisão territorial.

---

<sup>10</sup> Todas as informações acerca da constituição histórica, socioeconômica, política, etc. apontadas neste tópico que não possuem referência no corpo do texto foram sintetizadas com base no Arquivo Histórico de Campo Grande. Disponível em: <http://www.capital.ms.gov.br>. Acesso em: 16 abr. 2019.

#### Quadro 4 – Formação administrativa de Campo Grande/MS

1889	Distrito criado com a denominação de Campo Grande pela Lei n. 792, de 23 de novembro de 1889, subordinado ao município de Nioac.
1899	Elevado à categoria de vila com a denominação de Campo Grande, pela Resolução Estadual n. 225, de 26 de agosto de 1899, desmembrado do município de Nioac. Sede na antiga vila de Campo Grande. Constituído do distrito sede. Instalada em 26 de agosto de 1889. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, a vila é constituída do distrito sede.
1918	Elevado à condição de cidade com a denominação de Campo Grande, pela Lei Estadual n. 772, de 16 de julho de 1918. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído do distrito sede.
1936-1937	Em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, o município aparece constituído de seis distritos: Campo Grande, Jaraguari, Rio Pardo, Rochedo, Serrote e Terenos.
1938	Pelo Decreto-lei Estadual n. 208, de 26 de outubro de 1938, é extinto o distrito de Serrote, sendo sua área anexada ao distrito sede do município de Campo Grande.
1939-1943	No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de cinco distritos: Campo Grande, Jaraguari, Rio Pardo, Rochedo e Terenos.
1943	O Decreto-lei Estadual n. 545, de 31 de dezembro de 1943, desmembra do município de Campo Grande o distrito de Rio Pardo que é elevado à categoria de município com a denominação de Ribas do Rio Pardo. Esse mesmo Decreto-lei altera a denominação do distrito de Rochedo para Taveira.
1944-1948	No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de quatro distritos: Campo Grande, Jaraguari, Taveira (ex-Rochedo) e Terenos.
1948	A Lei Estadual n. 204, de 23 de novembro de 1948, desmembra do município de Campo Grande o distrito de Taveira que é elevado à categoria de município com a denominação de Rochedo; Pela Lei Estadual n. 207, de 01 de dezembro de 1948, é criado o distrito de Sidrolândia (ex-povoado) e anexado ao município de Campo Grande.
1950	Em divisão territorial datada de 1 de julho de 1950, o município é constituído de quatro distritos: Campo Grande, Jaraguari, Sidrolândia e Terenos.
1953	A Lei Estadual n. 674, de 11 de dezembro de 1953, desmembra do município de Campo Grande o distrito de Terenos que é elevado à categoria de município; Pela Lei Estadual n. 682, de 11 de dezembro de 1953, é criado o distrito de Rochedinho (ex-povoado) e anexado ao município de Campo Grande; Pela Lei Estadual n. 684, de 11 de dezembro de 1953, é desmembrado do município de Campo Grande o distrito de Sidrolândia que, por sua vez, é elevado à categoria de município. A Lei Estadual n. 692, de 11 de dezembro de 1953, desmembra do município de Campo Grande o distrito de Jaraguari, também elevado à categoria de município.
1955	Em divisão territorial datada de 1 de julho 1955, o município é constituído de dois distritos: Campo Grande e Rochedinho.
1958	Pela Lei Estadual n. 1.131, de 17 de novembro de 1958, é criado o distrito de Anhanduí (ex-povoado) e anexado ao município de Campo Grande.
1960	Em divisão territorial datada de 1 de julho de 1960, o município é constituído de três distritos: Campo Grande, Anhanduí, Rochedinho, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

**Fonte:** Arquivo Histórico de Campo Grande. Disponível em: <http://www.capital.ms.gov.br>. Acesso em: 16 abr. 2019.

De acordo com Oliveira Neto (1999), pode-se resumir o desenvolvimento de Campo Grande em quatro períodos distintos, constituídos ao longo de décadas:

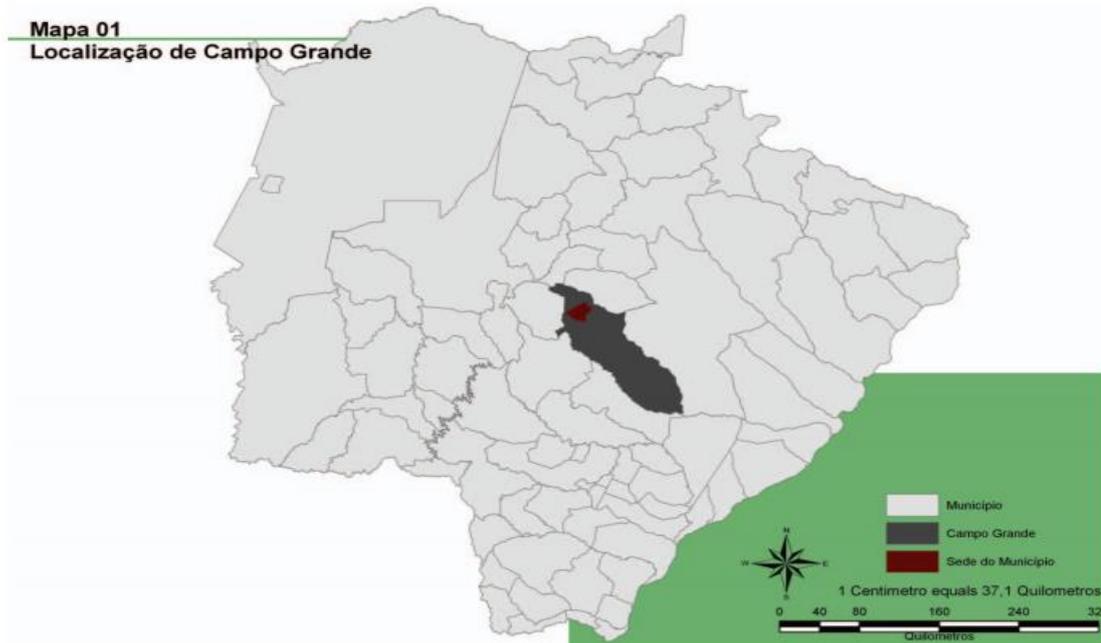
- a) Até 1914, como sendo um período de crescimento provocado pela atividade dos vaqueiros, que se utilizavam do local como ponto de concentração do gado comprado na região, para depois revendê-los nos centros consumidores;
- b) A partir de 1914, com a chegada do trem e a transformação da cidade no novo entreposto comercial que abastecia todo o Sul do Estado de Mato Grosso, em substituição ao porto de Corumbá;
- c) A partir da década de 1960, com a instalação da fronteira agrícola na região da Grande Dourados e a posterior expulsão de um grande contingente de trabalhadores do campo para as cidades e;
- d) Com a criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul, em 1977 e a sua transformação em capital, tendo como consequência um novo fluxo migratório (OLIVEIRA NETO, 1999, p. 72).

Além do sucinto contexto histórico apresentado, o desenvolvimento urbano da cidade de Campo Grande/ MS foi marcado também pela importância dos rios que banham a capital, incluindo o Prosa, que empresta o nome da região geográfica que reúne os nomes de logradouros urbanos que se constituem o *corpus* deste estudo. O próximo tópico trata de forma específica do desenvolvimento da cidade por influência de seus rios.

### ***2.1.1 Prosa e Segredo: Campo Grande segue seus cursos***

No tópico anterior fez-se referência à localização privilegiada de Campo Grande/MS, uma região situada meio ao divisor de águas de duas grandes bacias, a do rio Paraná e a do rio Paraguai. A Figura 2 a seguir traz o mapa da localização do município de Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul.

**Figura 2** – Mapa da localização do município de Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul

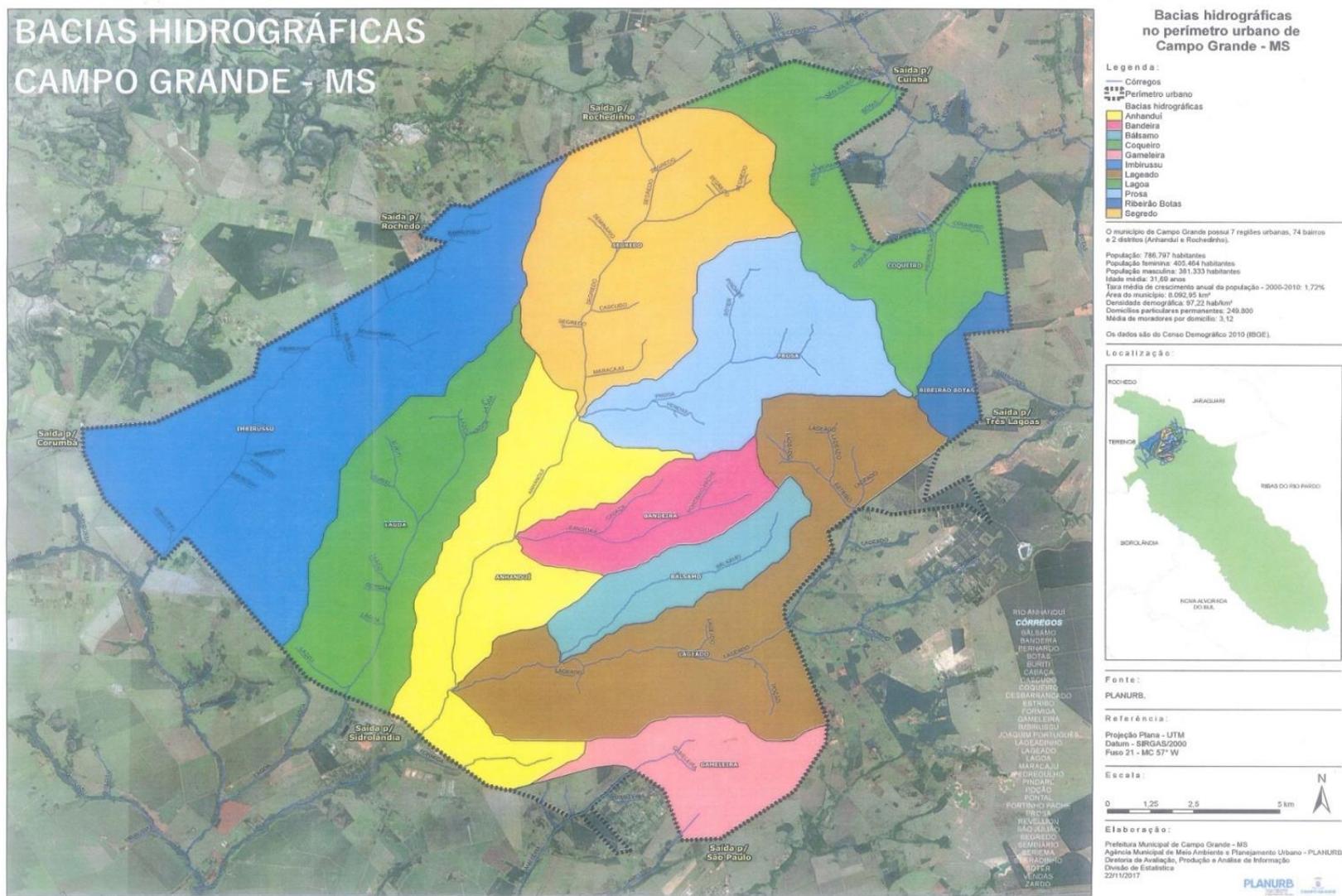


**Fonte:** Sauer, Campelo, Capillé (2012, p. 18).

Na verdade, o perímetro urbano de Campo Grande abriga 33 córregos, configurando-se o Prosa e Segredo como os principais córregos que cortam as regiões urbanas da capital (REVISTA ARCA, 2006, p. 64). A bacia hidrográfica do Prosa segue o curso do Parque dos Poderes rumo à região central, sua microbacia que abriga mais de seis córregos que perpassam por 24 bairros<sup>11</sup>. A Figura 3 a seguir traz a divisão das correntes hídricas que banham a capital sul-mato-grossense.

<sup>11</sup> Fonte: <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/mstv-1edicao/videos/v/conheca-ahistoria-dos-corregos-prosa-e-segredo/3529057/>. Acesso em: 16 abr. 2019.

**Figura 3 – Bacias hidrográficas de Campo Grande/MS – PLANURB (2017)**



**Fonte:** Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano – PLANURB (2017).

Segundo o antigo presidente do Instituto Histórico e Geográfico, Hildebrando Campestrini, em entrevista concedida ao Jornal Eletrônico O Globo<sup>12</sup>, “a história das cidades mais antigas está em cima dos cursos de água e da topografia, sem água núcleo nenhum sobreviveria”. No caso de Campo Grande, a cidade se desenvolveu e, no lugar dos roçados, hoje há casas e pavimentação que reconfiguraram o antigo espaço geográfico. Ainda, de acordo com a reportagem do Jornal O Globo, pode-se dizer que “quase tudo mudou, mas os córregos ainda permanecem para manter a história da cidade”.

Na verdade, a história de Campo Grande está atrelada ao traçado de seus córregos: “a água é fonte da vida e é por ela que nos estabelecemos em determinados lugares. [...] A abundância de água foi um dos fatores que determinaram a fixação dos primeiros moradores de nosso município” (REVISTA ARCA, 2006, p. 62).

Nos primeiros anos da vila de Santo Antônio de Campo Grande, os moradores abasteciam-se de um rego d’água comunitário que, em virtude da declividade do terreno. A partir de represamento das águas onde se localiza na atualidade a *cachoeirinha do Prosa*, próximo à rua Ceará e à Avenida Ricardo Brandão (Figura 5), o lugar virou o Parque das Águas por onde passa o córrego Prosa que desce para o centro da cidade pela Avenida Fernando Correa da Costa. Na Avenida Ernesto Geisel, encontra-se com o córrego Segredo e com o rio Anhanduí. O excerto que segue ratifica a importância dos rios para a constituição de Campo Grande enquanto sociedade civil organizada e em funcionamento para atender à população.

José Antônio coordenou os trabalhos de construção do canal. Cada morador era responsável por construir as ligações domiciliares para conduzir a água até sua moradia. Os regos serviam também como limites entre as propriedades. [...]. As primeiras casas foram construídas acima das margens do córrego, em áreas mais elevadas, esboçando o alinhamento da primeira rua da cidade, hoje a rua 26 de agosto, primeiro batizada de Afonso Pena e também conhecida como rua velha (REVISTA ARCA, 2006, p. 8).

Na sequência, as imagens apresentadas nas figuras 4 e 5 contrastam as mudanças ocorridas em virtude do crescimento da cidade.

---

<sup>12</sup>Fonte: <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/mstv-1edicao/videos/v/conheca-ahistoria-dos-corregos-prosa-e-segredo/3529057/>. Acesso em: 16 abr. 2019.

**Figura 4** – Cachoeirinha do Prosa (1911)



**Fonte:** Revista Arca, n.º 14 (2006, p. 8)

**Figura 5** – Cachoeirinha do Prosa rua Ceará (2018)



**Fonte:** Correio do Estado (2018)<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup>Fonte: <https://www.correiodoestado.com.br/cidades/recuperacao-de-areas-degradadas-previne-situacoes-de-risco-em-area/335038/>. Acesso em: 16 abr. 2019.

E entre esses cursos d'água, entre prosas e segredos, é que as famílias de migrantes foram se instalando e traçando a história da cidade de Campo Grande. E, nesse particular, é preciso ser considerada a possível motivação dos nomes dos córregos Prosa e Segredo.

Os nomes dos rios, diferentemente do das ruas, não são impostos e assegurados por legislação por isso raramente se encontra um registro histórico que possa ratificar, com precisão, a origem dos nomes dessas correntes hídricas (REVISTA ARCA, 2006, p. 17). No entanto, em Rodrigues (1980) encontram-se curiosas explicações sobre esse assunto que, de certa forma, resgatam aspectos dos hábitos de vida dos primeiros habitantes de Campo Grande:

[...] Os dois córregos que banham a cidade receberam os nomes de 'Prosa' e 'Segredo'. O primeiro foi assim denominado em virtude de costumarem ficar, com frequência, os moradores do povoado, sob a sombra de copada figueira brava, próxima ao mesmo 'ferrados na prosa'. Esta explicação, esposada por Rosário Congro, é bastante plausível, pois nos lugarejos é costume tais reuniões, onde se fala de tudo e de todos. Quanto à denominação 'Segredo', a mesma teria se originado do fato de não haver João Pereira Martins, 'guardado segredo de ocultos intuitos de Joaquim Olivério', em certo caso de amor, que foi o primeiro escândalo a estourar no povoado, acontecimento que deu motivos a demorados comentários por parte do pessoal do 'Prosa' (RODRIGUES, 1980, p. 45).

Envolta a lendas diversas, a rios revitalizados e a um processo de urbanização veloz, a capital dos ipês, ou a cidade Morena como é também conhecida por causa da cor vermelha de seu solo, Campo Grande segue o seu curso.

O próximo tópico discute processos de urbanização com o objetivo de traçar um paralelo entre os conceitos de urbanização e urbanismo e correlacioná-los e aplicá-los às características físicas e sociais que se destacam na geografia da região urbana do Prosa e, conseqüentemente, na sua toponímia, foco desta pesquisa.

### ***2.1.2 Urbanização e urbanismo***

Primitivamente e de um modo geral, as cidades, ou aldeias como eram denominadas, eram estruturadas para servirem de refúgio contra animais selvagens ou tribos de povos inimigos, razão pela qual seus espaços eram planejados para a defesa, para o contra-ataque, para a fuga, enfim, "eram cidades-fortalezas fechadas" (REVISTA ARCA, 2006, p. 49). Mais tarde, as cidades foram se modificando para atender outras realidades. Com o aumento de enfermidades e necessidades diversas de sobrevivência (comida, abrigo, roupas, remédios etc.), as cidades tornaram-se mercados e as que mais se adaptaram a essas condições locais foram as

que prosperam mais rapidamente, geralmente por produzirem bastante ou por se situarem em pontos estratégicos de estradas, rios e territórios (REVISTA ARCA, 2006, p. 49). Assim,

[...]. Muito mais recentemente, as cidades que tinham se consolidado como locais de comércio e serviços, tornaram-se pontos de produção, resultado da Revolução Industrial. [...]. Grandes desafios habitacionais, de transporte público e de saneamento, entre outros, foram as consequências desse processo histórico. E assim, sucessivamente, diversas prioridades ocuparam lugar de destaque na organização das cidades, em cada lugar, em cada tempo: a estética grega, a organização territorial romana, o sanitarismo europeu, o estruturalismo americano e a dimensão cultural e espiritual das cidades orientais, como exemplos. (REVISTA ARCA, 2006, p. 49-50)

O fato é que o planeta é habitado pelo homem há milhões de anos, e pode-se dizer que, ao longo de todo esse período, viveu em um mundo sem cidades. De acordo com Palen (1975), as cidades se constituem como uma invenção social relativamente recente, surgidas há apenas 7.000 anos.

No entanto, nos últimos 200 anos, a urbanização, compreendida por Palen (1975, p. 23) como “o processo pelo qual regiões rurais se transformaram em regiões urbanas”, tem se expandido rapidamente e cada vez mais. Nessa perspectiva, o desenvolvimento urbano, que teve sua explosão na segunda metade do século XVIII, teve seu processo acelerado durante os séculos dezenove e vinte (PALEN, 1975, p. 21).

Ainda na perspectiva teórica de Palen (1975), a urbanização ocorreu devido a diversos fatores, entre esses o autor destaca cinco considerados por ele como mais importantes, a saber: “um rápido aumento da população, o registro das terras agrícolas e a aplicação de métodos científicos à agricultura, melhoramentos nos sistemas de transportes e comunicações, governos estáveis e a revolução industrial” (PALEN, 1975, p. 21). Com o aumento da produção agrícola, em um curto período, houve o aumento da população urbana em decorrência de estímulos pela demanda de mão-de-obra para os setores industrial, comercial e outros serviços que se encontravam em rápida expansão.

Avançando-se um pouco mais acerca do conceito de urbanização face ao conceito de urbanismo, encontram-se as seguintes distinções:

Em termos demográficos, urbanização é um aumento da concentração populacional, em termos de organização, é uma alteração de estrutura e de funções. Demograficamente, a urbanização envolve dois elementos: a multiplicação de pontos de concentração e o aumento do tamanho de concentrações individuais. O urbanismo, por outro lado, designa uma condição de vida, e não um processo. O termo se refere aos aspectos de

comportamento da vida urbana – aos estilos de vida típicos da população da cidade (PALEN, 1975, p. 23).

Assim, é importante pontuar que, mesmo em áreas com um alto indicador de urbanização, o índice de urbanismo pode ser baixo, como é o caso da região urbana do Prosa cuja toponímia é aqui estudada, apesar de o território contar com diversas construções que marcam o desenvolvimento de sua urbanização, como o Shopping Bosque dos Ipês e o Residencial da Alphaville, e de ali abrigar uma importante rodovia como a do Rodoanel que abriu passagens para rodovias que levam a outros estados, como Mato Grosso, por exemplo, a população é de 44.656 habitantes.

Essas diferenças são ainda mais perceptíveis quando são analisados os índices das dimensões da educação, renda e pobreza, sustentabilidade ambiental e moradia e o IQVU, índice de qualidade de vida urbana da região do Prosa. A tabela a seguir informa essas informações em termos percentuais.

**Tabela 1** – Região Urbana do Prosa – Índices das dimensões Educação, Renda e Pobreza, Sustentabilidade Ambiental e Moradia e IQVU – Índice de Qualidade de Vida Urbana – 2000

Região Urbana	Região Urbana e Bairros	Dimensão 1: Educação	Dimensão 2: Renda e Pobreza	Dimensão 3: Sustentabili dade Ambiental	Dimensão 4: Moradia	Índice de Qualidade de Vida Urbana
		IED	IRP	ISA	IMO	IQVU
	<b>Região Urbana do Prosa</b>	<b>0,602</b>	<b>0,465</b>	<b>0,651</b>	<b>0,773</b>	<b>0,623</b>
PROSA	Santa Fé	0,904	0,742	0,825	0,928	0,850
	Chácara Cachoeira	0,957	0,750	0,725	0,925	0,839
	Carandá Bosque	0,845	0,652	0,717	0,974	0,797
	Mata do Jacinto	0,626	0,484	0,758	0,880	0,687
	Monte Carlo	0,659	0,456	0,760	0,856	0,683
	Parque dos Novos Estados	0,580	0,429	0,731	0,934	0,669
	Veraneio	0,077	0,105	0,385	0,500	0,267
	Noroeste	0,166	0,104	0,308	0,189	0,192
Fonte: PLANURB (2008), com base nos dados do Censo (IBGE, 2000).						
Nota: Quanto maior o indicador melhor a posição do bairro.						

**Fonte:** PLANURB (2008).

Percebe-se, por esses dados sobre a região urbana do Prosa, que o bairro Santa Fé destaca-se dentre os demais dessa região urbana com IQVU igual a 0,850, também beneficiado pela dimensão Moradia (0,928). Em contraposição, o bairro Noroeste evidencia o menor indicador da região (0,192), desfavorecido pela dimensão renda e pobreza que alçou 0,104 nesse indicador. Ainda segundo Palen (1975, p. 25),

As comunidades urbanas do ponto de vista sociológico podem ser definidas em torno de três conjuntos principais de características, ou variáveis, da comunidade, (1) a cidade como uma estrutura demográfica e como uma comunidade ecológica, (2) a cidade como uma forma de organização social, estruturas sociais peculiares, (3) a cidade como um conjunto de valores, atitudes e percepções subjetivas características.

Gordon Childe (1950), citado por Palen (1975), fornece uma lista de dez características que, em sua opinião, definem a “revolução urbana”, a saber:

(1) Moradia permanente em densas aglomerações; (2) funções especializadas fora da agricultura; (3) impostos e acumulação de capital; (4) edifícios públicos; (5) uma classe governante; (6) técnica da escrita; (7) o aparecimento das ciências da aritmética, geometria e astronomia; (8) expressão artística; (9) comércio; (10) substituição do parentesco por residência como requisito para pertencer à comunidade (CHILDE, 1950 *apud* PALEN, 1975, p. 31).

Além do mais, as áreas urbanas diferem das zonas rurais e das pequenas povoações “não apenas no que diz respeito ao tamanho e à atividade econômica, mas também quanto ao tom, ritmo e timbre. A cidade é caracterizada pela heterogeneidade, pela variedade e pela perpétua mudança, bem como por uma mistura de diferentes ocupações, classes sociais, interesses e bases culturais” (PALEN, 1975, p. 138).

Na cidade origina-se um estilo de vida definido como “urbanismo”, que se reflete no “modo como as pessoas se vestem e falam, na forma como encaram a realidade social, em suas aspirações, em suas ocupações, na sua escolha de moradia, em suas associações e em suas interações com outras pessoas” (PALEN, 1975, p. 138).

Já na articulação da cidade *versus* campo, a comparação entre esses dois universos se configura como um complexo desafio. De acordo com Palen (1975), “os termos usados para definir esta dicotomia podiam variar, mas a ideia central era basicamente a mesma: o campo representava a simplicidade, a cidade complexidade”. As regiões rurais caracterizam, por assim dizer, papéis e relações imutáveis, enquanto a cidade se distingue pela inovação, mudança e desorganização. A cidade era o centro da variedade, heterogeneidade e inovação social, enquanto o campo representava a tradição, a continuidade social e conformismo social (PALEN, 1975, p. 140).

Ao comparar as características rurais e citadinas com os conceitos básicos da toponímia rural e da toponímia urbana, fica evidente que o processo de denominação acompanha o processo de urbanização, uma vez que se constata na toponímia rural uma tendência de motivação mais espontânea, quase sempre de caráter subjetivo do denominador, enquanto na

toponímia urbana essa motivação tende a ser distante ou totalmente desvinculada do denominador.

Essa constatação coaduna-se com o universo de topônimos da região urbana do Prosa analisado neste trabalho que, por sua vez, não evidenciam estreita relação entre nomeador, ambiente físico-geográfico e os topônimos. Realizadas as considerações propostas para este capítulo, o seguinte discute a metodologia adotada para a pesquisa, particularmente a apresentação e a análise dos dados.

## CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo discute o percurso metodológico trilhado em busca do alcance dos objetivos estabelecidos para a pesquisa e está estruturado em três tópicos: 3.1 – delimitação da área geográfica de investigação e apresentação de seus bairros, parcelamentos e logradouros (ruas, avenidas, travessas, etc.); 3.2 – constituição do *corpus*, os procedimentos adotados para a coleta dos dados toponímicos; 3.3 – sistematização dos dados, modelos de fichas lexicográfico-toponímicas consultadas como base para a elaboração da ficha lexicográfico-toponímica utilizada para esta dissertação.

### 3.1 Delimitação da área de estudo

Como já assinalado, o estudo desenvolvido voltou-se para a investigação dos nomes de logradouros urbanos (bairros, parcelamentos, ruas, avenidas e travessas) da região urbana do Prosa da cidade de Campo Grande/MS. A escolha da região considerou um levantamento acerca das regiões urbanas da cidade cuja toponímia já havia sido estudada. Esse procedimento evidenciou que, à época, dentre as sete regiões urbanas da cidade, quatro, incluindo a do Prosa, estavam descobertas em termos de investigação toponímica. Somado a isso, foi considerado que a região do Prosa, dentre todas da capital, é a de maior extensão territorial, abrigando um número significativo de bairros e de parcelamentos e, conseqüentemente, de topônimos que nomeiam logradouros.

De acordo com o Documento Base para o planejamento urbano local disponibilizado pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente (PLANURB), a região urbana do Prosa é uma área relativamente nova, tendo seu início de ocupação e surgimento de bairros urbanizados datado por volta dos anos 1980, após a divisão do Estado de Mato Grosso e a instalação do Estado de Mato Grosso do Sul. Localizada na zona noroeste de Campo Grande, a região é assim nomeada por abrigar as nascentes do Córrego Prosa que perpassam a localidade (PLANURB, 1998, p. 5-7).

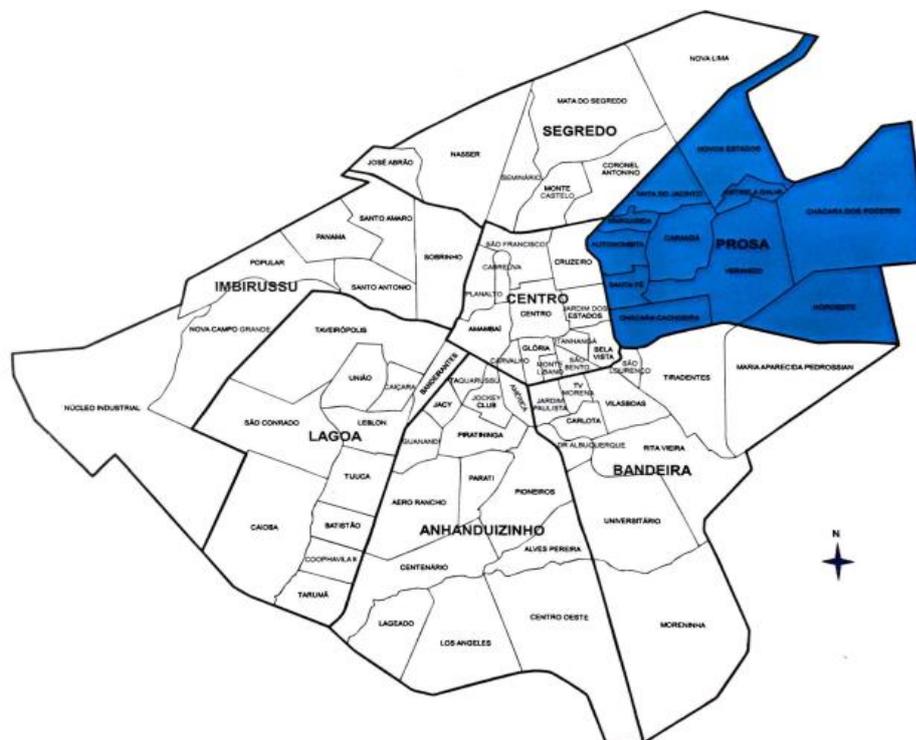
Além disso, identificou-se outra curiosa explicação acerca da história do nome do córrego que banha a região: diz-se que o nome se deve ao fato de, no passado, os primeiros habitantes da cidade se reunirem às margens do córrego para conversar e se divertir. Trata-se, pois, de um topônimo que nomeia um acidente geográfico, no caso o córrego, inserido no

contexto histórico do desenvolvimento de Campo Grande, conforme Cruz-Silva, et al (2014, p. 661):

O córrego Prosa esteve desde o início ligado à ocupação histórica de Campo Grande, seu fundador José Antônio Pereira chegou e se fixou na confluência deste com o Córrego Segredo. No entanto, o último levantamento realizado pela Planurb (1998), indicou que essa era a região que apresentava o menor número de habitantes de Campo Grande, apenas 44.656, em contraste com a Região Urbana do Anhanduizinho, com 135.391 habitantes.

Conforme Peixoto Filho (2008, p.116), a região urbana do Prosa é caracterizada por uma grande diversidade no parcelamento do solo. Em áreas mais centralizadas e favorecidas pelas grandes vias de acesso ao minianel rodoviário – Avenida Ceará e Avenida Coronel Antonino – o parcelamento do solo é destinado a fins urbanos, predominando o formato ortogonal com quadras regulares, forma esta que é alterada em três dos seus onze bairros; Carandá Bosque, Chácara Cachoeira e Vivenda do Bosque, nos quais predomina um traçado mais orgânico com ruas curvas e quadradas irregulares. Já no meio da região e em direção ao leste, o parcelamento torna-se diferenciado, pois abriga um grande parque urbano – Parque das Nações Indígenas e a Reserva Ecológica do Parque dos Poderes. O mapa a seguir, disponibilizado pela figura 6, mostra a localização das sete regiões urbanas de Campo Grande/MS e destaca a região do Prosa, selecionada para este estudo.

**Figura 6** – Mapa da divisão das regiões urbanas de Campo Grande/MS, em destaque para a do Prosa



**Fonte:** elaboração PLANURB (2010, p. 130).

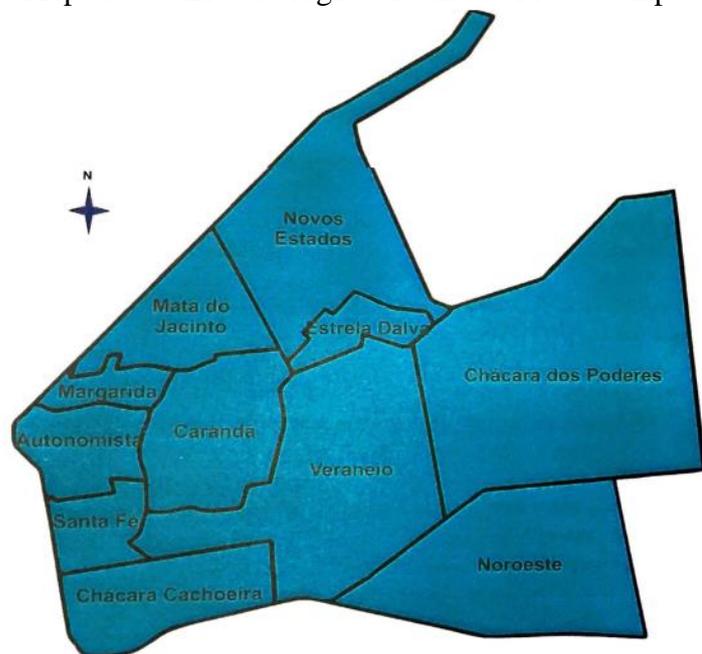
A área geográfica coberta pela região urbana do Prosa é marcada pela presença de várias nascentes que formam três córregos principais: Sóter, Coqueiro e o Prosa. Agrega uma área de 5.463,85 hectares, dos quais apenas 1.694,73 são parcelados, em percentuais são aproximadamente 31,70% da área total, enquanto 3.732, 65 hectares, cerca de 68,30% de sua área, permanecem intactos.

Já em termos sociais a região se singulariza pelo baixo índice de população. Trata-se da área urbana com menor número de habitantes (44.656) em oposição à região urbana do Anhanduizinho que abriga 135.391 habitantes, configurando-se como a área de maior população de Campo Grande/MS. Segundo a estatística demográfica e de densidade dos anos de 1991 a 1996 (PLANURB, 1998, p. 9), houve um crescimento de 3,62% de habitantes, passando de 6,86% para 7,56% da população total de Campo Grande.

Assim, a divisão territorial da região urbana do Prosa possui onze bairros – Autonomista, Carandá Bosque, Chácara Cachoeira, Chácara dos Poderes, Estrela Dalva, Margarida, Mata do Jacinto, Noroeste, Novos Estados, Santa Fé e Veraneio –, que abrigam cento e trinta e dois parcelamentos. Devido às ocupações recentes, a população da região é marcada por uma forte heterogeneidade social e os seus bairros evidenciam contrastes em termos de classes sociais (PLANURB, 1998, p. 5-7). A Figura 7, na sequência, traz o mapa da

região urbana do Prosa com os seus bairros e, na sequência, o gráfico 1 informa dados dos parcelamentos em termos percentuais.

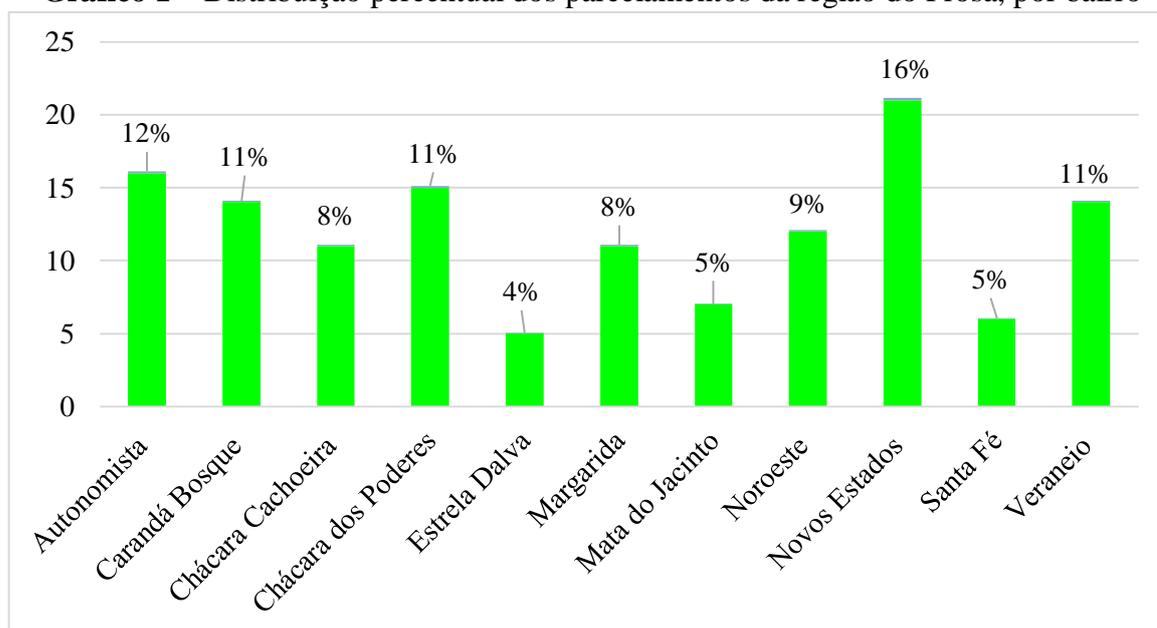
**Figura 7** – Mapa dos bairros da região urbana do Prosa Campo Grande/MS



**Fonte:** elaboração PLANURB (2010, p. 131)

Os bairros apresentados na figura anterior englobam 132 parcelamentos que são discriminados no gráfico abaixo.

**Gráfico 1** – Distribuição percentual dos parcelamentos da região do Prosa, por bairro



**Fonte:** elaborado pela autora.

O conteúdo do gráfico oferece uma visão geral da região investigada no que se refere à composição dos bairros e parcelamentos que compõem o território urbano da região do Prosa. O próximo tópico trata da constituição do *corpus*, dos canais de coleta e dos topônimos propriamente ditos.

### **3.2 Constituição do *corpus***

Para a coleta e organização do *corpus*, foram cumpridas as seguintes etapas: i) visita à biblioteca (PLANURB) em busca de dados que pudessem contribuir para com a pesquisa; ii) contato com a *Câmara Municipal de Campo Grande* e com o grupo de assessoria do setor de Geoprocessamento da *Secretária Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana*, da Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS para aquisição de arquivos e documentos oficiais sobre o planejamento urbano da cidade; iii) busca de informações sobre a cidade de Campo Grande e a região urbana do Prosa nos sites da Câmara Municipal de Campo Grande, da SEMADUR e do IBGE a fim de se obterem dados, mapas e leis que orientam a disposição do espaço geográfico urbano da cidade; iv) coleta e organização dos topônimos em tabelas; v) análise quantitativa dos topônimos catalogados; v) análise qualitativa dos nomes inventariados.

A Prefeitura Municipal de Campo Grande, por meio do Decreto nº 9.520, de 16 de fevereiro de 2006, deliberou sobre a disponibilização, em versão eletrônica e *online*, o Sistema Municipal de Geoprocessamento (SIMGEO), cuja finalidade é desenvolver mecanismos de produção, gestão e compartilhamento de informações georreferenciadas para o planejamento, a execução e a avaliação de políticas locais que podem ser acessados por meio do site <http://www.campogrande.ms.gov.br/simgeo/o-que-e>.

O aplicativo do SIMGEO possui as seguintes funções: garantir a disseminação de informações georreferenciadas; buscar a integração e racionalização das ações de captura, tratamento e análise de dados; promover a capacitação e atualização técnica dos recursos humanos para a construção dos indicadores e operacionalização do sistema e assegurar a atualização permanente das bases de dados.

Com a implementação do projeto, mapas de uso comum são armazenados em um único local e o acesso é distribuído entre os órgãos da Prefeitura Municipal de Campo Grande. Mapas (base vetorial), imagens aéreas (base raster) e funcionalidades como busca, medição e análise estão presentes no sig web somente acessado pela rede da Prefeitura. Assim, os dados sobre a região urbana do Prosa foram coletados junto ao Grupo de Informática e Geoprocessamento,

pessoalmente, no dia 20 de abril de 2018. Os nomes referentes aos logradouros da região do Prosa foram, então, transferidos para uma planilha do EXCEL e totalizaram 8.347 entradas. Isso em razão de um mesmo topônimo aparecer inúmeras vezes em mais de uma entrada, como ocorre com a Rua Carneiro de Campos que se repete nove vezes; Rua Engenheiro Victor Penteado Cunha, 12 vezes, e as Ruas Jamil Basmage, Marques de Leão e Marques de Herval, com ocorrências acima de 20 vezes e, assim, sucessivamente.

Em face disso, foi necessária uma “limpeza” manual eliminando-se os nomes repetidos, tomando-se por base o geocódigo único de cada logradouro. Essa reorganização resultou em 1.238 nomes de bairros, parcelamentos, ruas, avenidas e travessas. Ademais, o projeto do SIMGEO não faz a seleção de dados por repartições (bairros e parcelamentos), busca os nomes de bairros, parcelamentos e ruas de toda a região urbana. Por esse motivo, também se fez necessário a organização manual dos dados coletados.

Para tanto, neste trabalho, fez-se uso, novamente, do site do SIMGEO. A título de ilustração, apresenta-se a página de abertura oficial do site (Figura 8).

**Figura 8** – Tela de abertura do site SIMGEO



**Fonte:** <http://www.campogrande.ms.gov.br/simgeo/>. Acesso em: 19 fev. 2018.

Nessa página de abertura, no canto superior direito, ao clicar em *links úteis* o site redimensiona o usuário para uma segunda página na qual se encontra o *link mapoteca* que, por sua vez, remete à tela na qual se tem acesso aos arquivos com os mapas oficiais da cidade de Campo Grande/MS, separados por regiões urbanas, bairros e parcelamentos, disponíveis para download em formato PDF. Essa estrutura é exemplificada nas figuras 09 e 10 a seguir.



rurais registrados nos mapas oficiais do IBGE relativos aos 79 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul (acidentes físicos e humanos); a análise dos topônimos documentados em termos linguísticos (etimologia, estrutura morfológica dos topônimos), taxionomias toponímicas (motivação) e extralinguística (enfoque etnodialetológico) e a cartografia da toponímia dos acidentes físicos rurais oficiais documentada por meio do Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul (ISQUERDO et al, 2011) (inédito).

O ATEMS foi financiado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) entre os anos de 2008 e 2011, período em que foi concebido e constituído o Sistema de Dados do ATEMS e produzida uma primeira versão do Atlas da Toponímia de Mato Grosso do Sul. Entre 2012 e 2016 o Projeto ATEMS recebeu apoio financeiro pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Atualmente, o projeto tem duas metas: a ampliação do Sistema de Dados do ATEMS com registro da toponímia urbana e a produção do dicionário de topônimos do Estado de Mato Grosso do Sul. O Sistema de Dados do ATEMS foi atualizado em 2017 e já abriga cerca de 15.000 topônimos.

O Projeto ATEMS, assim como este estudo, é orientado pelos parâmetros teórico-metodológicos propostos por Dick (1990a; 1990b; 1992; 1996a; 1996b, 1998; 1999; 2006; 2004...). A análise toponímica segue as perspectivas da motivação denominativa, das camadas etnodialetológicas, da estrutura morfológica e procedência linguística dos nomes documentados. Cada topônimo foi registrado em quadros específicos elaborados com base no modelo de ficha lexicográfico-toponímica de Dick (2004) e na ficha do Projeto ATEMS (2011) que, por sua vez, é uma adaptação do modelo de Dick (2004). As figuras 11 e 12 trazem essas fichas.

**Figura 11** – Modelo da Ficha lexicográfico-toponímica (DICK, 2004)

Localização – Município: _____
Topônimo: _____ A. G.: _____ Taxionomia _____
Etimologia: _____
_____
Entrada Lexical: _____
_____
Estrutura Morfológica: _____
_____
Histórico: _____
_____
Informações Enciclopédicas: _____
_____
Contexto: _____
_____
Fonte: _____
Pesquisador: _____ Revisor: _____
Data de Coleta: _____

Fonte: Dick (2004, p. 130)

**Figura 12** – Ficha lexicográfico-toponímica Projeto ATEMS

Localização/ Município:
Acidente:
Topônimo:
Tipo de acidente:
Variante cartográfico-lexical:
Língua de origem:
Classificação taxionômica:
Estrutura morfológica do topônimo:
Entrada lexical:
Etimologia:
Fonte lexicográfica:
Histórico:
Informações enciclopédicas:
Contexto:
Fonte:
Coordenador:
Pesquisador:
Revisor:
Data de coleta do topônimo:

Fonte: Dargel; Isquierdo (2019, p. 19-64).

Na sequência, apresentam-se mais quatro modelos de fichas lexicográfico-toponímicas desenvolvidas por pesquisadores do Projeto ATEMS, que tomaram como base as fichas anteriormente apresentadas Dick (2004) e Dargel; Isquerdo (2019), na ordem: Oliveira (2014); Ribeiro (2015); Cavalcante (2016); Amorim (2017) e, por fim, o modelo adotado para este estudo com a finalidade de assinalar os modelos já produzidos, bem como as contribuições dos mesmos para a catalogação dos dados toponímicos urbanos e também para o ordenamento sistematizado dos dados que constituem o *corpus* desta pesquisa.

**Figura 13** – Modelo desenvolvido por Oliveira (2014)

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Avenida	Calógeras		Português	Antropotopônimo	Simple	Essa rua teve como primeira designação rua de Santo Antônio. A atual denominação presta homenagem a João Pandiá Calógeras, engenheiro que foi eleito deputado federal por várias vezes. (ALBUQUERQUE, 2006, p.83).
Avenida	Fernando Correa da Costa		Português	Antropotopônimo	Composto	O nome presta uma homenagem ao médico e político mato-grossense Fernando Correa da Costa, natural de Cuiabá-MT, que foi governador de Mato Grosso, senador e o primeiro prefeito eleito de Campo Grande após o período ditatorial de Getulio Vargas. Em sua gestão como prefeito, asfaltou a rua 14 de julho até a avenida Mato Grosso e diversas quadras de suas transversais. A sua administração teve grande repercussão em todo o Estado (RODRIGUES, 1980, p.164).

Fonte: Oliveira (2014, p. 94).

**Figura 14** – Modelo desenvolvido por Ribeiro (2015)

BAIRRO	ELEMENTO GEOGRÁFICO	TOPÔNIMO	TAXIONOMIA	ESTRUTURA MORFOLÓGICA	LÍNGUA DE ORIGEM	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/CONTEXTO
Amambai	Rua	Dom Aquino	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	Arcebispo de Cuiabá e governante do Estado de Mato Grosso. Foi poeta e escritor, primeiro membro mato-grossense a pertencer à Academia Brasileira de Letras e um dos principais incentivadores da criação da Academia Mato-grossense de Letras. ( <a href="http://www.cuiaba.mt.gov.br/orgaos/cuiabaprev">http://www.cuiaba.mt.gov.br/orgaos/cuiabaprev</a> )
Amambai	Rua	São Geraldo	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	"Foi escolhido como bispo por suas virtudes e suas atividades taumatúrgicas. Morreu após oito anos de sua escolha ao episcopado". (SGARBOSSA; GIOVANNINI, 1996, p.326-327).
Amambai	Rua	Santa Amélia	Hagiotopônimo	Composto	LP+LP	
Amambai	Travessa	Dom Bosco	Axiotopônimo	Composto	LP+LP	"Dom Bosco nasceu em Castelnuovo d' Asti, em 1815. Morreu em Turim, no dia 31 de janeiro de 1888. Grande apóstolo dos jovens. Foi para eles pai e guia no caminho da salvação, pelo método da persuasão, da religiosidade autêntica e de amor sempre pronto a prevenir em vez de reprimir. Seguindo São Francisco de Sales, seu método educativo e apostólico se inspira num humanismo cristão que busca motivação e energia nas fontes da sabedoria evangélica. Fundou a Congregação dos Salesianos, a Pia União dos Cooperados Salesianos e, com Santa Maria Mazzarello, as filhas de Maria Auxiliadora". (BATTISTI, 2007, p. 48).
Carlota	Rua	Trindade	Hierotopônimo	Simple	LP	"É o nome de Deus que expressa seu ser numa única essência ou natureza em três pessoas. A trindade é o ministério radical da religião". (PEDRO, 1994, p. 318-319).

Fonte: Ribeiro (2015, p. 72).

**Figura 15 – Modelo desenvolvido por Cavalcante (2016)**

Geocódigo	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de Origem	Etimologia	Taxionomia	Estrutura morfológica	Observações
001811	Rua	Serafim de Barros	LP + LP		Antropotopônimo	Composto	
006842	Avenida	Solon Padilha	LP + LP		Antropotopônimo	Composto	"O reconhecimento como líder do PMDB no Estado fez com que André Puccinelli viabilizasse recursos para a implantação de um grande projeto viário para Campo Grande, a avenida que liga o bairro Vila Popular ao Distrito Industrial, na época em que Padilha era ministro dos Transportes. Como gratidão, a avenida leva o nome de Solon Padilha, pai do ex-ministro" (YAFUSSO, 2016).
003002	Rua	Taubaté	LI	Do tupi, "Taubaté, corr. taba-etê, alt. táua-etê, vila, povoação considerável; S. Paulo" (SAMPAIO, 1901, p. 153).	Corotopônimo	Simples	Referência ao município do estado de São Paulo (GEONAMES, 2016).
003011	Rua	Texas	LP		Corotopônimo	Simples	Referência ao estado dos Estados Unidos (GEONAMES, 2016).
002962	Rua	Tupirama	LI	Do tupi, "tupirama, c. tupi-rama ou tupi-retama, a região ou patria dos tupis" (SAMPAIO, 1901, p. 155).	Corotopônimo	Simples	Referência ao município do estado de Tocantins (GEONAMES, 2016).
003003	Rua	Ubá	LI	Do tupi, "Ubá, ybá, coco, coqueiro; canoa feita do tronco de coqueiro" (TIBIRIÇA, 1984, p. 186).	Corotopônimo	Simples	Referência ao município do estado de Minas Gerais (GEONAMES, 2016).

Fonte: Cavalcante (2016, p. 136).

**Figura 16 – Modelo desenvolvido por Amorim (2017)**

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Morada do Sossego	rua	Chapada dos Guimarães	Português + Português	Corotopônimo	Composto	"Município localizado no estado do Mato Grosso. O nome Chapada dos Guimarães é uma homenagem ao Duque de Guimarães, por imposição do Visconde de Balsemão" <sup>30</sup>
Morada do Sossego	rua	Tangará da Serra	Português + Português	Corotopônimo	Composto	"Município localizado no estado do Mato Grosso" <sup>31</sup>
Morada do Sossego II	rua	Noel Rosa	Português + Português	Artistopônimo	Composto	Importante cantor da Música Popular Brasileira (MPB).
Morada do Sossego II	rua	Juara	Português	Corotopônimo	Simples	"Cidade localizada no estado do Mato Grosso. Há duas versões para a origem do nome da cidade: uma, que o nome se originou da junção dos nomes dos rios Juruena e Arinos, formando a palavra 'Juarinos', posteriormente simplificada para Juara; a outra versão é a de que a palavra é de origem do tupi, e termo usado em tribo amazônica, significando 'menina-moça' <sup>32</sup> .
Morada do Sossego II	rua	Braguinha	Português	Artistopônimo	Simples	"Compositor, cineasta, dublador e cantor brasileiro conhecido como o <i>João de Barro</i> ou o <i>Braguinha</i> . Nascido no Rio de Janeiro, é um dos grandes compositores da música popular brasileira, especialmente marchinhas de carnaval" <sup>33</sup>
Morada Verde I	rua	Fragata	Português	Ergotopônimo	Simples	Tipo de navio utilizado na guerra.
Morada Verde I	rua	Pelicano	Português	Zootopônimo	Simples	"Gênero de aves aquáticas pelicanídeas. Qualquer espécie desse gênero, como, p. ex., a <i>Pelecanus occidentalis</i> , de dorso marrom tirante ao pardo, tectrizes cinzentas, parte da cabeça branca, e que habita a costa atlântica da América desde a Carolina do Sul (E.U.A.) até o Norte do Brasil, alimentando-se de peixes, sendo vulgarmente conhecida como <i>pelicano-pequeno</i> ". (FERREIRA, 2004)
Morada Verde I	rua	Andorinha	Português	Zootopônimo	Simples	"Designação comum a várias espécies de aves passeriformes hirundinídeas, que se alimentam só de insetos, e contam cerca de 14 espécies em nosso país. Realizam periodicamente migrações, vindo algumas espécies do hemisfério norte nidificar no Brasil, em buracos, nos barrancos, em ocas de paus, ou nos telhados das habitações". (FERREIRA, 2004)

Fonte: Amorim (2017, p. 97)

Nota-se que os quadros apresentados têm em comum os seguintes elementos: bairro, parcelamento, elemento geográfico, topônimo, taxionomia, língua de origem, estrutura morfológica e informações linguísticas e/ou enciclopédicas. Essas recorrências se justificam pois são elementos básicos para a análise e descrição do léxico toponímico pelo fato de apontarem informações que podem fornecer pistas para uma possível motivação acerca dos topônimos de um determinado espaço geográfico. Notamos também que o Quadro 13 de

Oliveira (2014) ainda elenca a coluna que especifica a etimologia dos nomes estudados, diferenciando-se dos demais quadros produzidos neste aspecto.

Tomando como parâmetro os elementos contidos nos modelos exemplificados na figura 14 (RIBEIRO, 2015) e 16 (AMORIM, 2017) que, por sua vez, pautaram-se nos modelos de Dick (2004, p. 130) e do Projeto ATEMS, concebida em 2011 e publicada por Dargel e Isquerdo (2019), apresentados anteriormente por meio das figuras 11 e 12, elaboramos a ficha lexicográfica-toponímica utilizada para este estudo, como o apresentado na Figura 17 a seguir.

**Figura 17 – Modelo desenvolvido por Neves (2019)**

Bairro	Parcelamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Informações Linguísticas e/ou enciclopédicas
Autonomista	Autonomista Jardim	Travessa	Praia de Maranduba	Tupi-guarani	Hidrotopônimo	Composto	A Praia de Maranduba é uma ilha e povoado localizado no município de Ubatuba do estado de São Paulo. O significado literal da palavra Maranduba em tupi-guarani quer dizer 'notícia ruim' (MARÃ= ruim, guerra + DUBA= notícia). <sup>6</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Praia do Forte	Português	Hidrotopônimo	Composto	A Praia do Forte é situada no município de Mata de São João, no estado da Bahia. [...] A antiga aldeia de pescadores deu origem ao que é hoje Praia do Forte, um lugar que ainda preserva características rústicas, com detalhes requintados e modernidade. Acredita-se que a formação do vilarejo tenha começado em torno da fortaleza que o fidalgo português Garcia D'Ávila mandou construir, ainda no século XVI, para dar mais proteção ao lugar. Tinha a finalidade de armazenar as mercadorias que chegavam à costa da colônia, pelo mar, e que depois seriam enviadas para Salvador. Alguns homens se dedicaram ao plantio e colheita, outros se tornam marinheiros ajudando na travessia de pessoas e mercadorias no Rio Pojuca, e outros ainda, dedicaram-se à pesca. Era o início do povoamento das terras próximas ao Forte. <sup>7</sup>

**Fonte:** Neves (2019).

Observa-se que o quadro elaborado para este estudo está dividido em oito colunas. As duas primeiras são reservadas para o registro dos elementos genéricos *bairro* e *parcelamento* que se referem aos espaços em que os topônimos se situam (rua, avenida, travessa). As colunas três e quatro são destinadas ao registro dos nomes de logradouros. Já as outras quatro colunas trazem, respectivamente, a *língua de origem*, a *taxionomia*, a *estrutura morfológica* e outras *informações linguísticas e/ou enciclopédicas*.

Para subsidiar o preenchimento da coluna *outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas* foram consultadas as seguintes obras lexicográficas:

- a) *Dicionário Etimológico, Nova Fronteira, da Língua Portuguesa*, (CUNHA, 1982), que apresenta a etimologia e entradas de várias lexias com as possíveis acepções para o nome pesquisado;
- b) Obra *O tupi na Geografia Nacional*, (SAMPAIO, 1928), para confirmar a etimologia tupi;

- c) *Dicionário Tupi Português, com esboço de gramática de Tupi Antigo*, (TIBIRIÇÁ, 1984), também utilizado como fonte para confirmar a etimologia tupi quando esta não constava na obra anteriormente citada;
- d) *Dicionário Etimológico de nomes e sobrenomes*, (GUÉRIOS, 1973 e 1981), para confirmar a etimologia e o significado dos antropotopônimos presentes no corpus;
- e) *Dicionário de Datas e Fatos Históricos, do sul de Mato Grosso ao Estado do Pantanal, et* (CRUZ, 2004), para consulta e informação de dados e referências históricas do Estado;
- f) Dicionários gerais, (FERREIRA, 2004), (HOUAISS, 2001), (AULETE, 2014), para busca de definição dos elementos locais elevados à categoria de topônimos.

As informações linguísticas registradas subdividem a descrição dos topônimos da região urbana do Prosa e, por extensão, delineiam tendências toponímicas predominantes nessa área geográfica. Reitera-se, por fim, que a organização adotada permite uma visão geral dos dados da área geográfica de estudo e a metodologia utilizada na coleta e na sistematização dos topônimos catalogados. Na sequência, o capítulo 4 reúne os 13 quadros que sistematizam o *corpus* analisado.

## CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Como anteriormente pontuado, este capítulo é destinado à apresentação geral dos dados analisados. Para tanto, foram organizados quadros que contemplam os aspectos analisados. Na descrição dos topônimos foram considerados aspectos linguísticos e extralinguísticos relacionados aos nomes de lugares examinados. A descrição linguística dos topônimos contemplou a estrutura formal dos designativos, a etimologia e, por extensão, os estratos etnolinguísticos (português, indígena, africano, espanhol, etc.) subjacentes aos topônimos. Já os aspectos extralinguísticos foram registrados na última coluna do quadro “Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas”. Os quadros que abrigam o *corpus* foram assim estruturados: os dois primeiros (5 e 6) foram destinados aos topônimos dos bairros e de parcelamentos. Os 11 restantes (7 a 17) reúnem os dados relativos aos bairros que compõem a região urbana do Prosa. A Tabela 2 que antecede os quadros reúne dados quantitativos acerca do universo estudado.

**Tabela 2** – Dados quantitativos dos bairros da região urbana do Prosa

Bairro	N.º de parcelamentos	N.º de ruas	N.º de avenidas	N.º de travessas	N.º de topônimos
Autonomista	16	107	3	10	136
Carandá Bosque	14	103	2	8	127
Chácara Cachoeira	11	102	4	4	121
Chácara dos Poderes	15	47	4	4	70
Estrela Dalva	5	61	1	3	70
Margarida	11	40	2	8	61
Mata do Jacinto	7	71	6	17	101
Noroeste	12	122	4	3	141
Novos Estados	21	208	10	0	239
Santa Fé	6	46	3	0	55
Veraneio	14	95	4	4	117
<b>Totais</b>	<b>132</b>	<b>1.002</b>	<b>43</b>	<b>61</b>	<b>1.238</b>

Fonte: elaborada pela autora.

**Quadro 5 – Topônimos que nomeiam os onze bairros da região urbana do Prosa**

<b>Elemento Geográfico</b>	<b>Topônimo</b>	<b>Língua</b>	<b>Taxionomia</b>	<b>Estrutura Morfológica</b>	<b>Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas</b>
Bairro	Autonomista	Port.	Antropotopônimo	Simple	Autonomista (fazendeiro e primeiro divisionista do sul de Mato Grosso). <sup>14</sup>
Bairro	Carandá Bosque	Tupi. + Port.	Fitotopônimo	Composto	Carandá, s.f (Bras.) planta palmácea ( <i>Copernicia australis</i> , Becc.), outrossim <i>carandaúba e palmeira-leque-do-rio-negro</i> . <i>Bosque</i> , s.m. Ecossistema não muito extenso, caracterizado por uma cobertura vegetal mais ou menos densa, onde predominam árvores e arbustos. (AULETE DIGITAL, 2014)
Bairro	Chácara Cachoeira	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	Chácara, Bras. Pequena propriedade rural situada próxima a área urbana, destinada ao recreio ou à produção em pequena escala de hortifrutigranjeiros; [F.: Do cast. <i>chacara</i> , der. do quíchua <i>cakra</i> . Hom./Par.: <i>xácara</i> (sf.).] Cachoeira, Corrente ou torrente de água que, ao cair em um desnível do terreno, forma cachão (borbulhas); queda-d'água volumosa; [F.: <i>cachão</i> (f. rad. <i>cacho</i> -) + <i>-eira</i> ]. (AULETE DIGITAL, 2014)
Bairro	Chácara dos Poderes	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	Chácara, Bras. Pequena propriedade rural situada próxima a área urbana, destinada ao recreio ou à produção em pequena escala de hortifrutigranjeiros; [F.: Do cast. <i>chacara</i> , der. do quíchua <i>cakra</i> . Hom./Par.: <i>xácara</i> (sf.).] Poderes, Nome dado ao conjunto de documentos que autoriza alguém ou entidade a agir em seu nome, como seus procuradores; [F.: Pl. de poder (sm.).] (AULETE DIGITAL, 2014)
Bairro	Estrela Dalva	Port. + Port.	Astrotopônimo	Composto	Desde a antiguidade, as pessoas contemplavam o planeta Vênus no céu, e pensavam que se tratava de uma “estrela”, muito decorrente ao seu brilho ser muito intenso. Como se sabe, os planetas não possuem luz própria, entretanto seu brilho provém do Sol. Sem esse conhecimento e sem um telescópio para observá-lo melhor, as pessoas o classificavam como estrela d'alva, Vésper e até mesmo de estrela do pastor. <sup>15</sup>
Bairro	Margarida	Port.	Antropotopônimo	Simple	Margarida sf. Bot. Nome comum a várias plantas da fam. das compostas, muito cultivadas em vasos e bordaduras por suas flores vistosas, com receptáculo amarelo rodeado por sépalas brancas; algumas são tb. chamadas de malmequer. [Col.: <i>margaridal</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014)
Bairro	Mata do Jacinto	Port. + Port.	Fitotopônimo	Composto	Mata, trecho de terreno em que há vegetação silvestre densa; Jacinto, designação comum às plantas do gên. <i>Hyacinthus</i> , bulbíferas, da fam. das hiacintáceas, cultivadas como ornamentais. (AULETE DIGITAL, 2014)
Bairro	Noroeste	Port.	Cardinotopônimo	Simple	Geog. Direção a meio entre o norte e o oeste. (AULETE DIGITAL, 2014)

<sup>14</sup> Disponível em: [www.multitemas.ucdb.br/articledownload](http://www.multitemas.ucdb.br/articledownload).

<sup>15</sup> Disponível em: <https://astronomiareal.wordpress.com/2017/02/14/venus-ou-estrela-dalva/>. Acesso em: 5 jul. 2019.

Bairro	Novos Estados	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	Novos, Todos que representam o que há de novo no campo das ideias, da cultura, das artes etc. [F.: Do lat. <i>novus</i> ] Estados, Cada uma das divisões político-geográficas de uma nação. (AULETE DIGITAL, 2014)
Bairro	Santa Fé	Port. + Port.	Hagiotopônimo	Composto	Santa, Imagem de mulher canonizada. Fé, A primeira das três virtudes teologais (fé, esperança e caridade). [F.: Do lat. <i>fides</i> . Hom./Par.: <i>fê</i> (sm.).] (AULETE DIGITAL, 2014)
Bairro	Veraneio	Port.	Sociotopônimo	Simples	Ato de veranear, de aproveitar o verão com lazer e descanso [F.: Regr. de <i>veranear</i> . Hom./Par.: <i>veraneio</i> (fl. de <i>veranear</i> ).] (AULETE DIGITAL, 2014)

**Fonte:** elaborado pela autora.

**Quadro 6** – Topônimos que nomeiam os parcelamentos dos bairros da região urbana do Prosa

Parcelamentos bairro Autonomista					
Elemento Geográfico	Topônimo	Língua	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Parcelamento Jardim	Autonomista	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Parcelamento Vila	Boa Esperança	Port. + Port.	Animotopônimo	Composto	Boa, Expressão us. para manifestar apoio ou entusiasmo. Esperança, Expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Vila	Cacique	Esp.	Etnotopônimo	Simples	Chefe temporal de tribos indígenas. [F.: Do espn. <i>cacique</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014) Conjunto habitacional criado por Sebastião da Silva Caneca nos anos de 1976-1977, na cidade de Campo Grande Mato Grosso do Sul.
Parcelamento	Coophabanco	NI <sup>16</sup>	Sociotopônimo	Simples	Conjunto habitacional criado por Sebastião da Silva Caneca nos anos de 1976-1977, na cidade de Campo Grande Mato Grosso do Sul. <sup>17</sup>

<sup>16</sup> A sigla NI (não identificada) indica que a língua de origem do topônimo não foi identificada nas fontes lexicográficas a que se teve acesso.

<sup>17</sup> Disponível: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/conversa-de-arquiteto/a-historia-de-sebastiao-caneca-o-homem-que-criou-as-coophas-em-campo-grande>. Acesso em: 05 jul. 2019.

Parcelamento Vila	Cruzeiro do Sul	Port. + Port.	Astrotopônimo	Composto	Cruzeiro, Grande cruz erguida em igrejas, cemitérios, praças etc. Sul, Direção, no globo terrestre, da extremidade do eixo de rotação da Terra, no sentido do equador para o hemisfério em que se localiza a América do Sul, a Oceania etc. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Jardim	Giocondo Orsi II	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Giocondo Orsi, nascido no estado do Rio de Janeiro, considerado um importante construtor cujos empreendimentos contribuíram para o desenvolvimento econômico da capital Sul-mato-grossense. <sup>18</sup>
Parcelamento Jardim	Giocondo Orsi	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Parcelamento Vila	Monte Carlo	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Monte Carlo, município em Santa Catarina. O nome Monte Carlo tem origem na visita do Sr. Carlos Pisani ao Principado de Mônaco, na Europa, onde está localizada a cidade de Monte Carlo. Seu entusiasmo foi tão grande que a população resolveu, para homenageá-lo, trocar a denominação Espinilho por Monte Carlo. <sup>19</sup>
Parcelamento Vila	Orsi	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Parcelamento Vila	Page	NI	NC	Simples	
Parcelamento Loteamento	Petit Park	Fr. + Ingl.	Dimensiotopônimo	Composto Híbrido	Petit Park, traduzido significa pequeno park. <sup>20</sup>
Parcelamento Vila	Rica	Port.	Ânimotopônimo	Simples	Rica, sf. Pessoa abastada, endinheirada. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Vila Jardim	Taquari	Tupi.	Fitotopônimo	Simples	Taquari, Árvore de até 7m da família das euforbiáceas ( <i>Mabea angustifolia</i> ), das capoeiras secas, de flores apétalas, inconspícuas e unissexuais, madeira mole e leve, sementes oleaginosas, e cujos ramos novos são fistulosos e servem para fazer canudos de cachimbo, contendo o seu látex alguma borracha. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Jardim	Vitrine	Port.	Ergotopônimo	Simples	Vitrine, Em loja ou outro local público, local envidraçado onde ficam expostas mercadorias para venda ou propaganda. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Jardim	Autonomista III	Port.	Antropotopônimo	Simples	Autonomista (fazendeiro e primeiro divisionista do sul de Mato Grosso).

<sup>18</sup> Disponível em: <http://www.cidademorenanoticias.com.br/editorias/geral/pastor-sergio-propoe-nome-de-giocondo-orsi-a-praca-na-vila-margarida/121/>. Acesso em: 05 jul. 2019.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.montecarlo.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/6690>. Acesso em: 05 jul. 2019.

<sup>20</sup> Disponível em: [https://www.google.com.br/search?ei=1hJXa3MH7jW5OUPuv6L0Ao&q=o+que+significa+Petit+park&oq=o+que+significa+Petit+park&gs\\_l=psy-ab.3...21331.23905..24706...0.0..0.160.2137.0j16.....0....1..gws-wiz.....0i8i7i30.IKWs1P8h7ZY&ved=0ahUKEwithvPgtO7jAhU4K7kGHTr\\_AqoQ4dUDCAo&uact=5](https://www.google.com.br/search?ei=1hJXa3MH7jW5OUPuv6L0Ao&q=o+que+significa+Petit+park&oq=o+que+significa+Petit+park&gs_l=psy-ab.3...21331.23905..24706...0.0..0.160.2137.0j16.....0....1..gws-wiz.....0i8i7i30.IKWs1P8h7ZY&ved=0ahUKEwithvPgtO7jAhU4K7kGHTr_AqoQ4dUDCAo&uact=5). Acesso em: 05 jul. 2019.

Parcelamento Jardim	Autonomista II	Port.	Antropotopônimo	Simples	Autonomista (fazendeiro e primeiro divisionista do sul de Mato Grosso).
<b>Parcelamentos bairro Carandá Bosque</b>					
Parcelamento	Carandá Bosque – folha 01	Tupi. + Port.	Fitotopônimo	Composto	Carandá, s.f (Bras.) planta palmácea ( <i>Copernicia australis</i> , Becc.), outrossim <i>carandaúba</i> e <i>palmeira-leque-do-rio-negro</i> . <i>Bosque</i> , s.m. Ecossistema não muito extenso, caracterizado por uma cobertura vegetal mais ou menos densa, onde predominam árvores e arbustos. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento	Carandá Bosque – folha 02	Tupi. + Port.	Fitotopônimo	Composto	Carandá, s.f (Bras.) planta palmácea ( <i>Copernicia australis</i> , Becc.), outrossim <i>carandaúba</i> e <i>palmeira-leque-do-rio-negro</i> . <i>Bosque</i> , s.m. Ecossistema não muito extenso, caracterizado por uma cobertura vegetal mais ou menos densa, onde predominam árvores e arbustos. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento	Carandá Bosque II	Tupi. + Port.	Fitotopônimo	Composto	Carandá, s.f (Bras.) planta palmácea ( <i>Copernicia australis</i> , Becc.), outrossim <i>carandaúba</i> e <i>palmeira-leque-do-rio-negro</i> . <i>Bosque</i> , s.m. Ecossistema não muito extenso, caracterizado por uma cobertura vegetal mais ou menos densa, onde predominam árvores e arbustos. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento	Carandá Bosque III	Tupi. + Port.	Fitotopônimo	Composto	Carandá, s.f (Bras.) planta palmácea ( <i>Copernicia australis</i> , Becc.), outrossim <i>carandaúba</i> e <i>palmeira-leque-do-rio-negro</i> . <i>Bosque</i> , s.m. Ecossistema não muito extenso, caracterizado por uma cobertura vegetal mais ou menos densa, onde predominam árvores e arbustos. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento	Copacabana	Port.	Corotopônimo	Simples	Famosa pela praia em forma de meia-lua, Copacabana é um dos bairros mais animados do Rio. Ela atrai moradores e turistas para atividades ininterruptas nas suas areias e no calçadão desenhado. <sup>21</sup>
Parcelamento Vila	Polonês, do	Port.	Etnotopônimo	Simples	Polonês, Pessoa nascida ou que vive na Polônia (Europa). (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento	Golden Gate Park	Ingl. + Ingl. + Ingl.	Cromotopônimo	Composto	Golden, adj. lustroso como ouro, amarelo-ouro. (MICHAELIS, 1989) Gate, portão, porta. (MICHAELIS, 1989) Park, parque. (MICHAELIS, 1989)
Parcelamento Loteamento Municipal	Mário de Andrade	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Mário de Andrade (1893-1945) foi um escritor brasileiro. Publicou "Pauliceia Desvairada" o primeiro livro de poemas da primeira fase do Modernismo. Estudou música no Conservatório de São Paulo. Foi crítico de arte em jornais e revistas. Teve papel importante na implantação do Modernismo no Brasil. Seu romance "Macunaíma" foi sua criação máxima, levada para o cinema. <sup>22</sup>

<sup>21</sup> Disponível em: <http://copacabana.com/praiade-copacabana>. Acesso em: 05 jul. 2019.

<sup>22</sup> Disponível em: [https://www.ebiografia.com/mario\\_andrade/](https://www.ebiografia.com/mario_andrade/). Acesso em: 05 jul. 2019.

Parcelamento Vila	Nascente	Port.	Hidrotopônimo	Simples	Nascente, Lugar onde brota água da terra, às vezes formando pequeno lago ou riacho. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Portal	Itayara	Tupi	Litotopônimo	Simples	Itayara, variante de <i>itabira</i> . De origem tupi que significa pedregulho.
Parcelamento Residencial	Tayamã Park	Tupi + Ingl.	Astrotopônimo	Composto Híbrido	Taiama, variante de <i>Taina</i> . De origem tupi que significa <i>estrela</i> . Park, parque. (MICHAELIS, 1989)
Parcelamento	Tropical Parque	Port. + Port.	Meteorotopônimo	Composto	Tropical, Que tem temperatura elevada, calor ardente. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Loteamento Residencial	Via Park Itália	Port. + Ingl. + Port.	Hodotopônimo	Composto Híbrido	Via, sf. Trecho delimitado de terreno que liga dois lugares e por onde se pode transitar. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Loteamento Residencial	Via Park	Port. + Ingl.	Hodotopônimo	Composto Híbrido	Via, sf. Trecho delimitado de terreno que liga dois lugares e por onde se pode transitar. (AULETE DIGITAL, 2014)
<b>Parcelamentos Chácara Cachoeira</b>					
Parcelamento	Altos da Afonso Pena	Port. + Port. + Port.	Dimensiotopônimo	Composto	
Parcelamento	Chácara Cachoeira II	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	Chácara, Bras. Pequena propriedade rural situada próxima a área urbana, destinada ao recreio ou à produção em pequena escala de hortifrutigranjeiros; [F.: Do cast. <i>chacara</i> , der. do quíchua <i>cakra</i> . Hom./Par.: <i>xácara</i> (sf.).] Cachoeira, Corrente ou torrente de água que, ao cair em um desnível do terreno, forma cachão (borbulhas); queda-d'água volumosa; [F.: <i>cachão</i> (f. rad. <i>cacheo</i> -) + <i>-eira</i> .]. (AULETE DIGITAL, 2014)

Parcelamento	Chácara Cachoeira – folha 01	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	
Parcelamento	Chácara Cachoeira – folha 02	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	
Parcelamento Bairro	Cidade Jardim	Port. + Port.	Poliotopônimo	Composto	Cidade, área densamente povoada, onde se concentram residências, vias de transporte e os locais em que se dão várias atividades econômicas e sociais da população, e que se distingue das áreas rurais à sua volta. Jardim, área ger. fechada por grades ou muros, em propriedade particular ou espaço público, na qual se cultivam plantas ornamentais e flores. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento	Jatiuca Park	Tupi+ Ingl.	Corotopônimo	Composto	Jatiuca é considerado um dos bairros mais valorizados em Maceió, Brasil. O nome Jatiuca vem do tupi Y-ATI-UCÁ, que significa carrapato, pode ter sido dado em função do aracnídeo ou fruto da carrapateira, planta que, antigamente, era comum da região, daí a denominação. <sup>23</sup> Park, parque. (MICHAELIS, 1989)
Parcelamento Vila	Manoel da Costa Lima	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Manoel da Costa Lima ficou conhecido por desbravador destemido. Fundou os Portos XV de Novembro de XVI de Novembro. Construiu a Estrada de Rodagem (atuais 163 e 267), ligando Campo Grande à Nova Alvorada do Sul (atual Porto XV). Estrada essa que, hoje, leva seu nome. Construiu também, em 1906, duas balsas-currais para ligar a margem esquerda à margem direita do Rio Paraná, na região onde hoje estão o Porto XV e Porto Epitácio. Ainda foi o primeiro a instalar uma rede telefônica particular no sul de Mato Grosso: em 1910 ele liga através de cabos telefônicos 36 fazendas por ele desbravadas. <sup>24</sup>
Parcelamento Vila	Miguel Couto	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Parcelamento	Nahima Park	Japonês + Inglês	NC	Composto Híbrido	

<sup>23</sup> Disponível em: <http://www.bairrosdemaceio.net/bairros/jatiuca>. Acesso em: 22 nov. 2019.

<sup>24</sup> Fonte: Catálogo de personalidades da memória regional. 2004, p. 57.

Parcelamento	San Marino Park	Esp. + Esp. + Ingl.	Corotopônimo	Híbrido	San Marino está localizado entre as províncias da Emilia-Romana e Marcas, na Itália. <sup>25</sup>
Parcelamento Jardim	Umuarama	Tupi	Corotopônimo	Simples	Umuarama, cidade brasileira localizada no Paraná. O Verbetes Umuarama, segundo o seu autor, professor Francisco da Silveira Bueno, significa “Lugar ensolarado, alto, de bom clima, para encontro de amigos”. “A primeira forma que demos foi “Emburana” - explica o professor - de “embu” (lugar) “ara” (clareza, dia, sol), “ama”(sufixo com idéia coletiva). Consultando o então presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Afonso A. de Freitas, de comum acordo, suavizamos, o vocábulo transformando-o em Umuarama (idioma indígena e significa Reunião de Amigos). O significado continuava o mesmo. <sup>26</sup>
<b>Parcelamentos Chácara dos Poderes</b>					
Parcelamento	Chácara dos Poderes - Prancha - 05.07	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	Chácara, Bras. Pequena propriedade rural situada próxima a área urbana, destinada ao recreio ou à produção em pequena escala de hortifrutigranjeiros; [F.: Do cast. <i>chacara</i> , der. do quíchua <i>cakra</i> . Hom./Par.: <i>xácara</i> (sf.).] Poderes, Nome dado ao conjunto de documentos que autoriza alguém ou entidade a agir em seu nome, como seus procuradores; [F.: Pl. de poder (sm.).] (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento	Chácara dos Poderes - Prancha - 06.07	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	
Parcelamento	Chácara dos Poderes - Prancha - 07.07	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	

<sup>25</sup> Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/san-marino.htm>. Acesso em: 22 nov . 2019.

<sup>26</sup> Disponível em: <https://umuarama.portaldacidade.com/historia-de-umuarama-pr>. Acesso em: 05 jul. 2019.

Parcelamento	Nossa Senhora do Carmo	Port. + Port. + Port.	Hierotopônimo	Composto	Nossa Senhora do Carmo tem origem no século XII, quando se um grupo de eremitas começou a se formar no monte Carmelo, na Palestina, terra Santa, iniciando um estilo de vida simples e pobre, ao lado da fonte de Elias, que se estendeu ao mundo todo. A palavra Carmo, corresponde ao monte do Carmo ou monte Carmelo, em Israel, onde o profeta Elias se refugiou. A palavra carmo ou carmelo significa jardim. <sup>27</sup>
Parcelamento Jardim	Pinheiros	Port.	Fitotopônimo	Simples	
Parcelamento Vila	Raquel	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Parcelamento Vila	Telma	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Parcelamento Jardim	Veraneio – 05	Port.	Sociotopônimo	Simples	Ato de veraneiar, de aproveitar o verão com lazer e descanso [F.: Regr. de <i>veraneiar</i> . Hom./Par.: <i>veraneio</i> (fl. de <i>veraneiar</i> ).] (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Jardim	Veraneio – 03	Port.	Sociotopônimo	Simples	
Parcelamento Jardim	Veraneio – 07	Port.	Sociotopônimo	Simples	
Parcelamento Jardim	Cabral	Port.	Antropotopônimo	Simples	Cabral, sobr. port.: “lugar onde há ou pastam cabras”. (GUÉRIOS, 1981)
Parcelamento	Chácara dos Poderes	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	Chácara, Bras. Pequena propriedade rural situada próxima a área urbana, destinada ao recreio ou à produção em pequena escala de hortifrutigranjeiros; [F.: Do cast. <i>chacara</i> , der. do quíchua <i>chakra</i> . Hom./Par.: <i>xácara</i> (sf).] Poderes, Nome dado ao conjunto de documentos que autoriza alguém ou entidade a agir em seu nome, como seus procuradores; [F.: Pl. de poder (sm.).] (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento	Chácara dos Poderes	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	
Parcelamento	Chácara dos Poderes	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	

<sup>27</sup> Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-do-carmo/37/102/>. Acesso em: 05 jul. 2019.

Parcelamento	Chácara dos Poderes	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	
<b>Parcelamentos Estrela Dalva</b>					
Parcelamento Jardim	Estrela Dalva I	Port. + Port.	Astrotopônimo	Composto	Desde a antiguidade, as pessoas contemplavam o planeta Vênus no céu, e pensavam que se tratava de uma “estrela”, muito decorrente ao seu brilho ser muito intenso. Como se sabe, os planetas não possuem luz própria, entretanto seu brilho provém do Sol. Sem esse conhecimento e sem um telescópio para observá-lo melhor, as pessoas o classificavam como estrela d’alva, Vésper e até mesmo de estrela do pastor. <sup>28</sup>
Parcelamento Jardim	Estrela Dalva II	Port. + Port.	Astrotopônimo	Composto	
Parcelamento Jardim	Estrela Dalva III	Port. + Port.	Astrotopônimo	Composto	
Parcelamento	Taquaral Bosque - Folha 01	Tupi. + Port.	Fitotopônimo	Composto Híbrido	Taquaral, (Bras.) terreno onde crescem taquaras; tabocal; bambual; bambuzal. Fileira, rua de taquaras. <i>Bosque</i> , s.m. Ecossistema não muito extenso, caracterizado por uma cobertura vegetal mais ou menos densa, onde predominam árvores e arbustos. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento	Taquaral Bosque - Folha 02	Tupi. + Port.	Fitotopônimo	Composto Híbrido	
<b>Parcelamentos bairro Margarida</b>					
Parcelamento Vila	Margarida	Port.	Fitotopônimo	Simples	Margarida sf. Bot. Nome comum a várias plantas da fam. das compostas, muito cultivadas em vasos e bordaduras por suas flores vistosas, com receptáculo amarelo rodeado por sépalas brancas; algumas são tb. chamadas de malmequer. [Col.: <i>margaridal</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Loteamento Municipal	Verde Brasil	Port. + Port.	Cromotopônimo	Composto	

<sup>28</sup> Disponível em: <https://astronomiareal.wordpress.com/2017/02/14/venus-ou-estrela-dalva/>. Acesso em: 05 jul. 2019.

Parcelamento Loteamento Municipal	Adolfo Pinheiro	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Parcelamento Vila	Carolina	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Parcelamento Vila	Catarina	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Parcelamento Vila	Catarina II	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Parcelamento Loteamento Municipal	Guaicurus	Port.	Etnotopônimo	Simples	Etnol. Grupos indígenas da família linguística guaicura, adotada pelo povo extinto que vivia às margens do rio Paraguai no Brasil, Paraguai e na Argentina. [F.: guaikuru.] (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Loteamento Municipal	Jaburu	Port.	Zootopônimo	Simples	Denominação comum às aves da fam. dos ciconídeos, gên. <i>Mycteria</i> e <i>Jabiru</i> , encontradas em rios grandes, lagoas e pantanais; (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Loteamento Municipal	Joaquim Euzébio	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Parcelamento Vila	Lucinda	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Parcelamento Jardim	Marabá	Port.	Etnotopônimo	Simples	Mestiço de índio com branco; MAMELUCO. (AULETE DIGITAL, 2014)
<b>Parcelamentos Mata do Jacinto</b>					
Parcelamento Loteamento Municipal	Nazaré	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Parcelamento Loteamento	Sóter	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Parcelamento Loteamento	Abaete	Tupi.	Corotopônimo	Simples	Abaeté, município brasileiro do estado de Minas Gerais. Há controvérsias a respeito do significado do nome Abaeté. Algumas versões apontam, por um lado, que Abaeté significaria ‘o bravo’, ‘homem de respeito’, ‘ilustre’. Por outro lado, há os que interpretam o vocábulo como significando ‘gente feia, de aspecto repulsivo’. Alves de Oliveira, após estudar este e outros vocábulos da língua Tupi, concluiu

					que Abaeté significa apenas ‘muita gente’, ‘tribo numerosa’ em alusão aos povos indígenas que originalmente ocuparam a área. <sup>29</sup>
Parcelamento Loteamento Municipal	Ceasa	Port.	Acronimotopônimo	Simples	CEASA é a sigla para Centrais Estaduais de Abastecimento. <sup>30</sup>
Parcelamento Conjunto Habitacional	Mata do Jacinto	Port. + Port.	Fitotopônimo	Composto	Mata, trecho de terreno em que há vegetação silvestre densa; Jacinto, designação comum às plantas do gên. <i>Hyacinthus</i> , bulbíferas, da fam. das hiacintáceas, cultivadas como ornamentais. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento	Mata do Jacinto - Folha 01	Port. + Port.	Fitotopônimo	Composto	
Parcelamento	Mata do Jacinto - Folha 02	Port. + Port.	Fitotopônimo	Composto	
<b>Parcelamentos bairro Noroeste</b>					
Parcelamento	Shalom Residencial	Hebraico + Port.	Animotopônimo	Composto	Shalom é uma palavra de origem hebraica e significa literalmente “paz”, na tradução para o português. Este é um termo bastante utilizado entre os judeus, principalmente, como uma forma de saudação ou despedida. Em termos de comparação, o <i>shalom</i> pode ser usado da mesma forma que o “olá”, “bom dia” ou “adeus”, por exemplo. A palavra <i>shalom</i> representa um desejo de saúde, harmonia e paz para aquele ou aqueles a quem é dirigido o cumprimento. <sup>31</sup>
Parcelamento Bairro	Industrial	Port.	Sociotopônimo	Simples	Industrial, que é us. na indústria (equipamento industrial). AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Vila Jardim	Maracanã	Tupi.	Corotopônimo	Simples	Maracanã, um dos estádios de futebol mais famoso do mundo. O estádio é chamado popularmente de Maracanã por ter sido construído ao lado do rio homônimo. Em 1981, o Rio Maracanã também deu nome ao bairro onde está o estádio. No Brasil, é comum entre torcedores “batizar” um estádio com o mesmo nome do bairro ou região em que ele se encontra. Por exemplo, Morumbi e Pacaembu também não são os nomes oficiais dos estádios de São Paulo. A palavra Maracanã vem do tupi <i>maraka'nã</i> e significa “semelhante a um chocalho”. A região do rio Maracanã era habitada por várias espécies de

<sup>29</sup> Disponível: <https://abaete.mg.gov.br/cidade/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

<sup>30</sup> Disponível: [http://www.agric.com.br/comercializacao/o\\_que\\_e\\_ceasa.html](http://www.agric.com.br/comercializacao/o_que_e_ceasa.html). Acesso em: 22 nov. 2019.

<sup>31</sup> Disponível: <https://www.significados.com.br/shalom/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

					aves, como o papagaio Maracanã-Guaçu, que fazia um barulho parecido com o de um chocalho. Atualmente, o rio está poluído e os papagaios não são mais vistos na região. <sup>32</sup>
Parcelamento Bairro Jardim	Noroeste – folha 01	Port.	Cardinotopônimo	Simples	Geog. Direção a meio entre o norte e o oeste. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Bairro Jardim	Noroeste – folha 02	Port.	Cardinotopônimo	Simples	
Parcelamento Bairro Jardim	Noroeste – folha 03	Port.	Cardinotopônimo	Simples	
Parcelamento Bairro Jardim	Noroeste – folha 04	Port.	Cardinotopônimo	Simples	
Parcelamento Bairro Jardim	Noroeste – folha 05	Port.	Cardinotopônimo	Simples	
Parcelamento Bairro Jardim	Noroeste – folha 06	Port.	Cardinotopônimo	Simples	
Parcelamento Bairro Jardim	Noroeste – folha 07	Port.	Cardinotopônimo	Simples	
Parcelamento Jardim	Nova Serrana	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	

<sup>32</sup> Disponível: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/estadio-maracana.htm>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Parcelamento	Serraville	Port. + Francês.	Geomorfotopônimo	Simples Híbrido	Serra, sf. Lugar (cidade, sítio, casa) que se situa em região serrana. (AULETE DIGITAL, 2014) Ville, vil, adj. Vil. (CORRÊA, STEINBERE, 1990)
<b>Parcelamentos bairro Novos Estados</b>					
Parcelamento Conjunto Residencial	Novo Amazonas	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	
Parcelamento Conjunto Residencial	Novo Maranhão	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	
Parcelamento Conjunto Residencial	Novo Minas Gerais	Port. + Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	
Parcelamento Conjunto Residencial	Novo Paraná	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	
Parcelamento Conjunto Residencial	Novo Pernambuco	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	
Parcelamento Conjunto Residencial	Novo Rio Grande do Sul	Port. + Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	
Parcelamento Conjunto Residencial	Novo São Paulo	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	

Parcelamento Conjunto Residencial	Novo Sergipe	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	
Parcelamento Loteamento	Polo Empresarial	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	O primeiro condomínio fechado para galpões e industriais da região Centro-Oeste. <sup>33</sup>
Parcelamento	Terras Alpha Campo Grande	Port. + Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	Terras Alpha Campo Grande: espaço nobre em razão da natureza do condomínio fechado existente nesse parcelamento.
Parcelamento	Alphaville Campo Grande	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	
Parcelamento	Alphaville Campo Grande 3	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	
Parcelamento	Alphaville Campo Grande 4	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	
Parcelamento Jardim	Carandá	Port.	Fitotopônimo	Simples	Carandá, s.f (Bras.) planta palmácea ( <i>Copernicia australis</i> , Becc.), outrossim <i>carandaúba e palmeira-leque-do-rio-negro</i> .
Parcelamento Jardim	Montevideu – folha 01_04	Esp.	Corotopônimo	Simples	Montevideu ou Montevideu é a capital e maior cidade do Uruguai. A origem desse nome à cidade baseia-se em duas versões: A primeira se baseia no diário de navegação da expedição de Fernão Magalhães, onde registra a existência de um monte que se assemelhava a um chapéu. A esse monte foi dado o nome de “Monte Vidi”, assinado por Francisco de Albo, contramestre da expedição, esse é o mais antigo documento em espanhol que menciona um nome similar a “Montevideu”. A outra versão, apesar de não ter base em documentos históricos, é mais difundida. Ela dá conta de que, navegando pelo Rio da Prata de leste a oeste (do Oceano Atlântico para o continente), avista-se o 6º monte na

<sup>33</sup> Disponível: <http://www.allparkpoloempresarial.com.br/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

					região em que hoje se situa a capital uruguaia. Daí o registro de “Monte VI de Este a Oeste”, que de forma abreviada se escreve “Monte VI-D-E-O”. <sup>34</sup>
Parcelamento Jardim	Montevideu – folha 02_04	Esp.	Corotopônimo	Simples	
Parcelamento Jardim	Montevideu – folha 03_04	Esp.	Corotopônimo	Simples	
Parcelamento Jardim	Montevideu – folha 04	Esp.	Corotopônimo	Simples	
Parcelamento Conjunto Residencial	Nova Bahia – folha 01_02	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	
Parcelamento Conjunto Residencial	Nova Bahia – folha 02_02	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	
Parcelamento Conjunto Residencial	Novo Alagoas	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	
Parcelamento Conjunto Residencial	Novo Amazonas	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	
<b>Parcelamentos bairro Santa Fé</b>					
Parcelamento	Coophafé	Port.	Acronimotopônimo	Simples	Coophafe: Cooperativa Habitacional do Bairro Santa Fé. <sup>35</sup>

<sup>34</sup>Disponível em: <https://amandaerika.wordpress.com/2009/05/07/montevideu/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

<sup>35</sup> Disponível em: <https://books.google.com.br/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Parcelamento Vila	Nova Ipanema	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	
Parcelamento	Royal Park	Ingl. + Ingl.	Animotopônimo	Composto	Royal, membro da família real. (MICHAELIS, 1989)
Parcelamento Vila	Santa Fé	Port. + Port.	Hagiotopônimo	Composto	Santa, Imagem de mulher canonizada. Fé, A primeira das três virtudes teologais (fé, esperança e caridade). [F.: Do lat. fides. Hom./Par.: fê (sm.).] (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Vila	Santos Gomes	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Santos, sobr. port. de origem cristã, abrev. de Todos os santos. Gomes, sobr. port. em vez de Gómez. (GUÉRIOS, 1981)
Parcelamento	Vivendas do Bosque	Port. + Port.	Ecotopônimo	Composto	
<b>Parcelamentos bairro Veraneio</b>					
Parcelamento Jardim	Veraneio 06	Port.	Sociotopônimo	Simples	
Parcelamento Vila	Abdala	Ár.	Antropotopônimo	Simples	Abdala, ár. 'Abdallah: servo ('abd) de Deus (Allah). (GUÉRIOS, 1981)
Parcelamento Jardim	Arco Iris	Port. + Port.	Meteorotopônimo	Composto	Arco-íris, fenômeno atmosférico óptico, produzido por refração e reflexão dos raios solares nas gotas de água da chuva, que se mostra em forma de arco de circunferência, na parte oposta ao sol, e com as cores do espectro: As sete cores do <i>arco-íris</i> . <i>Arco-íris</i> na serra, chuva na terra. (Adág.) [Também se lhe chama só <i>íris</i> e, vulgarmente, <i>arco-celeste</i> , <i>arco da aliança</i> , <i>arco da chuva</i> , <i>arco-da-velha</i> e <i>arco de deus</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014)

Parcelamento	Beirute Residence Park	Port. + Ingl. + Ingl.	Corotopônimo	Composto Híbrido	Beirute é a capital e maior cidade do Líbano. <sup>36</sup>
Parcelamento	Bosque da Esperança	Port. + Port.	Fitotopônimo	Composto	<i>Bosque, s.m.</i> Ecossistema não muito extenso, caracterizado por uma cobertura vegetal mais ou menos densa, onde predominam árvores e arbustos. Esperança, expectativa otimista da realização daquilo que se almeja. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento	Bosque da Esperança II	Port. + Port.	Fitotopônimo	Composto	
Parcelamento	Bosque do Carvalho	Port. + Port.	Fitotopônimo	Composto	<i>Bosque, s.m.</i> Ecossistema não muito extenso, caracterizado por uma cobertura vegetal mais ou menos densa, onde predominam árvores e arbustos. Carvalho, Bot. Denom. comum a diversas árvores e arbustos do gên. Quercus, da fam. das fagáceas, cultivadas como ornamentais e cuja madeira, muito dura, é us. em construções. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento	Danúbio Azul	Port. + Port.	Artistopônimo	Composto	Danúbio Azul, Op. 314, é uma valsa composta por Johann Strauss II que estreou no Wiener em 13 de fevereiro de 1867 que se tornou uma espécie de hino não oficial da Áustria e, simultaneamente, a sua peça mais conhecida. O Danúbio Azul foi inspirado num poema de Karl Beck. Chegou a popularizar-se tanto que festas de casamento ou de 15 anos eram por costume abertas com a famosa dança. Não era somente uma tradição, mas um toque de elegância, o que é interessante quando se conhece a origem humilde da dança. <sup>37</sup>
Parcelamento Bairro	Desbarrancado, do – folha 01	Port.	Geomorfotopônimo	Simples	Desbarrancado, Lugar onde existem barrancos ou desbarrancos. (AULETE DIGITAL, 2014)
Parcelamento Vila	Futurista	Port.	Animotopônimo	Simples	
Parcelamento Jardim	Tayana	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Parcelamento Jardim	Veraneio 01	Port.	Sociotopônimo	Simples	
Parcelamento Jardim	Veraneio 02	Port.	Sociotopônimo	Simples	

<sup>36</sup> Disponível em: <https://maironpelomundo.com/2017/01/12/conhecendo-beirute-libano-uma-cidade-de-contrastes/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

<sup>37</sup> Disponível em: <https://www.culturaclassica.com.br/2018/10/21/o-danubio-azul-e-uma-viagem-as-origens-da-valsas/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Parcelamento Jardim	Veraneio 04	Port.	Sociotopônimo	Simples	
---------------------	-------------	-------	---------------	---------	--

**Fonte:** elaborado pela autora.

**Quadro 7** – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Autonomista – região do Prosa

Bairro	Parcelamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Língua	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Linic	Port.	NC <sup>38</sup>	Simples	
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Caconde	Port.	Corotopônimo	Simples	Caconde é um município brasileiro do estado de São Paulo. Em seu brasão há a orativa: “aeque aurum aura” que significa algo como “Tal como ouro à altura”. É interessante notar que seu nome não possui uma origem certa. Especula-se que venha do tupi “QUAQUEONDE” (“Lugar por onde passaram muitos”) ou através de escravos, visto que há na África uma região chamada Caconda. <sup>39</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Trouville	Fr.	Animotopônimo	Simples	Trouville, sf. Achado, ideia feliz. (CORRÊA e STEINBERG, 1990)
Autonomista	Autonomista Jardim	Travessa	Prudente	Port.	Animotopônimo	Simples	[Do lat. <i>prudente</i> .] Adjetivo de dois gêneros. 1. Que tem ou revela prudência; moderado, comedido. (FERREIRA, 2004)
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Clementina	Port.	Antropotopônimo	Simples	Clementina, -O, dim. de Clemente. (GUÉRIOS, 1973, p. 82).
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Eduardo Santos Pereira	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Eduardo, anglo-sax. Eadweard: “guarda (weard) das riquezas, dos bens (ead). (GUÉRIOS, 1973, p. 98); Santos, sobr. port. de origem cristã, abrev. de Todos os Santos. (GUÉRIOS, 1973, p. 195); Pereira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há peras ou pereiras”. (GUÉRIOS, 1973, p. 177).
Autonomista	Autonomista Jardim	Travessa	Acara	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Lat.cien. gên. Accara (1990). Substantivo masculino

<sup>38</sup> A sigla NC (não classificada) foi utilizada para indicar que não foi possível, até o fechamento deste trabalho, classificar o topônimo em termos taxionômicos por falta de acesso a fontes confiáveis sobre o significado do item lexical investido de função toponímica na língua.

<sup>39</sup> Disponível em: <http://www.camaracaconde.sp.gov.br/site/camara/conheca-caconde/historico-de-caconde/>. Acesso em: 30 out. 2018.

							Rubrica: angiospermas. Design. comum às plantas do gên. Accara, da fam. das mirtáceas, que compreende uma única sp. (Accara elegans), nativa do Brasil. (HOUAISS, 2001).
Autonomista	Autonomista Jardim	Travessa	Medeiros	Port.	Antropotopônimo	Simple	Medeiros é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. [...] A origem do nome se explica no trânsito de boiadas, vindas do triângulo mineiro, com destino a Oeste e Sul de Minas, cujos condutores faziam costumeiramente ponto de almoço ou pousada na fazenda dos irmãos Medeiros. Assim com o correr dos anos ficou caracterizada a denominação Medeiros. Em alguns dados encontramos a denominação, Potreiro para o local, onde está edificada a cidade, o que coincide com o sobrenome de um dos irmãos Medeiros. <sup>40</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Pernambuco	Port.	Corotopônimo	Simple	Pernambuco é uma unidade federativa do Brasil. Sua primeira nomenclatura oficial chamou-se Capitania de Nova Lusitânia. <sup>41</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Ceará	Port.	Corotopônimo	Simple	Ceará é uma unidade federativa do Brasil. Sua primeira nomenclatura oficial chamou-se Capitania do Siará [...] A capitania virou província às vésperas da Independência do Brasil, em 28 de fevereiro de 1821. Durante todo o império o Siará permaneceu com essa designação até que, com a Proclamação da República Brasileira, em 1889, a província deu lugar ao atual Estado do Ceará. <sup>42</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	São Paulo	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	São Paulo é uma unidade federativa do Brasil. Sua primeira nomenclatura oficial chamou-se São Paulo de Piratininga, cujo povoado surgiu em 25 de janeiro de 1554, com a construção de um colégiojesuíta, por 12 padres, entre eles Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, no alto de uma colina escarpada, entre os rios Anhangabaú e Tamandateí. [...] O nome 'São Paulo' foi escolhido porque o dia da fundação do colégio foi 25 de janeiro, dia no qual a Igreja Católica celebra a conversão do apóstolo Paulo de Tarso. <sup>43</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Travessa	Praia de Maranduba	Port. + Tupi.	Corotopônimo	Composto	A Praia de Maranduba é uma ilha e povoado localizado no município de Ubatuba do estado de São Paulo. O significado literal da palavra Maranduba em tupi-guarani quer dizer 'notícia ruim' (marã= ruim, guerra + duba= notícia). <sup>44</sup>

<sup>40</sup> Disponível em: <https://www.medeiros.mg.gov.br/pg.php?id=71>. Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>41</sup> Disponível em: <http://www.pe.gov.br/conheca/historia/>. Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>42</sup> Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/turismo/#historia>. Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>43</sup> Disponível em: <https://capitaodomingos.com/00-historia-de-sao-paulo-de-piratiniinga/>. Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>44</sup> Disponível em: <http://www.maranduba.com.br/linguatupi.htm>. Acesso em: 30 out. 2018.

Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Praia do Forte	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	A Praia do Forte é situada no município de Mata de São João, no estado da Bahia. [...] A antiga aldeia de pescadores deu origem ao que é hoje Praia do Forte, um lugar que ainda preserva características rústicas, com detalhes requintados e modernidade. Acredita-se que a formação do vilarejo tenha começado em torno da fortaleza que o fidalgo português Garcia D'Ávila mandou construir, ainda no século XVI, para dar mais proteção ao lugar. Tinha a finalidade de armazenar as mercadorias que chegavam à costa da colônia, pelo mar, e que depois seriam enviadas para Salvador. Alguns homens se dedicaram ao plantio e colheita, outros se tornam marinheiros ajudando na travessia de pessoas e mercadorias no Rio Pojuca, e outros ainda, dedicaram-se à pesca. Era o início do povoamento das terras próximas ao Forte. <sup>45</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Praia de Amaralina	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	A Praia da Amaralina é situada no bairro da Amaralina na capital do estado da Bahia. [...] Moradores antigos comentam que o nome do bairro surgiu a partir de uma lenda. Conta-se que havia um moço muito rico da cidade que se apaixonou pela filha de um pescador, chamada Lina. Todos os dias o rapaz saía para ver a jovem, mas não podia revelar aonde ia, pois, sua família não aceitaria o namoro. Por isso, quando questionado sobre para onde se dirigia, ele respondia: " <i>Vou amar a Lina</i> ". No entanto, as pessoas entendiam que o lugar para onde ele ia se chamava Amaralina. Com o passar do tempo, o nome da Fazenda Alagoas foi substituído pelo nome Amaralina. Da história de amor entre dois personagens: Amaral e Lina, surgiu a Região Nordeste de Amaralina. No entanto, Amaralina faz uma referência ao sobrenome Amaral, cuja linhagem descende do comendador Álvares do Amaral, proprietário da antiga Fazenda Alagoas. <sup>46</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Praia da Costa	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	A Praia da Costa é situada no bairro Vila Velha no estado do Espírito Santo. A Praia da Costa era denominada anteriormente por Arrebentação, no entanto, moradores da região tinham o hábito de dizer que a praia ficava perto da costa, o que, com o tempo, motivou-se o nome Praia da Costa. <sup>47</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Travessa	Búzios	Port.	Corotopônimo	Simples	Búzios é um município da Microrregião dos Lagos, no estado do Rio de Janeiro, no Brasil. O pioneiro nome de batismo português da península foi "ponta dos búzios", devido a presença de

<sup>45</sup> Disponível em: <http://praiadoforte.org.br/praiado-forte/historia>. Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>46</sup> Disponível em: <http://historiadordestedeamaralina.blogspot.com/2013/07/de-fazenda-bairro-nordeste-de-amaralina.html>. Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>47</sup> Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2015/05/moradores-recontam-historias-da-praia-da-costa-1013897413.html>. Acesso em: 30 out. 2018.

							numerosas conchas de moluscos gastrópodes em suas praias. Com a construção da Armação das Baleias de Búzios, o estabelecimento comercial, passa a topônimo substituto do original, incorporando o vocábulo composto “Armação dos Búzios”. Estas conchas eram utilizadas como adorno e como buzina, nos tempos primitivos anunciavam os combates e, até o ano de 1965, ainda podia ser ouvido o som das buzinas, dos vendedores de peixe, anunciando a mercadoria fresca pelas ruas da península. <sup>48</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Amazonas	Port.	Corotopônimo	Simple	Amazonas é uma unidade federativa do Brasil. A denominação do estado é motivada pela presença do rio Amazonas que o corta. A nomeação do rio, por sua vez, pode ser justificada por fatos históricos [...] Numa expedição de 1535 o navegador Francisco de Orellana, penetrou pela foz do rio Orinoco. No médio Amazonas teve um encontro com mulheres guerreiras que atacaram sua embarcação. Conforme consta da Relación de frei Gaspar de Carvajal, a viagem empreendida por Orellana pelo maior rio do mundo ajudou recriar a lenda das mulheres guerreiras, as amazonas da mitologia grega clássica. O rio ainda era chamado de Rio Grande, Mar Dulce ou Rio da Canela, por causa das grandes árvores de canela que existiam ali. A belicosa vitória das icamiabas contra os invasores espanhóis foi tamanha que o fato foi narrado ao rei Carlos V, o qual, inspirado nas antigas guerreiras hititas ou amazonas, batizou o rio de Amazonas. <sup>49</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Itaguaí	Tupi	Corotopônimo	Simple	Itaguaí é um município do estado do Rio de Janeiro. A origem do nome de Itaguaí seria a junção de duas palavras no vocabulário Tupi: Ita = Pedra, e Guay = lago, ou seja, Lago entre Pedras. Outra versão diz ainda que viria de Tagoahy, que quer dizer Tagoa = Amarela e hy = água, significando “água amarela” ou rio de água amarela. Significando a cor amarelada de suas águas, em razão da argila em seu leito, donde viria o nome Itaguaí. Confirmando essa última versão, temos o aldeamento dos jesuítas que se chamava Taguay devido ao fato de os índios obterem água potável de poços abertos em lugares argilosos (Taguá = barro, Y – água). <sup>50</sup>

<sup>48</sup> Disponível em: [http://www.buzios.rj.gov.br/historia\\_municipio](http://www.buzios.rj.gov.br/historia_municipio). Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>49</sup> Disponível em: <https://amateriadotempo.blogspot.com/2016/01/a-origem-do-nome-do-rio-amazonas.html>. Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>50</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaguaui/historico>. Acesso em: 30 out. 2018.

Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Bajé	Tupi	Corotopônimo	Simples	Bagé é um município do estado do Rio Grande do Sul. Origem do nome Bagé - "é indígena", vem do cacique minuano chamado Ibagé ou da linguagem indígena "bag" que significa cerros. <sup>51</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Palhoça	Port.	Ecotopônimo	Simples	Palhoça, substantivo feminino, habitação rústica coberta de palha ou colmo, típica das áreas tropicais, que varia de formato e técnica construtiva conforme a região; palhal, palhar. (HOUAISS, 2001).
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Salinas	Port.	Geomorfotopônimo	Simples	Plural de salina - [Do lat. <i>salina</i> .] Substantivo feminino. Praia extensa e plana, ou terreno exposto ao vento, para onde se conduz e represa a água do mar a fim de que se evapore, deixando o sal, que é amontoado, curtido devidamente e ensacado para o comércio; marinha. (FERREIRA, 2004).
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	S. Floriano	Port.	Axiotopônimo	Composto	Floriano, -A, lat. Florianus, deriv. de Florius ou Florus, por sua vez deriv. de flor, floris: "flor". F. pop. Floridão. (GUÉRIOS, 1973, p. 108).
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Cassilândia	Port.	Corotopônimo	Simples	Cassilândia é um município do estado de Mato Grosso do Sul. O Topônimo do município é uma homenagem a Joaquim Balduino de Souza, conhecido pela alcunha de Cassinha, um dos fundadores da Cidade de Cassilândia e doador da área que constituiu o rocio da cidade. <sup>52</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Enramada	Port.	Ergotopônimo	Simples	Enramada, -O, substantivo feminino. Cobertura de ramos de árvores, para sombra e/ou para abrigo; ramada. (FERREIRA, 2004).
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Caribe	Tupi	Etnotopônimo	Simples	Caribe, etnol. aguerrida nação indígena do norte do Brasil e Guianas, nome que em sua língua significa "forte", "valente". (TIBIRIÇÁ, 1984)
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Praia da Areia Branca	Port. + Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	A Praia da Areia Branca é uma praia situada na freguesia e concelho da Lourinhã, em Portugal. Localizada quase na fronteira entre os distritos de Lisboa e Leiria, dista de 72 km a norte de Lisboa e 15 km ao sul de Peniche. Da praia podem-se avistar as ilhas Berlengas. <sup>53</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Praia do Canto	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Praia do Canto é um bairro nobre de Vitória, município brasileiro do estado do Espírito Santo. O bairro Praia do Canto originou-se de um loteamento - Plano Novo Arrabalde, cujo autor foi o Engenheiro Saturnino de Brito, que baseado em influências do urbanismo sanitaria, projetou ruas largas, tendo como eixo central

<sup>51</sup> Disponível em: [http://bagealemfronteira.blogspot.com/2007/12/bag-alm-da-fronteira\\_10.html](http://bagealemfronteira.blogspot.com/2007/12/bag-alm-da-fronteira_10.html). Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>52</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/matogrossodosul/cassilandia.pdf>. Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>53</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Praia\\_da\\_Areia\\_Branca](https://pt.wikipedia.org/wiki/Praia_da_Areia_Branca). Acesso em: 30 out. 2018.

							a Avenida Nossa Senhora da Penha, formando um desenho semelhante a uma espinha de peixe. Na época, o bairro era utilizado como área de lazer e moradia próximos ao mar. Existiam as Praias do Barracão, das Castanheiras, do Canto, Comprida e de Santa Helena, além das Ilhas do Boi e do Frade. Com o aterro realizado pela COMDUSA, em 1972, as referências dessas praias desapareceram e o nome Praia do Canto se consolidou. <sup>54</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Travessa	Arraial do Cabo	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Arraial do Cabo é um município brasileiro do estado do Rio de Janeiro. Elevado à categoria de município com a denominação de Arraial do Cabo, pela lei estadual n.º 839, de 13-05-1985, desmembrado de Cabo Frio. <sup>55</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Travessa	Praia do Jangadeiro	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Praia, Parte baixa na beira do mar, rio ou lagoa, coberta de areia ou pedras. (AULETE DIGITAL, 2014); Jangadeiro, sm. Dono, patrão ou condutor de jangada. [F.: <i>jangada</i> + <i>-eiro</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Praia de Ondina	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	A Praia de Ondina é situada no bairro da Ondina na capital do estado brasileiro da Bahia; Ondina sf. Mit. Gênio ou ninfa das águas, segundo as mitologias germânica e escandinava [F.: Do lat. cient. <i>undina</i> , pelo fr. <i>ondine</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Praia de Pituba	Port. + Tupi	Corotopônimo	Composto Híbrido	A Praia da Pituba está situada no bairro da Pituba, no município de Salvador, no estado brasileiro da Bahia. Pituba, adj. (Bras.) Diz-se de pessoa preguiçosa, fraca ou medrosa. <i>s. m.</i> , ladrão de cavalo. F. pal. Tupi.(AULETE DIGITAL, 2014).
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Autonomista	Port.	Antropotopônimo	Simples	Autonomista (fazendeiro e primeiro divisionista do sul de Mato Grosso).
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Praia das Castanheiras	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	A Praia das Castanheiras é localizada em Guarapari, município brasileiro do estado do Espírito Santo. A nomeação teve como motivação a presença de árvores de castanheiras que embelezam toda a orla da praia. <sup>56</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Travessa	Boa Viagem	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Praia Negra	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Existem várias praias de areia negra espalhadas pelo mundo e elas são muito mais bonitas do que podemos imaginar. As areias negras são formadas principalmente pelos restos de minerais pesados levados ao mar pelos rios próximos, e também podem ser formadas

<sup>54</sup> Disponível em: <http://legado.vitoria.es.gov.br/regionais/bairros/regiao5/praiadocanto.asp>. Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>55</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=31710&view=detalhes>. Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>56</sup> Disponível em: <http://visitbrasil.com/pt/atracoes/praias-das-castanheiras.html>. Acesso em: 30 out. 2018.

							por pequenos fragmentos de basalto (rocha ígnea eruptiva, de granulação fina com minúsculos cristais diversos), resultado de atividades vulcânicas. A areia negra forma um belíssimo contraste com as águas claras, resultando em paisagens perfeitas. <sup>57</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Itiquira	Port.	Corotopônimo	Simple	Itiquira é um município brasileiro do estado de Mato Grosso. O povoado originário era conhecido por Vila do Itiquira. E, em 1937, uma lei estadual reservou área de 3.600 hectares para instalação oficial do patrimônio. Era o começo da vida organizada na Vila do Itiquira. Elevado à categoria de município com a denominação de Itiquira, pela lei estadual n.º 654, de 10-12-1953, desmembrado do município de Alto Araguaia foi assim nomeado devido ao rio Itiquira que banha a região. <sup>58</sup>
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Garças, das	Port.	Zootopônimo	Simple	Garças, design. comum às aves ciconiformes da fam. dos ardeídeos, em sua maioria paludícolas, que possuem porte variado, pernas e dedos compridos, pescoço fino, bico longo e pontiagudo [na reprodução, ficam mais vistosas as partes nuas e a plumagem. ] Orig.contrv. segundo AGC, do lat. lusit. <i>gartia</i> ; para JM, do lat. <i>ardèa,ae</i> 'garça real'; Corominas afirma que este lat. nada tem a ver com o esp. <i>garza</i> (1251) 'ave aquática', que ela relaciona com o port. e para o qual sugere uma orig. prov. de base pré-romana * <i>karkia</i> , céltica ou precéltica. (HOUAISS, 2001).
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Saddock de Sá	NI	Antropotopônimo	Composto	
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Anibal de Mendonça	Port.+ Port.	Antropotopônimo	Composto	Aníbal, v. Haníbal. (GUÉRIOS, 1973, p. 55); Mendonça, sobr. port. do esp. Mendoza, geogr. (GUÉRIOS, 1973, p. 156).
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Barão da Torre	Port.+ Port.	Axiotopônimo	Composto	Barão, sm. título de nobreza inferior ao de visconde e o menos graduado na hierarquia dos titulares. (AULETE DIGITAL, 2014); Torre, sf. Edifício alto e fortificado que servia para proteger os que a ele se recolhessem contra os ataques do inimigo. (AULETE DIGITAL, 2014).
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Praia de Itaparica	Port.+ Port.	Corotopônimo	Composto	
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Praia de Itaipu	Port.+ Port.	Corotopônimo	Composto	
Autonomista	Autonomista Jardim	Travessa	Cambuquira	Tupi	Fitotopônimo	Simple	[Do tupi = 'grelo de erva'.] Substantivo feminino. Bras. S.

<sup>57</sup> Disponível em: <https://www.tudointeressante.com.br/2015/08/15-das-mais-deslumbrantes-praias-de-areia-negra.html>. Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>58</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/itiquira/historico>. Acesso em: 30 out. 2018.

							1. Grelo de aboboreira. 2. Cul. Guisado desses grelos que se serve como acompanhamento de carne assada. (FERREIRA, 2004).
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Silex	Lat.	Litotopônimo	Simple	(cs) [Do lat. <i>silex</i> , ‘pederneira’ (nom.)] Substantivo masculino de dois números. 1. Mistura irregular de calcedônia com certa proporção de sílica hidratada (opala); pederneira: “O seu único alívio era petiscar lume com um fuzil de <u>sílex</u> ” (Camilo Castelo Branco, <i>Sentimentalismo e História</i> , p. 176). [F. paral.: <i>silice</i> .] (FERREIRA, 2004)
Autonomista	Autonomista Jardim	Rua	Deutério	Port.	Antropotopônimo	Simple	[De <i>deuter(o)</i> - + <i>-io</i> <sup>3</sup> .] Substantivo masculino. 1. Quím. Isótopo do hidrogênio, com número de massa 2, gasoso, incolor [símb.: <i>D</i> ]. (FERREIRA, 2004)
Autonomista	Boa Esperança V	Rua	João Akamine	Port. + Japonês.	Antropotopônimo	Composto	João, hebr. Iehohanan, Iohanán: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973, p. 135);
Autonomista	Boa Esperança V	Rua	José G. Domingos	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	José, hebr. Iosseph, Iehussef: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênesis, 30:24). (GUÉRIOS, 1973, p. 135); Domingos, -A, lat. Dominicus: “nascido num domingo”, que é o dia do Senhor. (GUÉRIOS, 1973, p. 93).
Autonomista	Cacique V	Rua	Tapajós	Tupi.	Etnotopônimo	Simple	Tapajó, etnol. tribo indígena que habitava o Baixo Amazonas e o rio Tapajós. (TIBIRIÇÁ, 1984).
Autonomista	Cacique V	Rua	Xingú	Tupi.	Etnotopônimo	Simple	Nome de tribo indígena que habitava a foz do rio de mesmo nome, no Pará; este rio nasce no Mato Grosso, nas vertentes das serras do Roncador e Formosa, e atravessa o Parque Nacional do Xingu. (GREGÓRIO III Volume)
Autonomista	Cacique V	Rua	Maracá	Tupi.	Ergotopônimo	Simple	[Do tupi.] Substantivo masculino. Bras. 1. Etnogr. Instrumento chocalhante que era us. pelos índios nas solenidades religiosas e guerreiras; bapo, maracaxá, xuatê. 2. Chocalho que acompanha certas músicas e danças populares, como, p. ex., o samba e o baião. 3. Chocalho que serve de brinquedo às crianças. 4. Bras. Bot. V. <i>xiquexique</i> (2). Substantivo feminino. 5. Bras. Amaz. Zool. V. <i>cascavel</i> (3). (FERREIRA, 2004)

Autonomista	Cacique V	Rua	Jauru	Tupi.	Corotopônimo	Simples	Jauru é um município brasileiro do estado de Mato Grosso. O nome Jauru é referência ao Rio Jauru, que banha o território do município e deságua no Rio Paraguai. <sup>59</sup>
Autonomista	Cacique V	Rua	Jurema	Tupi.	Fitotopônimo	Simples	[Do tupi.] Substantivo feminino. 1.Bras. Bot. Arbusto ou arvoreta armada de espinhos, da família das leguminosas ( <i>Pithecolobium tortum</i> ), muito difundida no litoral brasileiro, de ramos em ziguezague e muito duros, folhas com numerosos folíolos pequenos, flores alvacentas ou esverdeadas, agregadas em pequenos glomérulos, legume recurvado como alça intestinal, grosso e rígido, sendo a madeira dura, pouco utilizável. 2.Bras. Bebida feita com a casca, raízes ou frutos dessa planta, com propriedades alucinógenas. 3.Bras. SP Pop. Trabalho ou tarefa difícil, árdua. (FERREIRA, 2004)
Autonomista	Cacique V	Avenida	Capital, da	Port.	Poliotopônimo	Simples	Capital, adj. sm. “relativo à cabeça” “principal, essencial” “bens, riqueza”. (CUNHA, 1982).
Autonomista	Cruzeiro do Sul V	Rua	Minas Gerais	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	O território que hoje é Minas Gerais, era chamado de Cataguás, (também conhecidos como Cataguases) por ser habitado por indígenas desta etnia. Os Cataguás eram guerreiros valentes e um povo presente em todos os cantos do território mineiro, a ponto da região, que é hoje o nosso Estado, ser conhecida como “País dos Cataguás” ou até “Campos Gerais dos Cataguases”, denominação que só desapareceu depois de criada a Capitania de Minas Geraes (com E mesmo). Devido à variedade enorme de minas de diversos metais encontradas no que é hoje o território mineiro, o primeiro nome dado no período do Brasil Colônia era Minas Geraes e o gentílico era geralista e não mineiro. Após 1720 a grafia do nome do Capitania passou a ser Minas Gerais, sem o E. <sup>60</sup>
Autonomista	Cruzeiro do Sul V	Rua	Samuel de Freitas Santos	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Samuel, hebr.: “ouvido (shamuh) por Deus (EI)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 194); Freitas, sobr. port. geogr.: “lugar onde há fragas”. (GUÉRIOS, 1973, p. 111); Santos, sobr. port. de origem cristã, abrev. de Todos os Santos. (GUÉRIOS, 1973, p. 195);

<sup>59</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/jauru/historico>. Acesso em: 31.out. 2018.

<sup>60</sup> Disponível em: <https://www.conhecaminas.com/2016/06/a-origem-do-nome-de-minas-gerais.html>. Acesso em: 30 out. 2018.

Autonomista	Cruzeiro do Sul V	Rua	Virgilio Alves Chaves	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Virgílio, -A, lat. Virgilius, Vergilius, dim. de virga, “raminho, vergontezinha, varinha”. (GUÉRIOS, 1973, p. 215); Alves, sobr. port. abrev. do patron. Álvares (GUÉRIOS, 1973, p. 52); Chaves, sobr. port. geogr. do acusativo lat. (Aguas) Flavias, “(águas) flavianas, de Flávio”. (GUÉRIOS, 1973, p. 80);
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Afonso Loureiro de Almeida	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Afonso, al. Alfons, deriv. de Adalfuns: “nobre (adal) e diligente, atencioso (funs)”, caso não provenha de Hadafuns, v. Adefonso. Fem. Afonsina. (GUÉRIOS, 1973, p. 48); Loureiro, sobr. port. geogr. Refere-se à árvore do louro. (GUÉRIOS, 1973, p. 147); Almeida, sobr. port. geogr. do ár: “a (al) mesa (meida)”, em sentido geogr: “campo palmo ou chão, ou planalto”. (GUÉRIOS, 1973, p. 51).
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Abdala Roder	Ár.	Antropotopônimo	Composto	
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Naviraí	Tupi	Corotopônimo	Simple	Naviraí é um município do Estado de Mato Grosso do Sul. Existem duas versões para o significado do nome de Naviraí, a primeira diz que quando os colonizadores chegaram na região já havia um pequeno rio chamado Naviraí, um nome de origem indígena que significa “pequeno rio impregnado de arbustos roxos”. Já a segunda versão diz que o nome é uma derivação de Natividade, uma palavra em castelhano que significa natividade ou nascimento. <sup>61</sup>
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Sóter Araújo França	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Sóter, gr. “salvador” o mesmo que Sotero. (GUÉRIOS, 1973, p. 201); Araújo, sobr. port. geogr. do galego (Esp.), do castelo de Araújo, perto do rio Minho. (GUÉRIOS, 1973, p. 57); França, sobr. port. geogr. primit. indicava a procedência: de França. (GUÉRIOS, 1973, p. 110).
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Xavantina	Tupi	Corotopônimo	Simple	Xavantina é um município brasileiro localizado no oeste de Santa Catarina. Existem duas versões da origem do Topônimo Xavantina: nome dado às indiazinhas pertencentes às tribos de índios Xavantes; ou homenagem a um colonizador, Sr. Possan, proprietário do primeiro automóvel, que possuía terras em Nova Xavantina, cidade do Mato Grosso. <sup>62</sup>
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Iperoig	NI	NC	Simple	

<sup>61</sup> Disponível em: <http://www.cidades.com.br/cidades-do-brasil/estado-mato-grosso-do-sul/358-navirai.html>. Acesso em: 30 out. 2018.

<sup>62</sup> Disponível em: <https://www.xavantina.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/12502>. Acesso em: 30 out. 2018.

Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	José Nolasco de Sena Filho	Port. + Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	José, hebr. Iosseph, Iehussef: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese, 30:24). (GUÉRIOS, 1973, p. 135); Nolasco, sobr. port. de origem cristã. Alude-se a S. Pedro (de) Nolasque, membro de uma nobre família de Lauraguais, perto de Carcassone (França). (GUÉRIOS, 1973, p. 167); Sena, sobr. de origem cristã: Sta. Catarina de Sena, do it. da Siena. (GUÉRIOS, 1973, p. 197). Filho, sobr. que, para distinção, usa o indivíduo de n. igual ao pai. (GUÉRIOS, 1973, p. 108).
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Poconé	Tupi	Corotopônimo	Simples	Poconé é um município brasileiro do estado de Mato Grosso. Seu primeiro nome foi Beripoconé, nome proveniente de uma tribo indígena que habitava a região,". Em 21 de janeiro de 1781, sob ordens de Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, Antonio José Pinto de Figueiredo criou a Ata de fundação do Arraial de São Pedro d'El Rey. O nome Arraial de Beripoconé não foi usado pelo gentílico ser considerado bárbaro, derivando do gentio "habitou nesta paragem". Em 25 de outubro de 1831, o Decreto Geral do governo regencial criou o município, junto com seus limites políticos atuais, de Villa de Poconé, o último nome sendo uma modificação do nome original. <sup>63</sup>
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Sapé	Tupi.	Fitotopônimo	Simples	Sapé s. m.    nome de várias plantas gramíneas (Anetherum bicorne, Andropogon bicorne, e A. erecto montana, etc.): Tem cabelos brancos por dentro, são como as terras estéreis onde nasce o sapé. (Coelho Neto, <i>Inverno em Flor</i> , II, c. 5, p. 165, ed. 1912.) Também lhe chamam jucapé e jarapé.    V. <i>capim-sapé</i> .    (Pernambuco) Espécie de cesto ou balaio, para vários usos.    (Paraná) Ramo seco de pinheiro. (AULETE DIGITAL, 2014).
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Boqueirão	Port.	Geomorfotopônimo	Simples	Boqueirão, s.m. Escavação profunda e ampla; COVÃO.( AULETE DIGITAL, 2014).
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Edil Vale dos Santos	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Vale, sobr. port. geogr. do lat. vallis: “vale”. (GUÉRIOS, 1973, p. 211); Santos, sobr. port. de origem cristã, abrev. de Todos os Santos. (GUÉRIOS, 1973, p. 195).
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Airton Rodrigues Leite	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Rodrigues, sobr. port. em vez de Rodríguez, patron. de Rodrigo. (GUÉRIOS, 1973, p. 188); Leite, sobr. port. primit. alcunha. Esta se originou da comparação da alvura de uma pessoa com o leite (cp. faces leitosas). (GUÉRIOS, 1973, p. 143).

<sup>63</sup> Disponível em: <https://www.pocone.mt.gov.br/Prefeitura/Historia/>. Acesso em: 30 out. 2018.

Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Olívio Valteno de Oliveira	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Olívio, -A, do lat. Oliva: “oliveira; símbolo da paz e da ciência”. (GUÉRIOS, 1973, p. 170); Oliveira, sobr. port. geogr.: “árvore da azeitona”. (GUÉRIOS, 1973, p. 170)
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Luciana	Port.	Antropotopônimo	Simples	Luciana, -O, lat. Lucidius: “luminoso”. (GUÉRIOS, 1973, p. 147).
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Marlene	Port.	Antropotopônimo	Simples	Marlene, fr., composto de Marie e Helène, ou Magdalène. Aport. Marlena. (GUÉRIOS, 1973, p. 153).
Autonomista	Giocondo Orsi II - JD	Rua	Arcenia	NI	Antropotopônimo	Simples	
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Praia de Ipanema	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Ipanema é uma das regiões mais famosas do mundo, é repleta de marcantes memórias e ricas curiosidades. Até o fim do século XVIII, a área onde hoje fica o bairro de Ipanema era ocupada apenas por índios. Sobretudo, membros da aldeia Kariané. No século XIX, as coisas mudaram um pouco. Uma chácara passou a ocupar a região. As terras pertenciam ao Conde de Ipanema. Em 1894, ele fundou a Villa Ipanema. Existem dados que indicam que algumas partes de Ipanema eram do francês Charles Le Blond, à época, dono da área onde hoje é o Leblon. Contudo, foi o Conde de Ipanema quem dominou a região. <sup>64</sup>
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Jales	Port.	Corotopônimo	Simples	Jales é um município do Estado de São Paulo. A cidade é assim denominada em homenagem ao fundador, Euphly Jalles, proprietário de vasta extensão de terra na região e concededor do traçado dos trilhos da Estrada de Ferro Araraquarense. <sup>65</sup>

<sup>64</sup> Disponível em: <https://diariodorio.com/breve-historia-do-bairro-de-ipanema/>. Acesso em: 26 de fev. de 2019.

<sup>65</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/saopaulo/jales.pdf>. Acesso em: 26 de fev. de 2019.

Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Leblon, do	Port.	Corotopônimo	Simples	Quando os franceses chegaram, em 1555, a região abrangida pelos atuais bairros do Leblon, Ipanema, Gávea e Jardim Botânico era ocupada pelos índios Tamoios. E assim continuou até que o governador do Rio, Antônio Salema (1575-1578) desejoso de construir um engenho de açúcar às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, decidiu livrar-se dos tamoios. Mandou espalhar, pelas cercanias, roupas que haviam sido usados por doentes de varíola. Os índios foram exterminados pela doença. Bem mais tarde, em 1845, instalou-se junto ao litoral um estabelecimento para beneficiar óleo de baleia. Pertencia ao francês Charles Le Blond (ou Le Bron), origem do nome Leblon.
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Giocondo	It.	Antropotopônimo	Simples	
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Alexandre José Lopes Casali	Port. + Port. + Port. + It.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Alexandre, -A, f. fr. de Alexandro, do gr. Aléxandros: “que resiste (aléxo) aos homens (andros)”, “que defende, que socorre os homens”. (GUÉRIOS, 1973); José, hebr. Iosseph, Iehussef: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese, 30:24). (GUÉRIOS, 1973); Lopes, sobr. port., em v. de López, patron de Lopo. (GUÉRIOS, 1973); Casali, sobrenome de uma família de imigrantes Oriundos da localidade de San Pietro di Barbozza, província de Treviso, na Itália, o pequeno Eugênio Casali, com poucos anos de vida, e os pais, Ferdinando Casali e Fabiola Morgantin, estabeleceram-se no interior de Antônio Prado, onde receberam um lote de terras na costa do Rio Leão, no Distrito de 2 de Julho. <sup>66</sup>
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Santa Bárbara	Port. + Port.	Hagiotopônimo	Composto	Santa Bárbara nasceu na cidade de Nicomédia na região da Bitínia, onde hoje se localiza a cidade de Izmit, na Turquia, às margens do Mar de Mármara. Bárbara viveu no final do Século III. Foi uma bela jovem, filha única de Dióscoro, um rico e nobre morador de Nicomédia. Bárbara se converteu ao cristianismo de todo o coração. Logo, um padre vindo de Alexandria ministrou a ela o batismo. E Bárbara passou a ser uma jovem fervorosa e cheia de virtudes cristãs. Em Jesus Cristo ela encontrou o sentido mais profundo de sua vida. No entanto, seu pai, Dióscoro, não aceitava

<sup>66</sup> Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/memoria/2015/10/26/140-anos-de-imigracao-encontro-da-familiacasali/?topo=87%2C1%2C1%2C%2C%2C87&fbclid=IwAR31GM4vSO76gyMTGyLzZNzMpMuneRBv1hJLc1pLXVxYuh2I3ypVw5w1dI>. Acesso em: 26 fev. 2019.

							sua fé e num impulso de ira, denunciou a filha ao prefeito da cidade que ordenou que Bárbara fosse torturada em praça pública. Quando Dióscoro degolou a filha e a cabeça de Santa Bárbara rolou pelo chão, um raio riscou o céu e um enorme trovão foi ouvido pelo povo. E, para o assombro de todos, o corpo de Dióscoro caiu no chão sem vida, atingido pelo raio. Depois deste fato, Santa Bárbara ganhou o status de "protetora contra relâmpagos e tempestades", além de ser nomeada Padroeira dos artilheiros, dos mineradores e das pessoas que trabalham com fogo. <sup>67</sup>
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Cervo	Port.	Zootopônimo	Simple	Cervo, s.m. Denominação comum a diversos mamíferos ruminantes, da fam dos cervídeos, gên. Cervus, encontrados no hemisfério norte. (AULETE DIGITAL, 2014).
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Cláudia	Port.	Antropotopônimo	Simple	Cláudia. -O, lat. Claudius, deriv. de Claudius: "coxo". (GUÉRIOS, 1973).
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Ana Lúcia	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Ana, hebr. Hanah, Hannah ou Khanah: "graça, clemência, mercê". (GUÉRIOS, 1973). Lúcia, -O, lat. Lucius: "luminoso, luzente, iluminado". (GUÉRIOS, 1973).
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Clovis	Port.	Antropotopônimo	Simple	Clovis, fr., do franco Chlodowech. GUÉRIOS, 1973).
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Avenida	Nelly Martins	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Nelly Martins (Campo Grande, 1923-Campo Grande, 2003), ocupou na Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, a cadeira 38, atualmente vaga, patrono Enzo Ciantelli. A escritora publicou "Vespasiano, meu pai"; "Crônicas de viagem"; "Vivência"; "Duas vidas"; "Casos reais"; "Água fresca" e outras obras. Colaborou no Correio do Estado, na revista Executivo Plus e em outros da imprensa. Artista plástica premiada mundialmente conhecida deixou acervo de aproximadamente 250 obras selecionadas; fez trabalhos a carvão, óleo, tinta acrílica, aquarela, lápis, cera, ecoline, pastel óleo e seco, cerâmica. Neta de Bernardo Franco Baís. Filha do médico e senador Vespasiano Martins e de Celina Baís Martins. Casada por 60 anos com o ex-governador de Mato Grosso do Sul, Wilson Barbosa Martins. <sup>68</sup>
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Luciane	Port.	Antropotopônimo	Simple	
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Maria Cristina	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Maria, de uma língua semítica: "senhora" (?);(GUÉRIOS, 1973); Cristina, -O, lat. Christinus. (GUÉRIOS, 1973).

<sup>67</sup>Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-barbara/64/102/#c>. Acesso em: 26 fev. 2019.

<sup>68</sup> Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/columnistas/grandezas-da-literatura/historia-e-arte-de-ms-por-nelly-martins-e-bais>. Acesso em: 26 fev. 2019.

Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Mariana	Port.	Antropotopônimo	Simples	Mariana, -O, lat. Marianus. Composto de Maria + Ana, donde se tirou o masc. V. Maria. (GUÉRIOS, 1973).
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Genebra	Port.	Corotopônimo	Simples	O nome de Genebra, em Génova em latim (posteriormente Genova), apareceu pela primeira vez nos escritos de Júlio César no De Bello Gallico (comentários sobre a Guerra das Gálias). A cidade desenvolveu-se sob o império romano e foi governada por bispos de 400. Até o século 9, a cidade foi contestada pelo burgúndios e francos (faz parte do império de Carlos Magno) e os imperadores romanos. Durante os séculos 19 e 20, Genebra congratulou-se com cargas de refugiados políticos (Suíça é um <i>país neutro</i> durante as duas guerras mundiais na primeira metade do século 20). A cidade tornou-se o acolhimento de a organização da Cruz Vermelha, e é hoje hospeda a sede de vários internacionais. <sup>69</sup>
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Lybia	NI	Corotopônimo	Simples	A Líbia é um país africano localizado no norte do continente, seu território limita-se ao norte com o Mar Mediterrâneo e a Tunísia; a oeste, com a Argélia; ao sul, com Níger e Chade; e leste, com o Sudão e o Egito. <sup>70</sup>
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Pirajussara	Tupi	Zootopônimo	Simples	Pirajuçara em tupi-guarani significa literalmente: o peixe que coça. <sup>71</sup>
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Armando Fairbanks	Esp. + Ingl.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Armando, do esp. Armando, fr. Armand; do aaa. Hariman: “homem (man) do exército, da guerra (hari)”. (GUÉRIOS, 1973).
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Adolfo Pinheiro	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Adolfo, al. Adolf, v. Ataúlfo. (GUÉRIOS, 1973). Pinheiro, sobr. port. geogr.: “lugar onde há pinhos; ou da árvore assim chamada.” (GUÉRIOS, 1973).
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Fidalga	Port.	Axiotopônimo	Composto	Fidalga, s.f. mulher de fidalgo; mulher nobre. (AULETE DIGITAL, 2014).
Autonomista	Giocondo Orsi - JD	Rua	Silveira Bueno	Port. + Esp.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Silveira, sobr. port. geogr. Lat. Silvaria: “moita de silvas; silvado” (GUÉRIOS, 1973). Bueno, do esp. Bueno: “bom”. (GUÉRIOS, 1973).
Autonomista	Monte Carlo V	Rua	Inajá	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Inajá, nome de uma palmeira. (TIBIRIÇA, 1984).
Autonomista	Monte Carlo V	Travessa	Jutí	Tupi.	Corotopônimo	Simples	Santa Luzia ou Ditrito de Juti, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, foi fundada entre os anos de 1912 e 1915, por influência do progresso da extração da erva-mate, vegetação típica e natural da região, ou cientificamente conhecida como; <i>Ilex Mate Paraguayensis</i> . Conforme conta a história, o primeiro morador de

<sup>69</sup> Disponível em: <http://www.easyexpat.com/pt/guides/switzerland/genebra/visao-geral/historia.htm>. Acesso em: 26 fev. 2019.

<sup>70</sup> Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/geografia/libia.htm>. Acesso em: 08 set. 2019.

<sup>71</sup> Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/piraju%C3%A7ara/>. Acesso em: 08 set. 2019.

							Santa Luzia foi Sérgio Maciel de Oliveira; filho de João Paulo Maciel de Oliveira. <sup>72</sup>
Autonomista	Monte Carlo V	Rua	Piquiri	Tupi.	NC	Composto	
Autonomista	Monte Carlo V	Rua	Val de Palmas	Port. + Port.	Geomorfotopônimo	Composto	Val: s. m.    (ant.) vale (AULETE, 2014)
Autonomista	Monte Carlo V	Rua	Bonito	Port.	Corotopônimo	Simples	Bonito é uma cidade do Mato Grosso do Sul, conhecida mundialmente por suas fontes de águas cristalinas e belíssimas grutas e cachoeiras. A região do município de nome Bonito é toda cortada por rios de águas cristalinas, que percorrem áreas de terra calcária, escondendo grutas praticamente inexploradas. A origem do nome data de 1924, quando o coronel Luís da Costa Leite Falcão batizou sua vasta área de terras na região da Serra da Bodoquena de “Rincão Bonito”. Em poucos pontos turísticos do mundo um nome foi dado com tanta propriedade quanto ali. <sup>73</sup>
Autonomista	Monte Carlo V	Rua	Pirizal	Tupi.	Litotopônimo	Simples Híbrido	Pirizal, s.m. (Bras.) Terreno em que abunda o piri. F. Piri, planta ciperácea ( <i>Rhynchospora cephalotes</i> , Vai.), espécie de junco que viceja em terrenos pantanosos. Brejo, em que se desenvolve essa planta. (AULETE DIGITAL, 2014).
Autonomista	Monte Carlo V	Rua	Palmital	Port.	Fitotopônimo	Simples	Palmital, s.m. Plantação de palmitos. Qualquer palmeira da qual se pode aproveitar o palmito como comestível. (AULETE DIGITAL, 2014).
Autonomista	Page V	Rua	Carijós	Tupi	Etnotopônimo	Simples	Carijó, etnol. nome de uma tribo guarani que ocupou parte do litoral sul do Brasil; de carai-jó, mistura de homem branco; eram assim chamados, por pintarem-se de branco, talvez, como disfarce. (TIBIRIÇA, 1984).
Autonomista	Petit Park - Lot	Rua	Alexandre	Port.	Antropotopônimo	Simples	Alexandre, -A, f. fr. de Alexandro, do gr. Aléxandros: “que resiste (aléxo) aos homens (andros)”, “que se defende dos homens”. (GUÉRIOS, 1973).
Autonomista	Vila Rica V	Rua	Índios, dos	Port.	Etnotopônimo	Simples	Índio, s.m. Integrante de um grupo étnico indígena. (AULETE DIGITAL, 2014).
Autonomista	Vila Rica V	Rua	João de Oliveira Lima	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	João, hebr. Iehohanan, Iohanán: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973). Oliveira, sobr. port. geogr.: árvore da azeitona.” (GUÉRIOS, 1973). Lima, sobr. port. geogr. deriv. de Límia, “esquecimento”. (GUÉRIOS, 1973).

<sup>72</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/juti/historico>. Acesso em: 26 fev. 2019.

<sup>73</sup> Disponível em: <http://turismo.culturamix.com/cultural/a-origem-do-nome-da-cidade-de-bonito-ms>. Acesso em: 26 fev. 2019.

Autonomista	Vila Rica V	Rua	Apiacás	Tupi	Corotopônimo	Simple	Apiacás é um município do estado de Mato Grosso. A denominação Apiacás, no plural, é de origem geográfica, em referência ao Rio Apiacás e a Serra dos Apiacás. Por convenção de antropólogos, ao se grafar nome de tribo ou nação indígena, nunca se usa o termo no plural, e sim no singular. A denominação dada ao núcleo de origem do atual município de Apiacás, além da serra e do rio, também homenageia o povo indígena Apiaká, de fala do tronco linguístico tupi. <sup>74</sup>
Autonomista	Vila Rica V	Rua	Tangará	Tupi	Zootopônimo	Simple	Tangará, zool. Nome comum que se dá a várias espécies de pássaros da fam. dos píprídeos, cujos machos são coloridos e fêmeas verdes, encontradas em várias regiões da América do Sul, e que têm como costume uma dança pré-nupcial dançada unicamente pelo macho. [F.: Do tupi tangara. Hom./Par.: tangará (sm.), tangará (fl. de tangar).]( AULETE DIGITAL, 2014).
Autonomista	Vila Rica V	Rua	Maracá	Tupi	Ergotopônimo	Simple	[Do tupi.] Substantivo masculino. Bras. 1.Etnogr. Instrumento chocalhante que era us. pelos índios nas solenidades religiosas e guerreiras; bapo, maracaxá, xuatê. 2.Chocalho que acompanha certas músicas e danças populares, (FERREIRA, 2004)
Autonomista	Vila Rica V	Rua	Cacique	Esp.	Axiotopônimo	Simple	Cacique, m.q. morubixaba ('chefe indígena'). esp. cacique (1492), este do taino de S. Domingos, onde designava os chefes indígenas; f.hist. 1553 caçique, 1553 caçiqua, 1553 caçiquo (HOUAISS, 2001).
Autonomista	Vila Jardim Taquari	Rua	Utiriti	Tupi.	Sociotopônimo	Simple	Utiriti, lugar de gente sábia. Há uma lenda que diz que os Utia eram um povo à parte da nação Paresi, que faziam previsões do futuro e viviam em um lugar atrás da cachoeira. <sup>75</sup>
Autonomista	Jardim Autonomista III	Rua	Praia da Armação	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	A Praia da Armação do Pântano Sul está localizada no sul da Ilha de Santa Catarina. O nome Armação vem de um capítulo não muito nobre da história da região, embora indispensável para o desenvolvimento econômico de toda Ilha. As Armações eram os lugares destinados ao beneficiamento da gordura das baleias para a produção de óleos e borra, utilizados na iluminação pública, como lubrificante em engrenagens e como elemento aglutinante nas argamassas (gala-gala), utilizadas nas construções da época. Outras partes do animal também eram aproveitadas, como o espermacete, uma matéria branca, oleosa e viscosa, extraída de seu cérebro, e o âmbar-gris, uma substância sólida, proveniente do intestino do

<sup>74</sup> Disponível em: <http://www.apiacas.mt.gov.br/Apiacas/Historia-do-Municipio/>. Acesso em: 26 fev. 2019.

<sup>75</sup> Disponível em: [https://www.geocities.ws/indiosbr\\_nicolai/textos/txt010ut.html](https://www.geocities.ws/indiosbr_nicolai/textos/txt010ut.html). Acesso em: 22 nov. 2019.

							animal. Ambos tinham diversas utilidades, sendo usados no preparo de detergente, consolidador, emoliente, unguentos, pomadas, bálsamos, cosméticos e sabões mais finos. Além desses, ainda eram utilizadas as barbatanas e até mesmo a carne, esta na alimentação dos escravos. <sup>76</sup>
Autonomista	Jardim Autonomista III	Rua	Neuza Vargas de Alencar	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Neusa, gr. éneusa: “a que nada.nadadora”, cognato de néo, “nadar”. (GUÉRIOS, 1973); Vargas, sobr. port. geogr. esp.: Las Vargas (provincia de Almería) e Vargas (provincia de Santander) (GUÉRIOS, 1973); Alencar, sobr. port. geogr. deriv. de Alenquer. (GUÉRIOS, 1973).
Autonomista	Jardim Autonomista III	Rua	Praia de Pituba	Port. + Tupi	Corotopônimo	Composto Híbrido	No bairro de Pituba fica a Praia de Pituba, um dos locais mais populosos de Salvador, localizada a cerca de 10km do centro da capital baiana. Pituba é uma palavra de origem tupi que significa brisa, hálito, sopro forte. <sup>77</sup>
Autonomista	Jardim Autonomista III	Rua	Praia de Piatã	Port. + Tupi	Corotopônimo	Composto Híbrido	A Praia de Piatã está localizada em Salvador, na Bahia. O topônimo é um vocábulo tupi que significa o pé firme, a fortaleza. <sup>78</sup>
Autonomista	Jardim Autonomista III	Rua	Antônia Ferreira Lima	Port. + Port. Port.	Antropotopônimo	Composto	Antônia, -O, lat. Antonius, gr, Antónios. Étimo controverso. (GUÉRIOS, 1973); Ferreira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro”. (GUÉRIOS, 1973); Lima, sobr. port. geogr. deriv. de Límia, “esquecimento”. (GUÉRIOS, 1973).
Autonomista	Jardim Autonomista II	Avenida	Rubens Gil de Camilo	Port. + Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Rubens Gil de Camillo, formado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie (FAUM) em 1960, mudou-se para Campo Grande em 1980 onde passou a desenvolver projetos nas áreas de edificação e planejamento urbano e regional, dentre os quais se destacam, o edifício da Federação das Indústrias do Mato Grosso do Sul (FIEMS), o Centro de Convenções do Estado (MS), a Escola SENAI de Várzea Grande (MT), além de numerosos edifícios, escolas, hospitais, residências e núcleos de produção rural. Sua obra já foi exposta em mostras coletivas e individuais, como na “Semana Brasileira de Arquitetura” em Buenos Aires (1983), na mostra “Tradição e Ruptura” em São Paulo (1984), e na Bienal Latino-Americana de Buenos Aires (1985), sendo um dos

<sup>76</sup> Disponível em: <https://ducampeche.com.br/materia/armacao-do-pantano-do-sul-historia>. Acesso em: 26 fev. 2019.

<sup>77</sup> Disponível em: [http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-polo.php?cod\\_area=5&cod\\_polo=63](http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-polo.php?cod_area=5&cod_polo=63). Acesso em: 26 fev. 2019.

<sup>78</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/piata.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2019.

							arquitetos que levou ao Centro-Oeste do país os conceitos da chamada escola paulista. <sup>79</sup>
Autonomista	Jardim Autonomista II	Rua	Praia do Leblon	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Praia do Leblon está localizada no bairro com o mesmo nome, no Rio de Janeiro. O topônimo vem do francês Charles Le Blond (ou Le Bron), origem do nome Leblon. <sup>80</sup>
Autonomista	Jardim Autonomista II	Rua	Praia de Itapuã	Port. + Tupi	Corotopônimo	Composto Híbrido	Praia de Itapuã, localizada em Salvador, Bahia. A origem do nome Itapuã vem da língua tupi e tem como significado "pedra que ronca", moradores antigos relatam que existia uma pedra que, antes de se partir, roncava na maré vazante. Localizada em uma espécie de enseada formada por águas límpidas, o bairro de Itapuã tem o mar tranquilo e uma orla repleta de coqueiros. Sabe-se que, antigamente, existia uma pequena vila de pescadores que exploravam a pesca da baleia, para produzir óleo refinado, o qual era utilizado na iluminação pública. <sup>81</sup>
Autonomista	Jardim Autonomista II	Rua	Silvina Thome Verissimo	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Silvina, -O, lat. Silvinus, dim. de Sívio. (GUÉRIOS, 1973). Tomé, aramaico: To'ma, Ta'ma: "gêmeos". (GUÉRIOS, 1973). Veríssimo, -A, lat. Verissimus: "muito verdadeiro". (GUÉRIOS, 1973).

Fonte: elaborado pela autora.

**Quadro 8** – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Carandá Bosque – região do Prosa

Bairro	Parcelamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Língua	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Avenida	Antônio Teodorowic	Port.	Antropotopônimo	Composto	Antônio, -A, lat. Antonius, gr. Antónios. Étimo controverso. A gens Antônia, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. (GUÉRIOS, 1973);
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Olga Arce Ayala Garcia	Port. + Port. + Esp. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Olga, do russo, e este do escandin. O mesmo que Helga. É o fem. de Oleg. (GUÉRIOS, 1973); Ayala, sobr. esp., dos senhores de Biscaia. (GUÉRIOS, 1973); Garcia, sobr. port., de provável origem ibérica. (GUÉRIOS, 1973).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Mendel	Port.	Antropotopônimo	Composto	Mendel, f. teuto-israelita de Emanuel (Pron. Mên-del). (GUÉRIOS, 1973);

<sup>79</sup> Disponível em: <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/151.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2019.

<sup>80</sup> Disponível em: <http://rio-curioso.blogspot.com/2009/02/bairro-do-leblon.html>. Acesso em: 26 fev. 2019.

<sup>81</sup> Disponível em: <http://www.vertentes.ufba.br/bairro-itapua>. Acesso em: 26 fev. 2019.

Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Corveta	Port.	Ergotopônimo	Simples	Navio de guerra veloz, menor do que a fragata, de escolta e antissubmarino, ger. armado com mísseis. [F.: Posv. do hol. med. korver, pelo fr. corvette. Hom./Par.: curveta (sf.)] (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Bacajaí	NI	NC	Simples	
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Tapirucu	Tupi	Zootopônimo	Simples	Tapicuru, [Zool.]- Tapicuru é o nome de uma ave da família dos Tresquiornítídeos, a mesma da fbis (VIDE ÍBIS). É a única espécie do gênero Phimosus. Habita toda a América do Sul, menos a região andina. Seu habitat natural são os pântanos. <sup>82</sup>
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Grapiá	Port.	Fitotopônimo	Simples	Árvore decidual de grande porte, de até 40m de altura, com fustes longos e retos de até 1m, ou mais, de diâmetro e copas pequenas. Casca cinza-clara, descamante em placas, deixando cicatrizes com lenticelas. Folhas alternas, imparipenadas, com 7 a 11 folíolos alternos, elípticos, de até 3,5cm de comprimento. <sup>83</sup>
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Boipeva	Tupi	Zootopônimo	Simples	Boipeva, var. de boipeba. Cobra da fam. dos colubrídeos. (TIBIRIÇÁ, 1984).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Everson Vargas Padilha	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Vargas, sobr. port. geogr. esp.: Las Vargas (provincia de Almería) e Vargas (provincia de Santander). (GUÉRIOS, 1973); Padilha, sobr. port. de origem geogr. esp.; Padilla (Castela a Velha). (GUÉRIOS, 1973).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Hélio Pereira Coelho	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Hélio, -A, gr. Hélios: “sol; o deus sol”. (GUÉRIOS, 1973); Pereira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há peras ou pereiras”. – Os primitivos Pereiras estavam ligados à casa de Bragança, em Port. – “Foi seu solar a Quinta de Pereira, donde tomaram o apelido, junto ao rio Ave, em terra de Vermoim”. (GUÉRIOS, 1973); Coelho, sobr. port. primit. Alcunha. Contudo, há quem o explique pelo top. Coelha, pertencente à família de Egas Moniz (port.). (GUÉRIOS, 1973).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Miraflores	NI	NC	Simples	
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Melro	Port.	Zootopônimo	Simples	Pássaro da família dos turdídeos ( <i>Turdus merula</i> ), que ocorre na Europa, Ásia e Norte da África, com plumagem negra, bico alaranjado, canto forte e melodioso. [F.: Do lat. tard. <i>merulus</i> , por <i>merula</i> , do lat. cláss.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Vitório Zeolla	Port.	Antropotopônimo	Composto	Vitório, lat. Victorius, masc. de Vitória. Ou do it. Vittorio, v. Vítor. (GUÉRIOS, 1973);

<sup>82</sup> Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/tapicuru/1671/>. Acesso em: 10 dez. 2018.

<sup>83</sup> Disponível em: <http://www.mudasnativaslof.com.br/especies/detalhes/grapia>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Cinderela	Port.	Artistopônimo	Simples	Cinderela é um dos contos de fadas mais populares da Humanidade. Sua origem tem diferentes versões. A versão mais conhecida é a do escritor francês Charles Perrault, de 1697, baseada num conto italiano popular chamado La gatta cenerentola ("A gata borralheira"). A mais antiga é originária da China, por volta de 860 a.C. Existe também a dos Irmãos Grimm, semelhante à de Charles Perrault. <sup>84</sup>
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Jamile Dibo	Ar.	Antropotopônimo	Composto	Jamile, ár.: "bela". (GUÉRIOS, 1973);
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Pedro Martins	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Pedro, port. arc. Pero. (GUÉRIOS, 1973); Martins, sobr. port. em vez de Martinz, patron de Martim ou Martinho. Do lat. Martínici. (GUÉRIOS, 1973).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Dario Dibo Nacer Lani	Port.	Antropotopônimo	Composto	Dario, lal. Darius, do gr. Dareîos: "poderoso". (GUÉRIOS, 1973);
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 1	Rua	Kame Takaiassu	NI	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Folhagens, das	Port.	Fitotopônimo	Simples	Conjunto de folhas de uma planta. (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Henrique Aragão	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Henrique, germ. Haganrich: "senhor (rich) do couto, do souto (hagan)". (GUÉRIOS, 1973); Aragão, sobr. port. de origem geogr. esp. Aragón. (GUÉRIOS, 1973).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Diogo Bernardes	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Diogo, f. pop. de Dídacó. (GUÉRIOS, 1973); Bernardes, sobr. port., em vez de Bernádez, patron. de Bernardo. (GUÉRIOS, 1973).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Valdecir Messias Rodrigues Machado	Port. + Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Messias, arameu Meshiha: "o unguido", i. é: Cristo. (GUÉRIOS, 1973); Rodrigues, sobr. port. em vez de Rodríguez, patron. de Rodrigo. (GUÉRIOS, 1973); Machado, sobr. port. talvez prim.: "o vendedor ou fabricante de machados"; ou alcunha de quem sempre andava com machado. (GUÉRIOS, 1973).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Cipriano Barata	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Cipriano, lat. Cyprianus, por sua vez deriv. de Cyprius: "o natural de Cipro, Cipriano, cipriense". (GUÉRIOS, 1973); Barata, sobr. port. talvez do it. Baratta, "rixa, desavença". (GUÉRIOS, 1973).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Mário de Andrade	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Mário de Andrade (1893-1945) foi um escritor brasileiro. Publicou "Pauliceia Desvairada" o primeiro livro de poemas da primeira fase do

<sup>84</sup> Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinderela>. Acesso em: 10 dez. 2018.

							Modernismo. Estudou música no Conservatório de São Paulo. Foi crítico de arte em jornais e revistas. Teve papel importante na implantação do Modernismo no Brasil. Seu romance "Macunaíma" foi sua criação máxima, levada para o cinema. <sup>85</sup>
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Estefânia	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Alvarez de Azevedo	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Álvares de Azevedo (1831-1852) foi um poeta, escritor e contista, da Segunda Geração Romântica brasileira. Suas poesias retratam o seu mundo interior. É conhecido como "o poeta da dúvida". Faz parte dos poetas que deixaram em segundo plano, os temas nacionalistas e indianistas, usados na Primeira Geração Romântica, e mergulharam fundo em seu mundo interior. É Patrono da cadeira n.º 2, da Academia Brasileira de Letras. <sup>86</sup>
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Estrela do Norte	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Estrela do Norte é um município brasileiro do estado de São Paulo. No início de sua história, Estrela do Norte era conhecida como Patrimônio Dragão, mas com a chegada do Coronel Albino da Cruz Sobrinho, passou a denominar Patrimônio Coronel Albino, e posteriormente, Patrimônio Estrela do Norte, em razão deste Coronel ter possuído em Minas Gerais uma fazenda com este nome. <sup>87</sup>
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Sagitária	Port.	Fitotopônimo	Simples	Nome comum a plantas aquáticas da fam. das alismatáceas, de regiões temperadas e tropicais, algumas cultivadas como ornamentais. [F.: Do lat. cient. <i>Sagittaria</i> . Hom./Par.: <i>sagitaria</i> (fl. <i>sagitar</i> ).] (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Tropeiro	Port.	Sociotopônimo	Simples	Bras. Aquele que conduz tropa de animais. (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Acalifas	Port.	Fitotopônimo	Simples	Acalifa Vermelha é um arbusto semi-lenhoso, pertence à família Euphorbiaceae, nativo das Ilhas do Pacífico, perene, de 1,5-3,0 metros de altura. Possui aspecto arredondado e folhagem vistosa. Folhas largas, brilhantes, de margens serrilhadas, plissadas, manchadas em tons de vermelho. <sup>88</sup>
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Sombreiro	Port.	Ergotopônimo	Simples	Chapéu de abas largas, ger. us. por mexicanos. [F.: <i>sombra</i> + <i>-eiro</i> ]. (AULETE DIGITAL, 2014).

<sup>85</sup> Disponível em: [https://www.ebiografia.com/mario\\_andrade/6](https://www.ebiografia.com/mario_andrade/6). Acesso em: 10 dez. 2018.

<sup>86</sup> Disponível em: [https://www.ebiografia.com/alvares\\_azevedo/](https://www.ebiografia.com/alvares_azevedo/). Acesso em: 10 dez. 2018.

<sup>87</sup> Disponível em: [http://www.estreladonorte.sp.gov.br/?page\\_id=146](http://www.estreladonorte.sp.gov.br/?page_id=146). Acesso em: 10 dez. 2018.

<sup>88</sup> Disponível em: <https://www.floresefolhagens.com.br/acalifa-vermelha-acalypha-wilkesiana-copperhead/>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Abricó do Pará	Port.	Fitotopônimo	Composto	Abricó-do-pará é uma árvore perenifólia, longeva e frutífera, originária da região amazônica. De porte grande, em ambientes favoráveis ela atinge mais de 20 metros de altura. <sup>89</sup>
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Nagib Ourives	Ár.	Antropotopônimo	Composto	Nagib, ár.: “inteligente”. (GUÉRIOS, 1973);
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Usi Tomi	NI	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Elpídio Nunes da Cunha	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Elpídio, -A, gr. Elpís, Elpídos pelo lat. Elpidius: “esperança, deusa da esperança”. (GUÉRIOS, 1973); Nunes, sobr. port. em vez de Núnez, patron. de Nuno. (GUÉRIOS, 1973); Cunha, sobr. geogr. port. e esp. (GUÉRIOS, 1973);
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Fortuna	Port.	Ergotopônimo	Simples	Bras. Acúmulo de bens, de riqueza. [F.: Do lat. fortuna, ae.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Avoante	Port.	Zootopônimo	Simples	Ave da família dos columbídeos, espécie de pomba campestre ( <i>Zenaida auriculata</i> ) com c. 20cm de comprimento, de dorso pardo, com duas faixas laterais escuras na cabeça e manchas negras nas asas, que surge em grandes bandos migratórios nos sertões do N.E. do Brasil, sendo às vezes capturada para servir de alimento às populações locais; ARRIBAÇÃO; POMBA-DE-ARRIBAÇÃO; POMBA-DE-BANDO; POMBA-DO-SERTÃO [F.: avoar + -nte.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	José Joaquim da Silva	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	José, hebr. Iosseph, Iehussef: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênesis, 30:24). (GUÉRIOS, 1973); Joaquim, hebr. Ioahin: “Javé levanta, restabelece”; outros: “elevação, ou preparação”. (GUÉRIOS, 1973); Silva, sobr. port. geogr. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas” (GUÉRIOS, 1973).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Teçainda	NI	NC	Simples	
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Sepetiba	NI	NC	Simples	
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Joselito	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	6 de Abril	Port.	Numerotopônimo	Simples	Em 6 de abril de 1836 foi assinado pelos plenipotenciários José Maria Paranhos e José Borges o Tratado Brasil-Paraguai que fraqueou o rio Paraguai aos navios brasileiros. (CRUZ, 2004).

<sup>89</sup> Disponível em: <https://www.jardineiro.net/plantas/abrico-do-para-mammea-americana.html>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Alamanda	Port.	Fitotopônimo	Simples	Nome comum de plantas do gên. <i>Allamanda</i> , de arbustos e trepadeiras da família das apocináceas, de uso ornamental ou medicinal, ou qualquer espécie desse gênero, como, p. ex., a <i>Allamanda schottii</i> e a <i>Allamanda nobilis</i> , nativas do Brasil. [F.: Do lat. cient. <i>Allamanda</i> , do antr. ( <i>Frédérique L.</i> ) <i>Allamand</i> , naturalista suíço.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque – Folha 2	Rua	Preciosa	Port.	Fitotopônimo	Simples	Árvore da fam. das lauráceas ( <i>Ocotea odorifera</i> ), m. que casca-preciosa. [F.: Fem. substv. de <i>precioso</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Trevo do Mato	Port. + Port.	Fitotopônimo	Composto	Trevo, s.m. Bot. Designativo de vários vegetais cujas folhas têm três folíolos. [F.: Posv. do lat.vulg. *trifolium, i, (calcado no gr. tríphyllon); lat.clás. trifolium.]. (AULETE DIGITAL, 2014); Mato, s.m. Bot. Planta de pouca altura, agreste, encontrada ger. em terrenos baldios. (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Madressilva	Port.	Fitotopônimo	Simples	Trepadeira da fam. das caprifoliáceas ( <i>Lonicera caprifolium</i> ), nativa da Europa e da Ásia, cultivada pelas flores tubulares, amarelas, rosa-escuras ou brancas, em cachos, e muito perfumadas. [F.: Do lat. medv. <i>matrisilva</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Nelson Borges de Barros	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Peixe Vivo	Port. + Port.	Zootopônimo	Composto	Peixe, s.m. design. comum aos animais vertebrados, aquáticos, que possuem os membros transformados em nadadeiras sustentadas por raios ósseos, esqueleto ósseo ou cartilaginoso, coração dividido em duas cavidades e respiração branquial. lat. Piscis. (HOUAISS, 2001). Vivo, adj. que vive, que tem vida; vivente. (HOUAISS, 2001).
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Cigana	Port.	Etnotopônimo	Simples	Mulher pertencente ao povo cigano. (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Luzia de Castro Coimbra	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Del. Robson Benedito Maia	Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Abel Freire de Aragão	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Tatu-Apará	Tupi	Zootopônimo	Composto	(Bras.) o mesmo que <i>tatu-bola</i> . (AULETE DIGITAL, 2014).

Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Oliva Enciso	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Olívia Enciso, uma professora normalista que se tornou a primeira deputada estadual eleita pelo estado de Mato Grosso, ainda uno, era uma política natural de Corumbá (MS), nascida a 17 de abril de 1909, na Fazenda Taquaral. <sup>90</sup>
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Alberto Araújo Arruda	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Salsa Parrilha	Esp. + Esp.	Fitotopônimo	Composto	A salsaparrilha, cujo nome científico é <i>Smilax aspera</i> , é uma planta medicinal que se assemelha a uma trepadeira e que possui raízes grossas e folhas ovais em forma de lança. As suas flores são pequenas e esbranquiçadas e os seus frutos são como bagas avermelhadas que contêm um grande número de sementes. <sup>91</sup>
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Tangerinas	Port.	Fitotopônimo	Simples	O fruto da tangerineira; fruta cítrica, pouco ácida, cuja casca se solta facilmente dos gomos; MANDARINA; MEXERICA; MIMOSA. (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Melissa	Port.	Fitotopônimo	Simples	Nome comum às plantas do gên. <i>Melissa</i> , da fam. das labiadas, nativas da Europa e Ásia. [F.: Do lat. cien. gên. <i>Melissa</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Francolim	Port.	Zootopônimo	Simples	Ave do gênero perdiz, com as penas pretas salpicadas de branco ( <i>Perdix francolinus</i> ). F. fr. <i>Francolin</i> , do ital. <i>francolino</i> . (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Passiflora	Lat.	Fitotopônimo	Simples	Designação comum às plantas do gên. <i>Passiflora</i> , da fam. das passifloráceas, ger. conhecidas como maracujá, que crescem em forma de lianas e são cultivadas pelos frutos comestíveis, como ornamentais ou devido a suas propriedades medicinais. F.: Do lat. cient. <i>Passiflora</i> 'florida-paixão] (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Caixeta	Port.	Fitotopônimo	Simples	(Bras.) Árvore bignoniácea ( <i>Tabebuia cassionoides</i> , DC.), também conhecida por <i>corticeira</i> , <i>cova-de-onça</i> , <i>tabebuia</i> , <i>tabebuia-do-brejo</i> , <i>tamancão</i> e <i>tamanqueira</i> . Árvore euforbiácea ( <i>Croton piptocalyx</i> , Muell.), outrossim <i>pau-caixeta</i> , <i>pau-de-tamanco</i> , <i>pau-de-vinho-preto</i> e <i>pau-paraíba</i> . Var. <i>cacheia</i> . (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Nectarínia	Port.	Zootopônimo	Simples	Gênero de pássaros muito pequenos da África Oriental e do Sul, tipo dos nectaríniídeos. F. <i>Nectarino</i> . (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Perpétua	Port.	Fitotopônimo	Simples	Planta ( <i>Gomphrena globosa</i> ) pertencente a fam. das amarantáceas, de folhas simples e flores de cores variadas, de propriedades expectorantes e fornecedora de matéria corante violeta, proveniente da Índia e da China. (AULETE DIGITAL, 2014).

<sup>90</sup> Disponível em: <https://hipernoticias.com.br/artigos/oliva-enciso-pioneira-da-educacao/117181>. Acesso em: 10 dez. 2018.

<sup>91</sup> Disponível em: <https://www.tuasaude.com/salsaparrilha/>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Gameleira	Port.	Fitotopônimo	Simples	Nome de várias árvores da fam. das moráceas, esp. as do gên. <i>Ficus</i> , algumas muito grandes e cuja madeira, de qualidade inferior, é us. na fabricação de gamelas e outros objetos; FIGUEIRA-BRAVA. (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque II	Rua	Imaculado Coração de Maria	Port. + Port. + Port.	Hierotopônimo	Composto	A revelação da devoção reparadora ao Imaculado Coração começou na segunda aparição da Santíssima Virgem Maria, em 13 de junho de 1917, em Fátima, Portugal, aos pastorinhos: Lúcia, Francisco e Jacinta. A Virgem Maria disse à pequena Lúcia, a mais velha dos três pastorinhos: “Ele [Jesus] quer estabelecer no mundo a devoção do meu Imaculado Coração”. Logo após ouvir essas palavras, os pastorinhos viram Nossa Senhora com um coração na mão, cercado de espinhos. As três crianças compreenderam que aquele era o Coração Imaculado da Santíssima Virgem, ofendido pelos pecados da humanidade, que necessitavam de reparação. <sup>92</sup>
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	Furriel	Port.	Zootopônimo	Simples	Pássaro da fam. dos emberizídeos ( <i>Caryothraustes canadensis</i> ), encontrado em grande parte do Brasil, com até 17 cm de comprimento e coloração amarela com máscara negra. [F.: Do fr. <i>fourier</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	15 de Dezembro	Port.	Numerotopônimo	Simples	
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	Chafica Fatuche Abussafi	Ár.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	Judson Tadeu Ribas	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	Luiz Felipe César Oliva	Port. + Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	José Danilo Pessoa Navarro	Port. + Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	Alberto Baquit Jr.	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	Acrópole	Port.	Geomorfotopônimo	Simples	Acrópole, s.f. local mais alto das antigas cidades gregas, que servia de cidadela e onde eventualmente se erguiam templos e palácios. gr. akrópolis, eós 'cidade alta, donde cidadela', pelo lat.tar. acropòlis; cp. acropólio; ver acr(o)- e -pole. (HOUAISS, 2001).

<sup>92</sup> Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/nossa-senhora/devocao-nossa-senhora/conheca-origem-da-devocao-ao-imaculado-coracao-de-maria/>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	Torquato de Camillo	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	Mario Bodstein	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	Caratuva	Tupi.	Fitotopônimo	Simples	Caratuva, considerada vegetação de altitude. A Caratuva, também é chamada de taquara, um vocábulo originário do termo tupi ta'kwar. Caratuva quer dizer "muitos espinhos", de colmos sólidos, epinescente, que ocorre em São Paulo e Paraná, principalmente, ambos no Brasil. <sup>93</sup>
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	Olavo Pereira da Silva	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	Vicente Lopes Gondin	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	Alfredo Kassar	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Carandá Bosque III	Rua	Sergio Garabine	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Copacabana	Rua	Tibanas, dos	NI	NC	Simples	
Carandá Bosque	Copacabana	Rua	Lago, do	Port.	Hidrotopônimo	Simples	Extensão de água cercada de terra [Cf. <i>lagoa</i> e <i>laguna</i> ] [F.: Do lat. <i>lacus,us</i> . Ideia de 'lago', usar pref. <i>lac-</i> e <i>limn(o)-</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Carandá Bosque	Vila do Polonês	Rua	Alfredo Ellis	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Vila do Polonês	Rua	Guiomar Novais	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Vila do Polonês	Rua	Abias Batista Filho	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Vila do Polonês	Rua	João Félix Gonçalves	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Vila do Polonês	Rua	Amphiloquio Ribeiro Júnior	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Vila do Polonês	Rua	Izalda Ourique de Oliveira	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	

<sup>93</sup>Disponível em: <http://morrodoouro.eco.br/index.php/herbaceas-arbustivas?start=128>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Carandá Bosque	Golden Gate Park	Avenida	Golden Gate	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Vila Nascente	Rua	Panajiotis Jean Kontos	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Vila Nascente	Rua	Justino Mendes Leal de Aquino	Port. + Port. + Port.+ Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Vila Nascente	Rua	Miguel Leteriello	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Vila Nascente	Rua	Kioto	NI	Antropotopônimo	Simples	
Carandá Bosque	Vila Nascente	Rua	Jamil Felix Naglis	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Portal Itayara	Travessa	Holda	NI	NC	Simples	
Carandá Bosque	Portal Itayara	Rua	Aspen	NI	Corotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Portal Itayara	Travessa	Rattan	NI	NC	Simples	
Carandá Bosque	Portal Itayara	Travessa	Tapemirim	Tupi	NC	Composto	
Carandá Bosque	Residencial Tayamã Park	Rua	Inah Cesar Rosas	Port. + Port. + Port	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Residencial Tayamã Park	Rua	Yolanda Giordano	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Residencial Tayamã Park	Travessa	Eduardo N. Fraiha	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Residencial Tayamã Park	Travessa	Maestro João C. Ribeiro	Port. + Port. + Port	Sociotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Residencial Tayamã Park	Travessa	Luiz Gonzaga	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Luiz Gonzaga (1912-1989) foi um músico brasileiro. Sanfoneiro, cantor e compositor, recebeu o título de "Rei do Baião". Foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado, para todo o país. A música "Asa Branca" feita em parceria com Humberto Teixeira, gravada por Luiz Gonzaga no dia 3 de março de 1947, virou hino do Nordeste brasileiro. <sup>94</sup>

<sup>94</sup> Disponível em: [https://www.ebiografia.com/luiz\\_gonzaga/](https://www.ebiografia.com/luiz_gonzaga/). Acesso em: 10. dez. 2018.

Carandá Bosque	Residencial Tayamã Park	Rua	Florizel Malheiros de Araújo	Port. + Port. + Port	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Residencial Tayamã Park	Travessa	Inah M. Metello	Port. + Port. + Port	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Residencial Tayamã Park	Rua	Jacy Rios	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Residencial Tayamã Park	Rua	João Candido de Souza	Port. + Port. + Port	Antropotopônimo	Composto	João, hebr. Iehohanan, Iohanán: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973); Cândido, -A, lat. Candidus: “cândido, alvo, puro, branco” (GUÉRIOS, 1973); Sousa, sobr. port. geogr. Em lat. Saxa [Saksa], sobr. romano: “seixos, rochas” (GUÉRIOS, 1973).
Carandá Bosque	Residencial Tayamã Park	Travessa	Calil José Domingues	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Residencial Tayamã Park	Rua	Marcílio de Oliveira Lima	Port. + Port. + Port	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Residencial Tayamã Park	Rua	Chames Frahia Paré	Port. + Port. + Port	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Via Park Italia Residencial	Rua	Luiz Trombini	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Via Park Italia Residencial	Rua	Nadir Araújo Trombini	Port. + Port. + Port	Antropotopônimo	Composto	
Carandá Bosque	Via Park – Lot. Res.	Rua	Boulevard Geneve	Fr. + Fr.	Antropotopônimo	Composto	Boulevard Geneve, badalado complexo de lojas na Vila Capivari, Campos do Jordão, São Paulo. <sup>95</sup>

**Fonte:** elaborado pela autora.

**Quadro 9** – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Chácara Cachoeira – região do Prosa

Bairro	Parcelamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Língua	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Chácara Cachoeira	Altos da Afonso Pena	Rua	Ubaíra	Tupi	Corotopônimo	Simple	Ubaíra é uma cidade brasileira do estado da Bahia. O topônimo Ubaíra é um vocábulo de origem tupi que significa “mel de paul”. <sup>96</sup>

<sup>95</sup> Disponível em: <http://www.emcamposdojordao.com.br/noticia/boulevard-geneve-comemora-30-anos-com-lancamento-de-documentario>. Acesso em: 22 nov. 2019.

<sup>96</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/ubaيرا.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Chácara Cachoeira	Altos da Afonso Pena	Rua	Miruna	NI	NC	Simples	
Chácara Cachoeira	Altos da Afonso Pena	Rua	Carinás	NI	NC	Simples	
Chácara Cachoeira	Altos da Afonso Pena	Rua	Anapurus	Tupi	Etnotopônimo	Simples	Anapurus, s. m. pl. e adj. (Bras.) o mesmo que amapurus [tribo indígena que vive entre o Plauí e o Maranhão]. (AULETE DIGITAL, 2014)
Chácara Cachoeira	Altos da Afonso Pena	Rua	Alto Porã	Port. + Port.	Dimensiotopônimo	Composto	
Chácara Cachoeira	Altos da Afonso Pena	Rua	Dr. Zerbini	Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	O dr. Euryclides de Jesus Zerbini foi o quinto médico do mundo a realizar o transplante de coração. Ele dizia: "Operar é divertido, é uma arte, é ciência e faz bem aos outros". Professor da USP, criou o Centro de Ensino de Cirurgia Cardíaca, que se transformaria no Instituto do Coração (Incor), em 1975. Mais tarde, fazendo parte do Incor, surgiu a Fundação Zerbini para o Desenvolvimento da Bioengenharia, que também exporta tecnologia. Durante seus 58 anos de carreira, recebeu 125 títulos honoríficos e inúmeras homenagens de governos de todo o mundo. Realizou mais de 40 mil cirurgias cardíacas, pessoalmente ou por meio de sua equipe. <sup>97</sup>
Chácara Cachoeira	Altos da Afonso Pena	Rua	Maturi	Tupi.	Fitotopônimo	Simples	Maturi, s.m. (Bras., Nordeste) a castanha do caju com o pedúnculo rudimentar; muturi. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Altos da Afonso Pena	Rua	Chanés	Port.	Etnotopônimo	Simples	Os Chané ou Guaná era uma etnia indígena que dispunham de uma base social muito mais sofisticada do que seus vizinhos Mbayá. Estavam estratificados em camadas hierárquicas: os "nobres" ou "capitães" (os Naati ou "os que mandam") e a "plebe" ou "soldados" (Wahêrê-xané, ou "os que obedecem"). <sup>98</sup>
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Raul Pires Barbosa	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Raul, fr. Raoul, do germ. Radowulf: "lobo (wulf) do conselho, conselheiro (rado)". (GUÉRIOS, 1973); Pires, sobr. port. em vez de Pérez (lat. Petrici), patron. de Pero. (GUÉRIOS, 1973); Barbosa, sobr. port. geogr.: "lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (planta)". (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Amor Perfeito	Port. + Port.	Animotopônimo	Composto	Amor, s.m. Sentimento que faz alguém querer o bem de outrem ou de alguma coisa. [F.: Do lat. amor, oris.]. (AULETE DIGITAL, 2014); Perfeito, livre de defeito, que só possui boas qualidades. [F.: Do lat. perfectu (m). Ant. ger.: imperfeito. ]. (AULETE DIGITAL, 2014).

<sup>97</sup> Disponível em: <https://www.bonde.com.br/educacao/passado-a-limpo/1912-nascia-dr-zerbini-referencia-na-cardiologia-272937.html>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>98</sup> Disponível em: <https://www.indios.org.br/pt/Povo:Terena>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Coronel Cacildo Arantes	Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Coronel, s.m. No Exército brasileiro e na Força Aérea Brasileira (coronel-aviador), posto mais alto dos oficiais superiores, acima de tenente-coronel. [F.: Do fr. colonel.]. (AULETE DIGITAL, 2014); Cacildo, -A, grafia errada, v. Cassildo, -a. (GUÉRIOS, 1973). Arantes, sobre. Galego geogr. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Várzea, da	Port.	Geomorfotopônimo	Simples	Várzea, s.f. Planície extensa. [F.: De or. obsc. Sin. ger.: vargem]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Neyde Maia Miranda	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Maia, sobr. port. geogr. primit.. Amaia, e, com a prepos. De, de Amaia. Se fez da Maia. (GUÉRIOS, 1973). Miranda, sobr. port. geogr. do lat. Miranda: “que é para admirar; coisa digna de admiração”. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Brisas, das	Port.	Meteorotopônimo	Simples	Brisa (s), s.f. Vento de pouca intensidade, com velocidade menor que 54 km/h (30 nós), que pode soprar do mar para a terra (brisa marinha ou marítima), ou da terra para o mar (brisa terrestre). [F.: Do fr. brise.]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Augusto Antônio Mira	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Augusto, -A, lat. medieval Augustus: “o maior, o máximo do (império)”. Deriv. de augustus: “consagrado, sagrado, santo, sublime, venerado”. (GUÉRIOS, 1973); Antônio, -A, lat. Antonius, gr. Antónios. Étimo controverso. A gens Antônia, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. (GUÉRIOS, 1973); Mira, abrev. hip. port. de n. como Semíramis, Almira, etc. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Mar Cáspio	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	O maior lago fechado do mundo é o mar Cáspio. Localizado entre a Europa e a Ásia, ele faz fronteira com a Rússia e o Azerbaijão a oeste, o Cazaquistão e o Turcomenistão ao norte e a leste e o Irã ao sul. O mar recebeu seu nome devido aos povos cáspios, que na Antiguidade habitavam sua margem ocidental. <sup>99</sup>
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Dr. Eduardo Machado Metello	Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Doutor, sm. Aquele que se formou em medicina; médico. Aquele que completou o doutorado. (AULETE DIGITAL, 2014); Eduardo, anglo-sax. Eadward: “guarda (weard) das riquezas, dos bens (ead). (GUÉRIOS, 1973); Machado, sobr. port. talvez prim.: “o vendedor ou fabricante de machados”; ou alcunha de quem sempre andava com machado. (GUÉRIOS, 1973);
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Teldo Kasper	Alemão	Antropotopônimo	Composto	

<sup>99</sup> Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/mar-C%C3%A1spio/480918>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Marcino dos Santos	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Santos, sobr. port. de origem cristã, abrev. de Todos os Santos. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Doutor Michel Scaff	Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto Híbrido	Doutor, sm. Aquele que se formou em medicina; médico. Aquele que completou o doutorado. (AULETE DIGITAL, 2014); Michel, f. fr. de Micael ou Miguel. (GUÉRIOS, 1973);
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Dr. Antônio Alves Arantes	Port. + Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Doutor, sm. Aquele que se formou em medicina; médico. Aquele que completou o doutorado. (AULETE DIGITAL, 2014); Antônio, -A, lat. Antonius, gr. Antónios. Étimo controverso. A gens Antônia, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. (GUÉRIOS, 1973); Alves, sobr. port. abrev. do patron. Álvares (GUÉRIOS, 1973); Arantes, sobre. Galego geogr. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Nero Lerina da Silva	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Nero, lat. Nero, do sabínico: “forte, corajoso, homem valente”. (GUÉRIOS, 1973); Silva, sobr. port. geogr. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Rudel Espídola Trindade	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Espídola, sobr. port. prov. var. de Espínola. (GUÉRIOS, 1973); Trindade (da), sobr. port. de origem religiosa: da expressão Santíssima Trindade. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Avenida	Afonso Pena	Port. + Port.	historiotopônimo	Composto	Afonso Pena (1847-1909) foi o 6.º presidente do Brasil em uma época de grande prosperidade com a política de valorização do café. Faleceu antes de terminar o mandato e foi substituído por Nilo Peçanha. Afonso Augusto Moreira Pena nasceu em Santa Bárbara, em Minas Gerais, no dia 30 de novembro de 1847. Filho de Domingos José Teixeira Pena, imigrante português e da brasileira Ana Maria dos Santos. Estudou no Colégio do Caraça, dos Padres Lazaristas. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1870. Foi colega de Rodrigues Alves, Rui Barbosa e Castro Alves. Dedicou-se à magistratura, mas logo abandonou em favor da carreira política. <sup>100</sup>
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Dr. Mário Gonçalves	Port. + Port. + Port. +	Axiotopônimo	Composto	Doutor, sm. Aquele que se formou em medicina; médico. Aquele que completou o doutorado. (AULETE DIGITAL, 2014); Mário, lat. Marius, prov. deriv. de mas, maris: “o do sexo masculino, másculo, varonil, viril”. (GUÉRIOS, 1973); Gonçalves, sobr. port. em vez de Gonçalvez, patron. de Gonçalo. Esp. González. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Dr. Mário Edson de Barros	Port. + Port. + Port. +	Axiotopônimo	Composto	Doutor, sm. Aquele que se formou em medicina; médico. Aquele que completou o doutorado. (AULETE DIGITAL, 2014);

<sup>100</sup> Disponível em: [https://www.ebiografia.com/afonso\\_pena/](https://www.ebiografia.com/afonso_pena/). Acesso em: 18 jan. 2019.

							Mário, lat. Marius, prov. deriv. de mas, maris: “o do sexo masculino, másculo, varonil, viril”. (GUÉRIOS, 1973); Edson, ingl. Edison: “filho (son) de Eddy”. (GUÉRIOS, 1973); Barros, sobr. port. geogr.: “A família procede do solar de Barros, do concelho de Regalados”. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira II	Rua	Dr. Salomão Nahas	Port. + Port. Ár.	Axiotopônimo	Composto Híbrido	Doutor, sm. Aquele que se formou em medicina; médico. Aquele que completou o doutorado. (AULETE DIGITAL, 2014); Salomão, hebr. Shalumun: “pacífico”. (GUÉRIOS, 1973);
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 1	Avenida	Ricardo Brandão	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Ricardo, -A, germ.: al. Richard: “poderoso, rico (rich) e forte (hard)”. (GUÉRIOS, 1973); Brandão, deriv. de Brandião, do germ. Blandian-. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 1	Rua	Jeribá	Tupi.	Fitotopônimo	Simples	Jeribá, s.m. (Bras.) espécie de palmeira (Cocos romanzonffiana, Cham.), também conhecida por baba-de-boi, coqueiro-jeribá, jerivá e jerivazeiro ou jerivazeiro. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 1	Rua	Mar do Norte	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	O mar do Norte situa-se no oceano Atlântico. Ele fica entre a Grã-Bretanha e o noroeste do continente europeu. Sua superfície tem aproximadamente 570.000 quilômetros quadrados. Desde tempos remotos, é usado para pesca e navegação. <sup>101</sup>
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 1	Rua	Oceano Ártico	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	O Oceano Ártico corresponde ao conjunto de águas congeladas localizadas nas proximidades do círculo Polar Ártico, no extremo norte do planeta. Ocupa uma área de aproximadamente 21 milhões de quilômetros quadrados. O Ártico é coberto por banquisas que correspondem a um enorme volume de águas congeladas e, por esta razão, recebe também o nome de Mar Glacial Ártico. <sup>102</sup>
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 1	Rua	Oceano Índico	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	Oceano Índico é o terceiro maior oceano do mundo. Possui uma extensão de 73.440.000 km <sup>2</sup> , banhando todos os países litorâneos do leste e do nordeste da África, as nações do litoral sul da Ásia desde a Península Arábica até o oeste do Sudeste Asiático, a Indonésia, mais o noroeste, oeste e sul da Austrália. <sup>103</sup>
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 1	Rua	Mar das Antilhas	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	O Mar do Caribe, Mar das Antilhas ou Mar das Caraíbas é um mar aberto ou costeiro que está localizado entre a América Central e a América do Sul. O termo associado a esse mar “caraíbas” ou “caribe” está relacionado com os índios que habitavam a região antes da colonização europeia. <sup>104</sup>

<sup>101</sup> Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/mar-do-Norte/482064>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>102</sup> Disponível em: <https://www.sogografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/oceanos/content3.php>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>103</sup> Disponível em: <https://www.sogografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/oceanos/content5.php>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>104</sup> Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mar-do-caribe/>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 1	Avenida	Arquiteto Rubens Gil de Camillo	Port. + Port. + Port. + Port.	Sociotopônimo/axiotopônimo	Composto	Rubens de Camillo, nascido em São Paulo / SP em 1960, diplomou-se Arquiteto pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie, São Paulo / SP, em 1985. Ao concluir o curso mudou-se para o Estado de Mato Grosso do Sul, juntando-se no mesmo ano à empresa Rubens Gil de Camillo Arquitetos Associados S/C Ltda, com sede em Campo Grande. Durante o período em que esteve nos quadros da empresa, colaborou em diversas obras importantes, entre as quais o projeto do Terminal Rodoviário de Campo Grande/MS e o Centro de Convenções (Palácio Popular da Cultura), na mesma cidade. <sup>105</sup>
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 1	Rua	Oceano Atlântico	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	O oceano Atlântico divide as águas oceânicas do planeta. Embora existam nomes diferentes para cada oceano, suas águas estão interligadas. O oceano Atlântico, por exemplo, é ligado ao norte com o oceano Ártico; a sudoeste, com o oceano Pacífico; a sudeste, com o Índico; e ao sul, com Antártico. O nome Atlântico tem origem no nome Atlas (titã da mitologia grega). <sup>106</sup>
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 1	Travessa	Tabelião Nelson Pereira Seba	Port. + Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo/axiotopônimo	Composto	Nelson, patron. ingl.: ‘filho (son) de Nelly ou Nel’. (GUÉRIOS, 1973); Pereira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há peras ou pereiras”. – Os primitivos Pereiras estavam ligados à casa de Bragança, em Port. – “Foi seu solar a Quinta de Pereira, donde tomaram o apelido, junto ao rio Ave, em terra de Vermoim”. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 1	Rua	Mar Adriático	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 1	Rua	Ceará	Port.	Corotopônimo	Simples	Ceará é um estado da federação brasileira. Quanto à origem do nome Ceará, segundo o historiador João Brígido, escrevia-se Siará e assim se encontra esta palavra nos velhos manuscritos da Capitania. O “Ceará” da ortografia atual, acrescenta o estudioso, vem de uma derivação que aos poucos deturpou a palavra tupi Siri-Ará. Siri, na língua indígena, quer dizer “andar para trás” e Ará significa branco, claro, alvamento. <sup>107</sup>
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Cevenas	NI	NC	Simples	
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Serra Nevada	Port. + Port.	Geomorfotopônimo	Composto	Serra, s.f. Lugar (cidade, sítio, casa) que se situa em região serrana. [F.: Do lat. serra, ae.]. (AULETE DIGITAL, 2014); Nevada, Fenômeno de formação ou queda de neve. [F.: Fem. substv. de nevado.] (AULETE DIGITAL, 2014);

<sup>105</sup> Disponível em: <http://www.rubensdecamillo.com.br/curriculum.html>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>106</sup> Disponível em: <https://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/oceanos/content4.php>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>107</sup> Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/historia-do-ceara-comecou-em-1603-1.405216>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Himalaia	Sânscrito	Corotopônimo	Simples	
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Flocos	Port.	Ergotopônimo	Simples	Floco (s) s.m. “farfalha de neve” “felpa, tufo de pelos, vaporização”. Do lat. Floccus. (CUNHA, 1982).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Gilberto Cavalcanti Gomes	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Gilberto, germ.; al. Gislbert, Giselbert: “prisioneiro de guerra (gisal, gisel) ilustre, preclaro (bert)”. (GUÉRIOS, 1973); Cavalcanti, sobr. port. de origem it. (GUÉRIOS, 1973); Gomes, sobr. port., em vez de Gómez. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Dr. Francisco Aparecido Pereira	Port. + Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Doutor, sm. Aquele que se formou em medicina; MÉDICO. Aquele que completou o doutorado. (AULETE DIGITAL, 2014); Francisco, -A, lat. medieval Franciscus, deriv. do germ. Frank com sufixo germ. -isk. (GUÉRIOS, 1973); Pereira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há peras ou pereiras”. – Os primitivos Pereiras estavam ligados à casa de Bragança, em Port. – “Foi seu solar a Quinta de Pereira, donde tomaram o apelido, junto ao rio Ave, em terra de Vermoim”. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Caroá	Port.	Fitotopônimo	Simples	Caroá, s.m. (Bras.) planta bromeliácea, de fibras têxteis, (Neoglaziovia variegata, Mez.). Também lhe chamam carauá, coroa, e coroa verdadeiro. Outra planta da mesma família (Dyctia altissima, Lindl.). (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Butiá	Tupi.	Fitotopônimo	Simples	Butiá, s.m. Bot. Fruto comestível, de amêndoa gelatinosa, do butiazeiro. [F.: Do tupi imb uti’a.]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Açafrão	Port.	Fitotopônimo	Simples	Açafrão, s.m. Bot. Erva da fam das iridáceas (Crocus sativus), nativa da Europa, de cujas flores são retirados os estigmas que, reduzidos a pó, são us. como tempero e corante amarelo. [F.: Do ár. az-zafaran.]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Imbuzeiro	Tupi.	Fitotopônimo	Simples	Imbuzeiro, s.m. Bras.) árvore anacardiácea (Spondias tuberosa, An. Cam., e S. purpurea, L.), também chamada fique e imburana-mansado-ceard, cujo fruto é o imbu. Var. : ambuzeiro, embuzeiro, umbuzeiro. F. Imbu. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Cardo	Port.	Fitotopônimo	Simples	Cardo, s.m. (Bot). Nome dado a algumas espécies de plantas da fam. das compostas (esp. dos gên. Carduus e Cirsium), de folhas espinhentas ou ásperas. [F.: Do lat. carduus, i.Hom/Par.: cardo (sm.), cardo (fl. cardar ou cardir).]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Erico de Oliveira Passos	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Erico, -A, escandin. Erik. (GUÉRIOS, 1973); Oliveira, sobr. port. geogr.: árvore da azeitona.” (GUÉRIOS, 1973); Passos, sobr. port. de origem cristã; da invocação de Senhor dos Passos. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Cosmos	Port.	Fitotopônimo	Simples	Cosmos, s.m. Bras.) planta composta ornamental (Cosmos caudatus, HBK.). (AULETE DIGITAL, 2014).

Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Guabiroba	Tupi.	Fitotopônimo	Simples	Guabiroba, s.f. Bras. Bot. Nome comum a várias árvores e arbustos frutíferos, da fam. das mirtáceas; guabirobeira. [F.: Do tupi ĩ'wawe'rawa. Sin. das acps. 1 e 2: gabiropa, gabiropa, gavirova, guabiraba, guabirova, guavirova.]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Algodão	Port.	Fitotopônimo	Simples	Algodão, s.m. Material macio e fibroso, ger. branco, formado de pelos, que reveste e envolve as sementes do algodoeiro. [F.: Do ár. al-qutun.]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Afonso Lino Barbosa	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Afonso, al. Alfons, deriv. de Adalfuns: “nobre (adal) e diligente, atencioso (funs)”, caso não provenha de Hadafuns, v. Adefonso. Fem. Afonsina. (GUÉRIOS, 1973); Lino, masc. de Lina. (GUÉRIOS, 1973); Barbosa, sobr. port. geogr.: “lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (planta)”. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Sândalo	Port.	Fitotopônimo	Simples	Sândalo, s.m. Bot. Árvore da fam. das santaláceas que fornece madeira clara e perfumada e que de suas raízes extrai-se óleo essencial. [F.: Do lat. medv. sandalum]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Alfazema	Port.	Fitotopônimo	Simples	Alfazema, s.f. Bot. Nome comum a várias plantas do gên. Lavandula (p.ex., o arbusto Lavandula angustifolia, de flores azuis em espigas), cultivadas como ornamentais e por seu aroma, das quais se extrai um óleo de propriedades medicinais tb. us. em perfumaria; lavanda. [F.: Do ár. al-huzâma.]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Aratu	Port.	Zootopônimo	Simples	Aratu, s.m. Bras. Zool. Caranguejo (Aratus pisoni) da fam. dos grapsídeos, de carapaça trapezoidal e cor acinzentada, que vive nos arbustos dos mangues. [F.: Do tupi ara'tu] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Aipo	Port.	Fitotopônimo	Simples	Aipo, s.m. Bot. Erva da família das umbelíferas (Apium graveolens), nativa da Europa, com flores brancas ou esverdeadas e pecíolos carnosos que se usam em saladas, molhos e sopas; celeri; salsão. [F.: Do lat. apium, ii.]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Baunilha	Port.	Fitotopônimo	Simples	Baunilha, s.f. Bot. Nome comum às plantas do gên. Vanilla, da fam. das orquídeas, cultivadas pelos frutos compridos dos quais se extrai essência aromática, esp. Vanilla planifolia, nativa da América tropical, esp. das Antilhas (algumas espécies são nativas do Brasil), de flores verde-amareladas e vagens alongadas e curvas nas pontas. [F.: Do esp. vainilla.]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Florença	Italiano	Corotopônimo	Simples	Florença, s.f. tecido de algodão que imitava seda. F. Florença, n. pr. (AULETE DIGITAL, 2014).

Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Capri	It.	Corotopônimo	Simples	Capri, uma ilha da Itália. <sup>108</sup>
Chácara Cachoeira	Chácara Cachoeira 2	Rua	Camélia	Port.	Fitotopônimo	Simples	Camélia, s.f. (Bot). Nome comum às plantas do gên. <i>Camellia</i> , da fam. das teáceas, originárias da Ásia, de flores perfumadas, brancas, róseas ou vermelhas, e muito cultivadas como ornamentais. [F.: Do lat. cient. gên. <i>Camellia</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Rua	Flamboyant	Fr.	Fitotopônimo	Simples	O flamboyant é uma planta ornamental utilizada em muitos países. No Brasil é chamada também de flor-do-matrimônio ou flor-do-paraíso. Em inglês é conhecida como royal-poinciana, flame-tree, flamboyant-tree ou flamboyan. Em francês como flamboyant, flamboyant-royal, poinciana-royal, fleur-de-paradis. No Havaí é chamada de ohai-ula. Nas ilhas do Caribe, a espécie recebe o nome de woman's-tongue ou, na tradução livre, "língua-de-mulher", nome atribuído ao barulho de chocalho que as vagens fazem ao serem tocadas pelo vento. Em espanhol a planta é conhecida como Arbol de fuego, pela aparência e coloração viva das flores, que conferem um visual exuberante e peculiar na época de floração. Na América Central a espécie é conhecida pelo nome de Malinche. Segundo a história, La Malinche foi uma mulher de beleza ímpar, amante e conselheira do conquistador espanhol Hernán Cortéz durante a Conquista do México e que, por sua influência e beleza, o teria convencido de poupar seu povo do extermínio. <sup>109</sup>
Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Rua	Resedá	Port.	Fitotopônimo	Simples	Resedá, s.m. (Bot). Nome comum às ervas do gên. <i>Reseda</i> , da fam. das resedáceas, originárias da Europa, Mediterrâneo e Ásia, algumas cultivadas como ornamentais, pelo perfume de suas flores e/ou para extração de óleo essencial e de tintura amarela. [F.: Do fr. <i>réséda</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Rua	Junquinhos	Port.	Fitotopônimo	Simples	Junquilha (s), é uma flor bulbosa da família da Amarílis. Estão estreitamente relacionadas com os narcisos, e em algumas partes do mundo, as pessoas podem se referir genericamente a todos as duas espécies de flores como narcisos, embora este uso não seja apreciado pelas organizações profissionais de horticultura. <sup>110</sup>
Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Rua	Imbé	Tupi.	Fitotopônimo	Simples	Imbé, s.m. Designação comum às plantas trepadeiras do gên. <i>Philodendron</i> , da fam. das aráceas, cultivadas como ornamentais, de flores minúsculas e em espigas, raízes subterrâneas de absorção e

<sup>108</sup> Disponível em: <https://www.capri.com/pt/e/historia-da-ilha>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>109</sup> Disponível em: <http://www.aplantadavez.com.br/2014/10/flamboyant-delonix-regia-ex-hook.html>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>110</sup> Disponível em: <http://flores.culturamix.com/flores/naturais/o-junquilha>. Acesso em: 18 jan. 2019.

							aéreas de sustentação, e das quais se fazem cordas; cipó-imbé; imbezeiro. [F.: do tupi ùe'me.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Rua	Antúrio	Port.	Fitotopônimo	Simples	Antúrio, s.m. Planta herbácea ornamental, nativa da América tropical, de folhas grandes e flores ger. vermelhas, que cresce ao abrigo do vento [F.: Do lat. anthurium, pelo gr. anthos 'flor' + oura 'cauda'. ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Avenida	Centaurea	Port.	Fitotopônimo	Simples	Centáurea, s.f. Bot. Denominação comum às plantas do gên. Centaurea, da fam. das compostas, que ocorrem na Europa, Ásia, África, Austrália e América do Norte, muitas são cultivadas como ornamentais e tb. chamadas de escovinha ou sultana. [F.: do lat.cien. (gên.) Centaurea.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Rua	Hibiscos	Port.	Fitotopônimo	Simples	Hibisco (s), s.m. (Bot). Nome comum às plantas do gênero Hibiscus, da família das malváceas, de porte herbáceo, arbustivo ou arbóreo, cultivadas pelas belas flores, para aproveitamento das fibras têxteis e para uso medicinal. [F.: Do lat. cient. gên. H ibiscus. Sin.ger.: graxa] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Rua	Carvalho	Port.	Fitotopônimo	Simples	Carvalho, s.m. Bot. Denom. comum a diversas árvores e arbustos do gên. Quercus, da fam. das fagáceas, cultivadas como ornamentais e cuja madeira, muito dura, é us. em construções. [F.: De or. contrv., posv. pré-romana.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Rua	Petúnias	Port.	Fitotopônimo	Simples	Petúnia, grupo de plantas herbáceas obtidas por hibridação de Petunia axillaris e Petunia violacea. O nome do gênero, Petúnia, deriva da palavra francesa Petun, significando 'flor vermelha' na língua dos índios Tupi. Faz referência à planta de tabaco devido às suas características botânicas. <sup>111</sup>
Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Rua	Taiobá	Tupi.	Fitotopônimo	Simples	Taiobá, s.f. Bot. Erva da fam. das aráceas (Xanthosoma violaceum), originária das regiões tropicais das Américas, de folhas grandes e sagitadas que, quando picadas e cozidas, servem como verdura e tubérculos tb. Comestíveis. [F.: Do tupi taia' owa.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Rua	Álamos, dos	NI	Corotopônimo	Simples	Álamos, [Portugal] O mesmo que madeira; 2. Nome de um município localizado no estado de Sonora, no México. <sup>112</sup>
Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Rua	Tinhorão	Port.	Fitotopônimo	Simples	Tinhorão, s.m. Bot. Erva da fam. das aráceas (Caladium bicolor), nativa da América do Sul, de folhas sagitadas, com pecíolos longos, verdes manchadas de branco, vermelho ou rosa, que embora muito venenosa é extensamente cultivada como ornamental, assim como seus diversos híbridos. [F.: De or. contrv.] (AULETE DIGITAL, 2014).

<sup>111</sup> Disponível em: <http://www.mulhervirtual.com.br/flor/Petunia.html>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>112</sup> Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/%C3%A1lamos/>. Acesso em: 08 set. 2019.

Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Rua	Assembleia, da	Port.	Sociotopônimo	Simples	Assembleia, s.f. Reunião ou grupo de pessoas que fazem parte de uma corporação, ger. detentoras de mandatos, e que são regularmente convocadas para legislar ou deliberar sobre assuntos de interesse público ou privado. [F.: Do fr. assemblée.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Cidade Jardim	Rua	Gardênia	Lat.	Fitotopônimo	Simples	Gardênia, s.f. (Bot) Nome comum de arbustos e árvores do gên. Gardenia, da fam. das rubiáceas, nativas da Europa, Ásia e África, com flores grandes e perfumadas, muitas delas utilizadas no fabrico de extratos, tinturas e medicamentos. [F.: Do lat. cient. Gardênia. ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Desm. Quinhão	Rua	Nahima Park	Japonês + Ingl.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	
Chácara Cachoeira	Jatiuca Park	Rua	Elvira Coelho Machado	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Elvira, -O, étimo controverso, é f. visigótico-espanhola de Alwera, v. Álvaro,-a. (GUÉRIOS, 1973); Coelho, sobr. port. primit.. alcunha. (GUÉRIOS, 1973); Machado, sobr. port. talvez prim.: “o vendedor ou fabricante de machados”; ou alcunha de quem sempre andava com machado. (GUÉRIOS, 1973);
Chácara Cachoeira	Jatiuca Park	Rua	Anajás	Tupi.	Etnotopônimo	Simples	Anajás, s.m. pl. (Bras.) Indígenas da família tupi-guarani, que habitavam o Pará. [Também se usa adjetivamente.] (AULETE DIGITAL, 2014);
Chácara Cachoeira	Jatiuca Park	Rua	João Tessitori	Port. + Italiano	Antropotopônimo	Composto	João, hebr. Iehohanán, Iohanán: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973);
Chácara Cachoeira	Jatiuca Park	Rua	José Eduardo Tolim	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	José, hebr. Iosseph, Iehussef: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênesis, 30:24). (GUÉRIOS, 1973); Eduardo, anglo-sax. Eadweard: “guarda (weard) das riquezas dos bens (ead)”. (GUÉRIOS, 1973);
Chácara Cachoeira	Jatiuca Park		Pestalozzi	Italiano	Antropotopônimo	Simples	
Chácara Cachoeira	Jatiuca Park	Travessa	Tibau	Tupi	Corotopônimo	Simples	Tibau é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Norte. Até os dias atuais, a origem do topônimo “Tibau” se constitui em uma tarefa difícil, principalmente por causa da ausência de um esclarecimento definitivo por estudiosos. Segundo o historiador Luís da Câmara Cascudo, a origem do topônimo “Tibau” vem do tupi, pela junção de ti + paum, cujo significado quer dizer “entre dois rios”. Tibau é um município localizado entre os rios Jaguaribe e Mossoró. <sup>113</sup>
Chácara Cachoeira	Jatiuca Park	Travessa	Gurua	Tupi	NC	Simples	

<sup>113</sup> Disponível em: <https://www.tibau.rn.gov.br/etimologia/>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Chácara Cachoeira	Jatiuca Park	Rua	Odila Cabral Tavares	Port. + Port. Port.	Antropotopônimo	Composto	Odila, al. Odila; fr. Odille, dim. de Oda. (GUÉRIOS, 1973); Cabral, sobr. port. geogr.: “lugar onde há ou pastam cabras”. (GUÉRIOS, 1973); Tavares, sobr. port. geogr. prov. De origem ibérica: alat. Talavus, primit. n. comum (planta, animal, etc.) com o sufixo-ares. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Manoel da Costa Lima	Rua	Santa Terezinha	Port. + Port.	Hagiotopônimo	Composto	Batizada como Teresa Martin, Santa Terezinha é uma das santas católicas mais populares, devido a sua poderosa intercessão em favor de todos os fiéis que pedem seu auxílio. Nascida em 2 de janeiro de 1873, na França desde muito menina já descobriu sua vocação para exercer uma vida dedicada à Sagrada Igreja. Santa Terezinha do Menino Jesus foi canonizada em 1925 pelo Papa Pio XI. Em 1927 foi declarada como a Patrona Universal das Missões Católicas, sendo a Padroeira Secundária da França, ao lado de Santa Joana D’arc. Cem anos depois da sua morte em 1997, na Carta Apostólica, Divinis Amoris Scientia, o Papa João Paulo II declarou Santa Terezinha como Doutora da Igreja, devido a sua mensagem singular de Infância Espiritual e Contemplação da Face de Cristo. <sup>114</sup>
Chácara Cachoeira	Manoel da Costa Lima	Rua	Joaquim Murtinho	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Joaquim Murtinho foi engenheiro civil e médico homeopata, professor da Escola Politécnica, Deputado Federal, Senador, Ministro da Viação e da Fazenda. <sup>115</sup>
Chácara Cachoeira	Manoel da Costa Lima	Rua	Santa Cecília	Port. + Port.	Hagiotopônimo	Composto	Santa Cecília era de Roma, – nasceu provavelmente no ano de 150 – cristã e de origem nobre. Quando pequena se sentiu tocada pelo Espírito Santo e diante a cruz fez seus votos de castidade, prometendo viver na humildade e no amor de Jesus Cristo. Por causa da região onde morava, aprendeu a fé e a devoção por meio da pregação de São Paulo e São Pedro, e seguia o exemplo de tantos outros que foram martirizados em Roma. Por isso acreditava muito na Palavra, e de como ela poderia transformar as vidas dos devotos através de seu poder. Cecília participava de uma igreja pequena, que conseguia mesmo diante de muitas repreensões sobreviver em meio às perseguições religiosas. <sup>116</sup>
Chácara Cachoeira	Manoel da Costa Lima	Rua	São Francisco de Assis	Port. + Port. Port.	Hagiotopônimo	Composto	São Francisco de Assis se tornou o santo dos Italianos, e aos 24 anos renunciou toda a riqueza para se dedicar a “Senhora Pobreza”. Partindo em missão de paz em alegria ao Cristo pobre, casto e obediente, São Francisco trabalhava no campo, pregava, visitava e consolava os

<sup>114</sup> Disponível em: <https://www.nossasagradafamilia.com.br/conteudo/santa-terezinha-do-menino-jesus-conheca-a-historia-da-santa-das-rosas.html>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>115</sup> Disponível em: <http://www.portalmatogrosso.com.br/republica-do-pensamento/prestatacao/joaquim-murtinho/37503>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>116</sup> Disponível em: <https://www.iqilibrio.com/blog/espiritualidade/cristianismo/santa-cecilia/>. Acesso em: 18 jan. 2019.

							doentes. Por seu amor aos pássaros e dedicação à natureza também é conhecido como o padroeiro dos animais. <sup>117</sup>
Chácara Cachoeira	Manoel da Costa Lima	Rua	Professora Elisa Silva	Port. + Port. Port.	Axiotopônimo	Composto	Professora, s.f. mulher que professa ou ensina alguma disciplina, ciência, arte, etc. (AULETE DIGITAL, 2014); Elisa, abrev. de Elisabete. (GUÉRIOS, 1973); Silva, sobr. port. geogr. lat. silva: “selva, floresta”. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Manoel da Costa Lima	Rua	Colina	Port.	Geomorfotopônimo	Simples	Colina, s.f. Elevação de terreno de pouca altitude, mais baixa que uma montanha e de declive suave. [F.: Do lat.tard. collí na, pelo it . collina e pelo fr. colline.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Manoel da Costa Lima	Rua	Colibri	Fr.	Zootopônimo	Simples	Colibri, s.m. Zool. Ver beija-flor. [F.: Do fr. colibri. ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Manoel da Costa Lima	Rua	São Vicente de Paulo	Port. + Port. + Port.	Hagiotopônimo	Composto	Grande sacerdote, gerado numa família pobre e religiosa, ele não ficou de braços cruzados mas se deixou mover pelo espírito de amor. Como padre, trabalhou numa paróquia onde conviveu com as misérias materiais e morais; esta experiência lhe abriu para as obras da fé. Numa viagem foi preso e, com grande humildade, viveu na escravidão até converter seu patrão e conseguiu depois de dois anos sua liberdade. A partir disso, São Vicente de Paulo iniciou a reforma do clero, obras assistenciais, luta contra o jansenismo que esfriava a fé do povo e estragava com seu rigorismo irracional. Fundou também a “Congregação da Missão” (lazaristas) e unido a Santa Luísa de Marillac, edificou as “Filhas da Caridade” (irmãs vicentinas). <sup>118</sup>
Chácara Cachoeira	Manoel da Costa Lima	Rua	Consul Assaf Trad	Port. + Ár. + Ár.	Axiotopônimo	Composto Híbrido.	
Chácara Cachoeira	Miguel Couto	Rua	Itajaí	Tupi	Corotopônimo	Simples	Itajaí é um município brasileiro localizado no estado de Santa Catarina. De origem tupi, a preocupação com a explicação mais acertada do significado do nome da cidade já atravessa cem anos, envolvendo estudiosos brasileiros e estrangeiros. Duas interpretações são as mais comuns para explicar o nome Itajaí: a primeira é de “rio que corre sobre as pedras” e a segunda é “rio dos taiás” (uma planta comestível da região), ambas fazendo referência ao Rio Itajaí, que margeia a cidade. <sup>119</sup>
Chácara Cachoeira	Miguel Couto	Rua	São Dimas	Port. + Port.	Hagiotopônimo	Composto	São Dimas foi um dos ladrões crucificados ao lado de Cristo. A história conta que ele e mais dois ladrões estavam a caminho do Egito quando encontraram a Família Sagrada. Os dois bandidos praticaram o roubo, mas o terceiro não permitiu que os outros fizessem mal aos pais e

<sup>117</sup> Disponível em: <https://www.nossasagradafamilia.com.br/conteudo/historia-de-sao-francisco-de-assis.html>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>118</sup> Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/sao-vicente-de-paulo-grande-sacerdote/>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>119</sup> Disponível em: <http://www.itajaionline.com.br/variedade/52-origem-do-nome-itajahy>. Acesso em: 18 jan. 2019.

							àquela criança. Foi Dimas quem, mesmo sem saber de quem se tratava, protegeu José, a virgem Maria e o Menino Jesus. Anos mais tarde, como forma de pagar pelos seus crimes, ele foi condenado a morte, à crucificação. O santo é o padroeiro dos presos e das casas penitenciárias. Sua divindade também é invocada para a proteção das casas contra roubos. <sup>120</sup>
Chácara Cachoeira	Miguel Couto	Rua	Nelson Figueiredo Júnior	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Nelson, patron. ingl.: “filho (son) de Nelly ou Nel”, abrev. de Cornélio. (GUÉRIOS, 1973); Figueiredo, sobr. port. geogr.: “figueiral”. (GUÉRIOS, 1973); Júnior, lat. júnior: “mais novo, mais jovem”. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Miguel Couto	Travessa	Itaim	Port.	Corotopônimo	Simples	Itaim é um bairro muito populoso do estado de São Paulo. O topônimo vem de “Itahy”, que no idioma tupi significa pedra pequena. As terras eram chamadas assim por causa dos pedregulhos nos diversos córregos da região (Traição, Uberabinha, Sapateiro e Iguatemi, além do Rio Pinheiros). <sup>121</sup>
Chácara Cachoeira	Miguel Couto	Rua	Nova Era	Port. + Port.	Cronotopônimo	Composto	Nova, s.f. Informação recente (boas novas); novidade. [F.: Fem. substv. de novo.] (AULETE DIGITAL, 2014); Era, s.f. Período histórico que se distingue de outros por fatos muito marcantes, movimentos ou progressos fundamentais (a era do fogo, a era digital). [F.: 0 Do lat. aera. Hom./Par.: hera (sf.); era (Fl. do verbo ser).] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara Cachoeira	Miguel Couto	Rua	Luiz Freire Benchetrit	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Luís, -A, do fr. Louis ou do ant. esp. Lois, deriv. do germ: “guerreiro (wig) célebre, famoso (lud)”. (GUÉRIOS, 1973); Freire, sobr. port. primit.. alcunha. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Miguel Couto	Rua	Nossa Senhora das Mercês	Port. + Port. + Port.	Hierotopônimo	Composto	A invocação ou nome de Nossa Senhora das Mercês é uma a mais entre as muitas que são dadas à única Virgem Maria, mãe de Jesus Cristo e, por isso, mãe espiritual de cada cristão e de toda Igreja. <sup>122</sup>
Chácara Cachoeira	Nahima Park	Rua	Nahima	Janponês	Antropotopônimo	Simples	
Chácara Cachoeira	Nahima Park	Rua	Nahima 1	Janponês	Antropotopônimo	Simples	
Chácara Cachoeira	Nahima Park	Rua	Nahima 2	Janponês	Antropotopônimo	Simples	
Chácara Cachoeira	San Marino Park	Rua	San Marino Park	Italiano + Italiano + Ingl.	Corotopônimo	Composto Híbrido	Marino, -A, lat. Marinus: “do mar, marinho”. (GUÉRIOS, 1973).

<sup>120</sup> Disponível em: <https://www.nossasagradafamilia.com.br/conteudo/historia-de-sao-dimas.html>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>121</sup> Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/a-origem-do-itaim-bibi/>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>122</sup> Disponível em: <http://paroquianossasenhoredamedianeiraesantaluzia.org/site/historia-e-oracao-de-nra-das-merces/>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Chácara Cachoeira	Jardim Umuarama	Rua	Gal.[general ] Paulo Xavier	Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Paulo, -A, lat. Paulus, Paullus: “pequeno”. (GUÉRIOS, 1973); Xavier, sobr. de origem religiosa; da expressão S. Francisco (de) Xavier, i. é, do castelo de Xavier, esp. Xaver, na diocese de Pamplona (Espanha). (GUÉRIOS, 1973).
Chácara Cachoeira	Jardim Umuarama	Rua	Antonio Romero Ibanez	Port. + Port. + Esp.	Antropotopônimo	Composto	Antonio, -A, lat Antonius. (GUÉRIOS, 1973); Romero, sobr. port. de origem cristã, do esp.: “romeiro”, “peregrino (que vai a Roma)”. (GUÉRIOS, 1973); Ibanez, patr. Esp.; do basco Iban, João. Cp. Ivan. (GUÉRIOS, 1973);
Chácara Cachoeira	Jardim Umuarama	Rua	Antonio Nahas	Port.	Antropotopônimo	Composto	Antonio, -A, lat Antonius. (GUÉRIOS, 1973);
Chácara Cachoeira	Jardim Umuarama	Rua	Carmo Jabour	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Gabriel do Carmo Jabour, foi o engenheiro responsável pela construção do prédio do antigo albergue de Campo Grande. É de autoria também do engenheiro a obra do Clube Libanês, em 1959. Gabriel do Carmo ainda foi responsável pela construção de inúmeras residências no município, entre elas a atual ARCA (Arquivo Histórico de Campo Grande), que fica na rua Barão do Rio Branco. <sup>123</sup>
Chácara Cachoeira	Jardim Umuarama	Rua	José Maria Hugo Rodrigues	Port. + Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	José Maria Hugo Rodrigues era filho de José Barbosa Rodrigues, proprietário e administrador do Jornal <i>O Correio do Estado</i> até o ano de 2003. <sup>124</sup>
Chácara Cachoeira	Jardim Umuarama	Rua	Cora Coralina	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Cora Coralina (1889-1985) foi uma poetisa e contista brasileira. Publicou seu primeiro livro quando tinha 75 anos e tornou-se uma das vozes femininas mais relevantes da literatura nacional. <sup>125</sup>

Fonte: elaborado pela autora.

**Quadro 10** – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Chácara dos Poderes – região do Prosa

Bairro	Parcelamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Língua	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Chácara dos Poderes	Chac. Dos Poderes – Prancha 05/07	Avenida	Elias Chafic Ferzeli	Port.	Antropotopônimo	Composto	Elias, hebr.: meu Deus (Eli) é Javé (Iah)”. Invertido: Joel. (GUÉRIOS, 1973);
Chácara dos Poderes	Nossa Senhora do Carmo	Rua	Cuiabá	Port.	Corotopônimo	Simples	Cuiabá, é um município que pertence ao estado de Mato Grosso. Sobre a origem do nome do Município, diz Carlos Drummond concordar com os jesuitas, quando admitem ser o topônimo oriundo do tupi. Segundo

<sup>123</sup> Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/arquitetura/predio-do-albergue-foi-projetado-pelo-engenheiro-gabriel-do-carmo-jabour>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>124</sup> Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/centro-oeste/3o-encontro-2016/historia-da-midia-imprensa-e-midia-alternativa/a-historia-da-imprensa-de-mato-grosso-do-sul-e-a-construcao-do-perfil-do-jornal-correio-do-estado/view>. Acesso em: 18 jan. 2019.

<sup>125</sup> Disponível em: [https://www.ebiografia.com/cora\\_coralina/](https://www.ebiografia.com/cora_coralina/). Acesso em: 18 jan. 2019.

							ele, Cuiabá derivar-se-ia de Içúia, espécie de flecha para pesca, feita de cana brava e pá, partícula locativa: lugar, pouso. Içuiapá designaria, por conseguinte, lugar onde se faz alguma coisa. O profundo conhecimento da língua indígena dá ao Padre Albisetti, a certeza de ser este o significado de Cuiabá: lugar em que os bororós costumavam pescar com a icúia. <sup>126</sup>
Chácara dos Poderes	Nossa Senhora do Carmo	Travessa	Aquidauana	Tupi	Corotopônimo	Simple	Aquidauana é um município que pertence ao estado de Mato Grosso do Sul. O nome Aquidauana é de origem indígena (idioma Guaicuru) e significa "Rio Estreito". <sup>127</sup>
Chácara dos Poderes	Nossa Senhora do Carmo	Rua	Corumbá	Tupi	Corotopônimo	Simple	Corumbá, é um município que pertence ao estado de Mato Grosso do Sul. Para o nome Corumbá, foram encontrados dois significados: um derivando do termo indígena curupah, onde curu = rugoso, como os índios chamavam a aroeira e pah = abundância; o outro significando é "lugar distante". Para além desses significados Corumbá tem outros codinomes: Cidade Branca, pela grande quantidade de calcário em seu solo, Capital do Pantanal por ter em seu território 60% do Pantanal Sul mato-grossense. <sup>128</sup>
Chácara dos Poderes	Nossa Senhora do Carmo	Rua	Projetada	Port.	Sociotopônimo	Simple	Projetado, -A, adj. que se projetou; que faz parte de um plano ou projeto. lat.tar. projectátus,a,um 'que se estende, alongado', part.pas. de projectáre 'lançar para frente, estender-se, alongar-se'; ver jact-; f.hist. 1789 projectar, 1899 projectado. (HOUAISS, 2001).
Chácara dos Poderes	Jardim Pinheiros	Rua	Horizontina	Port.	Corotopônimo	Simple	Horizontina é um município que pertence ao Estado do Rio Grande do Sul. Alterações toponímicas distritais: Belo Horizonte para Horizonte alterado, pelo decreto estadual n.º 7842, de 30-06-1939 e pelo decreto federal n.º 1307, de 31-05-1939. Horizonte para Horizontina alterado, pelo decreto-lei estadual n.º 720, de 29-12-1944. <sup>129</sup>
Chácara dos Poderes	Jardim Pinheiros	Rua	Herval D' Oeste	NI	Corotopônimo	Composto	Herval D' Oeste, município do estado de Santa Catarina.
Chácara dos Poderes	Jardim Pinheiros	Rua	Lavínia	Port.	Antropotopônimo	Simple	Lavínia, -O, lat. Lavinius: "natural da cidade de Lavínia". (GUÉRIOS, 1973).
Chácara dos Poderes	Jardim Pinheiros	Rua	Herculândia	Port.	Corotopônimo	Simple	Herculândia é um município que pertence ao Estado de São Paulo. Primeiramente com denominação de "Herculania", como homenagem ao professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo,

<sup>126</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/matogrosso/cuiaba.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2019.

<sup>127</sup> Disponível em: <http://www.cmaquidauana.ms.gov.br/historia-do-municipio.html>. Acesso em: 28 jan. 2019.

<sup>128</sup> Disponível em: <http://www.corumba.ms.gov.br/perfil/historico.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2019.

<sup>129</sup> Disponível em: <https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/rs/horizontina>. Acesso em: 28 jan. 2019.

							Herculano de Freitas, passando depois ao nome atual de Herculândia, quando de sua Constituição em Município, em 1944. <sup>130</sup>
Chácara dos Poderes	Jardim Pinheiros	Rua	Mirador	Port.	Ergotopônimo	Simple	Mirador, s.m. cada uma das aberturas praticadas nos lados dos fornos dos oleiros, por onde se inspeciona o estado de cocção da massa. mirado (part. de mirar) + -or; ver mir-. (HOUAISS, 2001).
Chácara dos Poderes	Jardim Pinheiros	Rua	União da Vitória	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	União da Vitória é um município que pertence ao Estado do Paraná. As primeiras expedições na região ocorreram em 1726. Porém, não estabeleceram nenhum núcleo de povoamento. Nessa época os índios botocudos e caingangues habitavam densamente esta área. Com a descoberta dos Campos de Palmas, e a ocupação dos mesmos, surgiu a necessidade de encurtamento do caminho entre Palmas e Palmeira, para onde seriam conduzidas as tropas de gado. Decorrente desta necessidade, Pedro Siqueira Cortes, em 12 de abril de 1842, descobriu o vau, o qual permitia a passagem de tropas e igualmente, servia como ponto de embarque e desembarque aos que utilizavam o trânsito fluvial. Surgiu então o local denominado de Porto União, alterado em 1855 para Porto União da Vitória, e em 1877 para Freguesia de União da Vitória. <sup>131</sup>
Chácara dos Poderes	Jardim Pinheiros	Rua	Mossoró	Port.	Corotopônimo	Simple	Mossoró é um município brasileiro no interior do estado do Rio Grande do Norte. Não se sabe ao certo a origem do topônimo "Mossoró", mas existem várias versões contadas a respeito desse assunto. Conta-se que o nome provém de "Monxoró", nome atribuído aos primeiras indígenas que habitavam a região. Outros dizem que o nome vem de "Mororó", árvore resistente e flexível. De acordo com as atuais regras de ortografia da língua portuguesa, a grafia correta é Moçoró pois prescreve-se o uso da letra "ç" para palavras de origem tupi. O nome vem do tupi e quer dizer erosão, corte, ruptura (referindo-se ao Rio Moçoró). Ao longo dos anos, a grafia foi alterada para mo-so-'roka, mossoró e finalmente para moçoró. <sup>132</sup>
Chácara dos Poderes	Jardim Pinheiros	Rua	Pindorama	Tupi	Litotopônimo	Simple	Pindorama. Palavra de origem tupi que significa terra das palmeiras. <sup>133</sup>
Chácara dos Poderes	Jardim Pinheiros	Rua	Barra Bonita	Port.	Corotopônimo	Composto	Barra Bonita é um município que pertence ao Estado de São Paulo. [...]Era costume, então, os bandeirantes (denominação dada aos componentes das expedições), deixarem em lugares escolhidos, algumas pessoas com a incumbência de formarem pequenos roçados

<sup>130</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/herculandia/historico>. Acesso em: 28 jan. 2019.

<sup>131</sup> Disponível em: <http://uniaodavitoria.pr.gov.br/276-2/>. Acesso em: 28 jan. 2019.

<sup>132</sup> Disponível em: [http://cclbdobrasil.blogspot.com/2012/06/e-assim-nasceu-mossoro\\_29.html](http://cclbdobrasil.blogspot.com/2012/06/e-assim-nasceu-mossoro_29.html). Acesso em: 28 jan. 2019.

<sup>133</sup> Disponível em: [http://editora.globo.com/crescer/pdf/173\\_livro\\_pindorama.pdf](http://editora.globo.com/crescer/pdf/173_livro_pindorama.pdf). Acesso em: 28 jan. 2019.

							de milho, mandioca e outros cereais que iriam servir de abastecimento, quando de volta. Assim, chamavam eles de "barra", as margens que pudessem dar condições de ancorar suas embarcações, especialmente quando surgiam essas "barras" próximas à foz de afluentes menores, pois nestes podiam encontrar água apropriada ao consumo. A margem do Rio Tietê onde hoje está localizada Barra Bonita, seria naqueles idos, de belíssima configuração natural. Uma enseada, ou angra executava gracioso contorno, logo acima da foz do córrego que corta a cidade. Possuía em toda a sua extensão, uma faixa de alvíssima areia, formando uma praia fluvial emoldurada por luxuriante mata, com espécies vegetais de grande altura e abundante vegetação arbustiva. [...]O que é produto de dedução, deixa de sê-lo, quando se esbarra em documentos. E o Rio Tietê repleto de lendas, fatos, tradições, que marcaram nossa história, dá a certeza da origem do nome dado a cidade que nasceu junto ao rio onde faz uma barra... bonita. <sup>134</sup>
Chácara dos Poderes	Jardim Pinheiros	Avenida	Jesuania	Port.	Corotopônimo	Simples	Jesuânia é um município que pertence ao Estado de Minas Gerais. Segundo o professor João Carozzo, em seu livro "Jesuânia", é esta a origem do topônimo "Jesuânia" bela toponímia e lembrar a tradição "terra de Jesus". Um hibrismo nascido do hebraico "Jesus", e do inglês "land" com desnasalação. <sup>135</sup>
Chácara dos Poderes	Vila Raquel	Rua	Rio Doce	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	A Bacia do Rio Doce compreende três regiões distintas: o Alto Rio Doce, o Médio Rio Doce e o Baixo Rio Doce. Cada uma dessas regiões tem suas características próprias e apresenta níveis diferentes de preservação e degradação ambiental. Para alguns historiadores, a origem do nome Rio Doce pode ser atribuída ao fato de se encontrar água doce a seis milhas da costa. E possível. Segundo alguns registros, um extenso cordão de areia cobre a boca do rio dando-lhe um sentido norte-sul, "que impede o embate frontal das águas do rio com o mar e a maré não se faz sentir próximo a foz". Esta e também a razão pela qual, a distância, não é fácil reconhecer a desembocadura do rio. Em 1833, Luiz D'Arlincourt dizia: "... não obstante o fluxo do mar ele corre sempre para fora, conservando-se a água doce até nos esganadouros, mesmo nos mares grandes". Embora a presença de água doce por uma grande extensão mar adentro não seja privilégio do Rio Doce, esta é uma justificativa plausível para seu nome. <sup>136</sup>

<sup>134</sup> Disponível em: <https://barrabonita.sp.gov.br/?page=livro&ver=barra-bonita-a-origem-do-nome>. Acesso em: 28 jan. 2019.

<sup>135</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/jesuania.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2019.

<sup>136</sup> Disponível em: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAgRjUAE/historia-rio-doce>. Acesso em: 28 jan. 2019.

Chácara dos Poderes	Vila Raquel	Rua	Rio Comprido	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	Rio, s.m. Curso natural de água doce. [F.: Do lat. vulg. rivus, i. Hom./Par.: rio (fl. de rir).] (AULETE DIGITAL, 2014). Comprido, adj. Longo, extenso, tanto em relação ao tempo quanto ao espaço (neste caso, longitudinalmente) (corredor comprido, dia comprido). [F.: Part. do verbo ant. cumprir, do lat. complere 'encher'. Hom./Par.: cumprido (part. do v. cumprir). Ideia de 'comprido', pref. dolíc (o)-, long - e suf. - longo]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara dos Poderes	Vila Raquel	Rua	Vila Sonia	Port. + Port.	Poliotopônimo	Composto	Vila, s.f. povoação de categoria inferior a uma cidade, mas superior a uma aldeia. at. vília, ae 'casa de campo, quinta; dependência da casa de campo; pátio; campo; horta, pomar, jardim'; as acp. ligadas à vila italiana procedem desse mesmo étimo, mas através do it. villa; f.hist. sXIII vila, sXIII uilla, sXIV vilha, sXV ujla, sXV vylas. (HOUAISS, 2001).
Chácara dos Poderes	Vila Raquel	Rua	Alexandre Herculano	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Alexandre, -A, f. fr. de Alexandro, do gr. Aléxandros: “que resiste (aléxo) aos homens (andros)”, “que defende, que socorre os homens”. (GUÉRIOS, 1973); Herculano, -A, lat. Herculanus: “natural de Herculano” antiga cidade na Campânia, Itália. Deriv. de Hércules. V. Hércules. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara dos Poderes	Vila Raquel	Rua	Veneza	Port.	Corotopônimo	Simples	Veneza (em italiano: Venezia, em vêneto: Venexia) é uma cidade e comuna italiana da região do Vêneto, no nordeste de Itália. Tem cerca de 271 009 habitantes e é conhecida pela sua história, canais, museus e monumentos. <sup>137</sup>
Chácara dos Poderes	Vila Raquel	Rua	Rincão	Port.	Sociotopônimo	Simples	Rincão, s.m. lugar afastado, sítio longínquo; recanto. esp. rincón (a1330) 'canto, ângulo; esconderijo, lugar afastado; canto, espaço pequeno' < do ár.vulg. rukun (ár.cl. rukn) 'id.'; f.hist. sXIII rancões, sXV rincom, sXV rrencom, sXVI rincão. (HOUAISS, 2001).
Chácara dos Poderes	Vila Raquel	Rua	Tâmara	Port.	Fitotopônimo	Simples	Tâmara, s.f. Rubrica: angiospermas. fruto da tamareira; datil. ár. <i>tamara</i> ; f.hist. sXIV <i>tâmaras</i> . (HOUAISS, 2001).
Chácara dos Poderes	Vila Raquel	Rua	Arizona	NI	Corotopônimo	Simples	Arizona, um estado no sudoeste dos EUA. <sup>138</sup>
Chácara dos Poderes	Vila Raquel	Rua	Cruz de Malta	Port. + Port.	Hierotopônimo	Composto	A Cruz de Malta ou Cruz de São João é identificada como o símbolo do guerreiro cristão. Emblema dos Cavaleiros de São João, que foram levados pelos turcos para a ilha de Malta. A força de seu significado vem de suas oito pontas, que expressam as forças centrípetas do espírito e a regeneração. Até hoje a Cruz de Malta é muito utilizada em condecorações militares. A cruz de Malta, na Itália, também conhecida

<sup>137</sup> Disponível em: <http://oblogdosnomes.blogspot.com/2015/10/veneza.html>. Acesso em: 28 jan. 2019.

<sup>138</sup> Disponível em: <https://pt.db-city.com/Estados-Unidos--Arizona>. Acesso em: 08 set. 2019.

							como a cruz de Amalfi, é o símbolo associado com a Ordem dos Cavaleiros de Malta (Cavaleiros Hospitalários) e, por extensão, com a ilha de Malta. A cruz é de oito pontas e tem a forma de quatro “Vs”, cada um unindo os outros em seu vértice, deixando as outras duas pontas expandiu-se de forma simétrica. Seu design é baseado em cruces usadas desde a Primeira Cruzada. É também o símbolo moderno de Amalfi, uma pequena república italiana do século XI. <sup>139</sup>
Chácara dos Poderes	Vila Telma	Rua	Lise Rose	NI	Antropotopônimo	Composto	
Chácara dos Poderes	Vila Telma	Rua	Carpas	Port.	Zootopônimo	Simples	Carpa (s) s.f. peixe teleósteo, dulcícola, cipriniforme da fam. dos ciprinídeos (Cyprinus carpio) da Eurásia e África, introduzido na América do Sul; possui a boca pequena rodeada de barbas curtas e apresenta coloração prateada [Espécie muito utilizada para piscicultura na Europa e introduzida no Brasil em 1882.] b.-lat. carpa,ae 'peixe de água doce; peixe do Danúbio', do germ. Karpfen e este, de um ant. a.-alt. karpfo, presumivelmente de uma língua pré-germânica de uma região dos Alpes; f.hist. 1836 carpa, 1836 carpe s.m. (HOUAISS, 2001).
Chácara dos Poderes	Vila Telma	Rua	Rio Claro	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	Rio, s.m. Curso natural de água doce. [F.: Do lat. vulg. rivus, i. Hom./Par.: rio (fl. de rir).] (AULETE DIGITAL, 2014). Claro, adj. Em que há luz (quarto claro; noite clara); alumiado; iluminado. [F.: Do lat. clarus,a,um]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara dos Poderes	Vila Telma	Rua	23 de Junho	Port.	Numerotopônimo	Composto	
Chácara dos Poderes	Vila Telma	Rua	25 de Agosto	Port.	Numerotopônimo	Composto	Em 25 de agosto, Jânio Quadros renuncia. Frustrando toda a nação, que confiou-lhe o fim do populismo, renuncia, denunciando pressão de forças ocultas, o presidente Jânio Quadros, que assumira o governo nove meses antes. Foi filho de Campo Grande que ascendeu mais alto na política brasileira. (CRUZ, 2004).
Chácara dos Poderes	Vila Telma	Rua	Marcial	Port.	Mitotopônimo	Simples	Marcial, adj. relativo a guerra; bélico, márcio; relativo a militares ou a guerreiros. lat. martiális,e 'marcial, de Marte', de Mars,Martis, 'filho de Juno e deus da guerra'; ver marc. (HOUAISS, 2001).
Chácara dos Poderes	Vila Telma	Rua	Marconi	It.	Antropotopônimo	Simples	Marconi, sobr. it., genitivo do n. it. Marco, v. Marcos. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara dos Poderes	Vila Telma	Rua	Astronautas, dos	Port.	Sociotopônimo	Simples	Astronauta (s), subst. de dois gêneros. piloto ou passageiro de um veículo espacial que viaja fora da atmosfera terrestre. astr(i/o)- + -nauta, por infl. do fr. astronaute (1928) acp. 'pessoa que efetua pesquisa sobre a astronáutica e por ela se interessa' (sin. astronauticien); ing.

<sup>139</sup> Disponível em: <https://loja.acervochrome.com.br/cruz-de-malta-e-ordem-de-sao-joao/>. Acesso em: 28 jan. 2019.

							astronaut (1929) 'uma pessoa que viaja além da atmosfera terrestre, um estudante da astronáutica', acp. (c1960) 'viajante do espaço cósmico'; ver cosmonauta. (HOUAISS, 2001).
Chácara dos Poderes	Vila Telma	Avenida	Cruz de Lorena	Port. + Port.	Ergotopônimo	Composto	Cruz de Lorena é um sinônimo da Cruz de Caravaca usada na França principalmente para decorar desenhando brasões e escudos de guerra. Também conhecida como Cruz de Borgonha (francês: Croix de Lorraine). <sup>140</sup>
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 05	Rua	Edison Pires de Almeida	Ingl. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Edison, ingl. Edison: “filho (son) de Eddy”. (GUÉRIOS, 1973); Pires, sobr. port., em vez de Pérez, var. de Pérez (lat. Petrici), patron. de Pero. (GUÉRIOS, 1973); Almeida, sobr. port. geogr. do ár.: “a (al) mesa (meida)”, em sentido geogr.: “campo plano ou chão, ou planalto”. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 05	Avenida	Corinto	Port.	Fitotopônimo	Simples	Corinto, s.m. certa casta de videira que produz uva de casca fina e sem sementes. top. Corinto (Grécia) tornado subst.com. (HOUAISS, 2001).
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 05	Rua	Comendador Joaquim Luiz Franco	Port.	Axiotopônimo	Composto	Comendador, s.m. Indivíduo que é titular de uma comenda, grau hierárquico de ordem militar. [F.: Adapt. do fr. ant. comandeor 'o que comanda']. (AULETE DIGITAL, 2014); Joaquim, hebr. Ioahin: “Javé levanta, restabelece”; outros: “elevação, ou preparação”. (GUÉRIOS, 1973); Luís, -A, do fr. Louis ou do ant. esp. Lois, deriv. do germ: “guerreiro (wig) célebre, famoso (lud)”. (GUÉRIOS, 1973); Franco, sobr. port. geogr.: do germ. Frank, n. do povo germânico os Francos, i. é: “o povo que usa de francho, “venábulo, lança”. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 05	Rua	Com. Augusto Marcondes Cabral	Port. + Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Comendador, s.m. Indivíduo que é titular de uma comenda, grau hierárquico de ordem militar. [F.: Adapt. do fr. ant. comandeor 'o que comanda']. (AULETE DIGITAL, 2014); Augusto, -A, lat. medieval Augustus: “o maior, o máximo do (império)”. Deriv. de augustus: “consagrado, sagrado, santo, sublime, venerado”. (GUÉRIOS, 1973); Marcondes, sobr. it. Maricondi, Marconti. (GUÉRIOS, 1973); Cabral, sobr. port. geogr.: “lugar onde há ou pastam cabras”. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 05	Rua	Cândido Portinari	Port. + It.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Cândido Portinari (1903-1962) foi um pintor brasileiro, um dos principais nomes do Modernismo cujas obras alcançaram renome internacional, como o painel Guerra e Paz, na sede da ONU em Nova Iorque e a série, Emigrantes do acervo do Museu de Arte de São Paulo (MASP). Nasceu em Brodósqui, no interior de São Paulo, no dia 29 de

<sup>140</sup> Disponível em: <http://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1471/origem-da-cruz-missioneira.html>. Acesso em: 28 jan. 2019.

							dezembro de 1903. Filho dos imigrantes italianos Giovan Battista Portinari e Domenica di Bassano era o segundo filho entre 12 irmãos. Aos seis anos já começava a desenhar. Não concluiu o curso primário. Aos 14 anos participa da restauração da Igreja de Brodowski. <sup>141</sup>
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 05	Rua	Di Cavalcanti	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo, mais conhecido como Di Cavalcanti foi um pintor modernista, ilustrador, quadrinista e muralista brasileiro. Nasceu no Rio de Janeiro, a 6 de setembro de 1897. Ele foi um dos primeiros artistas a pintar elementos da realidade social brasileira, como festas populares, a retratação das favelas, operários das grandes cidades, o samba, e etc. Di Cavalcanti também foi um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922. Morreu no Rio de Janeiro, a 26 de outubro de 1976. <sup>142</sup>
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 05	Rua	Adelaide Lima Brito	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Adelaide, do al. Adelheid: “semblante, porte, garbo (heid) distinto, fidalgo (adel)”. Ou de “linhagem nobre”. (GUÉRIOS, 1973); Lima, sobr. port. geogr. deriv. de Límia, “esquecimento”. (GUÉRIOS, 1973); Brito, sobr. port. talvez f. regressiva de Brites, julgado este patron. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 05	Rua	Rosa Cavaleiro de Lima	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Rosa, lat. rosa. (GUÉRIOS, 1973); Cavaleiro, sobr. port.: “tanto pode entrar aqui na qualidade de representante de uma antiga classe da nobreza port. (GUÉRIOS, 1973); Lima, sobr. port. geogr. deriv. de Límia, “esquecimento”. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 05	Rua	Maysa Matarazzo	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 03	Rua	Dois Córregos	Port. + Port.	Numerotopônimo	Composto	Dois, num. Quantidade correspondente a uma unidade mais uma. [F.: Do lat. duo, duae, acusativo duos, duas.]. (AULETE DIGITAL, 2014); Córrego (s) s.m. Rio pequeno, com pouco volume de água. [F.: Do lat. hisp. corrugus,i.]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 03	Rua	Acrópole	Port.	Poliotopônimo	Simples	Acrópole, local mais alto das antigas cidades gregas, que servia de cidadela e onde eventualmente se erguiam templos e palácios. gr. akrópolis,eós 'cidade alta, donde cidadela', pelo lat.tar. acropòlis; cp. acropólio; ver acr(o)- e -pole. (HOUAISS, 2001).
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 07	Travessa	Cajá	Port.	Fitotopônimo	Simples	Cajá, s.m. Bot. Fruto da cajazeira, de polpa acridoce comestível. [F.: Do tupi aka' ya, com aférese.]. (AULETE DIGITAL, 2014).

<sup>141</sup> Disponível em: [https://www.ebiografia.com/candido\\_portinari/](https://www.ebiografia.com/candido_portinari/). Acesso em: 28 jan. 2019.

<sup>142</sup> Disponível em: [http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di\\_cavalcanti/](http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di_cavalcanti/). Acesso em: 28 jan. 2019.

Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 07	Rua	Antonieta	Port.	Antropotopônimo	Simples	Antonieta, aport. Do fr. Antoinette, fem. de Antoine, v. Antônio. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 07	Rua	Dias Leme	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Dias, sobr. port. No séc. XVI: Díaz, forma correta; do genitivo lat. Didaci, patron. de Didacus, v. Dídaco. (GUÉRIOS, 1973); Leme, sobr. port. de origem flamenga. Não se prende ao n. comum leme, mas ao flamengo lems: “ argila, barro”. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 07	Rua	Água Azul	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	Água, s.f. Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. (AULETE DIGITAL, 2014); Azul, s.m. Cor situada, no espectro solar, entre o verde e o violeta; cor do céu em dia claro e sem nuvens. [F.: Do ár. lazurd, var. do persa lajward, 'lâpis-lázuli'. Ideia de 'azul': cian(o)- (cianose).] . (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 07	Rua	Ataulfo Paiva	Port.	Antropotopônimo	Composto	Ataulfo, visigótico Athaulf: “lobo (ulf) nobre (atau)”. V. Adolfo. (GUÉRIOS, 1973). Paiva, sobr. port. geogr., do lat. Pavia. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 07	Travessa	Duerê	NI	Corotopônimo	Simples	Dueré é um município brasileiro do estado do Tocantins. <sup>143</sup>
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 07	Rua	Kid Jofre	Port.	Antropotopônimo	Composto	Joffre, fr. Joffre, do russilhonês; f. intermédia: Joffré; afr. Joffri, var. de Geoffroi, o mesmo que Godefroy, v. Godofredo. (GUÉRIOS, 1973).
Chácara dos Poderes	Jardim Veraneio - 07	Rua	Maria Dimitrov	Port.	Antropotopônimo	Composto	Maria, de uma língua semítica: “senhora” (?);(GUÉRIOS, 1973);
Chácara dos Poderes	Jardim Cabral	Travessa	Camalote	Esp.	Fitotopônimo	Simples	Camalote, s.m. Massa compacta de plantas aquáticas que forma ilhas flutuantes e desce os rios, ao sabor da correnteza; periantã. [Etim.: Do esp. camalote.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara dos Poderes	Jardim Cabral	Rua	Rio Pardo	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	Rio, s.m. Curso natural de água doce. [F.: Do lat. vulg. rivus, i. Hom./Par.: rio (fl. de rir)]. (AULETE DIGITAL, 2014). Pardo, s.m. A cor fosca entre o branco e o preto, ou entre o amarelo e o marrom. [F.: Do lat. pardus.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Chácara dos Poderes	Chácara dos Poderes – 01/07	Rua	José Vitor Vieira	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	José, hebr. Iosseph, Iehusef: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese, 30:24). (GUÉRIOS, 1973); Vitor, lat. Victor: “vencedor”. (GUÉRIOS, 1973); Vieira, sobr. port. geogr. (Minho). Do lat. Venaria, deriv. de vena: “conduto, veio ou fio de água ou de metal”. (GUÉRIOS, 1973).

**Fonte:** elaborado pela autora.

<sup>143</sup> Disponível em: <https://www.duere.to.gov.br/pagina/institucional/114-historia-da-cidade>. Acesso em: 08 set. 2019.

**Quadro 11** – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Estrela Dalva – região do Prosa

Bairro	Parcelamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Língua	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Acrópole	Port.	Ecotopônimo	Simples	Acrópole, sf. Nas antigas cidades gregas, o local mais elevado, onde se erguiam templos, palácios etc. [F.: Do gr. <i>akrópolis, eos</i> , pelo lat. tard. <i>acropolis, is.</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Travessa	Ostra, da	Port.	Zootopônimo	Simples	Ostra sf. Nome de vários moluscos bivalves, marinhos, da fam. dos ostreídeos, ger. comestíveis, de concha irregular, formada por valvas de tamanhos diferentes e que vivem fixos, presos a diversos tipos de substrato. [F.: Do lat. <i>ostrea, -ae.</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Barra Funda	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Barra Funda é um distrito situado na região oeste do município de São Paulo. <sup>144</sup>
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	São Crispim	Port. + Port.	Hagiotopônimo	Composto	São Crispim foi chamado à vida religiosa, recebeu uma formação jesuíta. Porém, acabou entrando para a família franciscana, despertado pela piedade dos noviços. Ocupou cargos de grande simplicidade dentro da comunidade como a horta, a cozinha, e tantos outros serviços onde ele testemunhava em tudo o amor de Deus. Falava e vivia a seguinte frase: “Quem ama a Deus com pureza de coração, vive feliz e morre contente”. <sup>145</sup>
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	9 de Maio	Port.	Numerotopônimo	Composto	Em nove de maio de 1748, ato de D. João V de Portugal criou a Capitania de Mato Grosso e Cuiabá (CRUZ, 2004).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Moju	Tupi	Corotopônimo	Simples	Moju (moyu = dar de beber; Moju: rio afluente do Tocantins e cidade do Pará, Zona Guajarina (GREGÓRIO, III Vol. p. 944).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Panda, do	Nepalês	Zootopônimo	Simples	Panda, s.m. Zool. Denominação comum a duas spp. de mamíferos, da ordem dos carnívoros que ocorrem em montanhas florestadas e se alimentam de bambus. [F.: Do nepalês <i>panda.</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Elefante, do	Port.	Zootopônimo	Simples	Elefante, s.m. Zool. Denominação comum aos mamíferos de grande porte, da fam. dos elefantídeos com tromba e longas presas de marfim, grandes orelhas, com duas spp. encontradas uma na Ásia ( <i>Elephas maximus</i> ), outra na África ( <i>Loxodonta africana</i> ). [F.: Do gr. <i>eléphas -antos</i> , pelo lat. <i>elephas -antis.</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Lince, do	Port.	Zootopônimo	Simples	Lince, s.m. Zool. Mamífero carnívoro da fam. dos felídeos ( <i>Felis lynx</i> ), ao qual se atribui excelente visão.

<sup>144</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Barra\\_Funda\\_\(distrito\\_de\\_S%C3%A3o\\_Paulo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Barra_Funda_(distrito_de_S%C3%A3o_Paulo)). Acesso em: 01 nov. 2018.

<sup>145</sup> Disponível em: <http://santo.cancaonova.com/santo/sao-crispim-primeirosanto-canonicalizado-pelo-papa-joao-paulo-ii/>. Acesso em: 01 nov. 2018.

							[F.: Do lat. <i>lynx, cis</i> , do gr. <i>lýgx, gkós.</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Palmeirais	Port.	Fitotopônimo	Simple	Palmeirais, s.f. pl. design. comum às plantas da fam. das palmas, esp. às de porte arbóreo. . (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Mangusto, do	Port.	Zootopônimo	Simple	Mangusto, s.m. Zool. Nome comum dado aos mamíferos carnívoros do gên. <i>Herpestes</i> , da fam. dos herpestídeos, que se alimentam de ratos e de serpentes, entre outros, e que vivem na África e na Ásia. [F.: Do fr. <i>mangouste.</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Leão, do	Port.	Zootopônimo	Simple	Leão s.m. Zool. Mamífero carnívoro da família dos felídeos ( <i>Panthera leo</i> ), cujo macho pesa até 200kg e mede até 2,20m, sem a cauda, e ostenta uma juba espessa característica. Atualmente só ocorre na África e no sul da Ásia. Tem cor entre o castanho-claro e o acinzentado, é o mais forte e vigoroso predador e ger. quem caça são as fêmeas, cujas presas são principalmente zebras e antílopes.[F.: Do lat. <i>leo, onis</i> . Ideia de 'leão': <i>leon(i)- (leonino), leont(i/o)- (leontíase).</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Uirapuru	Tupi	Zootopônimo	Simple	[Do tupi.] Substantivo masculino. Bras. Zool. 1.Designação comum a várias espécies de aves passeriformes, píprídeas, especialmente as mais coloridas dos gêneros <i>Pipra, Chiroxiphia, Teleonema.</i> (FERREIRA, 2004).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Esquilo, do	Port.	Zootopônimo	Simple	Esquilo s.m. Zool. Denominação comum aos roedores da fam. dos ciurídeos ( <i>Ciurus vulgaris</i> ), arborícolas, de porte pequeno a médio e cauda longa e muito peluda. [F.: Do gr. <i>skíouros, ou</i> , pela f. <i>*squirus</i> , posv. Hom./Par.: <i>esquilo</i> (sm.), <i>esquilo</i> (fl. de <i>esquilar</i> ).] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Travessa	Urso, do	Port.	Zootopônimo	Simple	Urso s.m. Zool. Nome comum que se dá aos mamíferos da fam. dos ursídeos, esp. os do gên. <i>Ursus</i> (urso-pardo, urso-polar etc.). [F.: Do lat. <i>ursus,i</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Travessa	Manoel Serafin Dutra	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Manuel, f. aferesada de Emanuel. (GUÉRIOS, 1973); Serafim, hebr. Seraphim: “os exalçados, os excelsos, os sublimes”. (GUÉRIOS, 1973); Dutra, sobr. port. aglutinação de Utra, adaptação do hol. (flamengo) Van Hurtere. (GUÉRIOS, 1973);
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Casa Branca	Port. + Port.	Ecotopônimo	Composto	Casa, s.f. Construção, ger. com um ou poucos andares, com forma e tamanho diversos, destinada a habitação. [F.: Do lat. <i>casa, ae</i> . Hom./Par.: <i>casa</i> (sf.), <i>casa</i> (fl. do v. <i>casar</i> ); <i>casas</i> (pl. do sf.), <i>casas</i> (fl. do v. <i>casar</i> ). Col.: <i>casaria, casario.</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014); Branca, s.f. Diz-se dessa cor: a cor branca do vestido da noiva. [F.: Do germânico <i>blanck.</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).

Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Marquês de Herval	Port.	Axiotopônimo	Composto	Marquês, s.m. Título de nobreza superior ao de conde e inferior ao de duque. [F.: Do provç. marques.] (AULETE DIGITAL, 2014);
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Leopardo	Port.	Zootopônimo	Simples	Leopardo, s.m. Zool. Grande felino da África e Ásia ( <i>Panthera pardus</i> ), de hábitos noturnos e pelagem amarela com manchas negras de diversos formatos. [F.: Do gr. tard. <i>leópardos</i> , pelo lat. tard. <i>leopardus</i> . Cf.: <i>pantera</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Dourado, do	Port.	Zootopônimo	Simples	Dourado, a. Zool. Denominação comum aos peixes do gên. <i>Salminus</i> , da fam. dos caracídeos, como o <i>S. brevidens</i> e o <i>S. maxillosus</i> , de grande porte e carne muito apreciada, encontrados em diversos rios brasileiros. [F.: Part. de <i>dourar</i> , ou do lat. <i>deauratus</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014.)
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Salmão, do	Port.	Zootopônimo	Simples	Salmão, s.m. Zool. Denominação comum aos peixes da fam. dos salmonídeos, do gên. <i>Salmo</i> e <i>Oncorhynchus</i> . [Pl.: -mões] [F.: Do lat. <i>salmo, onis</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Arenque, do	Port.	Zootopônimo	Simples	Arenque, s.m. Zool. Peixe da fam. dos clupeídeos ( <i>Clupea harengus</i> ), de c. 30cm de comprimento, proveniente dos mares do Norte e muito apreciado como alimento. [F.: Do fr. <i>hareng</i> , do lat. ( <i>h</i> ) <i>aringus</i> , de or. Germânica. ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Castor, do	Port.	Zootopônimo	Simples	Castor s.m. Zool. Denominação comum aos grandes roedores, da fam. dos castorídeos, do gên. <i>Castor</i> , semiaquáticos, do qual há uma espécie americana ( <i>Castor canadensis</i> ) e uma eurásiana ( <i>C. fiber</i> ), e que se distingue pela cauda achatada e coberta de escamas, bela pelagem castanho-escura e patas anteriores palmadas. [F.: do lat. <i>castor -oris</i> (> lat.científico <i>Castor</i> ), deriv. do gr. <i>kastor</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Brinco de Princesa	Port. + Port.	Fitotopônimo	Composto	A planta Brinco-de-Princesa pertence ao gênero <i>Fuchsia</i> e à família das Onagraceae. O nome Brinco-de-Princesa se dá por conta de suas flores pendentes, em formato de sino duplo, com muitas pétalas e se apresentando em várias cores como vermelha, branca, roxo e rosa. <sup>146</sup>
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Guaraci	Tupi	Corotopônimo	Simples	Guaraci – do Tupi Guarani co-araci=a mãe deste dia. Nome Tupi do sol, criador de todos os viventes. Município do estado de SP. <sup>147</sup>
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva I	Rua	Monte Real	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Monte Real é uma vila portuguesa do concelho de Leiria. <sup>148</sup>
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Oulivencia	NI	Corotopônimo	Simples	Cidade da Bahia e/ou da Espanha - OLIVENZA/Portugal (fronteira\].

<sup>146</sup> Disponível em: <https://www.greenme.com.br/como-plantar/7827-brinco-de-princesa-significados-como-plantar-cuidar/>. Acesso em: 08 set. 2019.

<sup>147</sup> Disponível em: <https://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/guaraci/>. Acesso em: 01 nov. 2018.

<sup>148</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Monte\\_Real](https://pt.wikipedia.org/wiki/Monte_Real). Acesso em: 08 set. 2019.

Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Jesuíta	Port.	Hierotopônimo	Simples	Jesuíta, diz-se de ou membro da Companhia de Jesus, ordem secular fundada em 1540. it. gesuita (1585) 'religioso da Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, em 1540', form. de Gesu 'Jesus' + -ita 'seguidor, adepto, partidário'; cp. port. Jesu(s) + -ita; f.hist. 1752 gezuíta. (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Cegonha, da	Port.	Zootopônimo	Simples	Cegonha, design.comum às aves ciconiiformes da fam. dos ciconídeos, esp. aquelas do gên. Ciconia, do Velho Mundo. lat. ciconia,ae 'cegonha (ave)'; ver ciconi-; f.hist. sXIV cegonha, sXIV cegoña, sXV cegonha. (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Tamanduá	Port.	Zootopônimo	Simples	Tamanduá, s.m. design. comum aos mamíferos xenartros, da fam. dos mirmecofagídeos, com quatro spp., encontradas do México à Argentina; têm focinho longo e tubular, dentes ausentes, língua longa e pegajosa, e grandes garras nas patas anteriores, us. principalmente para abrir formigueiros e cupinzeiros; tupi <i>tamandu'a</i> 'tipo de mamífero desdentado'; lit., segundo Teodoro Sampaio, 'caçador de formiga'; f.hist. 1560 <i>tamandoâ</i> , 1576 <i>tamendoás</i> , c1584 <i>tamanduâ</i> , 1587 <i>tamanduá</i> , c1594 <i>tamaedua</i> . (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Feira	Port.	Sociotopônimo	Simples	Feira, s.f. reunião de vendedores e compradores em determinado local e hora, com a finalidade de comércio; exposição competitiva (p.ex., de gado, eqüídeos etc.), ger. acompanhada de eventos diversos, de música etc. lat. feria,ae 'dia de festa' (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Dromedário	Port.	Zootopônimo	Simples	Zool. Mamífero da família dos camelídeos ( <i>Camelus dromedarius</i> ), dotado de uma só corcova e de pernas mais longas que as do camelo, us. como animal de carga. [F.: Do lat. dromedarius.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Camelo, do	Port.	Zootopônimo	Simples	Camelo, s.m. mamífero artiodátilo da fam. dos camelídeos ( <i>Camelus bactrianus</i> ), origin. encontrado nas áreas desérticas e semidesérticas da Ásia central; distingue-se do dromedário pela presença de duas corcovas e pela pelagem longa, presente durante o inverno. lat. camélus,í 'camelo', do gr. kámélos; ver camel. (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Simões	Port.	Antropotopônimo	Simples	Simões, sobr. port., em vez de Simõesz, patron. de Simão.
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Retiro, do	Port.	Sociotopônimo	Simples	Retiro, sm. Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação etc.: <i>Nas minhas férias, vou para um <u>retiro</u> qualquer</i> ; Rel. Recolhimento para exercícios espirituais: <i>Foi para o convento e deu início a seu <u>retiro</u></i> . [F.: Dev. de retirar. Hom./Par.: <i>retiro</i> (sm.), <i>retiro</i> (fl. de retirar)] (AULETE DIGITAL, 2014).

Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Leão Marinho, do	Port. + Port.	Zootopônimo	Composto	Leão, s.m. grande felino ( <i>Panthera leo</i> ) encontrado origin. na Europa, Ásia e África, de coloração variável, entre o amarelo-claro e o marrom-escuro, partes inferiores do corpo mais claras, ponta da cauda com um tufo de pêlos negros e machos com uma longa juba, prov. us. para proteger o pescoço durante os combates com outros indivíduos da mesma sp.; dumba [Vive esp. nas savanas e campos arbustivos, onde caça principalmente grandes mamíferos, como antílopes, zebras e javalis.] lat. lèo,ónis 'leão'; (HOUAISS, 2001). Marinho, adj. relativo ou pertencente ao mar; que habita ou tem sua origem no mar. (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Acará Bandeira, do	Port. + Port.	Zootopônimo	Composto	O peixe de água doce chamado Acará-Bandeira é conhecido popularmente como Acará-Bandeira-Comum, Acará-de-Véu, Acará-Fantasma, Acará-Fumaça, Acará-Negro, Buvuari, Buxuari e Piraquenana. Nome científico: <i>Pterophyllum scalare</i> . Distribuição geográfica: sua espécie é distribuída nos rios Amazonas, Tapajós, Negro e Orinoco. <sup>149</sup>
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Cisne, do	Port.	Zootopônimo	Simples	Cisne, s.m. design. comum a diversas aves aquáticas, da fam. dos anatídeos, esp. aquelas do gên. <i>Cygnus</i> , ger. migratórias, encontradas em todos os continentes; de plumagem esp. branca, corpo pesado e pescoço muito longo. fr.ant. cisne (sXII, atual cygne), do lat.vulg. cicinus, do lat.cl. <i>cycnus</i> 'id.', do gr. kúknos 'id.'; f.hist. sXV cirne, 1532 çirne, 1572 cisne (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Cigarra, da	Port.	Zootopônimo	Simples	Cigarra, s.f. design. comum aos insetos homópteros da fam. dos cicadídeos, que reúne os maiores representantes da ordem, notáveis devido à cantoria entoada pelos machos; cegarrega [Cada sp. possui um canto característico que é ouvido freq. no período quente do ano.]. orig.contrv.; AGC segue a posição de Corominas para o esp. cigarra (c1250), relacionando o voc. com o lat. cicada,ae 'id.', prov. de uma var. *cicára, que esta voz, de orig. mediterrânea, teria em lat.; JM parte de uma forma pré-romana, aparentada com o lat. cicada. (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Garça, da	Port.	Zootopônimo	Simples	Garça, s.f. design. comum às aves ciconiiformes da fam. dos ardeídeos, em sua maioria paludícolas, que possuem porte variado, pernas e dedos compridos, pescoço fino, bico longo e pontiagudo [Na reprodução, ficam mais vistosas as partes nuas e a plumagem.]. orig.contrv., segundo AGC, do lat. lusit. gartia; para JM, do lat. ardèa,ae 'garça real'; Corominas afirma que este lat. nada tem a ver com o esp. garza (1251) 'ave aquática', que ela relaciona com o port. e para o qual sugere uma

<sup>149</sup> Disponível em: <https://www.cpt.com.br/artigos/peixes-de-agua-doce-do-brasil-acara-bandeira-pterophyllum-scalare>. Acesso em: 01 nov. 2018.

							orig. prov. de base pré-romana *karkia, céltica ou precéltica. (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva II	Rua	Flamingo, do	Port.	Zootopônimo	Simples	Flamingo, s.m. design. comum às aves fenicopteriformes da fam. dos fenicopterídeos, do gên. Phoenicopterus, que possuem plumagem rosa-clara e rêmiges negras; flamengo. ing. flamingo (1565) 'ave aquática de grande porte'; cp. flamenco e flamengo. (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva III	Rua	Alitália	It.	NC	Simples	
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva III	Avenida	Atlanta	Port.	Corotopônimo	Composto	Atlanta é a capital, cidade mais populosa e o principal centro cultural, econômico e político do estado norte-americano da Geórgia. A origem do nome "Atlanta" é disputada. Segundo algumas fontes sua denominação foi escolhida simplesmente para dar ênfase às ligações ferroviárias da região com a costa; outros alegam uma origem mística, com conexões ao maçonismo e ao continente perdido de Atlântida. <sup>150</sup>
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva III	Rua	Águia Real, da	Port. + Port.	Zootopônimo	Composto	A águia real, também conhecida como águia dourada é uma das aves de rapina de hábitos diurnos, pertence a família Accipitridae, classe das Aves, seu tamanho varia de 66 cm até 1 metro de comprimento, a envergadura das asas dessa águia pode ser de 1,5 metros até 2,5 metros e seu peso pode variar entre 2,5 kg até 7 kg. Elas habitam a Europa Ocidental, a Ásia, o Norte Africano, ocasionalmente as serras Portuguesas preferencialmente sendo vistas em regiões montanhosas de terras altas. <sup>151</sup>
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva III	Rua	Agapanto	Port.	Fitotopônimo	Simples	Agapanto, s.m. design. comum às plantas do gên. Agapanthus, da fam. das aliáceas (por vezes incluído na fam. das amarilidáceas ou na das liliáceas), que reúne nove spp., com rizomas grossos, flores vistosas e sementes aladas [Nativas do Sul da África, algumas são muito cultivadas como ornamentais, com inúmeras variedades.]. lat.cien. Agapanthus (1788), formado por L' Héritier, com base no gr. agapé 'amor' e ánthos 'flor', em alusão à cor azul de suas flores, conhecida como símbolo do amor; ver agap- e -anto; f.hist. 1871 agapantho. (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva III	Rua	Clívia	Port.	Fitotopônimo	Simples	Clívia, s.f. design. comum às plantas do gên. Clivia, da fam. das amarilidáceas (ger. incluído na fam. das liliáceas), com quatro spp., que encerram alcalóides, nativas do Sul da África e cultivadas como ornamentais. lat.cien. gên. Clivia (1828), do antr. Charlotte Clive, duquesa de Northumberland (†1866) + -ia. (HOUAISS, 2001).

<sup>150</sup> Disponível em: <http://lcfaco.blogspot.com/2015/08/cidade-de-atlanta-georgia-usa.html>. Acesso em: 01 nov. 2018.

<sup>151</sup> Disponível em: <https://animais.culturamix.com/informacoes/aves/aguia-real>. Acesso em: 01 nov. 2018.

Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva III	Rua	Açucena	Port.	Fitotopônimo	Simples	Açucena, s.f. design. comum a várias plantas dos gên. <i>Amaryllis</i> , <i>Hippeastrum</i> , <i>Worsleya</i> e <i>Zephyranthes</i> , da fam. das amarilidáceas, ger. ervas bulbosas, com folhas ensiformes, lineares e flores muito vistosas. segundo JM, do ár. as-súsána 'nome de unidade de súsán 'lírio'; ver orig. de cecém, de que açucena parece ser f. divg. (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva III	Rua	Açafate	Árabe	Ergotopônimo	Simples	Açafate, s.m. pequeno cesto de vime, sem arco nem asas, us. para pôr flores, guardar objetos etc.; dali. ár. as-safat'id.'(HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva III	Rua	Caité	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Caité, s.m. Rubrica: angiospermas. m.q. <sup>1</sup> <i>caeté</i> ('designação comum'). (HOUAISS, 2001).
Estrela Dalva	Jardim Estrela Dalva III	Rua	Horácio Lemos	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Horácio, -A, lat. <i>Horatius</i> , prov. Dp gr. <i>horatós</i> : “visível, evidente, manifesto”. (GUÉRIOS, 1973); Lemos, sobr. port. de origem galega. (GUÉRIOS, 1973);
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 01	Rua	Robert Spengler Neto	Al. + Ing. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Robert, al. Rodebert, Robert. (GUÉRIOS, 1973); Neto, sobr; usa-se Neto, para distinção, quando um indivíduo tem nome igual ao do avô. Assim: Roberto da Silva Neto possui avô que se chama apenas Roberto da Silva. Em doc. Séc. XIV: Pero Paez Neto (GUÉRIOS, 1973).
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 01	Rua	Neide Colombo Lopes	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Colombo, -A, lat. <i>Columbus</i> : “pombo”. GUÉRIOS, 1973); Lopes, sobr. port. em v. de López, patron. de Lopo, f. arc. e erudita do lat. <i>Lupus</i> , “lobo”. (GUÉRIOS, 1973).
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 01	Rua	Tânia	Port.	Antropotopônimo	Simples	Tânia, abrev. russo de Tatiana. (GUÉRIOS, 1973).
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 01	Rua	Getuliana	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 01	Rua	Luciana Ota Perez	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Luciana, -O, lat. <i>Lucianus</i> : “luminoso”. (GUÉRIOS, 1973). Peres, sobr. port. em vez de Pérez, patron. de Pero ou Pedro. (GUÉRIOS, 1973).
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 01	Rua	Clark	Ingl.	Antropotopônimo	Simples	Clark, sobr. ingl. Var. de clerk: “clérigo; empregado”. (GUÉRIOS, 1973).
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 01	Rua	Manduba	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Manduba, s.f. (bot.) <i>V. mandioca</i> . (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 01	Rua	Charim	NI	NC	Simples	
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 01	Rua	Iraúna	Tupi	Zootopônimo	Simples	Iraúna, s.f. (Bras.) o mesmo que graúna (ave). (AULETE DIGITAL, 2014).
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 02	Rua	Adélia Rodrigues Puia	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Adélia, fr. <i>Adèle</i> , hip. de <i>Adelaide</i> . (GUÉRIOS, 1973); Rodrigues, sobr. port., em vez de <i>Rodríguez</i> , patron. de <i>Rodrigo</i> . (GUÉRIOS, 1973).

Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 02	Rua	Carlos Fernando Zarzur Jr.	Port. + Port. Port.	Antropotopônimo	Composto	Carlos, do nom. lat. Cárolus, por sua vez do aaa. Kharal: “homem”. (GUÉRIOS, 1973); Fernando, esp. ant. Fredenando, Fernando, esp. atual Hernando; v. Ferdinando. (GUÉRIOS, 1973); Jr. (abrev. de Júnior). Lat. júnior: “mais novo, mais jovem”. (GUÉRIOS, 1973).
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 02	Rua	Tania Maria Leite Tezani	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Maria, de uma língua semítica: “senhora” (?);(GUÉRIOS, 1973); Leite, sobr. port. primit. alcunha. Esta se originou da comparação da alvura de uma pessoa com o leite (cp. faces leitosas). (GUÉRIOS, 1973);
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 02	Rua	Nailo Theodoro de Faria Jr.	Port. + Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Teodoro, -A, gr. Theódoros: “presente (doros) de Deus (theo)”, ou “dado por Deus”. (GUÉRIOS, 1973); Faria (s), sobr. port. geogr. – Os Farias “acham-se nos princípios do reino de Portugal. Têm seu solar no julgado de Faria, o termo de Barcelos, donde se lhe derivou o apelido, e aí, no monte da Franqueira, se vêem ainda as ruínas do Castelo, que defendeu Gonçalo Nunes de Faria em tempo de el-rei D. Fernando contra Pedro Rodrigues Sarmiento, adiantado de Galiza, que o tinha sitiado, vendo matar a seu pai Nuno Gonçalves de Faria, que estava prisioneiro dos castelhanos, por não querer persuadi-lo a que o entregasse. Foi Nuno Gonçalves, progenitor desta família, alcaide do castelo de Faria...”. (GUÉRIOS, 1973); Jr. (abrev. de Júnior). Lat. júnior: “mais novo, mais jovem”. (GUÉRIOS, 1973).
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 02	Rua	Ademir Pedra	Port. + Port	Antropotopônimo	Composto	
Estrela Dalva	Taquaral Bosque - 02	Rua	Antônio Flávio Coimbra Mota	Port. + Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Antonino, -A, lat. Antoninus, dim. de Antônio. (GUÉRIOS, 1973); Flávio, -A, lat. Flavius: “louro, áureo, o de cabelos louros”; cp. lat. flavus. (GUÉRIOS, 1973); Coimbra, sobr. port. geogr.; do célt. Conímbriga, cujo 2º elemento – briga quer dizer: “castelo, fortaleza”. (GUÉRIOS, 1973); Mota, sobr. port. geogr., “o conjunto de muros, torres, fossas ou cavas que defendiam ou aformoseavam uma casa de campo”. (GUÉRIOS, 1973);

**Fonte:** elaborado pela autora.

**Quadro 12 – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Margarida – região do Prosa**

Bairro	Parcelamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Língua	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Margarida	Vila Margarida	Rua	Onocieto Severo Monteiro	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Severo, -A, Severus: “severo, grave, sério”. (GUÉRIOS, 1973, p. 198); Monteiro, sobr. port., primit.. alcunha: “caçador dos montes; guarda de mata, coiteiro, oficial da casa real que governa as coutadas e dirige as caçadas reais.” (GUÉRIOS, 1973, p. 198).
Margarida	Vila Margarida	Rua	Várzea Grande	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Várzea Grande é um município brasileiro do Estado de Mato Grosso. A denominação Várzea Grande se deve à extensa planície, na qual o núcleo se originou e se desenvolveu, abrangendo enormes várzeas. <sup>152</sup>
Margarida	Vila Margarida	Rua	Naviraí	Guarani	Corotopônimo	Simples	Naviraí é um município brasileiro do Estado de Mato Grosso do Sul. Há duas versões sobre a origem do nome de Naviraí, a primeira, conta-se que os chegarem os primeiros colonizadores, encontrando com os primeiros exploradores, da erva mate, já havia o pequeno rio de águas cristalinas chamado de Naviraí. De origem guarani tem – se o seguinte significado: Virã (prefixo) = roxo/arroxado; Í (sufixo) = pequeno; Ivira’í = arbusto pequeno; Na = impregnar –se; I = (sujeito) rio, arroyo, assim significando “Pequeno Rio Impregnado de Arbustos Roxos ou Rio Impregnado de Pequenas Árvores Arroxeadas. ” E a segunda versão, conta-se que fundadores vindos de "Iraí-PR" – resolveram fazer uma "Nova Iraí" e com o tempo o nome foi se abreviando ficando assim: Naviraí/Nova Iraí. <sup>153</sup>
Margarida	Vila Margarida	Rua	Carneiro de Campos	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Carneiro, sobr. port. primit.. alcunha. (GUÉRIOS, 1973, p. 77); Campos, sobr. port. e esp. geogr. – Os primeiros Campos Espanhóis vieram da Terra de Campos (Campi Gotorum, “campo dos godos”) em Palência, Leão e Valladolid, e passaram a Port. no tempo de D. Fernando I (séc. 14). (GUÉRIOS, 1973, p. 75);
Margarida	Vila Margarida	Rua	Elizioter Araújo França	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Araújo, sobr. port. geogr. do galego (Esp.), do castelo de Araújo, perto do rio Minho. (GUÉRIOS, 1973, p. 57); França, sobr. port. geogr. primit.. indicava a procedência: de França. (GUÉRIOS, 1973, p. 110)
Margarida	Vila Margarida	Rua	Jardim	Port.	Corotopônimo	Simples	Jardim é um município brasileiro do Estado de Mato Grosso do Sul. O topônimo que designa a cidade foi colocado, em sua origem, por José Francisco Lopes, fundador de uma fazenda de nome jardim, às margens do rio Miranda que, posteriormente, teve uma parte comprada

<sup>152</sup> Disponível em: [https://www.achetudoeregiao.com.br/mt/varzea\\_grande/historia.htm](https://www.achetudoeregiao.com.br/mt/varzea_grande/historia.htm). Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>153</sup> Disponível em: <https://www.mfural.com.br/mobile/cidade/navirai-ms.aspx>. Acesso em: 13 dez. 2018.

							para construção de rodovia, nesse contexto de desenvolvimento, em 11 de dezembro de 1954 foi elevada à município. <sup>154</sup>
Margarida	Vila Margarida	Rua	Rio Negro	Port. + Port.	Corotopônimo	Simple	Rio Negro é um município brasileiro do Estado de Mato Grosso do Sul. No final de 1952, vieram para a região, algumas famílias originárias do Japão. Dentre vários colonizadores, o que mais se destacou foi Massato Matsubara. Com a abertura de uma estrada ligando a região de Campo Grande, iniciou-se o povoamento denominado "Faca de Pau" onde, Matsubara, projetou e implantou um loteamento, dando origem a cidade de Rio Negro. A motivação por detrás do topônimo é devido ao rio denominado Rio Negro que banha o estado de Mato Grosso do Sul. <sup>155</sup>
Margarida	Vila Margarida	Rua	Iperoig	NI	NC	Simple	
Margarida	Vila Margarida	Rua	Bataguassu	Tcheco eslovaco + tupi.	Corotopônimo	Simple Híbrido	Bataguassu é um município brasileiro do Estado de Mato Grosso do Sul. O topônimo teve origem em dois idiomas e pode ser assim decomposto: Bata, do tcheco-eslovaco – sobrenome do fundador da Cidade; Guaçu, do tupi-guarani – água grande, sendo este último ainda, denominação de um ribeirão próximo à Cidade. <sup>156</sup>
Margarida	Vila Margarida	Rua	Sóter Araújo França	Port. + Port. +Port.	Antropotopônimo	Composto	Sóter, gr. “salvador”. (GUÉRIOS, 1973, p. 201) Araújo, sobr. port. geogr. do galego (Esp.), do castelo de Araújo, perto do rio Minho. (GUÉRIOS, 1973, p. 57); França, sobr. port. geogr. primit.. indicava a procedência: de França. (GUÉRIOS, 1973, p. 110)
Margarida	Vila Margarida	Rua	Abdalla Roder	Ár. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Abdala, ár. “Abdallah: servo (*abd) de Deus (Allah)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 45); Rode, lat. Rhôde, do gr. Rhôde: “rosa”. (GUÉRIOS, 1973, p. 188)
Margarida	Vila Margarida	Rua	Roberto Medeiros	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Roberto, aaa. Hruodberaht: “brilhante (beraht) de glória, de fama (hruod)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 187); Medeiros, sobr. geogr.: “lugares onde há medas (ou montões de feixes de trigo, palha, etc)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 155).
Margarida	Vila Margarida	Rua	Ciro Araújo França	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Ciro, -A, gr. Kyros, deriv. de kyrios: “o poderoso, o senhor”. (GUÉRIOS, 1973, p. 81); Araújo, sobr. port. geogr. do galego (Esp.), do castelo de Araújo, perto do rio Minho. (GUÉRIOS, 1973, p. 57); França, sobr. port. geogr. primit.. indicava a procedência: de França. (GUÉRIOS, 1973, p. 110)

<sup>154</sup> Disponível em: [http://jardim.ms.gov.br/pagina/78\\_Historia.html](http://jardim.ms.gov.br/pagina/78_Historia.html). Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>155</sup> Disponível em: [https://cidadesdomeubrasil.com.br/ms/rio\\_negro](https://cidadesdomeubrasil.com.br/ms/rio_negro). Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>156</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/matogrossodosul/bataguassu.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

Margarida	Vila Margarida	Rua	Dr. Wenceslau Bras	Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Wenceslau, v. Wenceslau. (GUÉRIOS, 1973, p. 217); Brás, lat. Blasius ou Blassius. (GUÉRIOS, 1973, p. 71)
Margarida	Vila Margarida	Rua	João Araújo França	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	João, hebr. Iehohanán, Iohanán: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973, p. 135); Araújo, sobr. port. geogr. do galego (Esp.), do castelo de Araújo, perto do rio Minho. (GUÉRIOS, 1973, p. 57); França, sobr. port. geogr. primit.. indicava a procedência: de França. (GUÉRIOS, 1973, p. 110)
Margarida	Vila Margarida	Avenida	Capital	Port.	Poliotopônimo	Simple	Cidade onde fica a sede da administração de um país, estado etc. [F.: Do lat. capitale(m)] (AULETE DIGITAL, 2014).
Margarida	Verde Brasil	Travessa	Almeirim	NI	NC	Simple	
Margarida	Verde Brasil	Travessa	Ninon	NI	NC	Simple	
Margarida	Verde Brasil	Travessa	Envira	Port.	Fitotopônimo	Simple	(Bras.) var. de embira. (AULETE DIGITAL, 2014).
Margarida	Verde Brasil	Rua	Cosmorama	Port.	Corotopônimo	Simple	Cosmorama é um município brasileiro do estado de São Paulo. Para a escolha do nome do patrimônio foi incumbido Sebastião Almeida Oliveira, o qual considerando a posição geográfica do local sugeriu o nome de COSMORAMA (do grego kosmos, que é igual a Mundo e Orama, que significa Vista), que fazendo a junção significa: Vista do Mundo. <sup>157</sup>
Margarida	Adolfo Pinheiro	Rua	Adolfo Pinheiro	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Adolfo, lat. Adolf, v. Ataúlfo. (GUÉRIOS, 1973, p. 47); Pinheiro, sobr. port. geogr.: “lugar onde há pinhos; ou da árvore assim chamada.” (GUÉRIOS, 1973, p. 179);
Margarida	Adolfo Pinheiro	Rua	Armando Fairbanks	Esp.	Antropotopônimo	Composto	Armando, esp. Armando. (GUÉRIOS, 1973, p. 58);
Margarida	Adolfo Pinheiro	Rua	Taury Ramos	Port.	Antropotopônimo	Composto	Ramos, sobr. port. prov. De origem cristã: refere-se à festa dos Ramos ou domingo de Ramos. (GUÉRIOS, 1973, p. 185);
Margarida	Carolina V	Rua	Xavantina	Port.	Corotopônimo	Simple	Nova Xavantina é um município brasileiro do estado de Mato Grosso. <sup>158</sup>
Margarida	Carolina V	Rua	Siqueira Bueno	Port. + Esp.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Siqueira, sobr. port. v. Siqueira. (GUÉRIOS, 1973, p. 200); Bueno, sobr. port. do esp. Bueno: “bom”. (GUÉRIOS, 1973, p. 72);
Margarida	Carolina V	Rua	Genebra	Port.	Corotopônimo	Simple	Genebra é uma cidade na Suíça que fica na parte sul do vasto Lago Léman (Lago de Genebra). <sup>159</sup>
Margarida	Carolina V	Rua	Fidalga	Port.	Axiotopônimo	Simple	Mulher de fidalgo; mulher nobre. (AULETE DIGITAL, 2014).

<sup>157</sup> Disponível em: <https://www.cmcosmorama.sp.gov.br/?pag=T1RjPU9EZz1PVFU9T0dVPU9HST1PVEE9T0dFPU9HRT0=&idmenu=6>. Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>158</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova\\_Xavantina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Xavantina). Acesso em: 08 set. 2019.

<sup>159</sup> Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Genebra>. Acesso em: 08 set. 2019.

Margarida	Carolina V	Rua	Lincoln Santos Velho	Ingl. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Lincoln, sobr. ingl. Geogr. do composto Lindocolônia: “colônia (lat.) do lago (galês lindo)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 145); Santos, sobr. port. de origem cristã, abrev. de Todos os Santos. (GUÉRIOS, 1973, p. 195); Velho, sobr. port. primit. equivalente a Grande ou a Sênior. (GUÉRIOS, 1973, p. 195).
Margarida	Carolina V	Rua	Amadeu da Luz	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Amadeu. It. Amadeo, do lat.: “que ama (amat) a Deus (Deum). ” (GUÉRIOS, 1973, p. 52); Luz, sobr. port. patron. de Lúcio. (GUÉRIOS, 1973, p. 148).
Margarida	Catarina II	Rua	Garcia D’ Ávila	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Garcia, sobr. port. de provável origem ibérica. (GUÉRIOS, 1973, p. 114); Ávila, n. e sobr. port. de origem geogr. esp.: cidade da Esp. (GUÉRIOS, 1973, p. 60).
Margarida	Catarina II	Rua	Paulo Pontes	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Paulo, lat. Paulus, Paullus: “pequeno”. (GUÉRIOS, 1973, p. 175); Ponte (s), sobr. port. geogr. (GUÉRIOS, 1973, p. 180)
Margarida	Catarina II	Rua	Ismael Silva	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Ismael, hebr. Ishmael: “Deus (EI) ouve (ishma).” (GUÉRIOS, 1973, p. 130); Silva, sobr. port. geogr. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas” (GUÉRIOS, 1973, p. 76).
Margarida	Catarina II	Rua	Fernando Pessoa	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Escritor e poeta, Fernando Pessoa é considerado, ao lado de Luís de Camões, o maior poeta da língua portuguesa e um dos maiores da literatura universal. O crítico literário Harold Bloom afirmou que a obra de Fernando Pessoa é o legado da língua portuguesa ao mundo. <sup>160</sup>
Margarida	Catarina II	Rua	Sérgio Porto	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Sérgio, lat. Sergius, do radical serg: “servo, o que cuida, protege. ” (GUÉRIOS, 1973, p. 197).
Margarida	Catarina II	Rua	Orlando Silva	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Orlando, f. it. de Rolando, por metátese. (GUÉRIOS, 1973, p. 171).
Margarida	Catarina II	Rua	Oduvaldo Viana Filho	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Oduvaldo, germ.: “o que governa, administra (wald) os bens, as riquezas (odo).” (GUÉRIOS, 1973, p. 170); Viana, sobr. port. geogr. Étimo proposto: Vianna, n. da cidade às margens do Ródano, Gália, dado a novo local pelos celtas. (GUÉRIOS, 1973, p. 214); Filho, sobr. que, para distinção, usa o indivíduo de n. igual ao pai. (GUÉRIOS, 1973, p. 108).
Margarida	Catarina II	Rua	Ana Cintra	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Ana, hebr. Hanah, Hannah ou Khanah: “graça, clemência, mercê.” (GUÉRIOS, 1973, p. 54);
Margarida	Catarina II	Rua	Raul Brunini	Port.	Antropotopônimo	Composto	Raul, fr. Raoul. (GUÉRIOS, 1973, p. 186).

<sup>160</sup> Disponível em: <https://www.revistabula.com/522-os-10-melhores-poemas-de-fernando-pessoa-2/>. Acesso em: 13 dez. 2018.

Margarida	Catarina II	Rua	Torquato Neto	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Torquato, lat. Torquatus: “o (adornado) de colar.” (GUÉRIOS, 1973, p. 206); Neto, sobr; usa-se Neto, para distinção, quando um indivíduo tem nome igual ao do avô. Assim: Roberto da Silva Neto possui avô que se chama apenas Roberto da Silva. Em doc. Séc. XIV: Pero Paez Neto (GUÉRIOS, 1973, p. 165).
Margarida	Catarina II	Travessa	7 Quedas	NI	Numerotopônimo		
Margarida	Catarina II	Rua	Elizoter Araújo França	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Araújo, sobr, port. geogr. do galego (Esp.), do castelo de Araújo, perto do rio Minho. (GUÉRIOS, 1973, p. 57); França, sobr. port. geogr. primit.. indicava a procedência: de França. (GUÉRIOS, 1973, p. 110)
Margarida	Catarina II	Travessa	Chaval	Port.	Corotopônimo	Simple	Chaval é um município brasileiro do estado do Ceará. Não se sabe ao certo a origem do topônimo. Alguns procuram justificá-la. Poderia ser corruptela de 'chavascal' ou seria um derivado de 'chave', chaval que quer dizer: 'lugar que fecha um território', o que seria plenamente aplicável ao mencionado lugar que se situa próximo ao limite com o Piauí, uma espécie de recanto ao cotovêlo. <sup>161</sup>
Margarida	Vila Catarina	Rua	Jandiatuba	NI	NC	Simple	
Margarida	Desm. Favela do Limão	Rua	Jukitshiro Myashiro	NI	Antropotopônimo	Composto	
Margarida	Desm. Favela do Limão	Rua	Cristovão Lechuga Luengo	Port. + Esp. + Esp.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Cristovão, f. pop. Port. de Cristóforo. Do lat. Christophanus. (GUÉRIOS, 1973, p. 86);
Margarida	Desm. Favela do Limão	Rua	Focho Yamaki	NI	Antropotopônimo	Composto	
Margarida	Guaicurus	Rua	Itacaiunas	NI	NC	Simple	
Margarida	Guaicurus	Travessa	Constituinte	Port.	NC	Simple	
Margarida	Joaquim Euzebio	Travessa	5 de Outubro	Port.	Historiotopônimo	Simple	A proclamação da República é feita das varandas da Câmara Municipal de Lisboa na manhã do dia 5 de Outubro de 1910. Trata-se do resultado de um longo processo, iniciado ainda no século XIX, que foi criando na população, especialmente em algumas elites, a vontade de mudar o regime. Os confrontos que envolvem civis e militares, de um lado e do outro, a partir do dia 3 de Outubro, dão a vitória ao partido republicano. <sup>162</sup>
Margarida	Vila Lucinda	Travessa	Itaum	Port.	Corotopônimo	Simple	Itaum é um bairro de Santa Catarina. <sup>163</sup>

<sup>161</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/chaval/historico>. Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>162</sup> Disponível em: <http://ensina.rtp.pt/artigo/5-de-outubro-1910/>. Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>163</sup> Disponível em: [http://populacao.net.br/populacao-itaum\\_joinville\\_sc.html](http://populacao.net.br/populacao-itaum_joinville_sc.html). Acesso em: 08 set. 2019.

Margarida	Vila Lucinda	Rua	Buenos Aires	Esp. + Esp.	Corotopônimo	Composto	A cidade de Buenos Aires é a capital e maior cidade da República Argentina e está localizada na região centro-leste do país, sobre o Rio da Prata. Hoje influencia todo o país por seu comércio, finanças, arte, gastronomia, entretenimento, educação, esporte e cultura. O nome “Buenos Aires” teve origem no nome do santuário de “Nostra Senhora di Bonaria” situado na cidade de Cagliari, Sardenha. <sup>164</sup>
Margarida	Vila Lucinda	Rua	19 de Abril	Port.	Historiotopônimo	Simple	O dia do Índio, 19 de abril, foi criado pelo presidente Getúlio Vargas através do decreto-lei 5540, de 1943. Essa data é lembrada e comemorada anualmente pelas comunidades indígenas, de acordo com a Funai, Fundação Nacional do índio, que também exalta a importância do momento.
Margarida	Vila Lucinda	Avenida	Cel. Antonino	Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Antonino, -A, lat. Antoninus, dim. de Antônio. (GUÉRIOS, 1973, p. 55).
Margarida	Vila Lucinda	Rua	Água Clara	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Água Clara é um município brasileiro do estado de Mato Grosso do Sul. A cidade que já foi denominada de Rio Verde teve seu nome alterado, considerando-se a água cristalina que abastecia a população e que essa água era proveniente do córrego Água Clara, nome que permanece até os dias de hoje. <sup>165</sup>
Margarida	Jardim Maraba	Rua	Oswaldo Moreira	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Oswaldo, germ. Answald, Ansovald: “que governa (wald) pelos deuses (Asen)”, seg. Wasserzieher. (GUÉRIOS, 1973, p. 171); Moreira, sobr. port. georg. Deriv. de amoreira: “árvore da amora.” (GUÉRIOS, 1973, p. 160)

**Fonte:** elaborado pela autora.

**Quadro 13** – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Mata do Jacinto – região do Prosa

Bairro	Parcelamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Língua	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Mata Do Jacinto	Loteamento Municipal Nazaré	Rua	Arlindo Sampaio Jorge	Germ. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Arlindo, - A, germ.: “escudo (lind) da águia (aar)” (GUÉRIOS, 1973). Sampaio, sobr. port. geogr., deriv. de Sanctus Pelagius, depois Sam *Peaio e Sam Paaio (GUÉRIOS, 1973). Jorge, gr. Geórgios, o mesmo que geórgos (M. Alvar). It. Giorgio, ingl. George, al. Georg (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Loteamento Municipal Nazaré	Rua	Alcindo Gasparini	Gr. + It.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Alcindo, - A, o mesmo que Alcino, com um sufixo arbitrário – indo(GUÉRIOS, 1973).

<sup>164</sup> Disponível em: <https://desaiaspelomundo.com.br/buenos-aires-origem-de-seu-nome/>. Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>165</sup> Disponível em: <http://www.pmaguaclara.ms.gov.br/historia>. Acesso em: 13 dez. 2018.

							Gasparini, sobr. It.: Gasparini, Gasparin (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Loteamento Municipal Nazaré	Rua	Jamil Basmage	Ár.	Antropotopônimo	Composto	Jamil, ár.: “belo”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Loteamento Municipal Nazaré	Travessa	Manoel Floriano	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Manoel, v. Manuel (GUÉRIOS, 1973). Floriano, -A, lat. Florianus, deriv. de Florius ou Florus, por sua vez deriv. de flor, floris: “flor”. F. pop. Florião (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Loteamento Municipal Nazaré	Rua	Luís Carlos Pettengil	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Luís, -A, do fr. Louis ou do ant. esp. Lois, deriv. do germ.: “guerreiro” (wig) célebre, famoso (lud)”. Al. Ludwig, franco Chlodowech. Ingl. Lewis, Lewes, esp. Luis, it. Luigi. Tornou-se popular por S. Luís, rei de França, e, nos tempos modernos, por S. Luís de Gonzaga (GUÉRIOS, 1973). Carlos, do nom. lat. Cárolus, por sua vez do aaa. Kharal: “homem”. É um dos pouquíssimos nomes germ. antigos de um só tema; contudo há quem afirme ser abrev. de Karalman. Sentido primitiv. “viril, varonil, vigoroso”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Sóter	Rua	Joaquim Cesar Neto	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Joaquim, hebr.: 1º) Ioahin: “Javé levanta, estabelece” ou “Javé efetuará, levará a cabo”; outros: “elevação, ou preparação”; 2º) Ioiaqim: “o que fez parar o Sol” (Paralipômenos; I 4-22) (GUÉRIOS, 1973). César, lat. Caesar. Ou equivalente a caesaries: “cabelos compridos, cabeleira” (cp. Caesarius), portanto: “o cabeludo”; ou, menos provável se relaciona com o v. caedere, “cortar” (cp. operação cesariana) (GUÉRIOS, 1973). Neto, sobr; usa-se Neto, para distinção, quando um indivíduo tem nome igual ao do avô. Assim: Roberto da Silva Neto possui avô que se chama apenas Roberto da Silva. Em doc. Séc. XIV: Pero Paez Neto. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Sóter	Rua	Antônio Rahe	Port. +	Antropotopônimo	Composto	Antônio, -A, lat. Antonius, gr. Antonios. Étimo controverso. A gens Antônia, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. De fato, Plutarco afirma que os Antônios formavam uma família dos Heraclidas, descendentes de Ánton, filho de Hércules (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Sóter	Travessa	Dinarte Chulapa	Germ.	Antropotopônimo	Composto	Dinarte, germ. al. Degenhard, Deinhard: “guerreiro, herói (degen) forte (hard)” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Sóter	Travessa	Leolino Alves Ferreira	NI Port. + Port.	NC Antropotopônimo	Composto	Alves, sobr. port. abrev. do patron. Álvares (GUÉRIOS, 1973). Ferreira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro”. F. arc.: Ferrat, Feraz (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Sóter	Travessa	Carlos da Silva	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Carlos, do nom. lat. Cárolus, por sua vez do aaa. Kharal: “homem”. É um dos pouquíssimos nomes germ. antigos de um só tema; contudo há

							quem afirme ser abrev. de Karalmann. Sentido primit.. “viril, varonil, vigoroso”. (GUÉRIOS, 1973). Silva, sobr. port. geogr. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Sóter	Travessa	Rui Jaques Trindade	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Rui, port. arc. Ruy, Roy, hip. de Rodrigo (GUÉRIOS, 1973). Trindade, (da), sobr. port. de origem religiosa: da expressão Santíssima Trindade (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Sóter	Travessa	Cláudio Alves Mira	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Cláudio, -A, lat. Claudius, derivado de claudius “coxo” (GUÉRIOS, 1973). Alves, sobr. port. abrev. do patron. Álvares (GUÉRIOS, 1973). Mira, abrev. hip. port. de n. como Semíramis, Almira, etc. Como sobr. é geogr. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Abaeté	Travessa	Alfredo Reic	Germ.	Antropotopônimo	Composto	Alfredo, f. germ. medievais. Alfered, Alwered: “aconselhado (red) pelos elfos (alp)” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Abaeté	Rua	Arnilda Kalil Molina	NI	Antropotopônimo	Composto	
Mata Do Jacinto	Abaeté	Rua	Ermandina Silveira Reic	Port.	Antropotopônimo	Composto	Silveira, sobr. port. geogr. Lat. Silvaria: “moita de silvas; silvado” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Abaeté	Rua	Erasmus Nunes da Cunha	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Erasmus, -A, gr. Erásmios: “amável, digno de amor” (GUÉRIOS, 1973). Nunes, sobr. port. em vez de Núñez, patron. De Nuno (GUÉRIOS, 1973). Cunha, sobr. geogr. Port. e esp. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Abaeté	Rua	Hélio Porello	Port.	Antropotopônimo	Composto	Hélio, -A, gr. Hélios: “Sol; o deus sol” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Abaeté	Rua	João Antônio Lunardi	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	João, hebr. Iehohanan, Iohanan: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973). Antônio, -A, lat. Antonius, gr. Ántonios. Étimo controverso. A gens Antônia, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. De fato, Plutarco afirma que os Antônios formavam uma família dos Heraclidas, descendentes de Ánton, filho de Hércules (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Abaeté	Travessa	Odilon Barbosa	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Odilon, da f. latiniz. Odilo, Odilonis, o mesmo que Odilo (GUÉRIOS, 1973). Barbosa, sobr. port. geogr.: “lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (plantas)” (GUÉRIOS, 1973).

Mata Do Jacinto	Abaeté	Rua	Alzira Alves do Amaral	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Alzira, pode ser o mesmo que Adalzira, ou germ.: “tudo (al) ornamento, beleza (zire, ziari) (GUÉRIOS, 1973). Alves, sobr. port. abrev. do patron. Álvares (GUÉRIOS, 1973). Amaral, sobr. port. geogr. Do esp.: “lugar onde há amaros”, “espécie de salva (planta amarga)” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Abaeté	Rua	Jorge Kalil Dualibi	Port. + Ár. +	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Jorge, gr. Geórgios, o mesmo que georgós: “agricultor” (GUÉRIOS, 1973). Kalil, ár.; “amigo íntimo” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Loteamento Municipal Ceasa	Rua	Irmãos Vilas Boas	Port. + Port. + Port.	Parentistopônimo	Composto	Os irmãos Orlando, Cláudio e Leonardo Villas Boas foram membros da Expedição. Eles dedicaram-se ao contato amistoso e à proteção dos índios que viviam nas cabeceiras do Rio Xingu. Paulistas, oriundos de uma família de classe média, tinham um irmão mais novo, Álvaro, que, embora não os tenha acompanhado ao Xingu, foi funcionário do órgão indigenista oficial, chegando a ser presidente da Funai, na década de 1980. <sup>166</sup>
Mata Do Jacinto	Loteamento Municipal Ceasa	Rua	Ângelo Mazzini	Port. + It.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Ângelo, -A, lat. Angelus: “anjo”, do gr. Áγγελος, deriv. de áγγελος: “mensageiro” (GUÉRIOS, 1973). Mazzini, “Sobrenome desce italiano, bastante utilizado na segunda guerra mundial, por vários guerrilheiros.” <sup>167</sup>
Mata Do Jacinto	Loteamento Municipal Ceasa	Rua	Américas, das	Port.	Corotopônimo	Simple	Segundo relatos históricos, o nome América advém de uma homenagem feita a um italiano chamado Américo Vespúcio, explorador que viveu entre 1454 e 1512. Desse modo, a homenagem deixou de ser prestada a Cristóvão Colombo, que seria genuinamente o descobridor de tais terras. <sup>168</sup>
Mata Do Jacinto	Loteamento Municipal Ceasa	Rua	Kamiei Simabuco	NI	Antropotopônimo	Composto	
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Antônio Matoso	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Antônio, -A, lat. Antonius, gr. Άntonios. Étimo controverso. A gens Antônio, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. De fato, Plutarco afirma que os Antônio formavam uma família dos Heraclidas, descendentes de Άnton, filho de Hércules. (GUÉRIOS, 1973). Matoso, sobr. port. geogr.: “lugar de mato cerrado”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Travessa	Maria de Lourdes	Port. + Fr. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Maria, de uma língua semítica: “senhora” (?);(GUÉRIOS, 1973).

<sup>166</sup> Disponível em: <http://mindioescola.blogspot.com/2011/09/quem-sao-os-irmaos-villas-boas.html>. Acesso em: 10 dez. 2018.

<sup>167</sup> Disponível em: <https://forebears.io/pt/surnames/mazzini>. Acesso em: 10 dez. 2018.

<sup>168</sup> Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-origem-nome-america.htm>. Acesso em: 10 dez. 2018.

			Widal Roma				Lourdes, fr. n. de origem religiosa, usado quase sempre com Maria: Maria de Lourdes, da invocação – Nossa Senhora de Lourdes (do fr. Notre Dame de Lourdes) (GUÉRIOS, 1973). Roma, era a designação de um local à direita do rio Tibre, onde havia uma gens etrusca – Ruma – onde a tribo Romilia ou Romulia. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	João Alves Muller	Port. + Port. + Al.	Antropotopônimo	Composto	João, hebr. Iehohanan, Iohanan: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973). Alves, sobr. port. abrev. do patron. Álvares (GUÉRIOS, 1973). Muller, sobr. al.: “moleiro”; derivado do lat. molinari; cf. Mühle, “moinho” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Sergio Garabini	Port.	Antropotopônimo	Composto	Sérgio, lat. Sergius, primit.. alcunha: “sereno, calmo, tranquilo, puro” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Theodomiro Faustino Fogaça	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Theodomiro, al. Theodemer: “célebre, brilhante (mer) com o povo (theode)”. (GUÉRIOS, 1973). Faustino, -A, lat. Faustinus, dim. de Faustus. (GUÉRIOS, 1973). Fogaça, sobr. port. primit.. alcunha: “pão ou bolo grande” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Travessa	Silvino Mendes da Silva	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Silvino, do lat. Silvinus, dim, de Silvio. (GUÉRIOS, 1973). Silva, sobr. port. geogr. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Travessa	Aracy Alvellos Eudociak	Tupi	Antropotopônimo	Composto	Araci, tupi: 1º o mesmo que Coaraci; 2º) “mãe (ci) do dia (ara)”, i. é: “a cigarra” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Ariovaldo Rodrigues de Souza	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Ariovaldo, germ. Talvez de Ariawald, donde a latiniz. (GUÉRIOS, 1973). Rodrigues, sobr. port. em vez de Rodríguez, patron. de Rodrigo. (GUÉRIOS, 1973). Souza, sobr. port. geogr. Em lat. Saxa [Saksa], sobr. romano: “seixos, rochas”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Antônio Marques Rodrigues	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Antônio, -A, lat. Antonius, gr. Antonios. Étimo controverso. A gens Antônia, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. De fato, Plutarco afirma que os Antônios formavam uma família dos Heraclidas, descendentes de Ánton, filho de Hércules (GUÉRIOS, 1973). Marques, sobr. port. em vez de Márquez, patron. de Marcos. (GUÉRIOS, 1973). Rodrigues, sobr. port. em vez de Rodríguez, patron. de Rodrigo. (GUÉRIOS, 1973).

Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Avenida	Idalina Dittmar	Port.	Antropotopônimo	Composto	Idalina, -O, dim. de Idália ou do germ. Idalind: “serpente (lind) e ida?” (GUÉRIOS, 1973, p. 129).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Travessa	Waldeck Flettener Castro Lima	Al. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Waldeck, n. al. geogr.: “floresta (wald)” (GUÉRIOS, 1973). Castro, sobr. port. e esp. geogr. Do lat. castrum: “castelo, fortaleza, forte”. (GUÉRIOS, 1973). Lima, sobr. port. geogr. Deriv. de Límia, n. pré-romano (célt. ou lígure?), “esquecimento”. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Olimpio Klafke	Port.	Antropotopônimo	Composto	Olímpio, -A, lat. Olympius, do gr. O’lympos: “o céu”; “celestial”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Oliva Enciso	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	“Oliva Enciso (17/4/1909, Fazenda Taquaral, Corumbá/MS—30/6/2005, Campo Grande/MS), ocupou a cadeira 22 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, patrono Vespasiano Martins. Radicou-se em Campo Grande a partir de 1923. Educadora, pioneira da educação profissional em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Professora. Formou-se na Faculdade de Farmácia e Odontologia. Foi primeira vereadora de Campo Grande (1955-1958); primeira deputada estadual (1959-1963) em Corumbá. Autora da lei que criou o Instituto de Previdência de Mato Grosso (IPEMAT), ainda hoje beneficiando servidores públicos. Fundou, a 21 de janeiro de 1940, a Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante.” <sup>169</sup>
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Eliza Muller	Port. + Al.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Elisa, abrev. de Elisabete. ((GUÉRIOS, 1973). Muller, sobr. al.: “moleiro”; derivado do lat. molinarius; cf. Mühle, “moinho” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Avenida	Philomeno Costa	Port.	Antropotopônimo	Composto	Costa, sobr. port. geogr. Do lat. Costa, “costela”, mas aplicado metaforicamente na ortografia. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Travessa	Laurindo Novaes	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Laurindo, -A. deriv. de Lauro. (GUÉRIOS, 1973). Novais, sobr. port. geogr. Deriv. do lat. novalis (ager), terra novalis: “terra nova”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Avenida	Alberto Araújo Arruda	Port. + Port. + Pot.	Antropotopônimo	Composto	Alberto, var. de Adalberto. (GUÉRIOS, 1973). Araújo, sobr. port. geogr. do galego (Esp.), do castelo de Araújo, perto do rio Minho. (GUÉRIOS, 1973). Arruda, sobr. port. geogr.: “lugar onde há arruda (planta)”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Wilson Mangini Marques	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Wilson, sobr. ingl.: “filho (son) de Will”. (GUÉRIOS, 1973). Marques, sobr. port. em vez de Márquez, patron. de Marcos. (GUÉRIOS, 1973).

<sup>169</sup> Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/colunistas/grandezas-da-literatura/a-benfeitora-da-educacao-profissional-e-da-cidadania-oliva-enciso>. Acesso em: 25 mar. 2019.

Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Mariano Cebalho	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Hugo Pereira do Vale	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Hugo, abrev. do aaa. Hugubert. (GUÉRIOS, 1973). Pereira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há peras ou pereiras”. (GUÉRIOS, 1973). Vale, sobr. port. geogr. do lat. vallis: “vale”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Umbelina Paes Fernandes da Silva	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Umbelina, lat. Umbellina. (GUÉRIOS, 1973). Fernandes, sobr. port. em vez de Fernández. (GUÉRIOS, 1973). Silva, sobr. port. geogr. Lat. Silva: “selva, floresta”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Ecy Rodrigues Ferreira	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Rodrigues, sobr. port. em vez de Rodríguez, patron. de Rodrigo. (GUÉRIOS, 1973). Ferreira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro”. F. arc.: Ferrat, Feraz (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Travessa	Cecy Custodia Fialho	Tupi. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Ceci, tupi: “minha (ce) mãe (cy)”. (GUÉRIOS, 1973). Custódia, baseado no lat. custodia: “guarda, vigilância”. (GUÉRIOS, 1973). Fialho, sobr. port. alcunha: “fiapo, fiozinho”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	João Guterrez do Prado	Port. + Esp. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	João, hebr. Iehohanan, Iohanán: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973). Guterrez, sobr. esp. (GUÉRIOS, 1973). Prado, sobr. port. geogr.: “campina”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Avenida	Lucas Evangelista Leite	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Lucas, n. e sobr. abrev. de Lucanus: “da Lucânia, natural da Lucânia” (GUÉRIOS, 1973). Evangelista, sobr. port. de origem cristã. (GUÉRIOS, 1973). Leite, sobr. port. primit.. alcunha. ((GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Pedro Trouy	Port. + Ingl.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Pedro, port. arc. Pero. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Avenida	Belarmino Bartolino da Silva	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Silva, sobr. port. geogr. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Salatiel Teixeira	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Salatiel, hebr. Shalathiel: “supliquei (shalathi) a Deus (El). (GUÉRIOS, 1973). Teixeira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há teixos (árvore conífera)”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Etelvina do Nascimento	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Nascimento, sobr. port. de origem cristã; refere-se particularmente ao nascimento de Jesus Cristo. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Jerônimo de Carvalho	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Jerônimo, -A, gr. Hierónimos. (GUÉRIOS, 1973). Carvalho, sobr. port. geogr. Primit. Planta (quercus). (GUÉRIOS, 1973).

Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Travessa	Doracy Cunha Ramos	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Doraci, prov. Corruptela (Dioracy) de Juraci. (GUÉRIOS, 1973). Cunha, sobr. geogr. port e esp. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Aristeu Cardoso	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Aristeu, gr. Aristeús, “ótimo”. (GUÉRIOS, 1973). Cardoso, sobr. port. geogr. da expressão terreno cardoso ou chão cardoso, i. é “cheio de cardos”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Pridiliano Rosa Pipes	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Rosa, 1º lat. rosa; 2º) abrev. de n. como Rosamunda. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Travessa	Augusta Marcondes da Silveira	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Silveira, sobr. port. geogr. Lat. Silvaria: “moita de silvas; silvado” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Eliza Augusta da Silva	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Elisa, abrev. de Elisabete. (GUÉRIOS, 1973). Silva, sobr. port. geogr. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	João Candelario dos Santos	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	João, hebr. Iehohanan, Iohanan: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973). Santos, sobr. port. de origem cristã, abrev. de Todos os Santos. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Avenida	Pedro Chaves dos Santos	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Pedro, port. arc. Pero. ((GUÉRIOS, 1973). Santos, sobr. port. de origem cristã, abrev. de Todos os Santos. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Tertuliana Ghersel Cattaneo	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Travessa	Guilherme R. de Menezes	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Guilherme, germ. Willahalm. Al. Wilhelm: “que protege, protetor (helm) por sua própria vontade (will)”. (GUÉRIOS, 1973). Menezes, sobr. geogr. de origem port. ou esp. Pois que também é da geogr. esp. – Seg. genealogistas, a família dos Meneses veio da Espanha, se bem que houvesse muitos ramos deles. (GUÉRIOS, 1973, p. 156);
Mata Do Jacinto	Conj. Hab. Mata do Jacinto	Rua	Herminia Grize	Port.	Antropotopônimo	Composto	Hermínia, -O lat. Herminius. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 1	Rua	João Jorge Chacha	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	João, hebr. Iehohanan, Iohanan: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973). Jorge, gr. Geórgios, o mesmo que geórgos (M. Alvar). It. Giorgio, ingl. George, al. Georg (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 1	Rua	Elias Nachif	Port.	Antropotopônimo	Composto	Elias, hebr.: “meu Deus (Eli) é Javé (Iah). (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 1	Rua	José Anache	Port.	Antropotopônimo	Composto	José, hebr. Iosseph, Iehussef: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente.” (GUÉRIOS, 1973).

Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 1	Rua	Areti Deligeorge Vavas	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 1	Rua	Takeo Taira	NI	Antropotopônimo	Composto	
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 1	Rua	Domingos Giordano	Port. + It.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Personalidade que atuou na indústria campo-grandense. <sup>170</sup>
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 1	Rua	José Tufão	Port.	Antropotopônimo	Composto	José, hebr. Iosseph, Iehussef: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente.” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 1	Rua	Kamiei Simabuco	NI	Antropotopônimo	Composto	
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 1	Rua	Nakao Gonsiro	Japonês	Antropotopônimo	Composto	
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 1	Rua	Guenyu Arashiro	NI	Antropotopônimo	Composto	
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 1	Rua	Itiei Miyahira	NI	Antropotopônimo	Composto	
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 1	Rua	Orcírio Thiago de Oliveira	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Orcírio Thiago de Oliveira, homem que implantou a primeira indústria frigorífica do Estado, pai do ex-senador Ruben Figueiró de Oliveira. <sup>171</sup>
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 2	Rua	Safar Murad	NI	Antropotopônimo	Composto	
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 2	Rua	Jorge Pedro Bedoglim	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Jorge, gr. Geórgios, o mesmo que geórgos (M. Alvar). It. Giorgio, ingl. George, al. Georg (GUÉRIOS, 1973). Pedro, port. arc. Pero. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 2	Rua	Nadra Jeha	NI	Antropotopônimo	Composto	
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 2	Rua	Guilherme Corrêa da Silva	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Guilherme, germ. Willahalm. Al. Wilhelm: “que protege, protetor (helm) por sua própria vontade (will)”. (GUÉRIOS, 1973). Silva, sobr. port. geogr. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 2	Rua	Miguel Seba	Port.	Antropotopônimo	Composto	Miguel, hebr.: quem (mikha) é como Deus (EI). (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 2	Rua	Simão Abrão	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Simão, sobr. port. em vez de Simôez. (GUÉRIOS, 1973). Abrão, hebr.: “pai (ab) elevado (ram)”. (GUÉRIOS, 1973).

<sup>170</sup> Fonte: REVISTA FOLHA DA SERRA. Num. 40. Ago. 1936.

<sup>171</sup> Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/ee-orcirio-thiago-de-oliveira-comemora-50-anos-de-inauguracao/>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 2	Rua	Joaquim Seco Tomé	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Joaquim, hebr.: 1º) Ioahin: “Javé levanta, estabelece” ou “Javé efetuará, levará a cabo”; outros: “elevação, ou preparação”; 2º) Ioiaqim: “o que fez parar o Sol” (Paralipômenos; I 4-22) (GUÉRIOS, 1973). Tomé, aramaico: To'ma, Ta'ma: “gêmeos”. (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 2	Rua	José C. da Silva	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	José, hebr. Iosseph, Iehusef: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente.” (GUÉRIOS, 1973); Silva, sobr. port. geogr. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas” (GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 2	Rua	José Serejo	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	José, hebr. Iosseph, Iehusef: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente.” (GUÉRIOS, 1973, p. 135);
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 2	Rua	Nestor Muzzi	Port.	Antropotopônimo	Composto	Nestor, do gr. Néstor: “o que (outra vez) volta regressa”, i. é: “o salvo”. (GUÉRIOS, 1973);
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 2	Rua	Exp. G. Mecchi	NI	Antropotopônimo	Composto	
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 2	Rua	Nicodemo Sarubi	Port.	Antropotopônimo	Composto	Nicodemo (s), gr. Nikódemos: “povo, gente (demos) da vitória (niko)”.(GUÉRIOS, 1973).
Mata Do Jacinto	Mata do Jacinto – Folha 2	Rua	Ramon Sobral	Catalã + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Ramón, f. catalã de Raimundo. Fem. Ramona. (GUÉRIOS, 1973); Sobral, sobr. port. geogr.: “lugar plantado de sobreiros” (lat. súber). Var. Soveral. (GUÉRIOS, 1973).

Fonte: elaborado pela autora.

**Quadro 14** – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Noroeste – região do Prosa

Bairro	Parcelamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Língua	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Barajuba	Port.	Fitotopônimo	Simple	Árvore das regiões amazônicas, própria para construções. (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Atuba	Port.	Corotopônimo	Simple	Atuba é um bairro da cidade de Curitiba, Paraná. O bairro teve suas primeiras referências no século XVII, relacionadas ao Rio Atuba, quando nas suas imediações ocorriam as primeiras ocupações para explorações minerais, formando-se arraiais de faiscadores e mineradores. <sup>172</sup>
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Capanari	NI	NC	Simple	

<sup>172</sup> Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/nossobairro/anexos/55-Atuba.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.

Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Cotiporã	Guarani	Corotopônimo	Simples	Cotiporã é um município do Estado do Rio Grande do Sul. Em homenagem à região da Itália, de onde vieram a maioria dos moradores, chamou-se primeiramente de Monte Vêneto, nome este trocado durante a Segunda Guerra Mundial, quando os imigrantes foram perseguidos e tiveram de esconder suas raízes. O município de extrema beleza, é formado entre elevações feito uma pedra rara, por isso é conhecido popularmente como “ A joia da Serra Gaúcha”. O topônimo Cotiporã é de origem indígena e significa coti = habitação, região, morada; porã = bonita, bela, atraente. <sup>173</sup>
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Waldomira Coelho Netto	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Coelho, sobr. port. primit. Alcinha. Contudo, há quem o explique pelo top. Coelha, pertencente à família de Egas Moniz (port.). (GUÉRIOS, 1973, p. 83); Neto, sobr; usa-se Neto, para distinção, quando um indivíduo tem nome igual ao do avô. Assim: Roberto da Silva Neto possui avô que se chama apenas Roberto da Silva. Em doc. Séc. XIV: Pero Paez Neto (GUÉRIOS, 1973, p. 165).
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Apus	Holandês	Astrotopônimo	Simples	A constelação de Apus ou Ave do Paraíso é visível apenas no hemisfério Sul e foi desenhada no céu entre 1595/1597 pelos navegadores holandeses Pieter Keyser e Frederick de Houtman que cartografaram o céu do hemisfério austral, numa expedição náutica durante esse período. A maioria das constelações visualizadas por Keyser e de Houtman representa animais exóticos que os navegadores encontraram na sua expedição às Índias Orientais, não possuindo, por isso, nenhuma lenda associada. <sup>174</sup>
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Circinus	Lat.	Astrotopônimo	Simples	A constelação <i>Circinus</i> ou Compasso foi introduzida pelo astrônomo francês Nicolas Louis de Lacaille em 1756, originalmente sob a nomenclatura francesa <i>le Compas</i> , que viria a ser alterada para o latim <i>Circinus</i> em 1763, permanecendo com esse nome até os dias atuais. As estrelas da constelação de Compasso são aptamente agrupadas como um "V" agudo, de forma a lembrar um compasso semiaberto. O compasso ganhou relevância simbólica pela sua utilidade na geometria e desenho de precisão, bem como na medição de distâncias e ângulos - funções essenciais na cartografia celeste. <sup>175</sup>
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Boreal	Port.	Meteorotopônimo	Simples	A aurora boreal e austral são fenômenos visuais que ocorrem nas regiões polares de nosso planeta. São luzes coloridas que aparecem no céu, à noite. Normalmente, tem-se a luz esverdeada. Estes fenômenos

<sup>173</sup> Disponível em: <https://www.cotipora.rs.gov.br/index.php/historico.html>. Acesso em: 12 dez. 2018.

<sup>174</sup> Disponível em: <http://astronomia-para-amadores.blogspot.com/2012/01/apus-ave-do-paraiso.html>. Acesso em: 12 dez. 2018.

<sup>175</sup> Disponível em: <http://astronomia-para-amadores.blogspot.com/2012/03/compasso-circinus.html>. Acesso em: 12 dez. 2018.

							ocorrem em função do contato dos ventos solares com o campo magnético do planeta Terra. O nome aurora boreal foi dado pelo astrônomo Galileu Galilei em homenagem à deusa romana Aurora (do amanhecer) e seu filho, deus grego do vento forte, Bóreas. <sup>176</sup>
Noroeste	Shalom Residencial	Avenida	Ministro João Arinos	Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Ministro “Membro de certos tribunais federais: <i>ministro do Supremo Tribunal Federal.</i> ” (AULETE DIGITAL, 2014); João, hebr. Iehohanan, Iohanan: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973, p. 135); Arinos, “n. duna nação de indígenas às margens do r. de igual nome (Mato Grosso)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 57);
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Orion	Port.	Astrotopônimo	Simples	Constelação equatorial, uma das mais brilhantes do firmamento, que pode ser identificada pela localização das Três Marias, que formam o cinturão de Órion, ou o Caçador. [Com inicial maiúsc.] [F.: Do gr. <i>Orion</i> , pelo lat. <i>Orion</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Cassiopeia	Port.	Astrotopônimo	Simples	Constelação próxima do polo norte celeste com cerca de 30 estrelas visíveis a olho nu, que pode ser reconhecida com facilidade porque suas cinco estrelas mais brilhantes formam um inconfundível “W” TAMAQUARÊ [Com inicial maiúsc.] [F.: Do gr. <i>Kassioópeia</i> , <i>Kassiépeia</i> , pelo lat <i>Cassiopea</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Draco	Port.	Astrotopônimo	Simples	Draco é uma constelação conhecida desde tempos pré-históricos, ora representada por um dragão, ora por uma serpente. O visual do monstro, conforme a cultura e o período histórico, incorporava à sua forma réptil pernas, asas de morcego, escamas, garras, cauda bifida etc. Sempre agressivo, perigoso, o monstro, em países ou regiões onde há animais muito grandes (crocodilos, serpentes como a anaconda e a sucuri), incorpora muitos dos traços desses animais, quando não os reproduz totalmente. Etimologicamente, a palavra dragão (drakon, o macho, e drakaina, a fêmea, em grego) vem do verbo derkomai, que significa “olhar fixamente” <sup>177</sup>
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Indus	Port.	Astrotopônimo	Simples	A constelação Indus é uma de entre um conjunto de doze constelações modernas introduzidas pelos navegadores holandeses Pieter Keyser e Frederick de Houtman, que cartografaram o céu do hemisfério Sul entre 1595 e 1597. Não possui qualquer lenda associada, mas presume-se que pretendia representar os povos indígenas recém-descobertos das Américas, designados “Índios” - por Colombo ter pensado que

<sup>176</sup> Disponível em: <https://www.sogeografia.com.br/Curiosidades/content5.php>. Acesso em: 12 dez. 2018.

<sup>177</sup> Disponível em: [http://cidmarcus.blogspot.com/2016/12/mitologias-do-ceu-constelacoes-2\\_3.html](http://cidmarcus.blogspot.com/2016/12/mitologias-do-ceu-constelacoes-2_3.html). Acesso em: 12 nov. 2018.

							chegara à Índia quando, na verdade, descobrira o continente americano. <sup>178</sup>
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Columbi	Port.	Zootopônimo	Simples	O Columbi é uma dentre as onze espécies de mamute, animais pré-históricos extintos há mais de 4.000 anos, identificadas por estudiosos. <sup>179</sup>
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Andrômeda	Port.	Astrotopônimo	Simples	Constelação boreal vizinha das constelações de Triângulo, Peixes, Pégaso, Lagarto, Cassiopeia e Perseu. [F.: Do gr. Andromédé, és.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Perseus	Port.	Mitotopônimo	Simples	Perseu foi um guerreiro mitológico grego. Um semideus conhecido por ter derrotado a górgona Medusa, que transformava qualquer um que a olhasse em pedra. Além de ser o fundador da cidade-estado de Micenas, tendo sido ancestral dos imperadores da Pérsia. Como um semideus, Perseu era filho de Zeus com uma mortal, Dânae, filha do rei Acrísio, de Argos. Perseu é um nome masculino que se originou a partir do grego Perséus, que significa “filho do fogo” ou “filho da luz”. <sup>180</sup>
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Delphinus	Lat.	Astrotopônimo	Simples	Constelação Delphinus (Golfinho ou Delfim), difícil de se localizar por ser constituída por estrelas pouco brilhantes, embora o seu formato seja inconfundível, podemos encontrar Delphinus tendo como referência as constelações vizinhas, Águia e Cisne. <sup>181</sup>
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Cygnus	NI	Astrotopônimo	Simples	A constelação Cygnus é uma entre as oitenta e oito existentes. Cygnus é uma constelação do hemisfério norte, mas também pode ser vista no hemisfério Sul, e é assim denominada devido sua aparência ser similar à de um cisne com as asas abertas, a constelação possui 50 estrelas visíveis a olho nu (sem o auxílio do telescópio). <sup>182</sup>
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Corona	Lat.	Astrotopônimo	Simples	Série de círculos coloridos em torno do Sol ou da Lua quando encobertos por nuvem clara. [F.: Do lat. corona, ae, 'coroa', por via erudita. ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Austrinus	Lat.	Astrotopônimo	Simples	Piscis Austrinus é uma constelação no hemisfério celestial do sul. O nome é o latim para "o peixe do sul", em contraste com a constelação maior Pisces, que representa um par de peixes. Antes do século 20, também era conhecido como Piscis Notius. Piscis Austrinus foi uma das 48 constelações listadas pelo astrônomo do século II Ptolomeu, e

<sup>178</sup>Disponível em: <http://astronomia-para-amadores.blogspot.com/2012/07/indus-indio.html>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>179</sup>Disponível em: <http://animais.culturamix.com/curiosidades/mamute-animal-pre-historico-do-periodo-paleolitico> . Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>180</sup>Disponível em: <https://www.hipercultura.com/mitologia-aventuras-perseu/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>181</sup> Disponível em: <http://astronomia-para-amadores.blogspot.com/2012/05/delphinus-golfinho-ou-delfim.html>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>182</sup> Disponível em: <https://astronomiareal.wordpress.com/2017/02/14/constelacao-de-cisne/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

							continua sendo uma das 88 constelações modernas. Na mitologia grega, esta constelação é conhecida como o Grande Peixe e é retratada como engolindo a água sendo derramada por Aquário, a constelação do portador de água. Os dois peixes da constelação Pisces são ditos a prole do Grande Peixe. <sup>183</sup>
Noroeste	Shalom Residencial	Rua	Pégaso	Port.	Astrotopônimo	Simples	Constelação do hemisfério boreal.    (Mit.) Cavalo alado que fez nascer a fonte de Hipocrene. [Símbolo do gênio poético.] F. lat. <i>Pégasus</i> . (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Industrial	Avenida	Francelina Souza de Oliveira	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Francelino, -A, dim. de Francélio. Em fr. fem. Franceline. (GUÉRIOS, 1973, p. 110); Sousa, sobr. port. geogr. Em lat. Saxa [Saksa], sobr. romano: “seixos, rochas”. (GUÉRIOS, 1973, p. 201); Oliveira, sobr. port. geogr.: árvore da azeitona.” (GUÉRIOS, 1973, p. 170);
Noroeste	Industrial	Rua	Tartaros, Dos	Port.	Etnotopônimo	Simples	Os tártaros são um grupo étnico turcomanos residentes em especial na Rússia. A administração russa também usou o termo “Tártaro” para os seus outros súditos muçulmanos. Sob o governo Soviético, os povos turcos, nativos da península da Criméia, foram chamados de Tártaros da Criméia. Tártaro tem suas origens no latim ou francês, chegando às línguas da Europa Ocidental a partir do turco e do tártaro persa. <sup>184</sup>
Noroeste	Industrial	Rua	Troia	Lat.	Sociotopônimo	Simples	Jogo antigo chamado hoje jogo de canas, que é um simulacro de combate. F. lat. Troia. (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Industrial	Rua	Luziadas	Port.	NC	Simples	[F.: Antropônimo <i>Luso</i> , filho de Baco, pretendo responsável pelo povoamento da porção ocidental da Península Ibérica, + <i>-i</i> - + <i>-ada</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Industrial	Rua	Marrocos	Port.	Corotopônimo	Simples	Do espanhol “Marruecos”, pronúncia espanhola para o nome da cidade de Marraquexe (“Marrakech”), que se acredita derivar das raízes das línguas bérberes “tamart”, “terra”, e “akush”, “Deus”. <sup>185</sup>
Noroeste	Industrial	Rua	Argélia	Port.	Corotopônimo	Simples	A Argélia é o maior país em extensão territorial do continente africano e embora boa parte de seu território seja desértico possui abundância de petróleo e gás natural. Esse país juntamente com Tunísia, Marrocos e Saara Ocidental compõem o grupo chamado de Magreb ou Magrebe, a porção noroeste do continente. <sup>186</sup>
Noroeste	Industrial	Rua	Catarina Amarelha	Port. + Esp.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Catarina, lat. Catharina, deriv. do gr. katharé: “pura, casta.” (GUÉRIOS, 1973, p. 79);

<sup>183</sup> Disponível em: <https://educalingo.com/pt/dic-en/piscis-austrinus>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>184</sup> Disponível em: <https://tartarosdacrimeia.wordpress.com/quem-sao-os-tartaros-da-crimeia/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>185</sup> Disponível em: <https://www.dicionariotimologico.com.br/marrocos/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>186</sup> Disponível em: <http://cultura.culturamix.com/regional/africa/tudo-sobre-a-argelia>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Noroeste	Industrial	Travessa	Edem	Port.	Sociotopônimo	Simple	Jardim onde, segundo a Bíblia, viveram Adão e Eva. [F.: Do hebr. <i>eden</i> , pelo fr. <i>éden</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Industrial	Travessa	Marcos	Port.	Antropotopônimo	Simple	Marcos, lat. Marcus, proximamente é deriv. de marcus: “grande martelo de ferreiro”. (GUÉRIOS, 1973, p. 152);
Noroeste	Vila Jardim Maracanã	Rua	Caiena	Port.	Fitotopônimo	Simple	Espécie de banana. (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Vila Jardim Maracanã	Rua	Castelnuovo	It.	Historiotopônimo	Simple	A Batalha de Castelnuovo foi um conflito travado em 5 de março de 1945, entre as tropas aliada (FEB) s e as forças do Exército alemão, que tentavam conter o seu avanço no Norte da Itália. A FEB sai vitoriosa deste confronto. <sup>187</sup>
Noroeste	Vila Jardim Maracanã	Rua	Etna	Port.	NC	Simple	Designação antonomástica de vulcão. F. <i>Etna</i> (vulcão da Sicília). (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Vila Jardim Maracanã	Rua	Glicério	Port.	Corotopônimo	Simple	Glicério é um município do Estado de São Paulo no Brasil. O topônimo designado em homenagem ao General Francisco Glicério, desbravador das terras pertencentes ao atual município. <sup>188</sup>
Noroeste	Vila Jardim Maracanã	Rua	Confiança	Port.	Animotopônimo	Simple	Sentimento de quem confia em algo ou alguém. (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Perdizes, das	Port.	Zootopônimo	Simple	Ave da fam. dos tinamídeos ( <i>Rhynchotus rufescens</i> ), encontrada na Bolívia, Argentina e em áreas campestres do Brasil, de pescoço curto, cabeça pequena, bico forte e plumagem parda com manchas escuras, espécie muito caçada. [F.: Do lat. <i>perdice</i> ( <i>m</i> ). Ideia de 'perdiz': <i>perdic</i> -] (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Conquista, da	Port.	Animotopônimo	Simple	Ação, processo ou resultado de conquistar. (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Piraputanga	Tupi	Zootopônimo	Simple	Peixe da família dos caracídeos. (CUNHA, 1998, p. 240).
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Indianópolis	NI	Corotopônimo	Simple	Capital e a cidade mais populosa do estado norte-americano de Indiana, no Condado de Marion.
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Pinheiro Machado	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Pinheiro, sobr. port. geogr.: “lugar onde há pinhos; ou da árvore assim chamada.” (GUÉRIOS, 1973, p. 179); Machado, sobr. port. talvez prim.: “o vendedor ou fabricante de machados”; ou alcunha de quem sempre andava com machado. (GUÉRIOS, 1973, p. 149);
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Frei Caneca	Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Religioso e político pernambucano (1779-1825). Um dos líderes da Confederação do Equador. Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca

<sup>187</sup> Disponível em: [http://www.laifi.com/laifi.php?id\\_laifi=3136&idC=58699#](http://www.laifi.com/laifi.php?id_laifi=3136&idC=58699#). Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>188</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/glicerio/historico>. Acesso em: 12 nov. 2018.

							(7/1779-23/1/1825) nasce no Recife. Filho de um tanoeiro português, incorpora ao nome o apelido que ganha da profissão do pai. <sup>189</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Amapá	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Certa planta de suco leitoso e medicinal. (TIBIRIÇÁ, 1984, p. 56).
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Araripe	Tupi	Geomorfotopônimo	Simples	Literalmente se traduz – em sobre o mundo, ou por sobre o mundo, alusão a ser lugar donde se pode gozar de largo horizonte. É como se chama a alta chapada que domina os sertões cearenses do lado do Sul. Também Araripe pode se decompor em ará-r-y-pe, e se traduz – no dos papagaios. (SAMPAIO, 1928, p. 159).
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Catalão	Port.	Corotopônimo	Simples	Catalão é um município brasileiro do estado de Goiás. A referência histórica mais antiga sobre a ocupação do atual território catalano refere-se ao ano de 1728, e pode ser encontrada na obra História de Goiás em Documentos [...] Neste texto há relatos da época sobre a existência de um certo sítio do Catalão, sendo que este era supostamente um clérigo originário da Catalunha que acompanhou o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, em sua bandeira e que possivelmente deveria estar, já por esta data, residindo na área que daria origem ao município, portanto, desde 1722, já que foi neste ano que a referida bandeira entrou nas terras que viriam a ser Goiás. <sup>190</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Solimões	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Agulha Negras	Port. + Port.	Ergotopônimo	Composto	Agulha “Haste de aço, pequena e fina, com pequeno orifício pelo qual se passa linha, us. para coser, bordar, costurar etc.” (AULETE DIGITAL, 2014); Negras “F. fem. pl. de <i>Negro</i> (s). (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Carioca, da	Tupi	Etnotopônimo	Simples	O mesmo que carió ou caryó; corr. cari-oca ou cari-boc, o mestiço descendente de branco. Pode vir ainda de cary-oca, significando a casa do branco, a residência do europeu. Rio de Janeiro. Os naturais da cidade do Rio de Janeiro são chamados cariocas. (SAMPAIO, 1928, p. 183).
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Corcovado	Port.	Geomorfotopônimo	Simples	Que tem ou forma saliência(s) pronunciada(s) e um tanto arredondada(s). [F.: de <i>corcova</i> + <i>-ado</i> ¹.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	João Kussarev	Port.	Antropotopônimo	Composto	João, hebr. Iehohanan, Iohanan: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973, p. 135);
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Jacarei	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Planta ( <i>Gonania apendiculata</i> ) da fam. das ramnáceas [F.: Do tupi.] (AULETE DIGITAL, 2014).

<sup>189</sup> Disponível em: <https://www.sohistoria.com.br/biografias/caneca/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>190</sup> Disponível em: <http://www.catalao.go.gov.br/site/sobre-catalao>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Guarulhos	Tupi	Enotopônimo	Simples	Corr. guarú, nome de uma tribo indígena, notável por ser de gente barriguda. Dizer – guarulhos ou guarús é como se chamasse – barrigudos. (SAMPAIO, 1928, p. 211).
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Jabaquara	Tupi	Ecotopônimo	Simples	Corr. yabá-quara, o refúgio ou esconderijo de fujões, vulgo – quilombo. (SAMPAIO, 1928, p. 239).
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Viena	Port.	Corotopônimo	Simples	Capital da Áustria. A história de Viena remonta ao primeiro século depois de Cristo, quando os romanos fundaram o acampamento militar "Vindobona". <sup>191</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Danúbio Azul	Port. + Port.	Artistopônimo	Composto	Danúbio Azul é uma valsa vienense de Johann Strauss, sua estreia ocorreu em Viena no dia 15 de fevereiro de 1867. Este título foi colocado para homenagear um extenso rio austríaco que na realidade é verde acinzentado. É possível que Strauss Jr. tenha se inspirado nos versos de um poeta austríaco, Karl Isidor Beck, e no projeto de regulação do Danúbio, do qual se falava muito naquele momento. <sup>192</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Andorinha da Áustria	Port. + Port. + Port.	Zootopônimo	Composto	
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Marília	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Noroeste	Jardim Noroeste 1	Rua	Amoreiras, das	Port.	Fitotopônimo	Simples	Árvore da fam. das moráceas ( <i>Morus nigra</i> ), que produz a amora e cujas folhas servem de alimento para o bicho-da-seda. [F.: <i>amora</i> + <i>-eira</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Belas Artes	Port.	NC	Simples	
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Martim de Sá	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Martim, f. apocopada de Martinho. Esp. Martín. GUÉRIOS, 1973, p. 153); Sá, port. arc. Saa, sobr. port. geogr.: sala, de origem germ.: “morada, pousada”. (GUÉRIOS, 1973, p. 193);
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Avenida	Marechal Mallet	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Ataulfo Paiva	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Ataúlfo, visigótico Athaulf: “lobo (ulf) nobre (atha). ” (GUÉRIOS, 1973, p. 60); Paiva, sobr. port. geogr. do lat. Pavia. (GUÉRIOS, 1973, p. 174);
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Andrade Neves	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Andrade, sobr. port. geogr. (Galiza), prov. Do genitivo lat. Andriati, nomin. (GUÉRIOS, 1973, p. 54); Neves, sobr. port. de origem cristã; da invocação Nossa Senhora das Neves. (GUÉRIOS, 1973, p. 165);

<sup>191</sup> Disponível em: <https://www.austria.info/br/atividades/cidade-e-cultura/principais-capitais/viena-viena>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>192</sup> Disponível em: <https://istoe.com.br/valsa-danubio-azul-completa-150-anos/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Adventor Divino de Almeida	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Terra Vermelha	Port. + Port.	Litotopônimo	Composto	Terra's.f. A parte branda do solo que produz os vegetais. [F.: Da lat. terra.]. (AULETE DIGITAL, 2014). Vermelho Solo resultante da rubefação. [F.: Do lat. <i>vermiculus</i> , i. Hom./Par.: <i>vermelho</i> /ê/ (fl. <i>vermelhar</i> ); <i>vermelha</i> /ê/ (f.)/ <i>vermelha</i> /ê/ (fl. <i>vermelhar</i> ). Ideia de: ' <i>vermelho</i> ', usar antepos. <i>eritr(o)-</i> e <i>rub(e/i)-</i> ; pospos. <i>-piranga</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Brás Pina	Port. + Esp.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Brás, lat. Blasius ou Blassius. (GUÉRIOS, 1973, p. 71); Pina, sobr, esp. geogr. prov. Do esp. arc. pina, “cunha”. (GUÉRIOS, 1973, p. 179);
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Borborema	Tupi	NC	Simples	Corr. de por-por-eyma, procedente de porá-pora-eyma, que significa – privado de moradores, sem habitantes (pora); o deserto, a solidão, o sertão. (SAMPAIO, 1928, p. 169).
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Vaz Caminha	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Vaz, sobr. port. f. pop. De Vasco. (GUÉRIOS, 1973, p. 213); Caminha, sobr. galego geogr. – Os Caminhas “são galegos, e é seu solar a vila de Caminha, junto do rio Minho, de que foram senhores.” (GUÉRIOS, 1973, p. 75);
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Jordão	Port.	Corotopônimo	Simples	Jordão é um município brasileiro do estado do Acre. O nome do município de Jordão como se sabe é o mesmo nome do rio que banha este município, junto com o rio Tarauacá. Em outros tempos este rio chamava-se "riozinho". Fontes (A. Amaro) relatam que um senhor vindo da Ucrânia por nome de Antônio Jordão veio a residir próximo as margens do rio, e daí em diante as pessoas se dirigiam a este, como rio Jordão, e não mais riozinho.
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Ferreira Viana	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Ferreira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro”. F. arc.: Ferrat, Feraz (GUÉRIOS, 1973, p. 107); Viana, sobr. port. geogr. Étimo proposto: Vianna, n. da cidade às margens do Ródano, Gália, dado a novo local pelos celtas. (GUÉRIOS, 1973, p. 214);
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Vassoura	Port.	Ergotopônimo	Simples	Utensílio próprio para varrer, provido de um cabo longo com uma das pontas fixada a uma base onde estão implantados pelos, folhas, fibras, fios plásticos etc. [F.: Do lat. <i>versoria</i> . Hom./Par.: <i>vassoura</i> (fl. de <i>vassourar</i> ).] (AULETE DIGITAL, 2014).

Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Nazaré	Port.	Antropotopônimo	Simples	Nazaré, n. de origem cristã; usado com o n. Maria: Maria de Nazaré, da invocação – Virgem ou Senhora de Nazaré. (GUÉRIOS, 1973, p. 164);
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Barbacena	Port.	Fitotopônimo	Simples	(Bras. Minas Gerais) nome de uma planta cespitosa ainda não classificada, provavelmente o mesmo que <i>barba-de-bode</i> ou <i>pau-de-barbas</i> . (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Corito	Esp.	NC	Simples	Desnudo o en cueros. (DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2014). <sup>193</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Panamá	Port.	Ergotopônimo	Simples	Diz-se de chapéu de palha masculino bastante flexível, feito de fibras trançadas de plantas da América Central. (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Dois Irmãos	Port. + Port.	Numerotopônimo	Composto	
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Custódio de Mello	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Melo, sobr. port. geogr. Port. ant. Merloo. Pode também ser primit.. alcunha: “melro (ave)”. Do lat. mérulus: “melro, melro”. It. sobr. Merlo. A f. Mello, com dois ll, por assimilação do r ao l. (GUÉRIOS, 1973, p. 155).
Noroeste	Jardim Noroeste 2	Rua	Aqueluz	NI	NC	Simples	
Noroeste	Jardim Noroeste 3	Rua	Dom João VI	Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Estadista português (1767-1826). Rei de Portugal, Brasil e Algarve. É responsável pela transferência da corte portuguesa para o Brasil, dando um novo rumo para a história do país. <sup>194</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 3	Rua	Esmeraldo Maluf	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Esmeralda –O, port.: “a pedra preciosa desse nome”. Esmeraldo é sobr. em doc. port. de 1520. (GUÉRIOS, 1973, p. 101); Maluf, sobr. ár.: “engordado, gordo.” (GUÉRIOS, 1973, p. 151).
Noroeste	Jardim Noroeste 3	Rua	Olinda	Port.	Corotopônimo	Composto	Olinda é um município brasileiro do Estado do Pernambuco. O topônimo Olinda foi colocado devido ao local, com um porto natural formado pelos arrecifes, água em abundância e terras férteis ser tão aprazível, que, conta-se, o nome Olinda foi dado a partir de uma frase dita por Duarte Coelho (fidalgo português que tomou posse de sua capitania desembarcando, em 9 de março de 1535, na feitoria fundada em 1516, entre Pernambuco e Itamaracá): “Ó linda situação para se construir uma vila”. <sup>195</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 3	Rua	Laranjeiras, das	Port.	Fitotopônimo	Simples	Nome comum a diversas árvores do gên. <i>Citrus</i> , da fam. das rutáceas, cujo fruto, a laranja, é apreciado e consumido no mundo inteiro. [F.: <i>laranj(a)</i> + <i>eira</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 3	Rua	Bruxelas	Port.	Corotopônimo	Simples	

<sup>193</sup> Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=At2GT0K>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>194</sup> Disponível em: <https://www.sohistoria.com.br/biografias/joao/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>195</sup> Disponível em: <https://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/historia/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Noroeste	Jardim Noroeste 3	Rua	Ariado	Port.	NC	Simples	
Noroeste	Jardim Noroeste 3	Rua	Cantagalo	Port.	NC	Simples	(Bras., Rio Grande do Sul) usado apenas na loc. adv. <i>a cantagalo</i> , certo modo de atar a cauda do cavalo, deixando-a muito curta e erguida. F. <i>Cantar+galo</i> . (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 3	Rua	Acuri	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Acuri, V. Guacuri (esp. De coqueiro do pantanal mato-grossense). (TIBIRIÇÁ, 1984, p. 100).
Noroeste	Jardim Noroeste 4	Rua	Evaristo da Veiga	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Evaristo, lat. Evaristus, do gr.: “bom (eu) nobre (ársto)” i é “excelente”. (GUÉRIOS, 1973, p. 103); Veiga, sobr. port. geogr. derivado de veiga: “planície fértil, várzea.” (GUÉRIOS, 1973, p. 213).
Noroeste	Jardim Noroeste 4	Rua	Era Atômica	Port. + Port.	Historiotopônimo	Composto	A Era Atômica, também designada por Era Nuclear, é o termo usado para se referir ao período histórico após à primeira explosão nuclear que ocorreu em 16 de julho de 1945, no deserto de Alamogordo, no Novo México, Estados Unidos. <sup>196</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 4	Rua	Átomo	Port.	NC	Simples	A menor partícula de um elemento químico, formada por um núcleo, que contém nêutrons e prótons, e por elétrons que circundam o núcleo. [F.: do lat. <i>atomu</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Blumenau	Port.	Corotopônimo	Simples	Blumenau é um município brasileiro do Estado de Santa Catarina. O local é assim designado em homenagem ao seu colonizador o filósofo alemão Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau. <sup>197</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Uberaba	Tupi	Corotopônimo	Simples	Uberaba é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais. “De acordo com Xavier Fernandes, na obra TOPÔNIMOS E GENTÍLICOS, Volume II, página 69, Uberaba é uma palavra indígena, citada no vocabulário jesuíta, que significa água brilhante, pois o U traduz-se por água e VERAVA, por resplandecente.” <sup>198</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Araxá	Tupi	Geomorfotopônimo	Simples	Araxá, “alto chapadão, planalto.” (TIBIRIÇÁ, 1984, p. 67).
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Itabuna	Port.	Corotopônimo	Simples	Itabuna é um município brasileiro do sul do estado da Bahia. Conta-se que o topônimo surgiu do nome de “maria buna”, uma lavadeira que vivia constantemente lavando roupas em cima de uma pedra sob o abrigo improvisado que ela mesma fez para fugir do sol. como maria morava em um distrito chamado “cachoeira de itabuna”, que na verdade era denominado “ itaúna”, porém, devido a uma colônia de estrangeiros fundada no século dezoito, que nunca conseguia pronunciar o nome correto e insistentemente chamavam-no de “cachuêrra du tabuna” logo assimilado pelos

<sup>196</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/767609-era-atomica-completa-65-anos-conheca-a-historia.shtml>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>197</sup> Disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/blumenau/historia>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>198</sup> Disponível em: <https://arquivopublicouberaba.blogspot.com/2010/02/os-nomes-de-uberaba.html>. Acesso em: 12 nov. 2018.

							moradores do local, o nome “itabuna” acabou mesmo prevalecendo. <sup>199</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Água Funda	Port.	Hidrotopônimo	Composto	Água Funda é o nome de um bairro do Estado de São Paulo. o nome Água Funda, segundo uma funcionária da Associação Moradores Amigos Água Funda deriva de um lago que existia na região (onde hoje é uma construção de moradias do governo), e que as mães, preocupadas que seus filhos pudessem se afogar ao cair no lago, diziam para eles não irem até lá porque a “água era funda”. <sup>200</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Água Branca	Port.	Hidrotopônimo	Composto	Água Branca é um município brasileiro do estado de Alagoas. O nome veio de uma serra da região, rica em fontes de águas muito limpas. <sup>201</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Almeida	Port.	Antropotopônimo	Simples	Almeida, sobr. port. geogr. do ár.: “a (al) mesa (meida)”, em sentido geogr.: “campo plano ou chão, ou planalto”. (GUÉRIOS, 1973, p. 51).
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Ubatuba	Tupi	Ecotopônimo	Simples	Corr. ybá-lyba, o sítio das frutas, o Frutal. Pode ser corrupção de uyba-lyba, o sítio das flexas, ou flexal, cannavial bravo; pode ainda proceder de ybá-tyba, significando o sítio das canôas. (SAMPAIO, 1928, p. 334).
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Estoril	Port.	NC	Simples	
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Dálias, das	Lat.	Fitotopônimo	Simples	Denom. comum às plantas do gên. <i>Dahlia</i> , da fam. das compostas, nativas de regiões de altitude do México à Colômbia, muito cultivadas pelas flores lindíssimas, de variadas cores. [F.: Do lat.cient. <i>Dahlia</i> , do antr. ( <i>Anders</i> ) <i>Dahl</i> (-1789), botânico sueco.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Jandaia	Tupi	Zootopônimo	Simples	Jandaia “ave da fam. dos psitacídeos, também chamada periquito-rei.” (TIBIRIÇÁ, 1984, p. 115).
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Bananal, do	Port.	Fitotopônimo	Simples	Extensa plantação de bananeiras; BANANEIRAL; PACOBAL; PACOVAL. (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Atibaia	Tupi	Fitotopônimo	Simples	O pomar saudável. (SAMPAIO, 1928, p. 161).
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Osasco	Port.	Corotopônimo	Simples	Osasco é um município brasileiro do Estado de São Paulo. Na região onde hoje se situa Osasco e em seus arredores existiam vários sítios e chácaras. Próximo às margens do Tietê, no século XIX, havia uma aldeia de pescadores e grandes fazendas. Uma delas foi vendida ao italiano Antonio Agu, um imigrante com quem começa a história do município. O nome da cidade foi assim batizado a pedido de Antonio

<sup>199</sup> Disponível em: <https://itabuna.wordpress.com/itabuna-a-origem-do-nome/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>200</sup> Disponível em: <http://identidadesp.com.br/agua-funda/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>201</sup> Disponível em: <http://www.aguabranca.al.gov.br/cidade/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

							Agu, para que a homenagem não fosse dada a ele e sim à sua cidade natal na Itália: Osasco. <sup>202</sup>
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Urupês	NI	NC	Simples	
Noroeste	Jardim Noroeste 5	Rua	Pinhal	Port.	Fitotopônimo	Simples	Plantação de pinheiros; PINHEIRAL; PINHEIRAME. (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Jardim Noroeste 7	Rua	Kersan Altounian	NI	Antropotopônimo	Composto	
Noroeste	Jardim Noroeste 7	Avenida	Flores da Cunha	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Flores, sobr. port. talvez patron. de Frolus, deriv. de flos: “flor”. (GUÉRIOS, 1973, p. 109); Cunha, sobr. geogr. port. e esp. (GUÉRIOS, 1973, p. 86);
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Otília Coelho Netto	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Otília, -O, al. Otilia, o mesmo que Odília, It. Otilia. (GUÉRIOS, 1973, p. 172); Coelho, sobr. port. primit. Alcunha. Contudo, há quem o explique pelo top. Coelho, pertencente à família de Egas Moniz (port.). (GUÉRIOS, 1973, p. 83); Neto, sobr; usa-se Neto, para distinção, quando um indivíduo tem nome igual ao do avô. Assim: Roberto da Silva Neto possui avô que se chama apenas Roberto da Silva. Em doc. Séc. XIV: Pero Paez Neto (GUÉRIOS, 1973, p. 165).
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Abutuí	NI	NC	Simples	
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Ajutiba	NI	NC	Simples	
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Aranguá	NI	NC	Simples	
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Bambuína	NI	NC	Simples	
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Caratuba	NI	NC	Simples	
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Conambi	Port.	Fitotopônimo	Simples	(Bras) var. de <i>conabi</i> . (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Corupá	NI	NC	Simples	
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Agrinômia	NI	NC	Simples	
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Arabela	Port.	Antropotopônimo	Simples	Arabela, étimo controverso: “Belo altar?” (lat. ara bela), de inspiração religiosa. (GUÉRIOS, 1973, p. 56).
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Aruajá	NI	NC	Simples	
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Baluartes	Port.	Ecotopônimo	Simples	Fortaleza inabalável; lugar seguro. (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Barajuba	Port.	Fitotopônimo	Simples	(Bras.) Árvore das regiões amazônicas, própria para construções. (AULETE DIGITAL, 2014).
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Atubá	NI	NC	Simples	
Noroeste	Nova Serrana	Rua	Crumatá	Tupi	Zootopônimo	Simples	Nome comum a diversos peixes da família dos caracídeos. (CUNHA, 1998, p. 122).
Noroeste	Nova Serrana	Travessa	Carapoana	NI	NC	Simples	

<sup>202</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/osasco/historico>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Noroeste	Serraville	Rua	Guabijú	Tupi	Fitotopônimo	Simples	O comestível amarelo, alusão ao fruto amarelo da planta deste nome. Rio Grande do Sul. (SAMPAIO, 1928, p. 205).
Noroeste	Serraville	Rua	Nova Prata	Port.	Corotopônimo	Composto	Nova Prata é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. Esse nome foi dado devido à existência do rio que atravessa a cidade, isto é, o Rio da Prata. Como já havia um município denominado Prata em Minas Gerais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística resolveu denominar o município gaúcho de "Nova Prata". <sup>203</sup>
Noroeste	Serraville	Rua	Walter Alves Ferreira	Al. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Walter, al. Walter, Walther. (GUÉRIOS, 1973, p. 217); Alves, sobr. port. abrev. do patron. Álvares (GUÉRIOS, 1973, p. 52); Ferreira, sobr. port. geogr.: "lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro". F. arc.: Ferrat, Feraz (GUÉRIOS, 1973, p. 107).
Noroeste	Serraville	Rua	Garibaldi	It.	Corotopônimo	Simples	Garibaldi é um município do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. A cidade é assim nomeada em homenagem ao italiano Giuseppe Garibaldi, que participou da Revolução Farroupilha e é considerado "herói dos dois mundos". <sup>204</sup>
Noroeste	Serraville	Rua	Aranguá	NI	NC		
Noroeste	Serraville	Rua	União da Serra	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	União da Serra é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. O município surge da União dos dois distritos, Pulador e Oeste, desmembrados do município-mãe Guaporé, e que, por situarem-se em local de dominantes vales e montanhas convencionou-se chamar de União da Serra. <sup>205</sup>
Noroeste	Serraville	Rua	Senador Vergueiro	Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Senador "sm. Membro do senado". (CUNHA, 1982, p. 714); Vergueiro, sobr. port. primit. alcunha: "vergasta, chibata." (GUÉRIOS, 1973, p. 213).

**Fonte:** elaborado pela autora.

**Quadro 15** – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Novos Estados – região do Prosa

Bairro	Parcelamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Língua	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Avenida	Coronel Antonino	Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Antonino Mena Gonçalves [...] designado integrante do quadro suplementar da arma de artilharia, foi classificado no Grupo a Cavalos do Regimento de Artilharia Mista, em Campo Grande, então estado do Mato Grosso e atual capital de Mato Grosso do Sul. Em maio seguinte,

<sup>203</sup> Disponível em: <http://www.novaprata.rs.gov.br/site/sobre.php#conteudo>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>204</sup> Disponível em: <http://www.garibaldi.rs.gov.br/a-cidade/historia-de-garibaldi/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

<sup>205</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/uniao-da-serra/historico/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

							foi nomeado chefe do Serviço de Material Bélico do quartel-general da circunscrição do 1º Grupo Independente de Artilharia Mista, também em Campo Grande. Ainda em 1923, dirigiu as oficinas de reparo, chefiou interinamente o Serviço do Estado-Maior e foi nomeado para completar o número de membros do Conselho de Administração do Quartel General, em Campo Grande. Promovido a tenente-coronel em maio de 1927, foi reformado em março do ano seguinte. <sup>206</sup>
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Coqueiros, dos	Port.	Fitotopônimo	Simple	Coqueiro (s), s.m. Bot. Designação comum a todas as palmeiras que produzem fruto comestível ou de largo emprego industrial. [Cf. <i>palmeira</i> e <i>cuqueiro</i> .] (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Caldeiras	Port.	Ergotopônimo	Simple	Caldeira (s), s.f. Grande tanque ou recipiente de metal para aquecer água ou outro líquido, produzir vapor, etc.: <i>caldeira do engenho</i> ; <i>caldeira da locomotiva</i> . (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Guanambi	Tupi.	Zootopônimo	Simple	Guanambi, s.m. Bras. Zool. V. <i>beija-flor</i> . (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Henrique Silva	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Juacema	Tupi	Fitotopônimo	Simple	Juacema, corr. <i>Yu-acema</i> , a saída dos espinhos. Pode vir também de <i>yuá-acema</i> , significando – a saída dos juás, a época dessas frutas. Bahia. (SAMPAIO, 1928).
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Mirandela	Port.	Corotopônimo	Simple	Mirandela é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Designação atribuída pelo Rei D. Dinis, é admissível que o topônimo derive do diminutivo de Miranda. O nome de Mirandela poderá ter derivado de Miranda, a que se acrescentou o diminutivo ela. "El Rei D. Dinis lhe mandou dar o nome de Villa de Mirandella, diminutivo de Miranda", tudo indicando uma analogia, já que Miranda do Douro está sobranceira ao Douro, como Mirandela, em certa medida, ao Tua. Quanto à grafia da palavra "Mirandela" surge de diversas formas: mirãdela, mirãdella, mirandela, mirandella, miramdela, Merendela (nos livros de Chancelaria de D. João III), Myrandela (nas Inquirições de d. Afonso III) e até Mirandelha (no livro 2 de Direitos Reais). <sup>207</sup>
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Gentil Viera Marques	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	

<sup>206</sup> Disponível em: <http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-biografico/goncalves-antonino-mena>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>207</sup> Disponível em: <https://www.cm-mirandela.pt/pages/317>. Acesso em: 14 mar. 2018.

Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Arlindo Sampaio Jorge	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Otaclíio de Almeida	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Jamil Basmage	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Jorge Pedro Bedoglim	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Pedro Guimarães	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Mirangaba	Port.	Corotopônimo	Simple	Mirangaba é um município brasileiro do estado da Bahia. Procedentes do município de Jacobina, Manoel Ferreira Cruz, Francisco Ferreira Cruz e João Fumaça se estabeleceram na região denominada Campo Grande, iniciando a povoação "Alferes". Em 1904, José Joaquim de Carvalho, Joaquim Valois Coutinho, Antônio Pereira de Miranda e Bernardo Teixeira fixaram residência no Povoado e instalaram a feira livre. Nesse mesmo ano, inspirados na Batalha Naval de Riachuelo, mudaram o topônimo para Riachuelo, em razão das constantes brigas pela posse da terra. O topônimo foi mudado para Mirangaba em 1943. Seu significado e sua origem são desconhecidos. <sup>208</sup>
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Elias Budib	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Itapuã	Tupi	Litotopônimo	Simple	Itapuã, c. itá-apuã, a pedra redonda, o bloco de pedra. Pode proceder também de itá-poã, a pedra erguida, o penedo levantado na 107. Bahia. (SAMPAIO, 1928).
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Cauê	Tupi	Antropotopônimo	Simple	Gavião/falcão. <sup>209</sup>
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Biritinga	Tupi	Fitotopônimo	Simple	Biritinga, é um município brasileiro do estado da Bahia. O topônimo é de origem indígena que significa: Biri - Cana silvestre e Tinga? Branca. <sup>210</sup>
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Itaíba	Tupi	Fitotopônimo	Simple	Itaíba é um município brasileiro do estado de Pernambuco. Inicialmente a região recebeu o nome de Pau Ferro, sendo suas terras

<sup>208</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/mirangaba.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>209</sup> Disponível em: <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/caue/>. Acesso em: 08 set. 2019.

<sup>210</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/biritinga/historico>. Acesso em: 14 mar. 2018.

							apropriadas à criação de gado e às culturas agrícolas. O topônimo atual do município é de origem indígena e significa árvore leguminosa. <sup>211</sup>
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Panônia	Grego	Corotopônimo	Simple	A Panônia ou Panónia é uma região da Europa Central, banhada pelo rio Danúbio, correspondendo atualmente à parte ocidental da Hungria e oriental da Áustria. Na Antiguidade, era habitada pelos panónios, povo de raça ilírica do qual derivou-se o topônimo. <sup>212</sup>
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Avenida	Nosso Senhor do Bonfim	Port.	Hierotopônimo	Composto	Senhor do Bonfim é figura central de uma das mais tradicionais festas populares da Bahia. Muitas pessoas acreditam que o Padroeiro da Bahia apoiou os soldados brasileiros na luta contra os portugueses. Durante a Guerra pela Independência do Brasil na Bahia, os portugueses retiraram a imagem do Santo de sua basílica e por isso, na visão dos devotos, o Santo tomou o partido dos brasileiros. O Senhor do Bonfim foi devolvido à igreja após a expulsão das tropas lusitanas. A imagem, que representa Jesus Cristo “venerado na visão de sua morte”[2], foi trazida de Portugal pelo Capitão Theodósio Rodrigues de Faria no ano de 1745 e colocada em seu local definitivo após a construção da Igreja no alto da colina em 1772. <sup>213</sup>
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Maracani	Port.	Corotopônimo	Simple	Município localizado no interior da região nordeste do estado da Bahia.
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Porto Novo	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	Porto, s.m. Lugar construído à beira do mar, rio ou baía para embarcações atracarem. [F.: Do lat. portus -us.]. (AULETE DIGITAL, 2014); Novo, adj. Que é original, que ainda não existia. [F.: Do lat. novus]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Itaipava	Port.	Litotopônimo	Simple	Itaipava, s.f. Bras. Recife de pedra que atravessa um rio de margem a margem, causando o desnivelamento da corrente. [. Outras var.: <i>intaipaba</i> , <i>intaipava</i> . ]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Pelourinho	Port.	Sociotopônimo	Simple	Pelourinho, s.m. Coluna de pedra ou de madeira, em praça ou lugar público, junto da qual se expunham e castigavam criminosos. [Do fr. <i>pilori</i> , poss. do lat. med. <i>pillorium</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Baianor	NI	Antropotopônimo	Simple	
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Navegantes, dos	Port.	Sociotopônimo	Simple	Navegante (s), Que navega, conduzindo embarcações através dos mares, rios etc. [f.: Do lat. <i>navigans</i> , <i>antis</i> .]. (AULETE DIGITAL, 2014).

<sup>211</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/itaiba/historico>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>212</sup> Disponível em: <http://imperialroma.blogspot.com/2009/11/panonia.html>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>213</sup> Disponível em: <http://osheroisdobrasil.com.br/variedades/curiosidades/senhor-do-bonfim-o-santo-guerreiro/>. Acesso em: 14 mar. 2018.

Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Ipitanga	Tupi	NC	Simple	
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Arapiranga	Tupi	Corotopônimo	Simple	Arapiranga é um Distrito da Bahia. O nome Arapiranga é indígena e quer dizer “Igreja na Terra Vermelha”. Foi adotado após reuniões feitas pelos moradores local, liderados pelo vereador da época Bernardo de Oliveira Lima. Antes, a localidade era conhecida como Vila de Furnas (lugar escondido, cercado por montanhas) e Vila Palmital (este último por causa do rio Palmital, que corta a região). <sup>214</sup>
Novos Estados	Novo Amazonas – Conj. Resid.	Rua	Capiatã	NI	NC	Simple	
Novos Estados	Novo Maranhão – Conj. Resid.	Rua	Porto Franco	Port.	Corotopônimo	Composto	Porto Franco é um município do estado do Maranhão. A história acerca da origem do topônimo é desconhecida. <sup>215</sup>
Novos Estados	Novo Maranhão – Conj. Resid.	Rua	Barão de Grajaú	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Barão de Grajaú é um município do estado do Maranhão. O local recebeu este nome em homenagem ao Presidente da província que abrangia estas terras, Dr. Carlos Fernandes Ribeiro "O BARÃO DE GRAJAÚ" assim chamado, nome dado pelo piauiense Agapto Alves de Barros, que deu impulso à vida comercial do povoado, primitivamente centro de lavoura. <sup>216</sup>
Novos Estados	Novo Maranhão – Conj. Resid.	Avenida	Aracruz	Port.	Corotopônimo	Simple	Aracruz é um município do estado do Espírito Santo. O topônimo é de origem indígena que significa “pedra do altar da cruz”. <sup>217</sup>
Novos Estados	Novo Maranhão – Conj. Resid.	Rua	Verdejante	Port.	Cromotopônimo	Simple	Verdejante, adjetivo de dois gêneros. Que verdeja; verdoso, virente, viridente, verde. [De <i>verdejar</i> + <i>-nte</i> .] (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Maranhão – Conj. Resid.	Rua	Aratiba	Port.	Corotopônimo	Simple	Aratiba, município do estado do Rio Grande do Sul. “A elevação à categoria de Município ocorreu em 04 de outubro de 1955 através da Lei n.º 2.710. Oficialmente, o Município foi instalado em 01 de janeiro de 1956.” <sup>218</sup>
Novos Estados	Novo Maranhão – Conj. Resid.	Rua	Altos Verdes	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Distrito do município de Carira, Sergipe. <sup>219</sup>
Novos Estados	Novo Maranhão – Conj. Resid.	Rua	Cedral	Port.	Corotopônimo	Simple	Cedral, município brasileiro do estado de São Paulo. O nome Cedral foi tirado do nome da árvore Cedro que existia muito na época da fundação da cidade. <sup>220</sup>

<sup>214</sup> Disponível em: <http://cidadedearapiranga.webnode.com.br/arapiranga/>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>215</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/porto-franco/historico>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>216</sup> Disponível em: <http://www.baraodegrajau.ma.gov.br/cidades/cidades/>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>217</sup> Disponível em: <http://www.aracruz.es.gov.br/servicos/informacoes/>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>218</sup> Disponível em: <http://www.pmaratiba.com.br/menu/historico>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>219</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/carira.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>220</sup> Disponível em: <https://www.cedral.sp.gov.br/cidade>. Acesso em: 14 mar. 2018.

Novos Estados	Novo Maranhão – Conj. Resid.	Rua	Pinhão	Port.	Fitotopônimo	Simples	Pinhão, s.m. Bras. Bot. Planta euforbiácea, nordestina ( <i>Jatropha curcas</i> ); pinhão-do-paraguai, purgueira. [Do esp. <i>piñón</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Maranhão – Conj. Resid.	Rua	Viana	Port.	Corotopônimo	Simples	Viana é um município brasileiro do estado do Espírito Santo. A cidade recebeu o nome de Viana em homenagem a Paulo Fernandes Viana, o pioneiro da região. Antes, a cidade era chamada de Jabaeté. <sup>221</sup>
Novos Estados	Novo Maranhão – Conj. Resid.	Rua	Anil	Port.	Cromotopônimo	Simples	Anil, s.m. Ópt. Cor da radiação eletromagnética cujo comprimento de onda está situado, aproximadamente, entre 450 e 480 nanômetros. [Do ár. an-nCl, ‘azul-escuro’]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Maranhão – Conj. Resid.	Rua	Teviot	Ingl.	Corotopônimo	Simples	Nova Zelândia – Barão de Teviot, rio de Teviot, Cordilheira de Teviot
Novos Estados	Novo Maranhão – Conj. Resid.	Rua	Ritupera	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Novo Maranhão – Conj. Resid.	Rua	Itain	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Palmeira dos índios	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Palmeira dos Índios é um município do estado de Alagoas. “Conhecida como a Princesa do Sertão, Palmeira dos Índios tem também sua origem ligada à lenda do casal de índios Tilixi e Tixiliá. Conta-se que há muitos anos atrás havia um índio chamado Tilixi. Este índio era apaixonado por uma índia chamada Tixiliá. No entanto, esse amor era proibido, uma vez que a índia estava prometida ao cacique Etafé. Durante uma festa tribal, Tilixi se aproximou de Tixiliá e lhe deu um beijo. Como castigo, Tilixi foi condenado à morte por inanição. Tixiliá, que estava proibida de ver seu amado, foi ao seu encontro. Esta, ao ser flagrada por Etafé, foi atingida mortalmente por uma flecha. Caindo ferida, Tixiliá morreu junto a Tilixi. Além disso, diz a lenda que no lugar onde morreram nasceu, após um certo tempo, uma formosa palmeira. Assim é contada uma lenda que deu origem a cidade de Palmeira dos Índios.” <sup>222</sup>
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Araruna	Tupi	Zootopônimo	Simples	Araruna, s.f. Bras. Zool. V. <i>araraúna</i> . (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Guarataia	Port.	Corotopônimo	Simples	Guarataia está dentre os três distritos (Itambacuri, Frei Serafim e Guarataia) que constituem o município de Itambacuri, no estado de Minas Gerais, de acordo com a divisão territorial datada de 31-XII-1963. <sup>223</sup>

<sup>221</sup> Disponível em: <http://www.viana.es.gov.br/site/pagina/historia>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>222</sup> Disponível em: <http://www.palmeiradosindios.al.gov.br/historia>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>223</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/itambacuri.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Argolas	Port.	Ergotopônimo	Simples	Argolas, s.f. pl. Arrecadas. ~ V. <i>argola</i> . (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Ipatinga	Port.	Corotopônimo	Simples	Ipatinga configura-se um município do estado de Minas Gerais, elevado à esta categoria pela Lei estadual n.º 2764, de 30-12-1962. De acordo com informações da biblioteca eletrônica do IBGE de Ipatinga – MG, “o topônimo Ipatinga é de origem indígena (tupi), e significa ‘Pouso de Água Limpa’.” <sup>224</sup>
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Itaciara	NI	Antropotopônimo	Simples	
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Alexandra	Port.	Antropotopônimo	Simples	Alexandra, -E, f. fr. de Alexandro, do gr. Aléxandros: “que resiste (aléxo) aos homens (andros)”, “que se defende dos homens”. (GUÉRIOS, 1973).
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Iguarité	Tupi	Ergotopônimo	Simples	Igarité, n.m. Denominação atribuída a canoa feita de um tronco apenas. (Etm. do tupi: igari'té).
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Jandaíra	Tupi	Zootopônimo	Simples	Jandaíra, s.f. Bras. Zool. Espécie de abelha. [Do tupi.] (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Marques de Leão	Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Tabaúna	Port.	Corotopônimo	Simples	Tabaúna está dentre os nove distritos (Aimorés, Alto do Capim, Conceição do Capim, Expedicionário Alicio, Mundo Novo de Minas, Penha do Capim, Santo Antônio do Rio Doce, São Sebastião da Vala e Tabaúna) que constituem o município de Aimorés, em Minas Gerais, de acordo com a divisão territorial datada no ano de 2007. <sup>225</sup>
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Cataguases	Port.	Corotopônimo	Simples	Cataguases é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. O vocábulo “Cataguases” é de origem indígena e sua tradução mais aceita é a de Diogo de Vasconcelos e Napoleão Reys, que o traduzem por “Gente Boa”, sendo sua forma original “catu-auá”. João Mendes traduz a palavra por “terra das lagoas tortas” e Nogueira Itagiba afirma que a tradução correta seria “povo que mora no país das matas”. <sup>226</sup>
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Baraúnas	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Baraúna, s.f. Bot. Bras. Árvore da família das leguminosas ( <i>Melanoxylon braunia</i> ) que vive em floresta pluvial, de folhas com muitos folíolos, flores amarelas, vistosas, reunidas em inflorescências racemosas, e cujos frutos são legumes largos com o endocarpo revestindo as sementes ao jeito de asas. A madeira quase negra, extremamente dura, é usada em obras externas e hidráulicas. [Sin: <i>maria-preta</i> . ] [Do tupi = ‘madeira preta’ .]. (FERREIRA, 2004).

<sup>224</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/ipatinga.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>225</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/aimores.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>226</sup> Disponível em: <http://www.cataguases.mg.gov.br/historia/>. Acesso em: 14 mar. 2018.

Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Sergio Guarabini	Port.	Antropotopônimo	Composto	Sérgio, lat. Sergius, do radical serg.-: “servo, o que cuida, protege”. (GUÉRIOS, 1973).
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Trav.	Silvio M. da Silva	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Sílvio, -A, lat. Silvius ou Sylvius: “o da selva, selvático, silvestre”. (GUÉRIOS, 1973); Silva, sobr. port. geogr. Lat. silva: “selva, floresta”, n. de várias plantas. (GUÉRIOS, 1973).
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Olimpio Klafke	Port.	Antropotopônimo	Composto	Olimpio, -A, lat. Olympius, do gr. O’lympos: “o céu”; “celestial”. (GUÉRIOS, 1973).
Novos Estados	Novo Minas Gerais – Conj. Res.	Rua	Guarapuá	Port.	Zootopônimo	Simples	Guarapuá. s.m. Bras. SP Zool. Cavalo árdego, espantadiço e pouco resistente. [Do top. <i>Guarapuava</i> (PR), poss.] (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Parana – Conj. Res.	Rua	Guaraci	Port.	Corotopônimo	Simples	Guaraci é um município que pertence ao Estado de São Paulo. Segundo Theodoro Sampaio, no tupi “coaracy”, significa “o sol”, daí decorrendo a antonomásia “Cidade Brilhante”. <sup>227</sup>
Novos Estados	Novo Parana – Conj. Res.	Rua	Barigui	Tupi	Zootopônimo	Simples	Barigui, o mesmo que birigui. s.m. Bras. Zool. V. <i>flebótomo</i> <sup>2</sup> (2). [Var.: <i>barigui</i> . Cf. <i>Birigüi</i> , top.]. [Do tupi = ‘mosca pequena’]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Parana – Conj. Res.	Rua	Itaparica	Tupi	Corotopônimo	Simples	Itaparica é um município brasileiro do estado da Bahia. O nome Itaparica vem do tupi e significa “cerca feita de pedras”, por causa dos arrecifes que contornam toda a costa da ilha. Uma segunda versão para o nome da ilha seria uma corruptela do chefe Tupinambá, Taparica, pai de Catarina Paraguaçu – primeira figura feminina brasileira a entrar para a história do Brasil. <sup>228</sup>
Novos Estados	Novo Parana – Conj. Res.	Trav.	Saracura	Tupi	Zootopônimo	Simples	Saracura, ave gruiforme da fam. dos ralídeos. [Do tupi (CUNHA, 1998)].
Novos Estados	Novo Parana – Conj. Res.	Rua	Cacimbinha	Port.	Ergotopônimo	Simples	Cacimba, s.f. Bras. Angol. Poço cavado até um lençol de água. [Sin. (bras., CE), nesta acepç.: <i>bebedor</i> ]. [Do quimb. <i>kixima</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Parana – Conj. Res.	Rua	Antônio Matoso	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Novo Parana – Conj. Res.	Rua	João A. Muller	Port. + Port. + Al.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	
Novos Estados	Novo Parana – Conj. Res.	Rua	Sérgio Garabini	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Novo Parana – Conj. Res.	Rua	Vassoural	Port.	Corotopônimo	Simples	Vassoural é um distrito do município de Ibaiti, no Paraná. De acordo com informações históricas obtidas por meio de pesquisas realizadas

<sup>227</sup> Disponível em: <https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/sp/guaraci>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>228</sup> Disponível em: <https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/bahia/baia-de-todos-os-santos/historia/itaparica>. Acesso em: 14 mar. 2018.

							pela Secretaria de Educação do Paraná e fornecidas pelo site oficial da mesma, “o nome Vassoural é muito antigo surgiu para mais ou para menos de 1930, para marcar as paradas nos transportes das porcadas que vinham de longe e a cada distancia mais ou menos 10 a 12 quilômetros tinha uma parada e ali marcavam com nomes para que todos soubessem onde estavam, e assim começou o nome Vassoural porque tinha o mangueirão de parada da porcada para pousarem e o nome pegou porque em meio a mata virgem tinha este local que era pura vassourinha nativa de pasto e portanto ficou conhecido como o cercado do Vassoural.” <sup>229</sup>
Novos Estados	Novo Parana – Conj. Res.	Rua	Cornélio Procópio	Port.	Corotopônimo	Simple	Cornélio Procópio é um município do Estado do Paraná, emancipado em janeiro de 1938, durante o governo de Manoel Ribas. “A origem do nome da cidade, veio da pessoa do Coronel Cornélio Procópio de Araújo Carvalho, figura de destaque no Império durante o final do último século. O coronel foi o patrono da Estação do então Km 125, sendo este, o marco de toda a expansão desta região. O Coronel, falecido em 1909, deixara nove filhos, entre os quais Maria Balbina Procópio Junqueira, casada com Francisco da Cunha Junqueira, dono da Gleba Laranjinha, o qual homenageou-o dando seu nome à cidade de Santa Mariana, que até então era apenas uma fazenda. Com o mesmo sentimento, cedeu o nome do sogro ao Km 125, juntamente com a expansão da ferrovia.” <sup>230</sup>
Novos Estados	Novo Parana – Conj. Res.	Rua	Farol	Esp.	Ergotopônimo	Simple	Farol, s.m. Construção, em geral turriforme, erguida na costa, à entrada de um porto sobre um baixio, numa ilha, etc., e em cuja parte superior há uma luz com características especiais, para servir de guia ou ponto de referência aos navegantes; faro. [Do esp. <i>farol</i> ]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Parana – Conj. Res.	Rua	Igarité	Tupi	Ergotopônimo	Simple	Igarité, [Do tupi.] corr. Ygara-ê-tê, a canôa de vulto, a barca. (SAMPAIO, 1928).
Novos Estados	Novo Pernambuco – Conj. Res.	Rua	Assis	Port.	Corotopônimo	Simple	Assis, município do Estado de São Paulo. “O primeiro desbravador da região compreendida entre os rios Paraná, Paranapanema, Peixe e Pardo, foi o mineiro José Teodoro de Souza, que ali chegou em 1855, tomou posse dessas terras e fundou Campos Novos do Paranapanema e Conceição de Monte Alegre hoje Distrito de Paraguaçu Paulista. Na mesma época, natural de Baependi-MG, o Capitão Francisco de Assis Nogueira adquiriu terras de seu amigo José Teodoro de Souza, fazendo em 01 de julho de 1905, doação de 80 alqueires para

<sup>229</sup> Disponível em: <http://www.ibtcaetanomunhoz.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>230</sup> Disponível em: [http://www.cornelioprocopio.pr.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=168&Itemid=195](http://www.cornelioprocopio.pr.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=168&Itemid=195). Acesso em: 14 mar. 2018.

							constituição de um patrimônio. A doação foi recebida pela paróquia de Campos Novos do Paranapanema (hoje Campos Novos Paulista) sob invocação da Sagrado Coração de Jesus, São Francisco de Assis e Obra Pia do Pão de Santo Antônio. O povoado que se originou tomou o nome do doador, Assis, e se desenvolveu em torno da modesta capela de pau-a-pique coberta de sapé, erguida no local onde hoje se situa a Catedral. <sup>231</sup>
Novos Estados	Novo Pernambuco – Conj. Res.	Avenida	Ayrton Senna da Silva	Port.	Antropotônimo	Composto	“Ayrton Senna (1960-1994) foi piloto brasileiro de Fórmula 1. Conquistou três vezes o campeonato mundial correndo pela McLaren. Em 10 anos de Fórmula 1, disputou 116 corridas, conquistou 65 poles positions e venceu 41 competições. Venceu seis vezes o GP de Mônaco. Era chamado "O Rei de Mônaco". <sup>232</sup>
Novos Estados	Novo Pernambuco – Conj. Res.	Rua	Jatayba	Tupi	Fitotopônimo	Simple	Jatayba - planta da fam. Dos caracédeos. (CUNHA, 1998).
Novos Estados	Novo Pernambuco – Conj. Res.	Rua	Carnaíba	Port.	Fitotopônimo	Simple	Carnaíba, s.f. Bras. BA Bot. V. <i>carnaubeira</i> . [Var. de <i>carnaúba</i> ]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Pernambuco – Conj. Res.	Rua	Itaúba	Tupi	Fitotopônimo	Simple	Itaúba, s.f. Bras. Bot. Árvore da família das lauráceas ( <i>Mezilaurus itauba</i> ), da Amaz. e MT, de folhas espessas e obovado-oblongas, flores insignificantes, e cujos frutos são bagas negras, sendo a madeira, amarela, das mais resistentes, usada sobretudo em construção naval; itaúba-vermelha. [Do tupi = ‘pedra-árvore’]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Pernambuco – Conj. Res.	Rua	Itapi	NI	NC	Simple	
Novos Estados	Novo Pernambuco – Conj. Res.	Rua	Guanumbi	Tupi	Zootopônimo	Simple	Guanumbi, s.m. Bras. Zool. V. <i>beija-flor</i> . [Do tupi.] (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Rio Grande Do Sul – Conj. Res.	Rua	Paulópolis	Port.	Corotopônimo	Simple	Paulópolis está dentre os três distritos (Pompéia, Novo Cravinhos e Paulópolis) que constituem o município de Pompéia no estado brasileiro de São Paulo, de acordo com a divisão territorial datada de 15-VII-1997. <sup>233</sup>
Novos Estados	Novo Rio Grande Do Sul – Conj. Res.	Rua	Penápolis	Port.	Corotopônimo	Simple	Penápolis é um município localizado no estado de São Paulo. “Com o processo de interiorização da ocupação paulista, muitas famílias foram em busca de novas terras e oportunidades, trazendo o “progresso” à região. Em 22 de dezembro de 1.913, através da Lei Estadual n.º 1.397, foi criado o município de Penápolis, e em 10 de outubro de 1.917 pela

<sup>231</sup> Disponível em: <https://www.assis.sp.gov.br/pagina/6/cidade/historia-de-assis>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>232</sup> Disponível em: [https://www.ebiografia.com/ayrton\\_senna/](https://www.ebiografia.com/ayrton_senna/). Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>233</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pompeia/historico>. Acesso em: 14 mar. 2018.

							Lei n.º 1.557, a Comarca de Penápolis, como uma das maiores da região.” <sup>234</sup>
Novos Estados	Novo Rio Grande Do Sul – Conj. Res.	Rua	Cotiporã	Port.	Corotopônimo	Simples	Cotiporã é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. O nome Cotiporã origina-se do dialeto indígena, Coti = habitação, região, morada. Porã = bonita, bela, atraente. <sup>235</sup>
Novos Estados	Novo Rio Grande Do Sul – Conj. Res.	Rua	Catuipe	Tupi	Corotopônimo	Simples	“Catuípe, conhecida como a ‘Terra das Águas Minerais’, foi instalada oficialmente em 16 de outubro de 1961. Localizada na Região Noroeste do Rio Grande do Sul [...]Catuípe, em tupi, significa lugar de água boa (Catu = bom; I = água, rio; Pe= locativo ou lugar de). Na verdade, os índios missionários denominavam esta região de Catupe, lugar bom para viver ou morar. Posteriormente, não se sabe exatamente quando foi acrescido o “i”, provavelmente pelo fato de existirem dois pequenos rios, fontes com águas límpidas, boas e saudáveis [...]Os índios da tribo tupi-guarani (depois chamados de tapes e Caingangues), foram os primeiros personagens da história deste município. Localizado no Alto Uruguai surgia Catuípe. Deduz-se que por esse motivo, foi dado o nome de origem indígena ao município, que significa “águas claras e boas, lugar bom para morar”. Outra fonte diz que, é um arroio afluente do rio Ijuí, significando “rio bonito”. (Prefeitura Municipal de Catuípe. <sup>236</sup>
Novos Estados	Novo Rio Grande Do Sul – Conj. Res.	Rua	Camobi	Port.	Corotopônimo	Simples	Camobi é considerado um dos principais bairros do município de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul. O nome Camobi tem origem guarani, significa “seios de moça”, isto se deve à existência de dois morros de formas arredondadas e pontiagudas na “subida de Camobi para Santa Maria”. <sup>237</sup>
Novos Estados	Novo Rio Grande Do Sul – Conj. Res.	Rua	Selenta, do	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Novo São Paulo – Conj. Res.	Rua	Rebolças	Port.	Corotopônimo	Simples	Rebouças é um município do Estado do Paraná. O município passou a denominar-se Antônio Rebouças em homenagem ao engenheiro orientador dos trabalhos de construção da ferrovia até o ano de 1943, quando passou a chamar-se simplesmente Rebouças por já existir distrito homônimo. <sup>238</sup>
Novos Estados	Novo São Paulo – Conj. Res.	Rua	Ribeirão Pires	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Ribeirão Pires configura-se como um município do Estado de São Paulo desde sua emancipação de Santo André na data de 19 de março

<sup>234</sup> Disponível em: <https://www.penapolis.sp.gov.br/portal/cidade/1/Hist%C3%B3ria>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>235</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/cotipora.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>236</sup> Disponível em: <http://www.catuipe.rs.gov.br/a-cidade/historico/>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>237</sup> Disponível em: <http://soumaiscamobi.com/sou-mais-camobi/>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>238</sup> Disponível em: <https://www.reboucas.pr.gov.br/site/index.php/18-municipio/42-historico-do-municipio>. Acesso em: 14 mar. 2018.

							de 1953. No século XIX, a São Paulo Railway & Co. compra várias terras para a instalação da ferrovia. Em um de seus relatórios, a companhia cita a necessidade de construir pontes sobre o Ribeirão Pires e o Ribeirão Grande. O primeiro, localizado nas proximidades dos atuais bairros do Jardim do Mirante, Vila Suely e Bocaina e o segundo, nas imediações da atual Rua Capitão José Gallo. O nome “Ribeirão Pires” será gravado na história a partir da construção da primeira parada de trem, em 1885, então chamada de “Estação do Ribeirão Pires” – até essa data, a localidade era chamada de Pilar ou Caguaçu. <sup>239</sup>
Novos Estados	Novo Sergipe – Conj. Res.	Rua	Feira Nova	Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	Feira, s.f. Lugar público, muitas vezes descoberto, onde se expõem e se vendem mercadorias. [Do lat. <i>feria</i> , ‘dia de festa’]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Novo Sergipe – Conj. Res.	Rua	Aquidabã	Port.	Corotopônimo	Simple	Aquidabã é um município do estado de Sergipe. A denominação dessa cidade reporta-se ao riacho Aquidabã, afluente do Rio Paraguai, localizado a leste de Assunção, que em suas margens foi travada em primeiro de março de 1870 a batalha que pôs fim a Guerra do Paraguai, considerado um dos maiores genocídios das Américas. <sup>240</sup>
Novos Estados	Novo Sergipe – Conj. Res.	Rua	Itami	NI	NC	Simple	
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Elza da Silva Gatas	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Ada Teixeira dos Santos	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	A Prof. <sup>a</sup> Ada Teixeira dos Santos Pereira formou-se na primeira turma da Escola Normal Joaquim Murtinho em 1934, iniciando suas atividades como professora primária em março de 1935 no Grupo Escolar Joaquim Murtinho e continuou a exercer seus trabalhos até 1945, quando passou a exercer o cargo de tabeliã substituta do Cartório do 2º Ofício. Por diversas vezes exerceu o cargo de titular do referido cartório em substituição a seu pai, que saía de licença para tratar de assuntos políticos. Foi sócia e fundadora da Associação Campo-Grandense de Professores - A.C.P. Faleceu em Campo Grande, aos 63 anos de idade, em 13 de fevereiro de 1980. <sup>241</sup>
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Carlos Henrique Spengler	Port. + Port. + Ingl.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	

<sup>239</sup> Disponível em: <http://www.ribeiraopires.sp.gov.br/historia/historia>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>240</sup> Disponível em: <https://aquidaba.se.gov.br/historia>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>241</sup> Disponível em: <https://eadateixeira.webnode.com.br/news/historia-da-escola-ada-teixeira/>. Acesso em: 14 mar. 2018.

Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Coriatuba	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Camaraípe	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Guia-mico	NI	NC	Composto	
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Avenida	Caruama	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Tuere	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Marte	Lat.	Mitotopônimo	Simples	Marte, s.m. [Do mit. lat. <i>Marte</i> , ‘deus da guerra’]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Valpes	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Uraca	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Nhanmunda	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Napuera	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Maicuru	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Jarauçu	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Polo Empresarial – Lot.	Rua	Dr. Nicola Casal Caminha	Port. + Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	“Nicola Casal Caminha nasceu em 6 de dezembro de 1910, em Campo Grande (MT) [...] foi primeiro Professor Titular de Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ocupava a cadeira de n.º 45 da secção. Considerado o Pai da Radiologia por ter formado a maioria dos radiologistas brasileiros, foi homenageado com nome de logradouro, Rua Dr. Nicola Casal Caminha, em sua cidade natal.” <sup>242</sup>
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Itaimbé	Tupi	Litotopônimo	Simples	Itaimbé, c. <i>itá-aimbé</i> , a pedra afiada, o penedo ponteagudo. Alt. <i>Itambé</i> . (SAMPAIO, 1928).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Bianor	Port.	Antropotopônimo	Simples	Bianor, gr. <i>Biánor</i> : “homem (anor) de poder, de força (bía). (GUÉRIOS, 1973).

<sup>242</sup> Disponível em: [http://www.anm.org.br/conteudo\\_view.asp?id=591&descricao=Nicola+Casal+Caminha](http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=591&descricao=Nicola+Casal+Caminha). Acesso em: 14 mar. 2018.

Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Itapema	Tupi	Zootopônimo	Simples	Itapema, s.f. Bras. AM Zool. V. <i>gavião-tesoura</i> . [De <i>tapema</i> , com <i>i</i> protético.]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Murta	Lat.	Fitotopônimo	Simples	Murta, s.f. Planta americana, da família das melastomáceas ( <i>Mouriria guianensis</i> ); murteira, murteiro. [Do lat. vulg. <i>murta</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Itapé	Tupi	Hodotopônimo	Simples	Itapé, c. itá-apé, o caminho de pedra, ou a calçada, V. Itapeba. Pode ainda proceder o vocabulo de y-t-apé que significa - o caminho dentro d'agua, o váu, o passo. (SAMPAIO, 1928).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Monte Serrat	Port.	Geomorfotopônimo	Composto	Monte, s.m. Geog. Grande elevação natural do solo. [F.: Do lat. <i>montis</i> . Hom./Par.: monte (sm.), monte (fl. de montar).]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Itapiri	Tupi	Ecotopônimo	Simples	Itapiri, s.m. Bras. Amaz. V. <i>tapiri</i> . tapiri Bras. AM V. <i>cabana</i> . Espécie de barranca. [Var.: <i>itapiri</i> . Cf. <i>papiri</i> .]. [Do tupi.].(FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Tucaneiro	Port.	Fitotopônimo	Simples	Espécie arbórea com 8-20 metros de altura, dotada de copa rala e tronco com 40-60 cm de diâmetro, revestida por casca com coloração parda e ritidoma escamoso. As folhas são opostas cruzadas, simples e de margens pouco onduladas. Face inferior com coloração mais clara e nervuras proeminentes. As flores são brancas, pouco vistosas e dispostas em inflorescências. Os frutos são bagas vermelhas e vistosas contendo 1-4 sementes. <sup>243</sup>
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Paúba	NI	Fitotopônimo	Simples	Paúba, planta que está no meio da água ou lagoa escura. <sup>244</sup>
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Paina do Campo	Port. + Port.	Fitotopônimo	Composto	Paina, s.f. Conjunto de fibras sedosas, parecidas às do algodão, que envolvem as sementes de várias plantas, em especial das famílias das bombacáceas, asclepiadáceas e tifáceas, e têm larga aplicação industrial. [Do malaiala <i>paññi</i> .]. (FERREIRA, 2004). Campo, s.m. Terreno vasto e plano (ou não muito irregular), com poucas árvores e coberto de vegetação rasteira. [F.: Do lat. <i>campu(m)</i> .]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Vernônia	Port.	Fitotopônimo	Simples	Vernônia, s.f. (bot.) gênero de compostas herbáceas ou arbustivas, com mais de quinhentas espécies nas regiões tropicais, especialmente da América. Muitas delas se cultivam nos jardins. Vernon (botânico, inglês). (AULETE DIGITAL, 2014).

<sup>243</sup> Disponível em: [https://www.ibflorestas.org.br/mudas-de-tucaneiro.html?keyword=tucaneiro%20mudas&creative=255481372242&gclid=CjwKCAjwsdfzBRakEiwAh2z65qAjONsRsSLfYFGoMw-In5IVJ-4Kerw3oi304R43FzuT\\_6GuXSBTI2RoCFQ4QAvD\\_BwE](https://www.ibflorestas.org.br/mudas-de-tucaneiro.html?keyword=tucaneiro%20mudas&creative=255481372242&gclid=CjwKCAjwsdfzBRakEiwAh2z65qAjONsRsSLfYFGoMw-In5IVJ-4Kerw3oi304R43FzuT_6GuXSBTI2RoCFQ4QAvD_BwE). Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>244</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/2/03/turismo/10.html>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Passuaré	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Passuaré, planta leguminosa do Brasil. [Do tupi]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Baliana	Port.	Fitotopônimo	Simples	Baliana, planta da Guiné, de folhas medicinais. (AULETE DIGITAL, 2014).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Siparuna	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Siparuna, s.f. Gênero de árvores ou arbustos da família das monimiáceas. (v. <i>limoeiro-bravo</i> ). [De or. indígena; tax. <i>Siparuna</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Taiúva	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Taiúva, s.f. Bot. Árvore de grande porte da fam. das moráceas ( <i>Bagassa guianensis</i> ), nativa da Amazônia e Guianas, de madeira amarela e resistente us. na fabricação de canoas e na construção civil, produz grandes drupas alaranjadas comestíveis e folhas cordiformes, inteiras ou lobadas; amaparana; bagaceira; tatajuba; tatarema; tataúba. [F.: Do tupi tai'ua.]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Guaraiúva	Port.	Fitotopônimo	Simples	Guaraiúva, s.f. (Bras.) Árvore euforbiácea ( <i>Securinea guaraiuva</i> , Kuhl.), recomendada para reflorestamento pelo seu rápido crescimento, Cf. Pio Correa, <i>Dic. Plantas Úteis do Bras.</i> p. 545, s. v. Cf. <i>guaraiuba</i> , forma do <i>Voc. Acad. Bras.</i> (AULETE DIGITAL, 2014).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Marolo	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Marolo, s.m. Bras. Bot. V. <i>araticum</i> . Árvore do cerrado, da família das anonáceas ( <i>Annona crassiflora</i> ), cujos frutos, enormes bagas múltiplas, doces, perfumadas e agradáveis ao paladar, chegam a pesar 2kg, e cujas flores são amplas e coriáceas; araticum-cortiça, marolo. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Guaiuvira	Tupi	Zootopônimo	Simples	Guaiuvira, s. f. Ent. Vespa brasileira ( <i>Polybia ignobilis</i> ) de coloração negra, nidifica em ocós de pau ou em cupinzeiros; CABAÇ. [F.: Do tupi <i>gwara</i> + <i>'mbira</i> .]. (AULETE DIGITAL, 2014).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Gabiroba	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Gabiroba, s.f. Bras. Bot. V. <i>guabiroba</i> . [Var.: <i>guabirova</i> , <i>guavirova</i> , <i>gabiroba</i> , <i>gabirova</i> e <i>gavirova</i> .]. [Do tupi.]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Gravitinga	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Gravitinga, árvore da família <i>Solanaceae</i> . Espécie encontrada no Brasil nos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Ocorrências florestais: floresta Ombrófila Densa, floresta Estacional Semidecidual, mata Ciliar e cerrado. <sup>245</sup>
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Aurinia	Port.	Fitotopônimo	Simples	Aurinia, s.f. gênero de plantas crucíferas. (AULETE DIGITAL, 2014).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Pitombeira	Port.	Fitotopônimo	Simples	Pitombeira, s.f. Bras. N.E. a L. Bot. Árvore da família das sapindáceas ( <i>Talisia esculenta</i> ), de folhas ovado-oblongas ou lanceoladas e mais ou menos obtusas, flores alvas, pequenas, arrumadas em compridas e finas panículas terminais, fruto (a pitomba) que é uma baga com

<sup>245</sup> Disponível em: [http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=lista\\_especies&botao\\_pesquisa=1](http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=lista_especies&botao_pesquisa=1). Acesso em: 14 mar. 2018.

							25mm, e sementes com arilo carnoso e comestível. [F. paral.: <i>pitombeiro</i> .]. [De <i>pitomba</i> + <i>-eira</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Monjoleiro	Port.	Sociotopônimo	Simple	Monjoleiro, s.m. Bras. MG S. Indivíduo que toma conta de monjolo [De <i>monjolo</i> + <i>-eiro</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Agerato	Port.	Fitotopônimo	Simple	Agérato, s.f. Gênero de plantas herbáceas da família das compostas, nativas da América tropical, dotadas de folhas ovais opostas e de pequenos capítulos de flores azuis ou brancas nas cimeiras. [Do tax. <i>Ageratum</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Mangona	Port.	NC	Simple	Mangona, s.f. (pop.) preguiça; pouca vontade de trabalhar. (AULETE DIGITAL, 2014).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Imarés	NI	NC	Simple	
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Tsiu	NI	NC	Simple	
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Cotiara	Tupi	Zootopônimo	Simple	Cotiara, s.f. Zool. Reptil ofídio, crotalídeo ( <i>Bothrops cotiara</i> ), de coloração verde-olivácea no dorso, com duas séries de manchas triangulares pretas nos bordos e castanhas no centro, orladas de claro, que se alternam ou correspondem sem se fundirem. Atinge 90cm de comprimento, e ocorre de MG ao S. [Sin.: <i>jararaca-preta</i> , <i>quatiara</i> , <i>boicoatiara</i> ou <i>boiquatiara</i> .]. [Do tupi = ‘pintado’, que ocorre no tax. <i>Bothrops cotiara</i> ; cf. <i>boiquatiara</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Cambocica	NI	NC	Simple	
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Avenida	Abadia de Oliveira Lima	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Claraíba	Port.	Fitotopônimo	Simple	Claraíba, s.f. Bras. PI a MG Bot. Planta da família das boragináceas ( <i>Cordia glabrata</i> ), de flores alvas com cálices cilíndricos e denteados, e que fornece madeira de luxo. [Do tupi = ‘pintado’, que ocorre no tax. <i>Bothrops cotiara</i> ; cf. <i>boiquatiara</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Crindiúva	Tupi	Fitotopônimo	Simple	Crindiúva, s.f. Bras. Bot. V. <i>quatindiba</i> . [Do tupi.] (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Kerria	NI	NC	Simple	
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Carvoeiro	Port.	Sociotopônimo	Simple	Carvoeiro, s.m. Fabricante ou vendedor de carvão. [Do lat. <i>carbonariu</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Veludo	Port.	Ergotopônimo	Simple	Veludo, s.m. Tecido de seda, algodão ou lã, natural ou sintético, coberto de pêlos cerrados, curtos e presos pelos fios da tela. [Do lat. vulg. <i>villutu</i> < <i>villu</i> , ‘pêlo’, pelo cat. <i>vellut</i> e pelo esp. <i>velludo</i> .]. (FERREIRA, 2004).

Novos Estados	Terra Alpha Campo Grande	Rua	Tingui	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Tingui, s.m. Bras. Zool. Arvoreta vulgar nos cerrados ( <i>Magonia pubescens</i> ), caracterizada pelas grandes cápsulas lenhosas e triangulares, e cujas sementes, aladas e amplas, contêm óleo. [Do tupi.]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande	Rua	Tié	Tupi	Zootopônimo	Simples	Tié, s.m. Bras. Zool. Designação comum aos pássaros traupídeos: [Var. pros.: <i>tiê</i> ]. [Do tupi.]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande	Rua	Sanhaço	Port.	Zootopônimo	Simples	Sanhaço, s.m. Designação comum a várias aves passeriformes, traupídeas, gênero <i>Thraupis</i> . [Var. e sin., nesta acepç.: <i>assanhaço</i> ]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande	Rua	Coleirinha	Port.	Zootopônimo	Simples	Coleirinha, ave passeriforme, fringilídea ( <i>Sporophila caerulescens</i> ) do S. do Brasil até a margem direita do baixo Amazonas, de coloração cinza, fronte e parte anterior do vértice enegrecidas, orelhas pretas, faces brancas, garganta branca com uma faixa preta no meio, abdome branco com uma fita preta atravessando o peito, e flancos cinzentos; coleira-virada, coleiro-virado. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande	Rua	Muriqui	Tupi	Zootopônimo	Simples	Muriqui, s.m. Bras. Macaco cebídeo ( <i>Eriodes arachnoides</i> ). É o maior dos macacos da América, medindo cerca de 70cm de corpo e igual extensão de cauda. Tem polegar reduzido a um simples coto sem unha, pêlo amarelo desbotado e vive em bandos nas matas de SP e ES. [Var.: <i>buriquim</i> . Sin.: <i>mariquinha</i> , <i>mariquinhas</i> , <i>mariquina</i> , <i>muriquina</i> , <i>muriquinha</i> . Cf. <i>mono</i> (1). ]. [Do tupi <i>myra'ki</i> , 'aquele que balança']. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Orquídea	Port.	Fitotopônimo	Simples	Orquídea, s.f. Bot. Designação comum às plantas e flores da família das orquídeas, imprópriamente consideradas parasitas. [Do lat. cient. <i>Orchid</i> - (v. <i>orquidácea</i> ) + <i>-ea</i> ]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Capim	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Capim, s.m. Bras. Angol. Cabo-verd. Guin. Moç. Santom. Bot. Designação comum a várias espécies da família das gramíneas e ciperáceas, quase todas usadas como forragem. [Do tupi, 'folha delgada']. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Manguito	NI	Fitotopônimo	Simples	Manguito, s.m. Pequena manga us. como enfeite ou abrigo dos pulsos. [de <i>manga</i> <sup>1</sup> + <i>-ito</i> <sup>1</sup> . ] (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Cafezinho	Port.	Fitotopônimo	Simples	Cafezinho, s.m. Café (2) servido em pequenas xícaras; café pequeno. [De <i>café</i> + <i>-zinho</i> ]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Tamanqueira	Port.	Fitotopônimo	Simples	Tamanqueira, s.f. Bras. Bot. Árvore da família das rutáceas ( <i>Fagara rhoifolia</i> ), que vive nas matas e penetra no cerrado, de folhas penadas, aculeadas, glandulosas e serreadas, flores pequenas e cheirosas, frutos pequeninos, foliculares e monospermicos, e de um vermelho vivo, quando maduros, e cujo tronco é revestido de acúleos, sendo a madeira, pardacenta e sedosa, utilizada para móveis, cabos de

							ferramenta e tamancos; maminha-de-porca, tembetaru. [De <i>tamanco</i> + <i>-eira</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Cactos	Port.	Fitotopônimo	Simples	Cacto, s.m. Bot. Designação comum a diferentes plantas da família das <i>cactáceas</i> , e cujos gêneros mais representativos são o <i>Cactus</i> [v. <i>cactus</i> (2)], o <i>Cereus</i> (v. <i>céreo</i> ) e o <i>Opuntia</i> (v. <i>opúncia</i> ). [Do gr. <i>káktos</i> , pelo lat. <i>cactu</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Mandioqueira	Port.	Fitotopônimo	Simples	Mandioqueira, s.m. Bras. Bot. Árvore da família das <i>araliáceas</i> ( <i>Didymopanax morototoni</i> ), cujo elegante tronco é ramoso só no ápice, cujas folhas são digitadas, amplas, sendo as flores e frutos insignificantes, porém dispostos em grandes panículas. [De <i>mandioca</i> + <i>-eira</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Eucalipto	Port.	Fitotopônimo	Simples	Eucalipto, s.m. Bot. Gênero de arbustos ou árvores de grande porte, da família das <i>mirtáceas</i> , de folhas coriáceas, lanceoladas, resinosas, flores pequenas e ger. grupadas em umbelas, e fruto que é uma cápsula com muitas sementes de testa escura, lisa e fina. Fornecem madeira de alburno delgado, claro, de cerne cuja cor vai do amarelo ao pardo, pardo-avermelhado, sendo mais ou menos pesada, e com depósitos de goma, e as folhas têm propriedades medicinais. Encerra cerca de 450 espécies. [Do tax. <i>Eucalyptus</i> < gr. <i>eu-</i> (v. <i>eu-</i> ) + gr. <i>kalyptós</i> , 'coberto'.]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Guamirim	Port.	Fitotopônimo	Simples	Guamirim-felpudo, s.m. Bras. Bot. Árvore da família das <i>melastomáceas</i> ( <i>Miconia pusilliflora</i> ). [Pl.: <i>guamirins-felpudos</i> .] (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Bary	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Comandatuba	Port.	Fitotopônimo	Simples	Comandatuba. S.f. Bras. Bot. Ajurana. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Camporim	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Guapeva	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Guapeva, s.m. Bras. S. V. <i>cusco</i> . [Do tupi.]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Tapiriri	Port.	Fitotopônimo	Simples	O tapiriri ou cupiúba é uma árvore de pequeno porte, com altura de 8 a 14 metros, bastante encontrada em formações secundárias de solos úmidos como várzeas e beiras de rios. Seu tronco é curto e um pouco tortuoso, de casca externa cinza-escura com manchas brancas e fendas no sentido horizontal. As folhas são compostas, com folíolos que variam muito em forma e tamanho. As flores são pequenas de pétalas esverdeadas. Sua madeira é leve, fácil de trabalhar, empregada na

							fabricação de brinquedos, embalagens, caixotaria, móveis e cabos de utensílios domésticos. <sup>246</sup>
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Jacaranga	NI	NC	Simple	
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Caripé	Tupi	Fitotopônimo	Simple	Caripé, s.m. Bras. Bot. Arvoreta da família das rosáceas ( <i>Licania scabra</i> ), de flores pequenas, panículas axilares ou terminais, com sépalas de pêlos alvos. [Do tupi.]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Ataúba	Tupi	Fitotopônimo	Simple	Ataúba, s.f. Bras. Bot. Árvore da família das meliáceas ( <i>Guarea tuberculata</i> ), de flores pequenas, brancas, e fruto verrucoso, a qual fornece madeira para marcenaria e carpintaria, tendo a casca propriedades anti-sifilíticas depurativas; jitó, utuaúba, camboatá. [De or. tupi.]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Capitu	Port.	Antropotopônimo	Simple	Capitu, hip. de Capitulina. Personagem de Machado de Assis. Pode ser do tupi caapitú, planta da flora bras. (GUÉRIOS. 1973).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Selenita, do	Port.	Astrotopônimo	Simple	Selenita, s. de dois gêneros. Relativo ou pertencente à Lua. [Do gr. <i>selenítes</i> , 'da Lua']. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Mutamba	Port.	Fitotopônimo	Simple	Mutamba, s.f. Bras. Bot. Arvoreta da família das tiliáceas ( <i>Guazuma ulmifolia</i> ), que medra do México ao Brasil, onde é comum, de folhas polimorfas, ovadas e pilosas, flores com pétalas cuculadas e providas de longos apêndices filiformes, reunidas em panículas laxas, e cujas cápsulas, lenhosas e negras, medem 2 a 3cm; mucungo. [Do quimb. <i>mu'tamba</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Bagaçu	NI	NC	Simple	
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Cupânia	Port.	Fitotopônimo	Simple	Cupânia, s.f. Gênero de árvores, arbustos e lianas da família das sapindáceas. [Do tax. <i>Cupania</i> , poss. de or. tupi.]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Saputá	Tupi	Fitotopônimo	Simple	Saputá, s.m. Bras. Bot. V. <i>boca-de-velha</i> . [Do tupi.]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 3	Rua	Pereiro	Port.	Fitotopônimo	Simple	Pereiro, s.m. Bot. Variedade de macieira. [De <i>pereira</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Anileira	Port.	Fitotopônimo	Simple	Anileira, s.f. Bras. Bot. Designação comum a várias espécies do gênero <i>Indigofera</i> , da família das leguminosas papilionáceas, de fruto em forma de vagem, e que fornece matéria tintorial, o anil; anileiro. [Cf. <i>aneleira</i> .]. [De <i>anil</i> <sup>1</sup> + <i>-eira</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Guaçatonga	Port.	Fitotopônimo	Simple	Guaçatonga, s.f. .Bras. Bot. V. <i>guaçatunga</i> . (FERREIRA, 2004).

<sup>246</sup>Disponível em: <http://flora.ipe.org.br/sp/121>. Acesso em: 14 mar. 2018.

Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Bulandi	Port.	Fitotopônimo	Simples	Bulandi, árvore da família <i>Sapotaceae</i> . Nome científico: <i>Symphonia globulifera</i> L.f. <sup>247</sup>
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Gomeira	Port.	Fitotopônimo	Simples	Gomeira, s.f. Bras. Bot. V. <i>pau-de-goma</i> . [De <i>goma</i> + <i>-eira</i> ]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Singônio	Port.	Fitotopônimo	Simples	Singônio, planta originária da América Central, Nicarágua. É uma planta de folhagem muito decorativa. As folhas se alteram de acordo com a maturação da planta. Plantas jovens apresentam folhas simples, claras, com nervuras brancas e nas plantas adultas as folhas são subdivididas e completamente verdes. Quando amadurecida produz flores de espata rosada e espádice de coloração creme de importância ornamental secundária. É produzida em larga escala como planta envasada, para decoração de interiores, pela sua adaptação à meia-sombra. <sup>248</sup>
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Guaperê	Port.	Fitotopônimo	Simples	Guaperê, árvore da família <i>Cunoniaceae</i> . Originária do Brasil, sua ocorrência florestal se dá nos estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Nome científico: <i>Lamanonia ternata</i> . <sup>249</sup>
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Geracata	Port.	Fitotopônimo	Simples	Geracata é uma planta da família <i>Solanaceae</i> , pode incluir-se nas seguintes categorias: arbustos e arbustos tropicais, árvores e árvores ornamentais. É originária do nosso Brasil e de outros países da América do Sul. Sua altura pode atingir 3 m de altura. <sup>250</sup>
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Tapura	Port.	Fitotopônimo	Simples	Tapura <i>amazônica</i> Dichapetalaceae. Árvore comumente encontrada em mata de galeria e cerradão, medindo de 3 a 6 metros de altura. Possui frutos carnosos de aproximadamente 2,5 cm de comprimento. <sup>251</sup>
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Tracoá	Port.	Fitotopônimo	Simples	Tracoá é um dos nomes populares dado a helicônia-papagaio, uma planta essencialmente tropical, entouceirada e rizomatosa, com ramos de textura herbácea. Suas folhas são coriáceas, verdes e lisas, com formato oval-lanceolado, sustentadas por ramos eretos com cerca de 1,5 metros de altura e que formam densas touceiras com o tempo. Suas inflorescências curtas são produzidas em hastes longas e eretas, e são compostas de brácteas brilhantes e cerosas, de colorido vibrante, que vai do amarelo ao vermelho e, pequenas flores verdadeiras, que

<sup>247</sup> Disponível em: [http://www.cprh.pe.gov.br/ARQUIVOS\\_ANEXO/Dantas\\_Anexo%204.pdf](http://www.cprh.pe.gov.br/ARQUIVOS_ANEXO/Dantas_Anexo%204.pdf). Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>248</sup> Disponível em: <https://www.jardineiro.net/plantas/singonio-syngonium-angustatum.html>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>249</sup> Disponível em: [http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=lista\\_especies&botao\\_pesquisa=1](http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=lista_especies&botao_pesquisa=1). Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>250</sup> Disponível em: <http://www.plantasonya.com.br/arvores-e-palmeiras/caracteristicas-e-cultivo-do-manaca-de-cheiro-brunfelsia-uniflora.html>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>251</sup> Disponível em: <http://www.frutosatrativosdocerrado.bio.br/76-especies/31-frutos-medio/232-tapura>. Acesso em: 14 mar. 2018.

							surgem de dentro das brácteas. Outros nomes populares: caetozinho e planta-papagaio. <sup>252</sup>
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Paina	Port.	Fitotopônimo	Simples	Paina, s.f. Conjunto de fibras sedosas, parecidas às do algodão, que envolvem as sementes de várias plantas, em especial das famílias das bombacáceas, asclepiadáceas e tifáceas, e têm larga aplicação industrial. [Do malaiala <i>paññi</i> ]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Pita	Port.	Fitotopônimo	Simples	Pita, s.f. Fio ou fios da folha da piteira [Do quíchua <i>pita</i> , ‘fio fino’, pelo hisp.-amer. ]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Agave	Port.	Fitotopônimo	Simples	Agave, s. masculino e feminino. Bot. Gênero de plantas agaváceas que se distribuem pelas zonas tropicais, subtropicais e temperadas; têm longas folhas espatiformes, ger. dentadas, que crescem em roseta. A maioria das espécies é dotada de racemo, com muitas flores; o fruto é capsular ou bacáceo; tais espécies fornecem o sisal (q. v.). [Do gr. <i>agaué</i> , ‘admirável’; tax. <i>Agave</i> ]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Cordilini	Port.	Fitotopônimo	Simples	Nome Botânico: <i>Cordyline terminalis</i> (L.) Kunth. Sin.: <i>Asparagus terminalis</i> L. Nomes Populares : <i>Dracena</i> , <i>cordiline</i> , <i>dracena vermelha</i> . Família : Família <i>Ruscaceae</i> . Origem: Originário da Índia e Malásia. Planta arbustiva perene de folhagem ornamental. A altura que pode atingir é variável, de 1,50 a 2,80 metros, conforme a região e a fertilidade do solo. O caule é cilíndrico, de cor escura, com marcas de folhas anteriores. As folhas são grandes estreitas ou largas, verdes, verdes com listras vermelhas, cor de vinho, consistência coriácea. As de folhagem cor de vinho são bem brilhantes. <sup>253</sup>
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Velame	Port.	Ergotopônimo	Simples	Velame, s.m. Porção de velas. [de <i>vela</i> <sup>1</sup> + <i>-ame</i> . ]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Abiu	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Abiu, s.m. Bras. Fruto do abieiro, de baga branca e doce. 2.Bot. V. <i>abieiro</i> . [Var.: <i>abio</i> ]. [Do tupi]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Cambota	Port.	Ergotopônimo	Simples	Cambota, s.f. Parte circular da roda de carro (1), na qual se fixam os raios e o aro externo. [Da raiz de <i>camba</i> <sup>1</sup> ]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Jalapa	Esp.	Fitotopônimo	Simples	Jalapa, s.f. Bot. Designação comum a diversas espécies das famílias das convolvuláceas e das apocináceas, cujas partes aéreas são trepadeiras, sendo as flores vistosas e coloridas, e com tubérculos subterrâneos tidos popularmente como purgativos.[Do top. <i>Jalapa</i> (México)]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Mercuri	NI	NC	Simples	

<sup>252</sup> Disponível em: <https://www.jardineiro.net/plantas/heliconia-papagaio-heliconia-psittacorum.html>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>253</sup> Disponível em: <https://www.fazfacil.com.br/jardim/dracena-vermelha-cordyline/>. Acesso em: 14 mar. 2018.

Novos Estados	Alphaville Campo Grande 4	Rua	Ajuru	Tupi	Fitotopônimo	Simples	Ajuru, s.m. Bras. Amaz. Bot. Árvore da família das rosáceas ( <i>Licania</i> ), de madeira dura, com odor de óleo rançoso, e cujos frutos são drupas comestíveis, graças à polpa. 2.Bras. Zool. V. <i>papagaio</i> (1). [Do tupi. ]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Jacarandá – Jd.	Rua	Ipitanga	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Jacarandá – Jd.	Rua	Areial	Port.	Corotopônimo	Simples	Areial, município brasileiro da Paraíba. Não há registros sobre a origem do topônimo. <sup>254</sup>
Novos Estados	Jacarandá – Jd.	Avenida	Lucas Evangelista Leite	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Jacarandá – Jd.	Rua	Salim Felício	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Jacarandá – Jd.	Rua	Umbelina Paes Fernandes da Silva	Port. + Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Jacarandá – Jd.	Rua	Jeronimo de Carvalho	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Jacarandá – Jd.	Rua	Miguel Seba	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Jacarandá – Jd.	Rua	Simão Abrão	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Jacarandá – Jd.	Rua	Afro Puga	Afr.+Port	Litotopônimo	Composto	
Novos Estados	Jacarandá – Jd.	Avenida	Belarmino B. do Nascimento	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Jacarandá – Jd.	Rua	Hugo Pereira do Vale	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Jacarandá – Jd.	Rua	Ercy Rodrigues Ferreira	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Montevidéu – Jd.	Rua	Henrique Silva	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Montevidéu – Jd.	Rua	Gentil Vieira Marques	Port.	Antropotopônimo	Composto	

<sup>254</sup> Disponível em: <http://areial.pb.gov.br/portal/historia/>. Acesso em: 14 mar. 2018.

Novos Estados	Montevideu – Jd.	Avenida	Ana Rosa Castilho Ocampo	Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Trav.	Saravim	Port.	Antropotopônimo	Simple	
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Trav.	Breves	Port.	Antropotopônimo	Simple	
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Rua	Itapiranga	Tupi	Zootopônimo	Simple	Itapiranga, s.m. Bras. SP Designação comum às conchas róseas. [Do tupi.]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Trav.	Iurás	NI	NC	Simple	
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Trav.	Iumirim	Port.	Zootopônimo	Simple	Iumirim, s. m. (Bras.) Espécie de abelhas silvestres. (AULETE DIGITAL, 2014).
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Rua	Itupeba	Port.	Hidrotopônimo	Simple	Itupeba, s.f. Bras. V. <i>itupava</i> . Bras. S. Pequena queda-d'água; itaipava, itupeba, entaipaba. [De <i>itupeva</i> < tupi = 'cachoeira chata', com infl. de <i>itaipava</i> .]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Trav.	Ibirapitanga	Tupi	Fitotopônimo	Simple	Ibirapitanga, s.f. Bras. Bot. V. <i>pau-brasil</i> . [Do tupi.]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Rua	Iraúna	Port.	Zootopônimo	Simple	Iraúna, s.m. Bras. Amaz. Zool. V. <i>graúna</i> . (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Rua	Charim	NI	NC	Simple	
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Rua	Munduba	NI	NC	Simple	
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Trav.	Imbuí	Tupi	Corotopônimo	Simple	Imbuí, importante bairro de Salvador. A palavra imbuí significa, em tupi-guarani, rio das cobras e sendo o bairro vizinho ao Parque Metropolitano de Pituaçu, seus moradores desfrutam da convivência com uma fauna diversa, além é claro, de uma pequena floresta. <sup>255</sup>
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Rua	Coatá	Port.	Zootopônimo	Simple	Coatá, espécie de macaco também é conhecida como Macaco-aranha. A sua versão mais comum é em preto, contudo existem de outras cores distintas. Segundo vários estudos, o Coatá é o macaco mais rápido e ágil das raças de macacos. A sua capacidade de mover de ramo em ramo é simplesmente fantástica, característica que o ajuda bastante a sobreviver contra predadores comuns. Os machos normalmente colocam-se em risco durante os ataques para proteger o resto do grupo. <sup>256</sup>

<sup>255</sup> Disponível em: [http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-polo.php?cod\\_area=5&cod\\_polo=89](http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-polo.php?cod_area=5&cod_polo=89). Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>256</sup> Disponível em: <http://mamiferos.mundoentrepatas.com/coata.htm>. Acesso em: 14 mar. 2018.

Novos Estados	Montevideu – Jd.	Trav.	Guatuba	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Rua	Clark	Ingl.	NC	Simples	
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Trav.	Chautá	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Rua	Itaitinga	Tupi	Corotopônimo	Simples	Itaitinga é um município brasileiro do estado do Ceará. Origem do Topônimo: O nome tem origens túpicas e forma-se, etimologicamente, de itá = pedra + Y = rio + tinga = branco, donde se obtém Riacho das Pedras. <sup>257</sup>
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Rua	Ivone Almeida	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Rua	Córsega	Port.	Corotopônimo	Simples	A Córsega está localizada no coração do Mar Mediterrâneo. É uma ilha paradisíaca, onde a praia e a montanha fazem uma mistura de rara beleza. A Córsega pode-se definir como uma grande montanha localizada no meio do mediterrâneo, cujo pico mais alto, supera os 2.700 metros. Não há informações acerca da origem do topônimo. <sup>258</sup>
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Rua	Diamante Negro	Port. + Port.	Litotopônimo	Composto	Diamante, s.m. Min. Mineral monométrico, carbono puro, a mais dura e brilhante das pedras preciosas. [Do lat. vulg. <i>diamante</i> , alter. do lat. <i>adamas</i> , <i>antis</i> < gr. <i>adámas</i> , <i>antos</i> , ‘indomável’, ‘aço’; ‘diamante’]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Trav.	Coremu	NI	NC	Simples	
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Trav.	Lábrea	Port.	Corotopônimo	Simples	Lábrea, município do estado do Amazonas. Alteração toponímica municipal Nossa Senhora de Nazaré do Ituxi para Lábrea, alterado pela lei estadual n.º 97, de 11-10-1894. <sup>259</sup>
Novos Estados	Montevideu – Jd.	Rua	Carimã	Tupi	Ergotopônimo	Simples	Carimã, s. fem. e masc. Bras. Massa azeda de mandioca, mole, reduzida a bolos secos ao sol. [Do tupi.]. (FERREIRA, 2004).
Novos Estados	Nova Bahia – Conj. Res.	Rua	Evaristo Nunes da Cunha	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	
Novos Estados	Novo Alagoas – Conj. Res.	Rua	Alitalia	NI	NC	Simples	

**Fonte:** elaborado pela autora.

<sup>257</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/itaitinga.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>258</sup> Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/corsega>. Acesso em: 14 mar. 2018.

<sup>259</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/amazonas/labrea.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

**Quadro 16** – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Santa Fé – região do Prosa

Bairro	Parcelamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Língua	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Santa Fé	Coophafé	Rua	Autonomista	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Santa Fé	Coophafé	Rua	Kriptonio	Port.	Litotopônimo	Simples	Quím. Elemento químico de número atômico 36, da família de gases nobres, com pequena presença na atmosfera; CRÍPTON [Símb.: <i>Kr</i> ] [F.: Do gr. <i>kryptón</i> , pelo ing. <i>krypton</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Santa Fé	Coophafé	Rua	Praia da Armação	Port. + Port.	Geomorfotopônimo	Composto	A Praia da Armação é localizada no município de Florianópolis, Santa Catarina, faz limite ao sul com a Ponta das Companhas, por onde passa o Rio sangradouro. [...]. Os registros históricos escritos sobre a região datam do século XVIII, quando a coroa portuguesa arrendou terras e instalou armazões para a pesca de baleias. O nome da praia, “Armação”, vem destas construções. <sup>260</sup>
Santa Fé	Coophafé	Rua	Stenio	NI	NC	Simples	
Santa Fé	Coophafé	Rua	Deutério	Port.	Antropotopônimo	Simples	Quím. Elemento químico, isótopo de hidrogênio gasoso e incolor, com número de massa igual a 2 e núcleo formado por um próton e um nêutron, e us. nos processos de fusão nuclear [Símb.: <i>D</i> .] [F.: Do gr. <i>deutérios</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Santa Fé	Coophafé	Rua	Silex	Port.	Litotopônimo	Simples	De raiz latina, sílex é o nome de uma <i>rocha sedimentar</i> essencialmente siliciosa, ou seja, um silicito, como se diz na moderna nomenclatura petrográfica, e é étimo das palavras <i>silício</i> , o elemento químico, <i>sílica</i> , o dióxido de silício (SiO <sub>2</sub> ) e <i>silicon</i> , um material bem conhecido em cirurgia reconstrutiva. Na origem, significou, também, <i>pedra</i> e <i>calhau</i> . Sendo pedra, o seu uso pelos nossos remotos antepassados, na produção de utensílios vários, deu nome ao período da Pré-história referido por Idade da Pedra. Em termos populares é a <i>pederneira</i> , isto é, a pedra capaz de produzir centelhas ou faíscas quando percutida ente si ou pelo ferro. Em virtude dessa capacidade recebeu, também, o nome de <i>pedra-de-fogo</i> , tendo sido utilizado, sobretudo, nos séculos XVII e XVIII, em peças de artilharia, mosquetes, bacamartes e pistolas. <sup>261</sup>
Santa Fé	Coophafé	Rua	Triutério	NI	NC	Simples	
Santa Fé	Coophafé	Rua	Tolueno	Port.	NC	Simples	Quím. Hidrocarboneto aromático que se apresenta como um líquido incolor, inflamável e de odor característico, obtido na destilação do

<sup>260</sup> Disponível em: <http://www.guiafloripa.com.br/turismo/praias/prai-da-armacao>. Acesso em: 11 dez. 2018.

<sup>261</sup> Disponível em: <http://sopasdepedra.blogspot.com/2013/11/silex-primeira-materia-prima.html>. Acesso em: 11 dez. 2018.

							petróleo e do carvão mineral; é us. esp. como solvente ou diluente de tintas e vernizes e como matéria-prima na fabricação de explosivos [Fórm.: C <sub>7</sub> H <sub>8</sub> ] [F.: <i>tolu-</i> + <i>-eno</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Santa Fé	Coophafé	Rua	Plutonio	Port.	NC	Simples	Quím. Elemento químico sintético, radioativo, de número atômico 94, us. na produção de energia nuclear e na fabricação de bombas atômicas [Símb.: <i>Pu</i> ] [F.: Do fr. <i>plutonium.</i> ] (AULETE DIGITAL, 2014).
Santa Fé	Coophafé	Rua	Neuza Vargas de Alencar	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Simples	Neusa, gr. éneusa: “a que nada, nadadora”, cognato de néo, “nadar”. (GUÉRIOS, 1973, p. 165); Vargas, sobr. port. geogr. esp. Las Vargas (provincia de Almería) e Vargas (provincia de Santander) (GUÉRIOS, 1973, p. 212); Alencar, sobr. port. geogr. (GUÉRIOS, 1973, p. 50).
Santa Fé	Coophafé	Avenida	Mato Grosso	Port.	Corotopônimo	Composto	A origem do nome de Mato Grosso está relacionada à busca das minas de ouro no início da exploração territorial do atual Estado de Mato Grosso, descobertas e batizadas em 1734 pelos irmãos Paes de Barros que, impressionados com a exuberância das sete léguas de mato espesso, denominou a região de Mato Grosso, designativo que se mantém à denominação original e que perdura até nossos dias. <sup>262</sup>
Santa Fé	Coophafé	Rua	Cadenio	NI	Acrônimotopônimo	Simples	
Santa Fé	Coophafé	Rua	Massapé	Port.	Litotopônimo	Composto	(Bras., Sul) designação popular dos solos argilosos. [Em São Paulo são constituídos por solos originários da decomposição do granito. No Nordeste são solos férteis para cuja formação concorre o calcário, muito utilizados no cultivo dos grandes canaviais.] F. <i>Massa</i> <sup>1</sup> + <i>pé</i> . (AULETE DIGITAL, 2014).
Santa Fé	Vila Nova Ipanema	Rua	Dias Ferreira	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Dias, sobr. port. (GUÉRIOS, 1973, p. 91); Ferreira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro”. F. arc.: Ferrat, Feraz (GUÉRIOS, 1973, p. 107).
Santa Fé	Vila Nova Ipanema	Rua	Abrão Julio Rache	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Imigrante libanês. <sup>263</sup>
Santa Fé	Vila Nova Ipanema	Avenida	Dr. Paulo Machado	Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Paulo, lat. Paulus, Paullus: “pequeno”. (GUÉRIOS, 1973, p. 175); Machado, sobr. port. talvez prim.: “o vendedor ou fabricante de machados”; ou alcunha de quem sempre andava com machado. (GUÉRIOS, 1973, p. 149);

<sup>262</sup> Disponível em: <http://www.mt.gov.br/historia>. Acesso em: 11 dez. 2018.

<sup>263</sup> Fonte: Revista Arca. Emigração. n.º. 3. dez. 1992.

Santa Fé	Vila Nova Ipanema	Rua	Almirante Saddock de Sá	Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Almirante sm. “oficial da armada; o posto mais elevado da marinha de guerra” XIII. Relaciona-se com o ár. <i>Al-‘amir</i> , com um sufixo difícil de explicar. (CUNHA, 1982, p. 33); Sá, port. arc. Saa, sobr. port. geogr.: sala, de origem germ.: “morada, pousada”. (GUÉRIOS, 1973, p. 193);
Santa Fé	Vila Nova Ipanema	Rua	Anibal de Mendonça	Port.	Antropotopônimo	Composto	Anibal, v. Haníbal. (GUÉRIOS, 1973, p. 55); Mendonça, sobr. port. do esp. Mendoza. (GUÉRIOS, 1973, p. 156);
Santa Fé	Vila Nova Ipanema	Rua	Barão da Torre	Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Barão sm. “varão” “título de nobreza”. Do germ. <i>baro</i> . (CUNHA, 1982, p. 98); Torres, sobr. port. geogr. Na Espanha há o sobr. Torre. (GUÉRIOS, 1973, p. 207).
Santa Fé	Vila Nova Ipanema	Rua	Ivan Fernandes Pereira	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Ivan, f. russa (Iwan) de João. (GUÉRIOS, 1973, p. 131); Fernandes, sobr. port. em vez de Fernández. (GUÉRIOS, 1973, p. 107); Pereira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há peras ou pereiras”. (GUÉRIOS, 1973, p. 177);
Santa Fé	Vila Nova Ipanema	Rua	Hélio Yoshiaki Ikeziri	Port.	Antropotopônimo	Composto	Hélio, -A, gr. Hélios: “Sol; o deus sol”. (GUÉRIOS, 1973, p. 124);
Santa Fé	Vila Nova Ipanema	Rua	Royal Park	Ingl. + Ingl.	Corotopônimo	Composto	
Santa Fé	Vila Nova Ipanema	Rua	Dr. Mauro Rogerio B. Wanderley	Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Doutor, “aquele que completou o doutorado.” (AULETE DIGITAL, 2014); Rogério, germ. Hrodgar: “lança (gar) de fama, de glória (hrod). (GUÉRIOS, 1973, p. 188); Wanderley, com w. v. Vanderley. (GUÉRIOS, 1973, p. 188);
Santa Fé	Vila Nova Ipanema	Rua	Jintoku Minei	NI	Antropotopônimo	Composto	
Santa Fé	Vila Nova Ipanema	Rua	Tabelião Murilo Rolim	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Murilo, sobr. esp. geogr.: Murillo: “pequeno muro”. (GUÉRIOS, 1973, p. 188); Rolim, sobr. port. (GUÉRIOS, 1973, p. 188);
Santa Fé	Vila Santa Fé	Rua	José Gomes Domingues	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	José, hebr. Iosseph, Iehussef: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente.” (GUÉRIOS, 1973, p. 135); Gomes, sobr. port. em vez de Gómez. (GUÉRIOS, 1973, p. 118); Domingues, sobr. port. em vez de Dominguez, f. correta: patron. de Domingos.
Santa Fé	Vila Santa Fé	Rua	João Akamine	Port.	Antropotopônimo	Composto	João, hebr. Iehohanan, Iohanan: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973, p. 135);
Santa Fé	Vila Santa Fé	Rua	Frederico Soares	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Frederico, -A, germ.: al. Friedgar: “lança (gar) de paz, de proteção (frede).”; (GUÉRIOS, 1973, p. 110);

							Soares, sobr. port. em vez de Soárez,. (GUÉRIOS, 1973, p. 200);
Santa Fé	Vila Santa Fé	Rua	Zezé Flores	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Flores, sobr. port. talvez patron. de Frolus, deriv. de flos: “flor”. (GUÉRIOS, 1973, p. 109);
Santa Fé	Vila Santa Fé	Rua	Hermelita de Oliveira Gomes	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Oliveira, sobr. port. geogr.: árvore da azeitona.” (GUÉRIOS, 1973, p. 170); Gomes, sobr. port. em vez de Gómez. (GUÉRIOS, 1973, p. 118);
Santa Fé	Vila Santa Fé	Rua	Nortelândia	Port.	Corotopônimo	Simples	Nortelândia é um município do Estado de Mato Grosso. O primeiro nome do lugar foi Santana dos Garimpeiros, devido ao orago e ao rio Santana, que banha a cidade. A antiga Santana dos Garimpeiros atraiu muita gente para seus garimpos, especialmente do norte e nordeste do Brasil, derivando daí o nome da cidade, em homenagem aos nordestinos e nortistas que contribuíram, de forma decisiva, à terra que escolheram para morar. <sup>264</sup>
Santa Fé	Vila Santa Fé	Rua	Itiquira	Tupi	Hidrotopônimo	Simples	Itiquira significa a água vertente, o minadouro. (SAMPAIO, 1928, p. 237).
Santa Fé	Vila Santa Fé	Rua	Paraná	Tupi	Hidrotopônimo	Simples	O nome Paraná é derivado do tupi pará-nâ, o que é semelhante ao mar; denominação dada aos grandes rios. (SAMPAIO, 1928, p. 282).
Santa Fé	Vila Santa Fé	Rua	Paz, da	Port.	Animotopônimo	Simples	Individualmente, harmonia interior, conciliação; calma. [F.: Do lat. <i>pax</i> , <i>pacis</i> . Hom./Par.: <i>pás</i> (pl. de <i>pá</i> ). Ideia de 'paz': <i>pac(i)</i> - ( <i>pacificar</i> , <i>pacifismo</i> ).] (AULETE DIGITAL, 2014).
Santa Fé	Vila Santa Fé	Rua	Piratininga	Tupi	Hidrotopônimo	Simples	O nome Piratininga é derivado do tupi pirá-tininga, o peixe a secar; o secca-peixe. Designa rio que, por efeito dos transbordamentos, deita peixe fora e o deixa em secco, exposto ao sol. (SAMPAIO, 1928, p. 282).
Santa Fé	Vila Santa Fé	Rua	Euclides da Cunha	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Euclides, gr. Eukléides, patron. de Eukleés: “famoso, glorioso, célebre, ilustre.” (GUÉRIOS, 1973, p. 102); Cunha, sobr. geogr. port. e esp. (GUÉRIOS, 1973, p. 86);
Santa Fé	Vila Santa Fé	Rua	Manoel Inácio de Souza	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Manuel, f. aferesada de Emanuel. (GUÉRIOS, 1973, p. 151); Inácio, do lat. Egnatius, de origem pré-indo-européia, mas, por etimologia popular, relacionado a ignis, “fogo”, donde Ignatius. (GUÉRIOS, 1973, p. 130); Souza, sobr. port. geogr. Em lat. Saxa [Saksa], sobr. romano: “seixos, rochas”. (GUÉRIOS, 1973, p. 201);
Santa Fé	Vila Santa Fé	Rua	Antônio Maria Coelho	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Antonino, -A, lat. Antoninus, dim. de Antônio. (GUÉRIOS, 1973, p. 55);

<sup>264</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/nortelandia/historico>. Acesso em: 11 dez. 2018.

							Maria, Abrev. de Mariazinha; Grafia de acordo com a pronúncia fr. de Maria. (GUÉRIOS, 1973, p. 152); Coelho, sobr. port. primit. Alcinha. Contudo, há quem o explique pelo top. Coelha, pertencente à família de Egas Moniz (port.). (GUÉRIOS, 1973, p. 83);
Santa Fé	Vila Santos Gomes	Rua	Sergipe	Tupi	Hidrotopônimo	Simple	O nome Sergipe é derivado do tupi Cirigype que significa no rio das siris. (SAMPAIO, 1928, p. 306).
Santa Fé	Vivendas do Bosque	Rua	Alto, do	Port.	Dimensiotopônimo	Simple	Que tem grande dimensão vertical (torre <u>alta</u> ; mulher <u>alta</u> ) [ Antôn.: baixo, pequeno. ]. [F.: Do lat. <i>altus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Santa Fé	Vivendas do Bosque	Rua	Caliandra	Lat.	Fitotopônimo	Simple	Gênero de plantas da família das leguminosas, nativas da Índia, Madagascar e regiões tropicais das Américas, cultivadas como ornamentais. [Etim.: Do lat. <i>Calliandra</i> .] (AULETE DIGITAL, 2014).
Santa Fé	Vivendas do Bosque	Rua	Sol de Verão	Port. + Port.	Astrotopônimo	Composto	
Santa Fé	Vivendas do Bosque	Rua	Canandrina	NI	NC	Simple	
Santa Fé	Vivendas do Bosque	Rua	Ingazeira	Port.	Fitotopônimo	Simple	(Bras.) nome comum a várias espécies de plantas leguminosas-mimosáceas ( <i>Inga sp.</i> ), outrossim <i>ingá</i> , <i>angaíba</i> , <i>angazeiro</i> e <i>ingazeiro</i> . (AULETE DIGITAL, 2014).
Santa Fé	Vivendas do Bosque	Rua	Gonçalo Alves	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Gonçalo, esp. Ant. e port. Esp. Atual Gonzalo. (GUÉRIOS, 1973, p. 83); Alves, sobr. port. abrev. do patron. Álvares (GUÉRIOS, 1973, p. 52);
Santa Fé	Vivendas do Bosque	Rua	Corticeira	Port.	Fitotopônimo	Simple	Corticeira é uma árvore que possui vários nomes e é da família das leguminosas. É mais encontrada no sul do Brasil e nas regiões próximas como Uruguai, Paraguai e Argentina. Pode ser chamada também de sananduva (nome original vindo do tupi), bico-de-papagaio, flor-de-coral e outros. <sup>265</sup>
Santa Fé	Vivendas do Bosque	Avenida	Professor Luiz Alexandre de Oliveira	Port. + Port. + Port. + Port.	Sociotopônimo	Composto	Professor, “Indivíduo que se especializou em ensinar, em escola ou universidade; DOCENTE; MESTRE.” (AULETE DIGITAL, 2014); Luís, -A, do fr. Louis ou do ant. esp. Lois, deriv. do germ.: “guerreiro” (wig) célebre, famoso (lud)”. Al. Ludwig, franco Chlodowech. Ingl. Lewis, Lewes, esp. Luis, it. Luigi. Tornou-se popular por S. Luís, rei de França, e, nos tempos modernos, por S. Luís de Gonzaga (GUÉRIOS, 1973, p. 148).

<sup>265</sup> Disponível em: <https://meioambiente.culturamix.com/ecologia/flora/corticeira-para-que-serve>. Acesso em: 22 nov. 2019.

							Alexandre, -A, f. fr. de Alexandro, do gr. Aléxandros: “que resiste (aléxo) aos homens (andros)”, “que se defende dos homens”. Ou “que defende, que socorre homens”. (GUÉRIOS, 1973, p. 51); Oliveira, sobr. port. geogr.: árvore da azeitona.” (GUÉRIOS, 1973, p. 170);
Santa Fé	Vivendas do Bosque	Rua	Lidice	Tcheco	Corotopônimo	Simples	Lídice, distrito de Rio Claro, recebeu esse nome em 1944 em homenagem à vila tcheca que, durante a Segunda Guerra Mundial, foi vítima de um massacre nazista que dizimou sua população. A aldeia de Lídice foi arrasada e apagada dos mapas. Lídice tornou-se um símbolo da crueldade nazista e diversos países batizaram cidades e vilas com seu nome, para que ela jamais desaparecesse, como era intenção de Hitler. Ao contrário de outros crimes de guerra, mantidos em segredo, a propaganda alemã fez questão de anunciar ao mundo os eventos de Lídice, como ameaça à população da Europa ocupada. A Lídice brasileira, que se chamava Santo Antônio do Capivari, guarda sinais dessa história, como o <i>Monumento à Fênix</i> (mitológica ave que renasce das cinzas) na Praça Padre Ezequiel, no Centro. <sup>266</sup>
Santa Fé	Vivendas do Bosque	Rua	Dr. Sylvio Muller	Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Doutor, “aquele que completou o doutorado.” (AULETE DIGITAL, 2014); Sívio, -A, lat. Silvius ou Sylvius: “o da selva, selvático, silvestre”. (GUÉRIOS, 1973, p. 199); Muller, sobr. al.: “moleiro”; derivado do lat. molinarius; cf. Mühle, “moinho” (GUÉRIOS, 1973, p. 181);

Fonte: elaborado pela autora.

**Quadro 17** – Topônimos que nomeiam logradouros do bairro Veraneio – região do Prosa

Bairro	Parcelamento	Elemento Geográfico	Topônimo	Língua	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	Avanhandava	Tupi	Corotopônimo	Simples	Avanhandava é um município brasileiro do Estado de São Paulo. O topônimo foi sugestão de seu fundador, Cel. Antônio Flávio Martins Ferreira, em 1925, em virtude do Salto existente no rio Tietê, no tupi "awe-anhã-aba"= lugar de forte correnteza, ou segundo Theodoro Sampaio, "aba-nhandaba"= lugar onde se corre para evitar perigo à navegação. <sup>267</sup>

<sup>266</sup> Disponível em: <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/lidice>. Acesso em: 22 nov. 2019.

<sup>267</sup> Disponível em: <https://www.avanhandava.sp.gov.br/portal/cidade/1/Um-pouco-da-hist%C3%B3ria>. Acesso em: 13 dez. 2018.

Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	Água Fria	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	Água, líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H <sub>2</sub> O] Fria, Situação problemática, adversa, complicada, de grande risco ou dificuldade. (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	Maria Dimitrov	Port.	Antropotopônimo	Composto	Maria, de uma língua semítica: “senhora” (?);(GUÉRIOS, 1973, p. 152);
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	Kid Jofre	Ingl. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Joffre, fr. Joffre, do russilhonês; f. intermédia: Joffré; afr. Joffroi, var. de Geoffroi, o mesmo que Godefroy, v. Godofredo. (GUÉRIOS, 1973, p. 135).
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Travessa	Duerê	Port.	Corotopônimo	Simples	Dueré é um município do estado brasileiro Tocantins elevado à essa categoria por meio da lei estadual n.º 2119, de 14 de novembro de 1958. O município é assim denominado devido ao fato de situar-se às margens do Rio Dueré, afluente do Rio Araguaia. <sup>268</sup>
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Travessa	Erveira	Port.	Fitotopônimo	Simples	Qualquer planta anual ou vivaz (considerada em separado das suas congêneres). F. Erva. (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	João Kussarev	Port.	Antropotopônimo	Composto	João, hebr. Iehohanán, Iohanán: “Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)”. Ou “Javé deu, presenteou” (GUÉRIOS, 1973, p. 135);
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	Ataulfo Paiva	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Ataulfo de Paiva (Ataulfo Nápoles de Paiva), magistrado, nasceu em São João Marcos, RJ, em 1º de fevereiro de 1867, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 8 de maio de 1955. Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1887. Foi juiz municipal em Pindamonhangaba, São Paulo. No Rio de Janeiro, ocupou os cargos de pretor, juiz do Tribunal Civil e Criminal e presidente da Corte de Apelação do então Distrito Federal. Foi ministro do Supremo Tribunal Federal, presidiu o Conselho Nacional do Trabalho e representou o Brasil nos congressos internacionais de Assistência Pública e Privada de Paris e Milão. Foi presidente do Conselho Nacional de Serviço Social, presidente da Comissão do Livro do Mérito. Na Academia Brasileira de Letras, foi secretário-geral, de 1920 a 1922, e presidente em 1937. Era membro honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Academia Fluminense de Letras. <sup>269</sup>

<sup>268</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/tocantins/duere.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>269</sup> Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/ataulfo-de-paiva/biografia>. Acesso em: 13 dez. 2018.

Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	Carlinda Pereira Contar	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Carlinda, fem. de Carlos, com sufixo arbitrário. Desse fem. formou-se Carlindo. (GUÉRIOS, 1973, p. 76); Pereira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há peras ou pereiras”. – Os primitivos Pereiras estavam ligados à casa de Bragança, em Port. – “Foi seu solar a Quinta de Pereira, donde tomaram o apelido, junto ao rio Ave, em terra de Vermoim”. (GUÉRIOS, 1973, p. 177).
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	Água Azul	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	Água <sup>1</sup> Líquido sem cor, cheiro ou sabor, essencial à vida, composto de hidrogênio e oxigênio. [Fórm.: H <sub>2</sub> O] Azul <sup>1</sup> Cor situada, no espectro solar, entre o verde e o violeta; cor do céu em dia claro e sem nuvens. [F.: Do ár. lazurd, var. do persa lajward, 'lâpis-lázuli'. Ideia de ' azul': cian(o)- (cianose).] (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	Rita Penelo	Port.	Antropotopônimo	Composto	Rita, hip., abrev. it. de Margherita. V. Margarida. Difundido graças a Santa Rita de Casia, Itália, cel. 22-5. (GUÉRIOS, 1973, p. 187);
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	Rio Comprido	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	Rio <sup>1</sup> Curso natural de água doce. [F.: Do lat. vulg. rivus, i. Hom./Par.: rio (fl. de rir).] Comprido <sup>1</sup> Longo, extenso, tanto em relação ao tempo quanto ao espaço (neste caso, longitudinalmente) (corredor comprido, dia comprido) [ Antôn.: curto. ] [F.: Part. do verbo ant. comprir, do lat. complere 'encher'. Hom./Par.: cumprido (part. do v. cumprir). Ideia de 'comprido', pref. dolíc (o)-, long - e suf. - longo] (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	Miragem	Port.	Meteorotopônimo	Simples	Efeito óptico, comum nos desertos, causado pela reflexão da luz do Sol numa superfície em que se encontram duas camadas de ar com aquecimento e densidade diferentes, sendo a imagem vista de maneira invertida. [F.: Do fr. mirage.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	Itacolomi	Tupi	Corotopônimo	Simples	A referência encontrada que justifica uma possível motivação para o topônimo Itacolomi está relacionada ao Parque Estadual do Itacolomi, localizado nos municípios de Mariana e Ouro Preto, na região sudeste de Minas Gerais, a 100 quilômetros da Capital, criado em 14 de junho de 1967, pela Lei n.º 4.495. A unidade de conservação é assim denominada pois abriga o Pico do Itacolomi. Com 1.772 metros de altitude, era ponto de referência para os antigos viajantes da Estrada Real que o chamava de “Farol dos Bandeirantes”. A origem da palavra

							Itacolomi vem da língua tupi e significa “pedra menina”. Os índios viam o pico como o “filhote” da montanha ou “pedra mãe”. <sup>270</sup>
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	Portiguar	Tupi	Etnotopônimo	Simples	
Veraneio	Jardim Veraneio 6	Rua	Rio Doce	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	Rio, sm. Curso natural de água doce: Acampamos na beira de um rio; Doce, Diz-se de água não salgada (como a de rios e lagos). (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Jardim Arco-íris	Rua	Getulina	NI	Antropotopônimo	Simples	
Veraneio	Jardim Arco-íris	Rua	Carlos Fernando Zarzur Júnior	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Carlos, do nom. lat. Cárolus, por sua vez do aaa. Kharal: “homem”. É um dos pouquíssimos nomes germ. antigos de um só tema; contudo há quem afirme ser abrev. de Karalmann. Sentido primit.. “viril, varonil, vigoroso”. (GUÉRIOS, 1973, p. 76); Fernando, esp. ant. Fredenando, Fernando, esp. atual Hernando; v. Ferdinando. (GUÉRIOS, 1973, p. 107); Júnior, lat. júnior: “mais novo, mais jovem”. Usa-se como Filho, para distinguir em geral o filho que possui igual n. ao do pai. (GUÉRIOS, 1973, p. 136).
Veraneio	Jardim Arco-íris	Rua	Issa Antonio	Port.	Antropotopônimo	Composto	Antônio, -A, lat. Antonius, gr. Antónios. Étimo controverso. A gens Antônia, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. (GUÉRIOS, 1973, p. 55).
Veraneio	Jardim Arco-íris	Rua	Fenícia	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Veraneio	Jardim Arco-íris	Rua	Verde, do	Port.	Cromotopônimo	Simples	Que é da cor das ervas, das folhas da maior parte das plantas e dos frutos ainda não amadurecidos. [F.: Do lat. virîdes,e. Ideia de 'verde', usar antepos. ver(d)-; pospos. -obi.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Jardim Arco-íris	Rua	Amarelo, do	Port.	Cromotopônimo	Simples	A cor do ouro, da gema do ovo. [F.: Do lat. hispânico amarellus, a, um. Hom./Par.: amarelo (a.sm.), amarelo (fl. de amarelar). Ideia de 'amarelo': icter(i/o)- (icterícia).] (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Jardim Arco-íris	Rua	Branco, do	Port.	Cromotopônimo	Simples	A cor do leite, da neve etc. [F.: Do germânico blanck.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Jardim Arco-íris	Rua	Vermelho, do	Port.	Cromotopônimo	Simples	Que tem a cor do sangue (bolsa vermelha). [F.: Do lat. vermicûlus,i. Hom./Par.: vermelho /ê/ (fl. vermelhar); vermelha /ê/ (f.)/ vermelha /ê/ (fl.vermelhar). (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Jardim Arco-íris	Rua	Azul, do	Port.	Cromotopônimo	Simples	Cor situada, no espectro solar, entre o verde e o violeta; cor do céu em dia claro e sem nuvens. [F.: Do ár. lazurd, var. do persa lajward, 'lâpis-lázuli'. Ideia de ' azul': cian(o)- (cianose).] (AULETE DIGITAL, 2014).

<sup>270</sup> Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/component/content/193?task=view>. Acesso em: 13 dez. 2018.

Veraneio	Jardim Arco-íris	Rua	Acrópole	Port.	Ecotopônimo	Simples	Acrópole <sup>1</sup> Nas antigas cidades gregas, o local mais elevado, onde se erguiam templos, palácios etc. <sup>2</sup> Cidadela que domina uma cidade. [F.: Do gr. akrópolis, eos, pelo lat. tard. acropolis, is.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Beirute Residence Park	Rua	Dr. Abdalla Duailibi	Port. + Port. + Ár.	Axiotopônimo	Composto Híbrido	Doutor, sm. 1. Aquele que se formou em medicina; MÉDICO 2. Aquele que completou o doutorado. (AULETE DIGITAL, 2014); Abdala, ár. 'Abdallah: “servo ('abd) de Deus (Allah).” (GUÉRIOS, 1973, p. 45). Duailibi “As pessoas de sobrenome Duailibi contam com um centro para pesquisar as origens da sua família. O projeto, do publicitário Roberto Duailibi, tem sede, site e inúmeras histórias registradas [...] vieram de Zahle, no Líbano, principalmente entre 1880 e 1910, e 1945 e 1960. A maioria vendeu lá suas terras e, diferente dos europeus, chegou no Brasil com algum dinheiro para entrar no comércio. Foram para cidades onde o setor não era tão desenvolvido, nos estados, por exemplo, do Maranhão e Mato Grosso, e ali estabeleceram suas famílias e conquistaram riquezas [...]a pesquisa conclui que os Duailibi, Douailibi, Duailib, Dualibe, Dualib, entre outras derivações, são todas da mesma família. Isso porque cada nome era registrado conforme o escrivão entendia o som, quando os imigrantes iam chegando nos portos. O nome mais próximo do árabe, no entanto, é Dawalibi.” <sup>271</sup>
Veraneio	Beirute Residence Park	Rua	José Ale Issa	Port. +	Antropotopônimo	Composto	José, hebr. Iosseph, Iehussef: “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente” (Gênese, 30:24). (GUÉRIOS, 1973, p. 135).
Veraneio	Beirute Residence Park	Rua	Sur	Esp.	Cardinotopônimo	Simples	1. m. Punto cardinal situado a la espalda de un observador a cuya derecha está el este. (Símb. S). 2. m. Región o territorio situado en la parte sur de un país o de un área geográfica determinada. Los barrios obreros del sur. (DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2014).
Veraneio	Beirute Residence Park	Rua	Sidon	Port.	Corotopônimo	Simples	Sídon ou Saída (em árabe): cidade costeira a 45 km de Beirute. A capital do sul do Líbano foi uma das mais importantes cidades na época dos fenícios, rivalizando com Biblos e Tiro como potência naval. Dominada e ocupada por várias civilizações ela resiste ao tempo. “Segundo a Bíblia, Sídon é a Primogênita de Canãa (Gêneses: 10,15) e se cremos no Livro Sagrado, ela foi uma das cidades mais antigas da costa cananeaia, fundada pelo neto de Noé. ” Hoje ela é

<sup>271</sup> Disponível em: <https://anba.com.br/a-grande-arvore-dos-duailibi/>. Acesso em: 13 dez. 2018.

							considerada parte da “Terra Santa”, porque foi visitada por Jesus Cristo e tem uma população predominantemente muçulmana sunita. <sup>272</sup>
Veraneio	Beirute Residence Park	Rua	Chitaura	NI	Zootopônimo	Simples	Espécies de gafanhotos encontrados na Indonésia. <sup>273</sup>
Veraneio	Beirute Residence Park	Rua	Rio Bardauni	Port	Hidrotopônimo	Composto	Rio! Curso natural de água doce. [F.: Do lat. vulg. rivus, i. Hom./Par.: rio (fl. de rir).] (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Beirute Residence Park	Rua	Jubail	NI	Corotopônimo	Simples	Jubail é uma cidade na província Oriental, na costa do Golfo Pérsico da Arábia Saudita. <sup>274</sup>
Veraneio	Beirute Residence Park	Rua	Rio Litani	Port. + Port.	Hidrotopônimo	Composto	O rio Litani é um importante rio do sul do Líbano. Nasce a oeste da cidade de Baalbek, no fértil Vale do Bekaa, e desemboca no mar Mediterrâneo, ao norte da cidade de Tiro. <sup>275</sup> O topônimo é chamado Chamado de Nahr al-Litani em árabe, que vem provavelmente do latim Leonteso. <sup>276</sup>
Veraneio	Beirute Residence Park	Rua	Juni	Fr.	Mitotopônimo	Simples	June, fr. e ingl.: “a deusa Juno”. (GUÉRIOS, 1973, p. 136).
Veraneio	Beirute Residence Park	Rua	Georges Ayoub	Port	Antropotopônimo	Composto	George Ayoub, diretor-superintendente da Distrital Norte da Associação Comercial de São Paulo. <sup>277</sup>
Veraneio	Beirute Residence Park	Rua	Sleiman Georges	Ingl. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	
Veraneio	Beirute Residence Park	Avenida	Said Name	Ár. + Ár.	Antropotopônimo	Composto	Saíd, ár.: “feliz”. (GUÉRIOS, 1973, p. 193); Name, ár.: “dom, graça (de Deus)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 163).
Veraneio	Bosque da Esperança	Rua	Ademar Gomes Baltazar	Port. + Port. Port.	Antropotopônimo	Composto	Ademar, var. Ademaro, fr. Ad(h)émar, v. Hademar. (GUÉRIOS, 1973, p. 47); Gomes, sobr. port., em vez de Gómez. (GUÉRIOS, 1973, p. 118); Baltazar, assírio-babil. “o deus Baal proteja (shar) sua vida (usur)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 63).
Veraneio	Bosque da Esperança	Rua	Cerilo Cassanta Calegaro	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	

<sup>272</sup> Disponível em: <http://www.featala.com.br/sidon/>. Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>273</sup> Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106534/garcianovo\\_pc\\_dr\\_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106534/garcianovo_pc_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>274</sup> Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Jubail>. Acesso em: 22 nov. 2019.

<sup>275</sup> Disponível em: <http://www.gazetadebeirute.com/2013/11/o-mais-importante-rio-libanes-o-litani.html>. Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>276</sup> Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/mundo/noticias/0,,OI1091373-EI308,00-Litani+um+rio+vital+tanto+economica+como+estrategicamente.html>. Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>277</sup> Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/memoria/2015/10/26/140-anos-de-imigracao-encontro-da-familia-casali/?topo=87%2C1%2C1%2C%2C%2C87&fbclid=IwAR31GM4vSO76gyMTGyLzZ NzMpMuneRBv1hJLc1pLXVxYuh2I3ypVw5w1dI>. Acesso em: 13 dez. 2018.

Veraneio	Bosque da Esperança	Rua	Bartolomeu Antonio da Silva Filho	Port. + Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Bartolomeu, arameu: “filho (bar) de Tolomeu (Tholmai ou Talmai)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 65); Antônio, -A, lat. Antonius, gr. Antónios. Étimo controverso. A gens Antônia, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. (GUÉRIOS, 1973, p. 55); Silva, sobr. port. geogr. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas. (GUÉRIOS, 1973, p. 199); Filho, sobr. que, para distinção, usa o indivíduo de n. igual ao pai. (GUÉRIOS, 1973, p. 108).
Veraneio	Bosque da Esperança	Rua	William Gomes Zumba	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Gomes, sobr. port., em vez de Gómez. (GUÉRIOS, 1973, p. 118);
Veraneio	Bosque da Esperança	Rua	Cládis Anna Andrighetto	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Ana, hebr. Hanah, Hannah ou Khanah: “graça, clemência, mercê.” (GUÉRIOS, 1973, p. 54).
Veraneio	Bosque da Esperança II	Avenida	Neide Colombo Lopes	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Colombo, -A, lat. Columbus: “pombo”. (GUÉRIOS, 1973, p. 83); Lopes, sobr. port., em v. de López, patron de Lopo. (GUÉRIOS, 1973, p. 146).
Veraneio	Bosque da Esperança II	Rua	Eulina Barbosa	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Eulina, v. Eolina. (GUÉRIOS, 1973, p. 103); Barbosa, sobr. port. geogr.: “lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (planta)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 64).
Veraneio	Bosque da Esperança II	Travessa	Júlio Dornelles	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Júlio, -A, lat. Julius: “o luzente, o brilhante”. (GUÉRIOS, 1973, p. 136); Dorneles, sobr. port., dim. do n. geogr. Dornas. (GUÉRIOS, 1973, p. 94).
Veraneio	Bosque da Esperança II	Rua	Lídia Paulina Martins	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Lídia, -O, gr. Lydíá: “natural da Lídia”, ant. prov. Da Ásia Menor. (GUÉRIOS, 1973, p. 145); Paulina, -O, Lat. Paulinus, Paullinus, dim. de Paula (o). (GUÉRIOS, 1973, p. 175); Martins, sobr. port. em vez de Martinz, patron de Martim ou Martinho. Do lat. Martínici. (GUÉRIOS, 1973, p. 153).
Veraneio	Bosque da Esperança II	Rua	Miguel Baltha	Port	Antropotopônimo	Composto	Miguel, hebr.: “quem (mikha) é como Deus (EI)?” (GUÉRIOS, 1973, p. 157);
Veraneio	Bosque da Esperança II	Rua	Fabrcício Pilar Deniz	Port. + Esp. + Port.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Fabrcício, lat. Fabricius, deriv. de fáber: “fabricante, artífice”. (GUÉRIOS, 1973, p. 105); Pilar, n. e sobr. de origem cristã; da invocação espanhola Virgen del Pilar, especial de Aragão, que, conforme a tradição, apareceu ao apóstolo Tiago, às margens do Ebro, num pilar de mármore. (GUÉRIOS, 1973, p. 178);

							Denis, sobr. port. arc., do fr. Denis. Outra forma port. Dinis. V. Dionísio. (GUÉRIOS, 1973, p. 91).
Veraneio	Bosque da Esperança II	Rua	Clark	NI	NC	Simples	
Veraneio	Bosque da Esperança II	Rua	Munduba	Port.	Corotopônimo	Simples	O Forte do Munduba hoje Forte dos Andradas, está localizada na ponta de “Munduba”, nome este que vêm de Carlos de Munduba, bandeirante português que em 1578 fez a descoberta ao desviar sua rota, encontrou um ponto litorâneo não descoberto ainda e batizou de Ponta de Munduba, procurava basicamente por objetos indígenas de valor [...] Hoje é dos pontos turísticos de Guarujá, abriga atualmente a Primeira Brigada de Artilharia Antiaérea, desde janeiro de 1994 foi aberta ao público. <sup>278</sup>
Veraneio	Bosque da Esperança II	Rua	Charim	NI	NC	Simples	
Veraneio	Bosque da Esperança II	Rua	Irauna	Port.	Zootopônimo	Simples	(Bras.) o mesmo que graúna (ave). (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Bosque da Esperança II	Rua	Nascim Abrão	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Nassim, ár.: “brisa”. (GUÉRIOS, 1973, p. 163); Abrão, hebr.: “pai (ab) elevado (ram)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 46).
Veraneio	Bosque do Carvalho	Avenida	Santa Luzia	Port. + Port.	Hagiotopônimo	Composto	O nome de Santa Luzia deriva do latim e significa: Portadora da luz. Ela é invocada pelos fiéis como a protetora dos olhos, que são a “janela da alma”, canal de luz. <sup>279</sup>
Veraneio	Bosque do Carvalho	Rua	Virgiliana	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Veraneio	Bosque do Carvalho	Rua	Serrata	NI	Animotopônimo	Simples	
Veraneio	Bosque do Carvalho	Rua	Pacifica	Port.	Animotopônimo	Simples	Ação ou resultado de pacificar(-se); restabelecimento da paz. [F.: Do lat. pacificatio, onis. Ideia de: pac(i)- e faz-.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Bosque do Carvalho	Rua	Lineata	NI	Zootopônimo	Simples	A espécie <i>Phyllodoce lineata</i> pertence à família Phyllocidae. Os poliquetas desta família possuem um prostômio bem diferenciado, grande, com um par de olhos e dois pares de antenas frontais. Frequentemente, existe ainda uma antena dorsal, que pode estar bem desenvolvida ou reduzida a uma papila occipital. São animais carnívoros. Capturam as presas utilizando uma probóscide longa, musculosa, revestida de papilas nalgumas espécies. Os parápodes são

<sup>278</sup> Disponível em: <https://docplayer.com.br/3449333-Patrimonio-historico-de-guaruja-preservacao-da-memoria.html>. Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>279</sup> Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/santa-luzia-protetora-dos-olhos/>. Acesso em: 13 dez. 2018.

							geralmente unirramosos, possuindo sedas compostas e cirros lamelares. <sup>280</sup>
Veraneio	Bosque do Carvalho	Rua	Borealis	NI	NC	Simples	
Veraneio	Bosque do Carvalho	Rua	Montana	NI	Corotopônimo	Simples	
Veraneio	Bosque do Carvalho	Rua	Alba	Lat.	Antropotopônimo	Simples	Alba, lat. alba: “uma pedra preciosa, pérola”. (GUÉRIOS, 1973, p. 49).
Veraneio	Bosque do Carvalho	Rua	Dumosa	Port.	Fitotopônimo	Simples	Tipo de árvore ou arbusto encontrada nas regiões do Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. <sup>281</sup>
Veraneio	Bosque do Carvalho	Rua	Azinheira	Port.	Fitotopônimo	Simples	Árvore do gênero dos carvalhos da família das cupulíferas ( <i>Quercus ilex</i> ). F. Azinho, ou antes * <i>Ilicinaria</i> (arbores). Cp. Azinho. (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Bosque do Carvalho	Rua	Barra Funda	Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	Barra Funda é um município brasileiro do Estado do Rio Grande do Sul. Em 1919, passou a ser chamado de “Barra Funda”, devido a existência de um acidente geográfico chamado barra, que se forma na desembocadura do rio Agusso, afluente do rio da Várzea, o qual faz parte da bacia do rio Uruguai. No ciclo do tropeirismo na região o local chamado barra foi utilizado pelos tropeiros para fazer a travessia do gado pelo rio da Várzea, e por tratar-se de um ponto de baixa altitude, este local foi denominado de Barra Funda, que deu origem ao nome do Município. <sup>282</sup>
Veraneio	Danubio Azul	Rua	Alvares Penteado	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Álvares, sobr. port. em vez de Álvarez, patron. de Álvaro. (GUÉRIOS, 1973, p. 52); Penteado, sobr. port. primit. alcunha a indicar hábito de quem sempre se achava penteado. (GUÉRIOS, 1973, p. 177).
Veraneio	Danubio Azul	Rua	Alitalia	NI	NC	Simples	
Veraneio	Danubio Azul	Rua	West Point	Ingl. + Ingl.	Cardinotopônimo	Composto	West, oeste, ocidente, poente. (MICHAELIS, 1989) Point, direção, curso. (MICHAELIS, 1989)
Veraneio	Danubio Azul	Rua	Cidade Jardim	Port. + Port.	Poliotopônimo	Composto	Cidade, sf. Área densamente povoada, onde se concentram residências, vias de transporte e os locais em que se dão várias atividades econômicas e sociais da população, e que se distingue das áreas rurais à sua volta. (AULETE DIGITAL, 2014); Jardim, sm. Área ger. fechada por grades ou muros, em propriedade particular ou espaço público, na qual se cultivam plantas ornamentais e flores. (AULETE DIGITAL, 2014).

<sup>280</sup> Disponível em: <http://www.biorede.pt/page.asp?id=2813>. Acesso em: 08 set. 2019.

<sup>281</sup> Disponível em: <https://sites.unicentro.br/wp/manejoflorestal/8043-2/>. Acesso em: 08 set. 2019.

<sup>282</sup> Disponível em: <http://barrafunda.rs.gov.br/municipio/historia.html>. Acesso em: 13 dez. 2018.

Veraneio	Danubio Azul	Rua	Panamericana	NI	Etnolinguístico	Simples	Panamericana, sf. Pan-americano. Relativo ao panamericanismo ou a todas as nações da América. <sup>283</sup>
Veraneio	Danubio Azul	Rua	Sacadura Cabral	Port.	Antropotopônimo	Composto	Cabral, sobr. port. geogr.: “lugar onde há ou pastam cabras”. (GUÉRIOS, 1973, p. 73).
Veraneio	Danubio Azul	Rua	São Luís de Cáceres	Port. + Port. + Port.	Corotopônimo	Composto	São Luís de Cáceres é uma cidade do estado de Mato Grosso. O topônimo São Luís de Cáceres foi designado em homenagem ao padroeiro e ao fundador da cidade. <sup>284</sup>
Veraneio	Danubio Azul	Rua	Moju	Tupi	Corotopônimo	Simples	Moju é um município brasileiro do estado do Pará. O topônimo indígena, de origem tupi, significa “rio das cobras”. <sup>285</sup>
Veraneio	Bairro do Desbarrancado	Avenida	Poeta, do	Port.	Sociotopônimo	Composto	Poeta, sm. Aquele cuja obra, trabalho ou forma de expressão encerra poesia no seu conteúdo ou na sua forma. (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Bairro do Desbarrancado	Rua	Wilson da Luz	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Wilson, sobr. ingl.: “filho (son) de Will”. (GUÉRIOS, 1973, p. 218); Luz, sobr. port. patron. de Lúcio. (GUÉRIOS, 1973, p. 148).
Veraneio	Bairro do Desbarrancado	Rua	Jerônimo Cordoba	Port. + Esp.	Antropotopônimo	Composto Híbrido	Jerônimo, -A, gr. Hierónimos: “(que tem) nome (ónimos) sagrado (hierós)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 134); Córdoba, De F. Fernández de Córdoba, 1475-1526, conquistador español. (DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2014).
Veraneio	Bairro do Desbarrancado	Rua	Jornalista Marcos Fernando Rodrigues	Port. + Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Jornalista, Pessoa que é formada em jornalismo, que escreve para jornais ou exerce atividade jornalística (como redator, repórter, fotógrafo, editor etc.). (AULETE DIGITAL, 2014); Marcos, lat. Marcus, proximamente é deriv. de marcus: “grande martelo de ferro”. (GUÉRIOS, 1973, p. 148); Fernando, esp. ant. Fredenando, Fernando, esp. atual Hernando; v. Ferdinando. (GUÉRIOS, 1973, p. 107); Rodrigues, sobr. port. em vez de Rodríguez, patron. de Rodrigo. (GUÉRIOS, 1973, p. 188).
Veraneio	Bairro do Desbarrancado	Rua	Soldado PM Reinaldo de Andrade	Port. + Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Soldado, sm. Pessoa alistada no exército ou nas forças policiais estaduais; Militar que serve em terra. (AULETE DIGITAL, 2014); PM, Policial Militar. <sup>286</sup> Reinaldo, o mesmo que Reginaldo. (GUÉRIOS, 1973, p. 186); Andrade, sobr. port. geogr. (Galiza), prov. Do genitivo lat. Andriali. (GUÉRIOS, 1973, p. 54).
Veraneio	Vila Futurista	Rua	Nove de Maio	Port. + Port.	Numerotopônimo	Composto	Nove de maio de 1748, Criação da capitania da Mato Grosso. (CRUZ, 2004).

<sup>283</sup> Disponível em: <https://dicionario.pruberam.org/pan-americano>. Acesso em: 22 nov. 2018.

<sup>284</sup> Disponível em: <http://www.portalmatogrosso.com.br/municipios/caceres/dados-gerais/historia-de-caceres/442>. Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>285</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/moju.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>286</sup> Disponível em: <http://www.siglas.com.br/s-PM.htm>. Acesso em: 13 dez. 2018.

Veraneio	Vila Futurista	Rua	São Crispim	Port. + Port.	Hagiotopônimo	Composto	São Crispim foi o primeiro santo canonizado pelo Papa João Paulo II. Chamado à vida religiosa, recebeu uma formação jesuíta. Porém, acabou entrando para a família franciscana, despertado pela piedade dos noviços. Ocupou cargos de grande simplicidade dentro da comunidade como a horta, a cozinha, e tantos outros serviços onde ele testemunhava em tudo o amor de Deus. Falava e vivia a seguinte frase: “Quem ama a Deus com pureza de coração, vive feliz e morre contente” <sup>287</sup>
Veraneio	Vila Futurista	Rua	Esperanto	Port.	Ergotopônimo	Simples	Esperanto, e/ou chamada língua universal foi criada por volta de 1887 por Ludwig Lazarus Zamenhof (1859-1917), oculista e filósofo polonês. Sua intenção era gerar maior entendimento entre os povos. Para ele – e os cerca de 100 mil adeptos que hoje falam esperanto no planeta –, a adoção de uma língua única pela humanidade seria uma solução para a desarmonia entre as nações. O termo esperanto, significa “aquele que tem esperança” e a pedra angular dessa língua criada artificialmente é o livro Fundamento do Esperanto, que Zamenhof publicou em 1905, apresentando os 15 mil vocábulos básicos – que podem ser combinados para formar novos termos – e sua gramática, mais do que econômica, com apenas dezesseis regras. <sup>288</sup>
Veraneio	Vila Futurista	Rua	Casa Branca	Port. + Port.	Ecotopônimo	Composto	Casa <sup>1</sup> Construção, ger. com um ou poucos andares, com forma e tamanho diversos, destinada a habitação; MORADIA; RESIDÊNCIA; VIVENDA. [F.: Do lat. casa, ae. Hom./Par.: casa (sf.), casa (fl. do v. casar); casas (pl. do sf.), casas (fl. do v. casar). Col.: casaria, casario.] Branca <sup>1</sup> A cor do leite, da neve etc. [F.: Do germânico blanch.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Jardim Tayana	Rua	Comendadora Euphrazina Vilela Cabral	Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Comendador (a) Indivíduo que é titular de uma comenda, grau hierárquico de ordem militar. [F.: Adapt. do fr. ant. comandeur 'o que comanda'.] (AULETE DIGITAL, 2014); Vilela, sobr. port. geogr. dim. de vila, sentido medieval: “As villas são domínios ou propriedades extensas, que não raro se dividiam em agras, quintans, villares, e outras sub-unidades”. (GUÉRIOS, 1973, p. 54);

<sup>287</sup> Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/sao-crispim-primeiro-santo-canonizado-pelo-papa-joao-paulo-ii/>. Acesso em: 13 dez. 2018.

<sup>288</sup> Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-origem-do-esperanto/>. Acesso em: 13 dez. 2018.

							Cabral, sobr. port. geogr.: “lugar onde há ou pastam cabras”. (GUÉRIOS, 1973, p. 73).
Veraneio	Jardim Tayana	Rua	Coronel Adão Ferreira da Silva Cabral	Port. + Port. + Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Coronel, no Exército brasileiro e na Força Aérea Brasileira (coronel-aviador), posto mais alto dos oficiais superiores, acima de tenente-coronel. [F.: Do fr. colonel.] (AULETE DIGITAL, 2014); Adão, hebr. Adam: “homem”; primitiv: “terra (argilosa) vermelha”, “o nascido da terra, o homem da terra, do barro”. Do radical Adam, “ser ou ficar vermelho”. (GUÉRIOS, 1973, p. 47); Ferreira, sobr. port. geogr.: “lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro”. F. arc.: Ferrat, Feraz (GUÉRIOS, 1973, p. 107). Silva, sobr. port. geogr. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas. (GUÉRIOS, 1973, p. 199); Cabral, sobr. port. geogr.: “lugar onde há ou pastam cabras”. (GUÉRIOS, 1973, p. 73).
Veraneio	Jardim Tayana	Rua	Comendador Gabriel Mampei Funada	Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Comendador, indivíduo que é titular de uma comenda (4), grau hierárquico de ordem militar. [F.: Adapt. do fr. ant. comandeor 'o que comanda'.] (AULETE DIGITAL, 2014); Gabriel – A, hebr.: “homem, herói (gueber) de Deus (EI)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 113);
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Rua	Celso Garcia	Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Celso –A, lat. Celsus: “excelso, sublime, grande”. (GUÉRIOS, 1973, p. 79); Garcia, sobr. port. de provável origem ibérica. (GUÉRIOS, 1973, p. 114);
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Rua	28 de Abril	Port.	Numerotopônimo	Composto	28 de abril d.data o nascimento de duas personalidades importantes. Nesta data, no ano de 1853, nasceu na Vacaria, <i>Barnabé Barbosa Marques</i> , da segunda geração da família Barbosa no Sul do estado, aos onze anos foi prisioneiro de guerra, no conflito do Brasil com o Paraguai. E no ano de 1926, nasceu, em Campo Grande, <i>Hélio Baís Martins</i> , filho de Vespasiano Martins e Celina Baís Martins, formado em engenharia, na iniciativa privada foi o construtor de inúmeras obras, sendo mais conhecidas o edifício Elisbérico Barbosa, na avenida Afonso Pena, as obras do complexo do Hospital do Pênfigo e a agência central da Caixa Econômica Federal, na rua 13 de Maio. (CRUZ, 2004).
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Rua	29 de Abril	Port.	Numerotopônimo	Composto	29 de abril, data que, no ano de 1945, fora concluída a Igreja Matriz de Rio Brilhante. (CRUZ, 2004).
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Rua	Boa Sorte	Port. + Port.	Animotopônimo	Composto	Boa, expressão us. para manifestar apoio ou entusiasmo. (AULETE DIGITAL, 2014);

							Sorte, Acontecimento casual e favorável; casualidade; coincidência. (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Rua	7 de Julho	Port.	Numerotopônimo	Composto	7 de julho é uma data marcada por acontecimentos importantes no estado de Mato Grosso do Sul. Nesta data, no ano de 1867, Taunay chega à Paranaíba; em 1928, Maracaju é elevada a município. (CRUZ, 2004).
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Travessa	Salto	Port.	Hidrotopônimo	Simples	Ação ou resultado de saltar, lançar-se; pulo. [F.: Do lat. saltus, us.] (AULETE DIGITAL, 2014).
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Rua	28 de Agosto	Port.	Numerotopônimo	Composto	28 de agosto de 1886, esta data marca a primeira viagem do Dom Luis, bispo de Cuiabá à cidade de Nioaque; E em 28 de agosto de 1963, em Campo Grande, é discutido no I Congresso dos Municípios de Mato Grosso, a divisão do estado. (CRUZ, 2004).
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Rua	19 de Novembro	Port.	Numerotopônimo	Composto	19 de novembro de 1901, chegada de Rondon ao Buriti. (CRUZ, 2004).
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Rua	Kioto	Japonês.	Antropotopônimo	Simples	
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Rua	15 de Dezembro	Port.	Numerotopônimo	Composto	15 de dezembro de 1847, data de nascimento de Manoel Murinho, primeiro presidente eleito do Estado no período republicano. (CRUZ, 2004).
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Rua	Justino Mendes Leal de Aquino	Port.	Antropotopônimo	Composto	Justino, -A, dim. de Justo. (GUÉRIOS, 1973, p. 137); Mendes, sobr. port. em vez de Mêndez, patron de Mendo. (GUÉRIOS, 1973, p. 156); Leal, sobr. port. primit. alcunha, “de alguma ação de lealdade, o que se infere também das suas armas serem dois cães, cujo animal é o símbolo da fidelidade”. (GUÉRIOS, 1973, p. 142); Aquino, sobr. de origem religiosa de Santo Tomás, natural de Aquino (lat, Aquinum), cidade da Itália. (GUÉRIOS, 1973, p. 56);
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Rua	Joselito	Port.	Antropotopônimo	Simples	
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Rua	22 de Novembro	Port.	Numerotopônimo	Composto	22 de novembro de 1995, data na qual foi sancionada a Lei do Plano Diretor de Campo Grande (Política Urbana e Política do Desenvolvimento) instituída pelo prefeito Juvêncio César da Fonseca. (CRUZ, 2004).
Veraneio	Jardim Veraneio 1	Rua	Sepetiba		Corotopônimo	Simples	Sepetiba é um bairro localizado na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. <sup>289</sup>
Veraneio	Jardim Veraneio 2	Rua	Wagner Jorge Bortotto Garcia	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Wagner, sobr. al.: “fabricante de carros” (cp wagen, carro). No sul da Alemanha: “abegão”. (GUÉRIOS, 1973, p. 217); Jorge, gr. Geórgios, o mesmo que georgós: “agricultor”. (GUÉRIOS, 1973, p. 135);

<sup>289</sup> Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/9261-sepetiba-do-passado-régio-aos-problemas-ambientais>. Acesso em: 08 set. 2019.

							Garcia, sobr. port. de provável origem ibérica. (GUÉRIOS, 1973, p. 114);
Veraneio	Jardim Veraneio 4	Rua	Desem. Leão Neto do Carmo	Port. + Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Desembargador, juiz de Tribunal de Justiça ou de Tribunal de Apelação, cuja função é suspender o embargo de alguma coisa. (AULETE DIGITAL, 2014); Leão, lat. Leo, Leonis: “leão”; primit.. alcunha. (GUÉRIOS, 1973, p. 143); Neto, sobr; usa-se Neto, para distinção, quando um indivíduo tem nome igual ao do avô. Assim: Roberto da Silva Neto possui avô que se chama apenas Roberto da Silva. Em doc. Séc. XIV: Pero Paez Neto (GUÉRIOS, 1973, p. 165); Carmo, sobr. port. de origem religiosa. (GUÉRIOS, 1973, p. 77);
Veraneio	Jardim Veraneio 4	Rua	Edison Pires de Almeida	Port. + Port. + Port.	Antropotopônimo	Composto	Edison, ingl. Edison: “filho (son) de Eddy”. (GUÉRIOS, 1973, p. 97); Pires, sobr. port. em vez de Pírez. (GUÉRIOS, 1973, p. 179); Almeida, sobr. port. geogr. do ár: “a (al) mesa (meida)”, em sentido geogr: “campo palmo ou chão, ou planalto”. (GUÉRIOS, 1973, p. 51);
Veraneio	Jardim Veraneio 4	Rua	Pres. Manuel Ferraz de Campos Salles	Port. + Port. + Port. + Port. + Port.	Axiotopônimo	Composto	Manuel Ferraz de Campos Salles nasceu no dia 15 de fevereiro de 1841 em Campinas, então província de São Paulo. Filho de proprietário rurais cafeicultores, formou-se em direito em 1863 e entrou na política quatro anos depois, como deputado provincial. Eleito presidente da república em 1898, desenvolveu uma política de apoio à agricultura e de valorização do plantio de café. Recusou-se a adotar medidas de proteção à indústria brasileira. Na política externa, solucionou os conflitos de fronteira entre Amapá e Guiana Francesa e iniciou negociações com a Bolívia para a anexação do território do Acre. Deixou o governo em 1902 e só retornou à vida pública em 1909 para assumir o mandato de senador por São Paulo. Morreu na cidade de Santos, no litoral paulista, no dia 26 de junho de 1913.

**Fonte:** elaborado pela autora.

## CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DOS DADOS TOPONÍMICOS

Este capítulo apresenta a análise dos 1.238 topônimos inventariados neste trabalho. A análise é organizada em duas perspectivas, a quantitativa e a qualitativa, e segue a estrutura adotada nos quadros disponibilizados no capítulo anterior. Em cada etapa apresenta-se a análise dos nomes dos elementos geográficos urbanos (bairros, parcelamentos e logradouros públicos), numa perspectiva quantitativa com destaque para a taxionomia dos topônimos, a língua de origem e a estrutura morfológica e, numa abordagem qualitativa, em que se buscou focalizar as tendências toponímicas identificadas no recorte de dados estudados, considerando questões históricas, sociais, econômicas e também nomes descritivos relacionados à flora, à fauna, à geomorfologia, à hidrografia, dentre outros elementos.

### 5.1 Os nomes dos bairros da região urbana do Prosa – Campo Grande/MS

A região urbana do Prosa reúne um total de onze bairros: *Autonomista, Carandá Bosque, Chácara Cachoeira, Chácara dos Poderes, Estrela Dalva, Margarida, Mata do Jacinto, Noroeste, Novos Estados, Santa Fé e Veraneio*. A toponímia desses bairros relaciona-se com o trabalho de reestruturação do espaço urbano por parte da Prefeitura Municipal de Campo Grande, conforme a Lei Complementar n. 74, de 6 de setembro de 2005<sup>290</sup> que estabeleceu por meio do Art. 4º dessa Lei a seguinte redação quanto às diretrizes que configuram as áreas rural e urbana:

LXXXIV - Área rural - área do município não classificada como área urbana ou de expansão urbana, com limitação do crescimento urbano, utilizadas predominantemente em atividades agropecuária, agroindustriais, extrativista silvicultura e conservação ambiental;

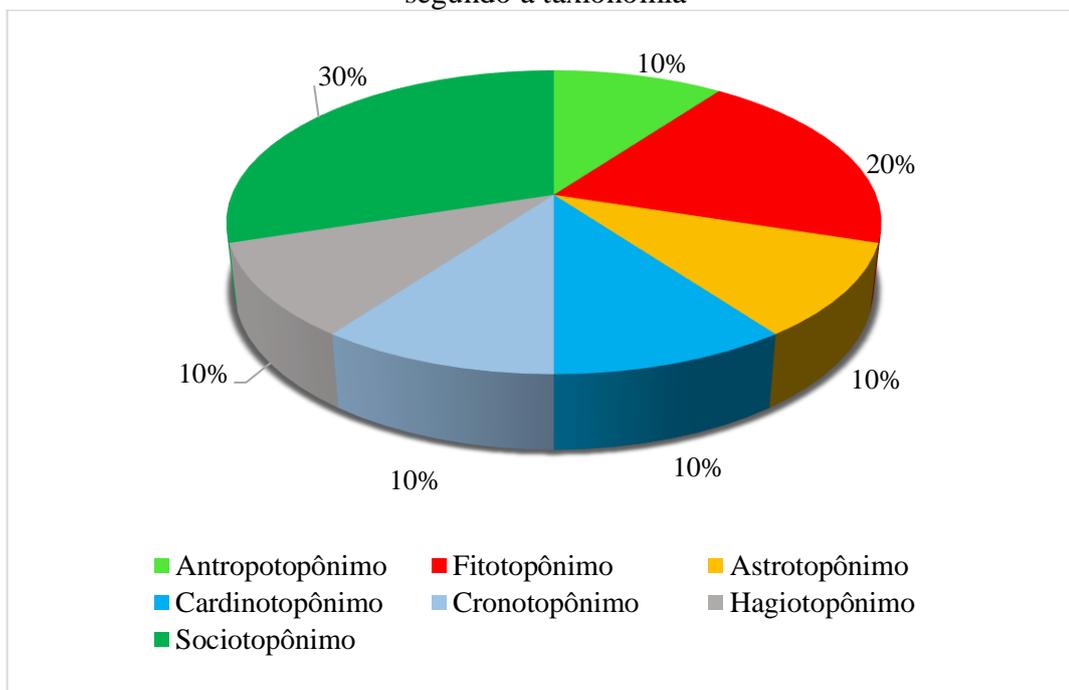
LXXXV - Área urbana - parte de um município caracterizada pela edificação contínua e a existência de equipamentos sociais destinados às funções urbanas básicas, como habitação, trabalho, recreação e circulação, dotada de pelo menos duas infraestruturas construídas ou mantidas pelo Poder Público, quais sejam: canalização de águas pluviais, abastecimento de água, sistema de esgotamento sanitário, iluminação pública, escola primária ou posto de saúde a uma distância máxima de três quilômetros do local (DIOGRANDE, 2011, p. 1).

---

<sup>290</sup> Fonte: DIÁRIO OFICIAL DE CAMPO GRANDE – MS. ANO XIV n. 3.415 - terça-feira, 13 de dezembro de 2011.

A seguir, o Gráfico 2 reúne o resultado quantitativo dos dados em termos de distribuição do montante de topônimos dos bairros da região do Prosa, segundo a taxa toponímica (DICK, 1992).

**Gráfico 2** – Produtividade dos topônimos dos bairros da macrorregião urbana do Prosa, segundo a taxionomia



**Fonte:** elaborado pela autora.

Os dados apresentados no Gráfico 2 apontam para uma tendência geral dos topônimos dos logradouros públicos da região urbana do Prosa, ou seja, a predominância das taxas dos sociotopônimos, dos antropotopônimos e dos fitotopônimos, tendência essa que também se destacaram nos nomes de parcelamentos e das ruas da região do Prosa, conforme o apontado nos próximos tópicos.

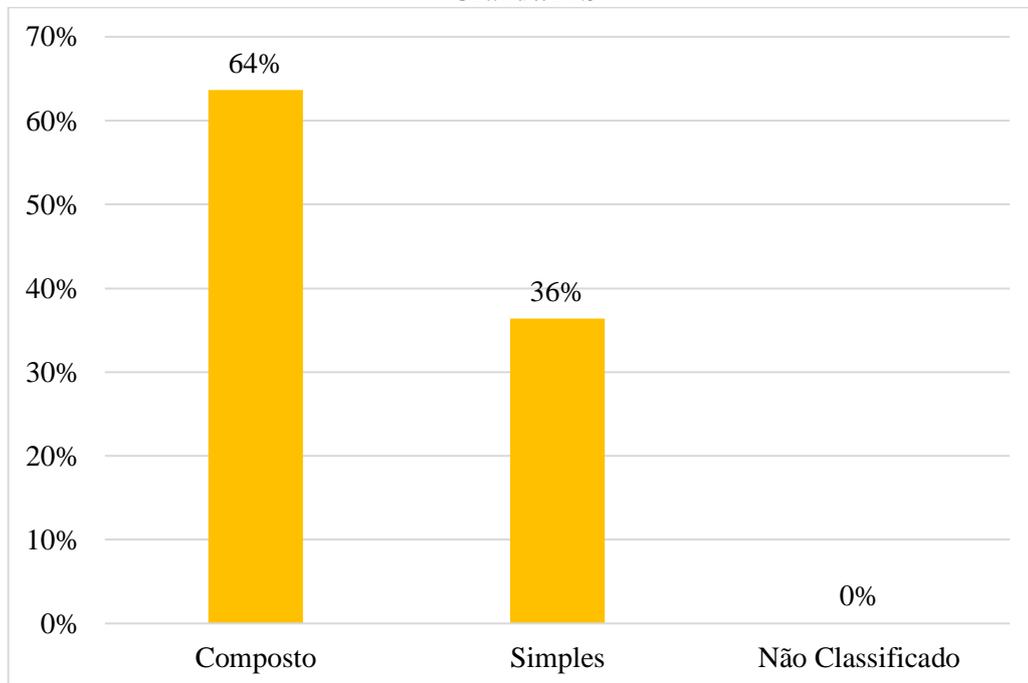
A ocorrência das taxas dos antropotopônimos e dos fitotopônimos ratifica resultados de estudos realizados por Dick (1990b) que apontam a categoria dos antropotopônimos como forte tendência da toponímia urbana brasileira. Em se tratando de toponímia rural Cazarotto (2010), em seu *Glossário de fitotopônimos sul-mato-grossenses*, registrou 439 ocorrências dessa taxa de natureza física em designativos de elementos geográficos rurais de todo o Estado.

Outra tendência observada é a predominância de categorias de natureza antropocultural no universo estudado. Dos nomes dos onze bairros da região urbana do Prosa, seis receberam nomes de natureza antropocultural: sociotopônimos (bairro *Chácara Cachoeira*, bairro *Chácara dos Poderes* e bairro *Veraneio*); antropotopônimos (bairro *Autonomista*);

cronotopônimo (bairro *Novos Estados*) e hagiotopônimo (bairro *Santa Fé*). Já entre os enquadrados na categoria de natureza física (cinco dos nomes) foram identificadas três taxes: fitotopônimos (bairro *Carandá Bosque*, bairro *Margarida* e bairro *Mata do Jacinto*); astrotopônimo (bairro *Estrela Dalva*) e cardinotopônimo (bairro *Noroeste*).

Em termos da língua de base dos nomes dos bairros da região urbana do Prosa todos tem origem portuguesa e quanto à estrutura se distribuem em estrutura simples e composta. A seguir, o Gráfico 3 informa a distribuição dos topônimos dos bairros da região do Prosa segundo a estrutura morfológica.

**Gráfico 3** – Estrutura morfológica dos nomes dos bairros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS



**Fonte:** elaborado pela autora.

O próximo tópico foi destinado às análises quantitativa e qualitativa dos nomes dos parcelamentos da região em estudo.

## 5.2 Os nomes dos parcelamentos da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS

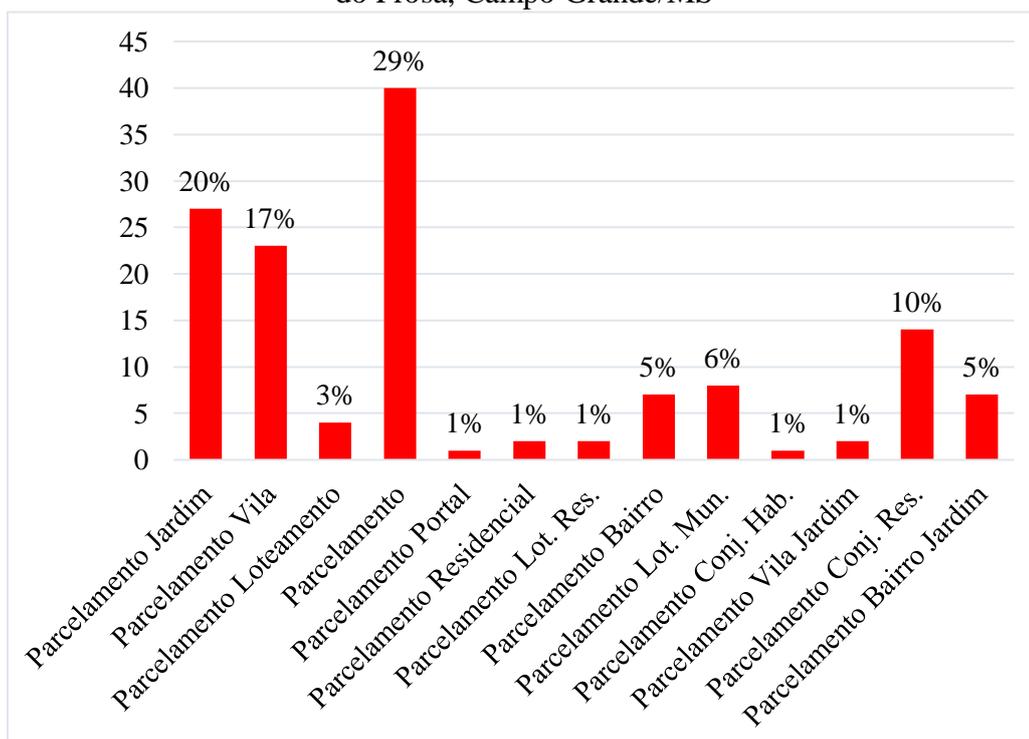
A região urbana do Prosa abriga 132 parcelamentos. De acordo com os quadros apresentados no capítulo anterior, há diversos tipos de nomenclatura para designar essas áreas urbanas. Os termos *vila* e *jardim*, por exemplo, se destacam no *corpus* examinado estando presentes na composição de 59 sintagmas toponímicos que nomeiam parcelamento e foram aqui

considerados como componentes de elementos genéricos compostos, assim distribuídos em termos quantitativos: 27 sintagmas toponímicos com elemento genérico composto formado com *Jardim* (*Jardim Autonomista*, *Jardim Giocondo Orsi*, *Jardim Vitrine* etc.); 23 formados com o componente *Vila* (*Vila Monte Carlo*, *Vila Orsi*, *Vila Page* etc.); sete genéricos compostos pelos termos *Bairro Jardim* (*Bairro Jardim Noroeste* etc.) e dois por *Vila Jardim* (*Vila Jardim Taquari*; *Vila Jardim Maracanã* etc.).

Há, também, os genéricos compostos com os termos *Conjunto Residencial* com 14 ocorrências (*Conjunto Residencial Novo Amazonas*, *Conjunto Residencial Novo Maranhão*, *Conjunto Residencial Novo Minas Gerais* etc.); com *Loteamento Municipal* somando oito casos (*Loteamento Municipal Mário de Andrade*; *Loteamento Municipal Jaburu*; *Loteamento Municipal Joaquim Euzébio* etc.); com *Loteamento Residencial* em dois casos (*Loteamento residencial Via Park Itália*; *Loteamento residencial Via Park*) e com *Conjunto Habitacional* uma ocorrência (*Conjunto Habitacional Mata do Jacinto*).

E com menor expressividade, registrou-se, ainda, parcelamentos identificados pelos termos *Loteamento*, *Parcelamento*, *Portal* e *Residencial* na composição do genérico composto. O Gráfico 4 traz a distribuição dos termos que compõem o genérico composto dos sintagmas toponímicos em exame.

**Gráfico 4** – Ocorrências de genéricos compostos nos topônimos dos parcelamentos da região do Prosa, Campo Grande/MS



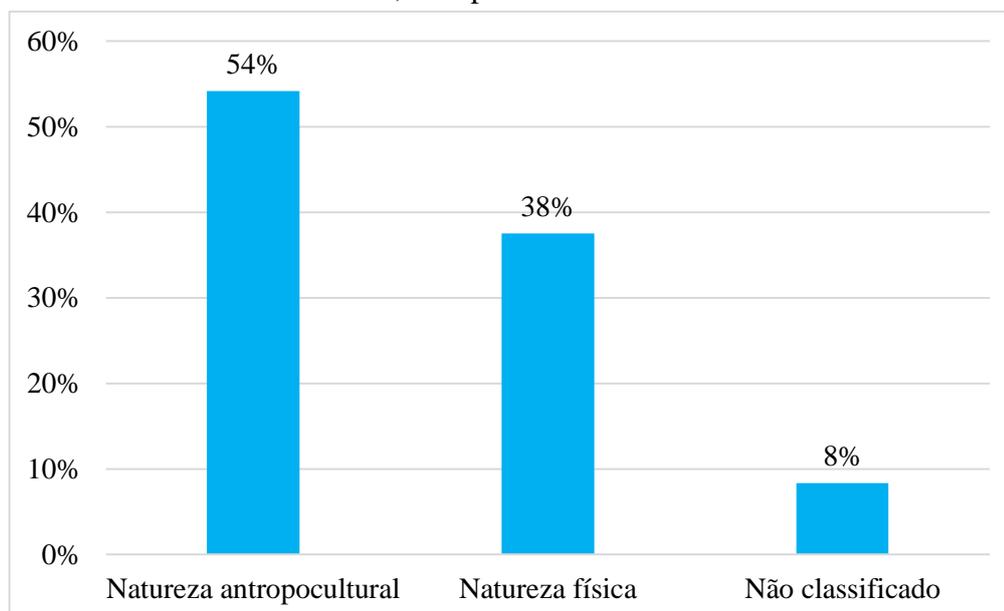
Fonte: elaborado pela autora.

Além disso, na análise da toponímia dos parcelamentos, notou-se que um mesmo topônimo geralmente designa o bairro e um dos seus parcelamentos, diferenciando-se às vezes apenas por uma indicação numérica, como observado nos exemplos que seguem: bairro *Autonomista* com os parcelamentos *Autonomista II*, *Autonomista III*; bairro *Carandá Bosque* com os parcelamentos *Carandá Bosque II*, *Carandá Bosque III*; bairro *Estrela Dalva* com os parcelamentos *Estrela Dalva I*, *Estrela Dalva II*, *Estrela Dalva III* etc.

De forma geral, as análises dos quadros lexicográfico-toponímicos dos nomes dos parcelamentos da região urbana do Prosa demonstram que em termos de motivação semântica predominaram as taxionomias de natureza antropocultural, em especial os antropotopônimos e os corotopônimos. Os designativos dos parcelamentos do bairro Novos Estados, particularmente, apontam para uma área toponímica peculiar marcada pela taxa dos cronotopônimos identificados pela presença do adjetivo “novo” na designação de 12 parcelamentos desse bairro: *Novo Paraná*, *Novo Rio Grande do Sul*, *Novo São Paulo*, *Novo Amazonas*, *Novo Minas Gerais* etc.<sup>291</sup>

O Gráfico 5 na sequência demonstra em percentuais a natureza da motivação semântica dos topônimos dos parcelamentos da região urbana do Prosa.

**Gráfico 5** – Natureza da motivação semântica da toponímia dos parcelamentos da região do Prosa, Campo Grande/MS



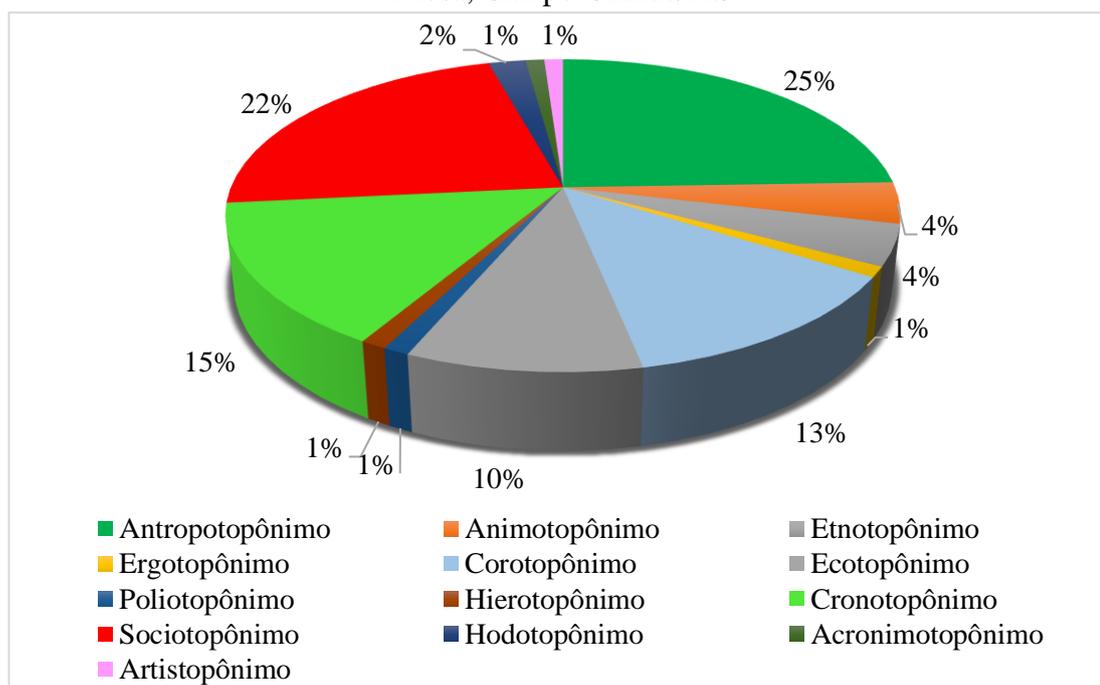
**Fonte:** elaborado pela autora.

<sup>291</sup> Segue-se, para tanto, a classificação de Dick (1990a, p. 32-34) para os cronotopônimos “topônimos que encerram indicadores cronológicos representados, em toponímia pelos adjetivos novo/nova, velho/velha”. Fica claro que a motivação toponímica para a denominação dos parcelamentos do bairro Novos Estados foi prestar homenagem e recuperar nomes de unidades federativas brasileiras.

No universo de topônimos de natureza antropocultural, os mais representativos na toponímia dos parcelamentos da região do Prosa são os antropotopônimos (*Loteamento Residencial Adolfo Pinheiro, Vila Carolina, Vila Catarina, Vila Manoel da Costa Lima*); os cronotopônimos (*Novo Amazonas, Novo Sergipe, Nova Bahia, Novo Alagoas*); os ecotopônimos (*Chácara Cachoeira, Chácara dos Poderes*); os corotopônimos (*Copacabana, Montevideú*) e os etnotopônimos (*Vila do Polonês, Loteamento Municipal Guaicurus, Jardim Marabá*).

Dentre as vinte e sete taxas do modelo classificatório adotado neste estudo (DICK, 1990b, p. 32-34), as cinco mais recorrentes no processo onomástico dos parcelamentos foram os antropotopônimos (24%), os sociotopônimos (22%), os cronotopônimos (15%), os corotopônimos (13%) e os ecotopônimos (10%), todos de natureza antropocultural.

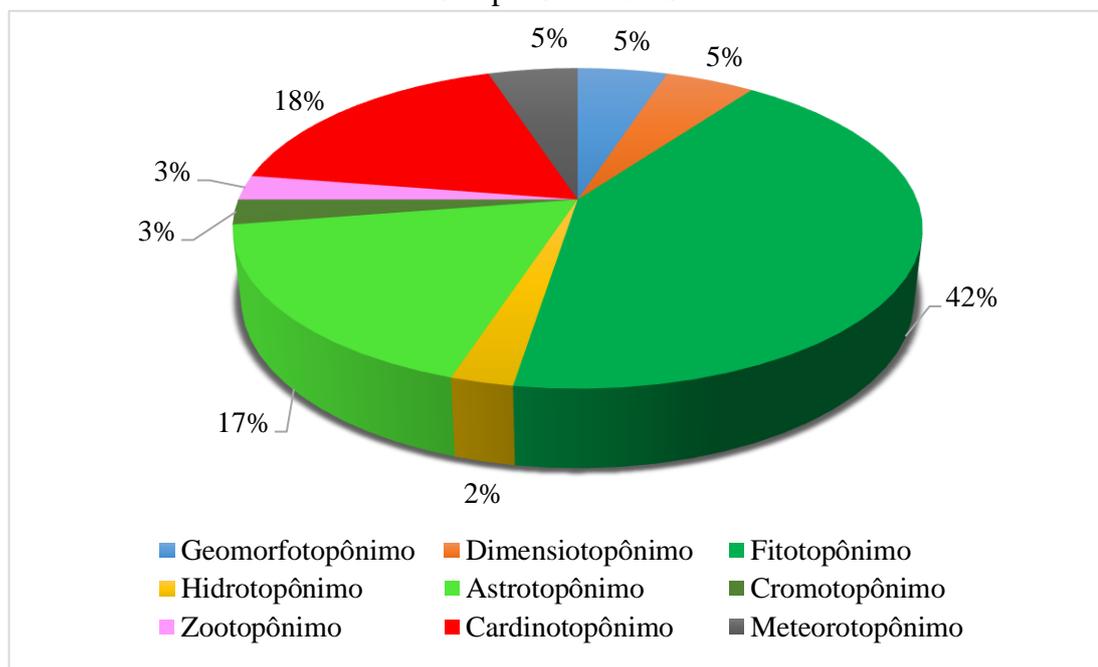
**Gráfico 6** – Taxas de natureza antropocultural na toponímia dos parcelamentos da região do Prosa, Campo Grande/MS



Fonte: elaborado pela autora.

Com desempenho igual ou inferior a duas ocorrências têm-se: hierotopônimos (*Parcelamento Nossa Senhora do Carmo*); ergotopônimos (*Jardim Vitrine e Bairro Industrial*); poliotopônimos (*Cidade Jardim*); hodotopônimos (*Parcelamento Via Park*), acronimotopônimos (*Parcelamento CEASA*) e artistopônimo (*Parcelamento Danúbio Azul*).

**Gráfico 7** – Taxas de natureza física na toponímia dos parcelamentos da região do Prosa, Campo Grande/MS



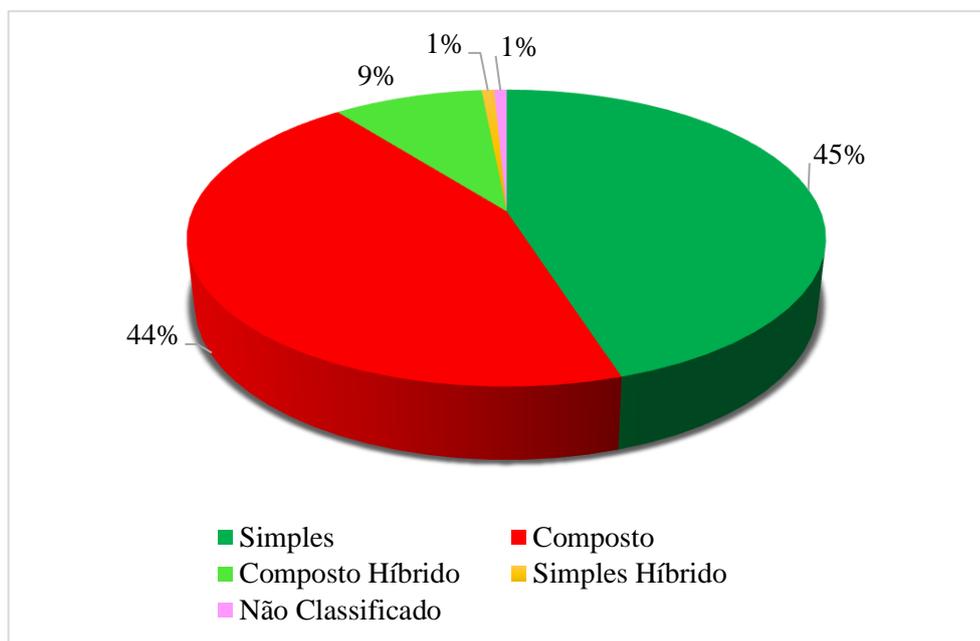
**Fonte:** elaborado pela autora.

Conforme os dados demonstrados no Gráfico 7, dentre as 11 taxas de natureza física propostas por Dick (1990b), nove foram identificadas na toponímia dos parcelamentos da região urbana do Prosa. Assim, com maior expressividade destacam-se as taxas: fitotopônimos (Vila Jardim *Taquari*, Jardim *Carandá*); cardinotopônimo (Bairro Jardim *Noroeste*); astrotopônimo (Jardim *Estrela Dalva*); dimensiotopônimo (Parcelamento *Altos da Afonso Pena*); geomorfotopônimo (Vila *Monte Carlo*); meteorotopônimo (Jardim *Arco íris*); zootopônimo (Loteamento Municipal *Jaburu*); cromotopônimo (Loteamento Municipal *Verde Brasil*), hidrotopônimo (Vila *Nascente*).

Em síntese, reitera-se que a toponímia urbana dos parcelamentos da região urbana do Prosa mostrou-se diversificada, em particular ao que tange às taxas de natureza física. A seguir são apresentados os dados relacionados à estrutura morfológica desses topônimos.

Como observado por meio dos quadros lexicográfico-toponímicos, os nomes que designam os parcelamentos da região urbana do Prosa são, em sua maioria, de estrutura simples (45%), seguidos dos de estrutura composta (44%), composto híbrido (9%), simples híbrido (1%) e não classificados (1%). O Gráfico 8 apresenta a distribuição percentual desse universo de topônimos em termos de estrutura morfológica:

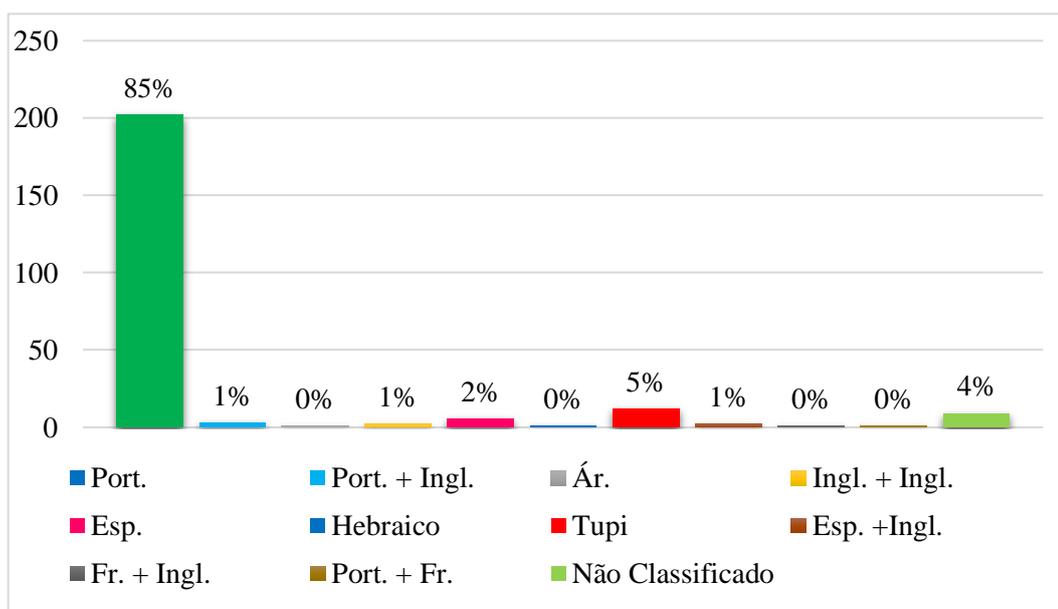
**Gráfico 8** – Estrutura morfológica dos topônimos de parcelamentos da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS



Fonte: elaborado pela autora.

Já em relação aos estratos linguísticos identificados no universo de nomes de parcelamentos predominam os de base portuguesa, como observado no Gráfico 9 a seguir:

**Gráfico 9** – Estratos linguísticos dos topônimos de parcelamentos da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS



Fonte: elaborado pela autora.

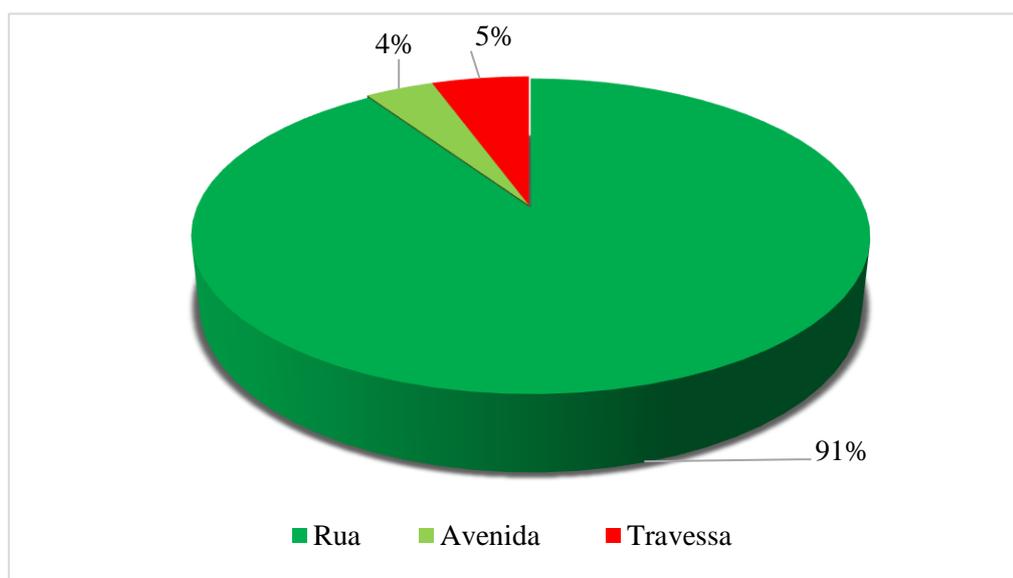
Como explicitado no gráfico anterior, os topônimos de base tupi ocupam o segundo lugar em número de ocorrências no *corpus* dos parcelamentos, como, por exemplo, em Loteamento *Abaeté*. Destacam-se ainda os topônimos de base espanhola, como em Jardim *Montevideu* (capital e considerada a maior cidade do Uruguai),<sup>292</sup> e os topônimos compostos de base linguística híbrida: português + inglês (*Beirute Residence Park*); espanhol + inglês (*San Marino Park*) sendo os dois primeiros nomes de língua espanhola e o terceiro de língua inglesa; francês + inglês (*Petit Park*) etc.

O próximo tópico é destinado à análise dos topônimos que nomeiam logradouros públicos que se distribuem pelos 11 bairros que compõem a região urbana do Prosa.

### 5.3 Os nomes dos logradouros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS – análise quantitativa

Como já informado ao longo deste trabalho, nesta pesquisa foi analisado um *corpus* de 1.106 topônimos, entre nomes que designam ruas, avenidas e travessas que compõem a região urbana do Prosa. Primeiramente, apresentam-se os tipos de logradouros, indicados pelos elementos genéricos do sintagma toponímico, sendo o de maior recorrência no espaço urbano estudado a rua (87%), seguido por travessa (5%) e avenida (4%) conforme o representado no Gráfico 10.

**Gráfico 10** – Tipos de logradouros identificados na região do Prosa, Campo Grande/MS



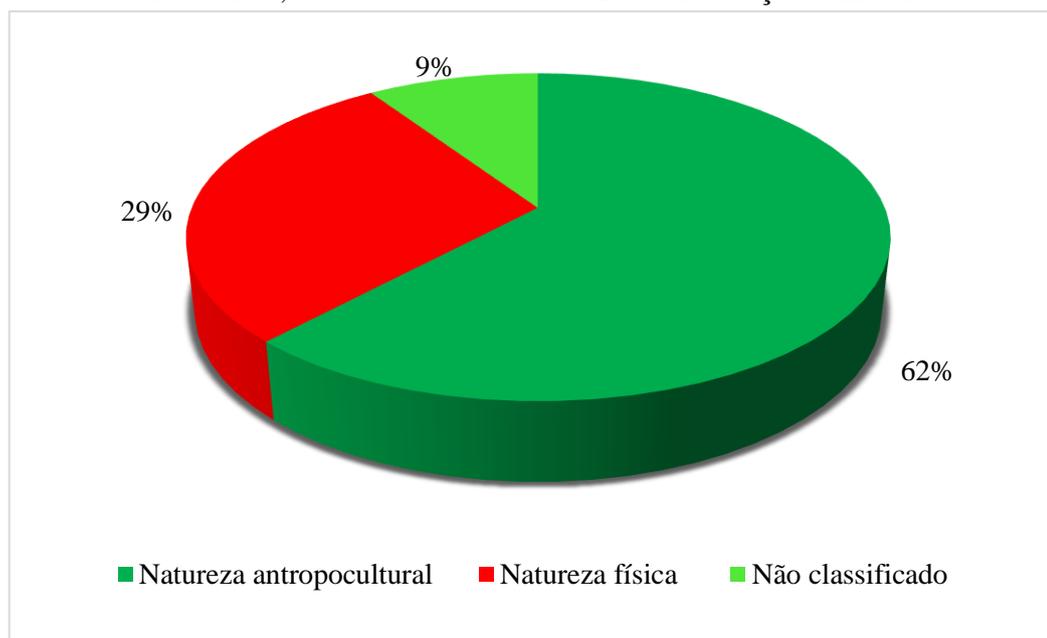
**Fonte:** elaborado pela autora.

<sup>292</sup> Fonte: <https://amandaerika.wordpress.com/2009/05/07/montevideu/>. Acesso em: 05 jul. 2019.

No montante de nomes de ruas, avenidas e travessas aqui analisados foram identificadas 26 das *taxes* propostas por Dick (1990b), são elas: astrotopônimo, cardinotopônimo, cromotopônimo, dimensiotopônimo, fitotopônimo, geomorfotopônimo, hidrotopônimo, litotopônimo, meteorotopônimo, zootopônimo, animotopônimo, antropotopônimo, axiotopônimo, corotopônimo, cronotopônimo, ecotopônimo, ergotopônimo, etnotopônimo, hagiotopônimo, hierotopônimo, historiotopônimo, hodotopônimo, mitotopônimo, numerotopônimo, poliotopônimo, sociotopônimo, e outras como acronimotopônimo proposta por Francisquini (1998); *artistopônimo* proposta por Isquierdo e Dargel (2019) e *parentistopônimo*, *taxe* proposta por Pereira e Nadin (2017).

Considerando, pois, o conjunto de topônimos examinados prevalecem as *taxes* de natureza antropocultural com 62% contra as de natureza física que somaram 29%. Na sequência o Gráfico 11 reúne esses dados.

**Gráfico 11** – Distribuição dos topônimos de logradouros da região do Prosa, Campo Grande/MS, de acordo com a natureza da motivação semântica



**Fonte:** elaborado pela autora.

Como mostram os dados do gráfico 11, 9% dos topônimos do *corpus* de estudo não foram classificados quanto à natureza de sua motivação semântica. A porcentagem corresponde a um montante de 100 nomes, número relativamente expressivo em relação ao total de topônimos inventariados. A não classificação se justifica devido à falta de referências confiáveis e/ou informações insuficientes para subsidiar a classificação. A título de

exemplificação o quadro a seguir reúne uma amostra desses nomes de acordo com a natureza do elemento geográfico que designam e o bairro no qual estão localizados.

**Quadro 18** – Amostra de topônimos não classificados quanto à motivação semântica na região urbana do Prosa, Campo Grande/MS

Bairro	Elemento Geográfico	Topônimo
Autonomista	rua	Triutério
	rua	Kriptônio
	rua	Deutério
	rua	Iperoig
Chácara Cachoeira	rua	Miruna
	rua	Cevenas
	rua	Alamos
	travessa	Gurua
Estrela Dalva	rua	Oulivencia
	avenida	Alitália
	rua	Charim
Margarida	travessa	Ninon
	rua	Pirajussara
	rua	Etna
Noroeste	rua	Corito
	rua	Agrinôma
	rua	Teviot
	rua	Itain
Novos Estados	rua	Guia-mico
	rua	Uraca
	rua	Nhanmunda
	rua	Plutonio
Santa Fé	rua	Corticeira
	rua	Canandrina
	rua	Royal Park
	rua	Miragem
Veraneio	rua	Jubail
	rua	Virgiliana
	rua	Serrata
	rua	Corveta
Carandá Bosque	rua	Teçainda
	rua	Sepetiba
	travessa	Rattan

**Fonte:** elaborado pela autora.

Na tabela que segue apresentam-se os percentuais de ocorrência das taxes (DICK, 1990b) identificadas na toponímia dos logradouros do recorte toponímico em análise.

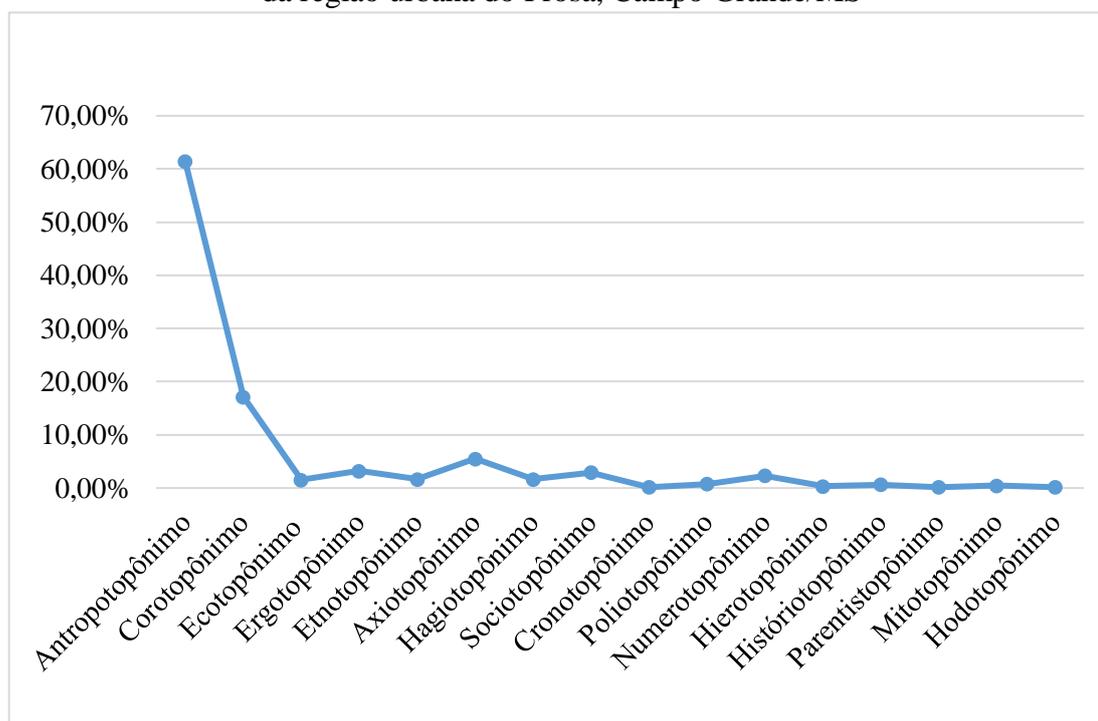
**Tabela 3** – Distribuição quantitativa dos topônimos segundo as taxes toponímicas identificadas nos nomes de logradouros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS

<b>Categoria</b>	<b>Taxes</b>	<b>Porcentagem</b>
Natureza física	Astrotopônimo	1,2%
	Cardinotopônimo	0,2%
	Cromotopônimo	0,7%
	Dimensiotopônimo	0,2%
	Fitotopônimo	13,5%
	Geomorfotopônimo	2,7%
	Hidrotopônimo	2,7%
	Litotopônimo	1,0%
	Meteorotopônimo	0,1%
	Zootopônimo	6,3%
Natureza Antropocultural	Animotopônimo	0,7%
	Antropotopônimo	37,3%
	Axiotopônimo	3,5%
	Corotopônimo	10,9%
	Cronotopônimo	0,1%
	Ecotopônimo	0,9%
	Ergotopônimo	2,0%
	Etnotopônimo	1,2%
	Hagiotopônimo	0,9%
	Hierotopônimo	0,3%
	Historiotopônimo	0,4%
	Hodotopônimo	0,1%
	Mitotopônimo	0,3%
	Numerotopônimo	1,4%
	Poliotopônimo	0,5%
	Sociotopônimo	1,8%
Parentistopônimo	0,1%	
Não classificados		9,3%
<b>Total</b>		<b>100%</b>

**Fonte:** elaborada pela autora.

As taxionomias mais produtivas na toponímia dos logradouros da região urbana do Prosa, foram: antropotopônimos (37,3%) (rua *Arlindo Sampaio Jorge*; travessa *Manoel Floriano*; rua *Olívia Enciso* etc.); corotopônimos (10,9%) (rua *Mirandela*; rua *Catuípe*; rua *Itaitinga* etc.); fitotopônimos (13,5%) (rua *Juacema*; rua *dos Coqueiros*; rua *Paina do Campo* etc.) e zootopônimos (6,3%) (rua *Guanambi*; rua *Araruna*; rua *Jandaíra* etc.). A seguir, o Gráfico 12 apresenta os percentuais de ocorrência das taxionomias de natureza antropocultural registradas no *corpus* deste estudo.

**Gráfico 12** – Taxas de natureza antropocultural identificadas na toponímia dos logradouros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS

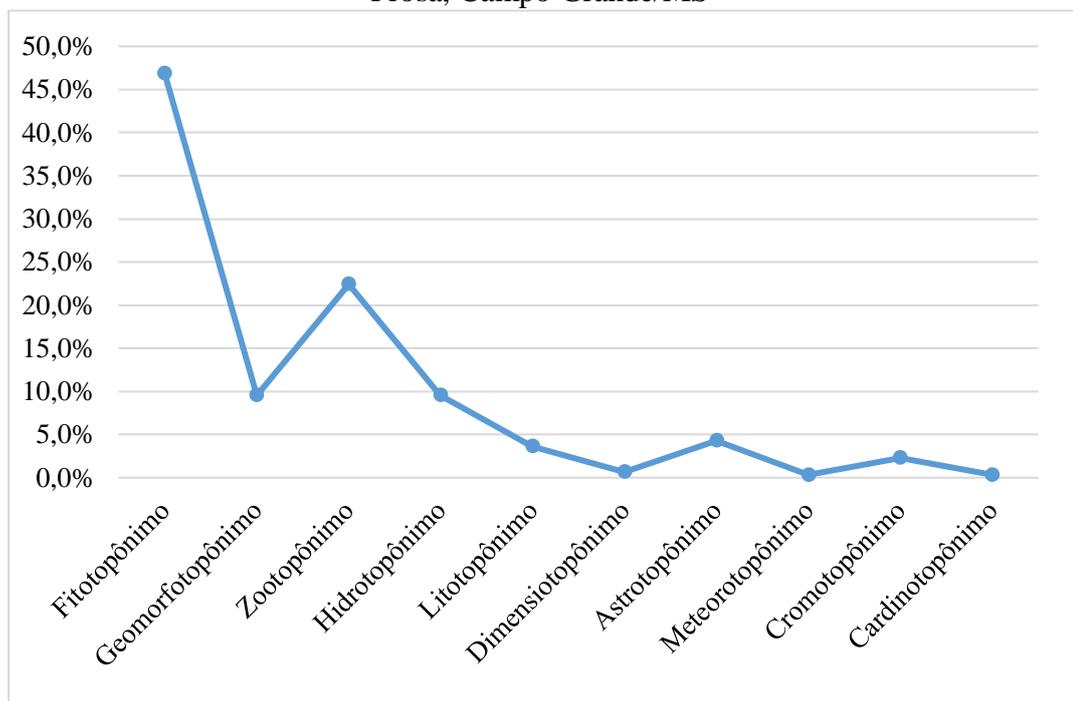


**Fonte:** elaborado pela autora.

De acordo com os dados representados no gráfico, foram identificadas 16 taxas de natureza antropocultural na tessitura toponímica da região urbana do Prosa que somam um montante de 662 (100%) topônimos, assim distribuídos segundo as taxas em termos percentuais: antropotopônimos (61,4%) (rua *Erasmu Nunes da Cunha*, rua *Alzira Alves do Amaral*); corotopônimos (17,2%) (rua *Caconde*, rua *Borborema*); ecotopônimo (1,5%) (rua *Itapiri*, rua *Casa Branca*); ergotopônimo (3,2%) (rua *Veludo*, rua *Sombreiro*); etnotopônimo (1,7%) (rua *Chanés*, rua *Tapajós*); axiotopônimo (5,5%) (rua *Coronel Adão Ferreira da Silva Cabral*, rua *Dr. Eduardo Machado Metello*); hagiotopônimo (1,7%) (rua *São Vicente de Paulo*, rua *São Dimas*); sociotopônimo (2,9%) (rua *da Assembleia*, rua *Feira Nova*); cronotopônimo (0,2%) (rua *Nova Era*); poliotopônimo (0,8%) (rua *Vila Sonia*, avenida *Capital*); numerotopônimo (2,3%) (rua *6 de Abril*, rua *15 de Dezembro*); hierotopônimo (0,3%) (rua *Nosso Senhor do Bonfim*); historiotopônimo (0,6%) (rua *Era Atômica*); mitotopônimo (0,5%) (rua *Perseus*); hodotopônimo (0,2%) (rua *Itapé*).

O Gráfico 13, a seguir, reúne as taxionomias de natureza física identificadas na toponímia da região urbana do Prosa.

**Gráfico 13** – Taxas de natureza física na toponímia dos logradouros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS

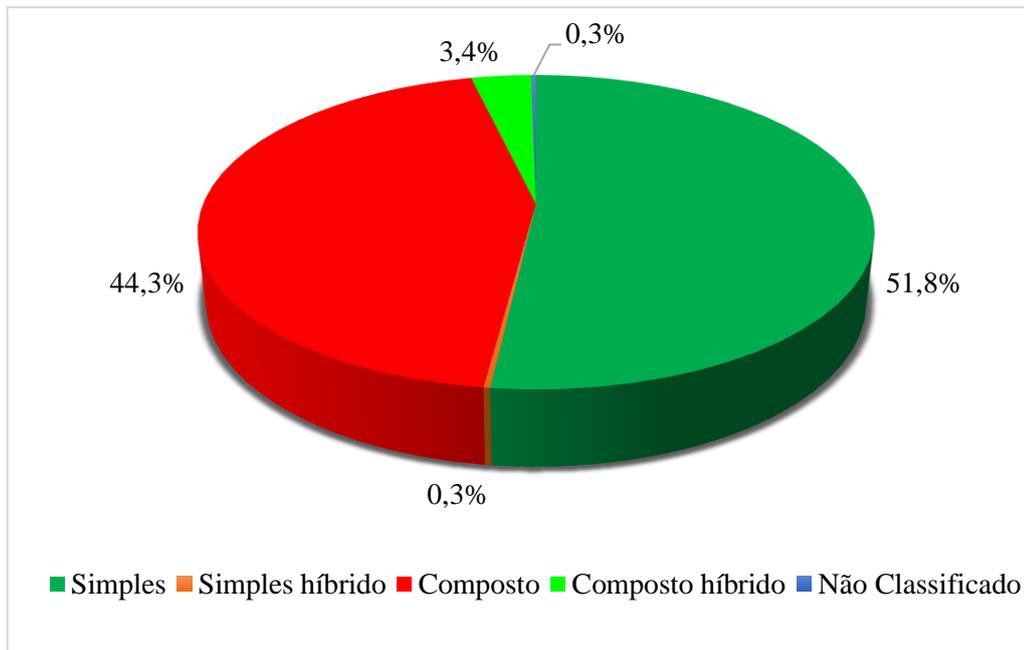


**Fonte:** elaborado pela autora.

De acordo com os dados do Gráfico 13, 10 taxas de natureza física foram identificadas na toponímica da região urbana do Prosa, perfazendo 307 (100%) topônimos assim distribuídos segundo as taxas: fitotopônimo (46,9%) (rua *Passuaré*, rua *Siparuna*); geomorfotopônimo (9,6%) (rua *Monte Serrat*, rua *Monte Real*); zootopônimo (22,4%) (rua *da Cigarra*, travessa *Saracura*); hidrotopônimo (9,6%) (rua *Água Funda*, rua *Água Branca*); Litotopônimo (3,6%) (rua *Diamante Negro*, rua *Massapé*); dimensiotopônimo (0,7%) (rua *Alto Porã*, rua *do Alto*); astrotopônimo (4,3%) (rua *Apus*, rua *Circinus*); meteorotopônimo (0,3%) (rua *Boreal*); cromotopônimo (2,3%) (rua *Verdejante*, rua *Anil*), cardinotopônimo (0,3%) (rua *Sur*).

Com relação à estrutura morfológica dos topônimos, 577 (51,8%) são de estrutura simples e 493 (44,3%) de base composta, o que pode ser justificado pelo grande montante de antropotopônimos compostos. O Gráfico 14 apresenta em termos percentuais as informações relativas à formação estrutural dos nomes de logradouros da região urbana do Prosa.

**Gráfico 14** – Estrutura morfológica dos topônimos da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS



**Fonte:** elaborado pela autora.

Os bairros em que predominam topônimos com estrutura morfológica simples são: Autonomista (68), Estrela Dalva (43), Noroeste (89), Novos Estados (181). Entre os de base composta estão: Chácara Cachoeira (56), Chácara dos Poderes (29), Margarida (34), Mata do Jacinto (77), Santa Fé (27), Veraneio (59) e Carandá Bosque (69). Já os compostos híbridos são mais expressivos nos bairros Autonomista (5) (rua *Praia de Pituba* – geomorfotopônimo de base composta – língua portuguesa + indígena), Mata do Jacinto (12) (rua *Ângelo Mazzini*, antropotopônimo composto – língua portuguesa + italiano) e Veraneio (5) (rua *Sleiman Georges*, antropotopônimo de base composta por língua inglesa + português). E as ocorrências da base simples híbrida foi no bairro Autonomista (rua *Pirizal* – tupi + língua portuguesa) e no bairro Margarida (rua *Bataguassu* nome oriundo do Tcheco eslovaco + tupi).

Quanto aos estratos linguísticos, predomina na tessitura toponímica da região urbana do Prosa o português, com 1.193 (92,94%) ocorrências no *corpus*, seguido das línguas tupi e espanhol, respectivamente, com 80 (63,53%) e nove (5,29%) ocorrências no universo pesquisado.<sup>293</sup>A predominância da língua portuguesa segue a tendência geral da toponímia

<sup>293</sup> Esclareça-se que, embora os quadros lexicográfico-toponímicos, na coluna *Outras informações linguísticas e/ou enciclopédicas* presente, em grande parte dos registros, a etimologia dos topônimos inventariados, a língua considerada foi a que o nome apresenta em sua forma sincrônica. Vocábulos não incorporados à língua portuguesa e que permanecem com seus traços originais mantiveram o mesmo critério de classificação.

brasileira, o que se justifica pelo processo de colonização e a presença de nomes indígena remete ao fato de o índio, primeiro conhecedor da topografia brasileira, ter sido o primeiro a nomear o espaço físico, tendências essas que se estendem também à toponímia urbana. A tabela 4 traz um panorama geral das línguas identificadas nos topônimos dos logradouros e o percentual em que ocorrem na região.

**Tabela 4** – Estratos linguísticos dos topônimos de logradouros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS

<b>Língua</b>	<b>%</b>
Português	92,94%
Tupi	63,53%
Espanhol	5,29%
Port. + Tupi	2,94%
Port. + Esp.	4,71%
Lat.	5,88%
Italiano	4,12%
Ingl.	4,71%
Francês	2,94%
Port. + Ingl.	3,53%
Port. + It.	1,76%
Nepalês	0,59%
Tcheco-slovaco + Tupi	0,59%
Ár. + Port.	1,18%
Gr. + It.	0,59%
Árabe	1,76%
Germânico	0,59%
Port. + Fr.	1,18%
Al. + Port.	1,76%
Catalã + Port.	0,59%
Holandês	0,59%
Japonês	2,35%
Grego	0,59%
Alemão	0,59%
Não Classificado	11%

**Fonte:** elaborada pela autora.

Os topônimos de base de línguas estrangeiras se manifestaram, principalmente, na taxa dos antropotopônimos – rua Silveira Bueno (port. + esp.); rua Cândido Portinari (port. + It.), rua Robert Spengler Neto (al. + ingl. + port.); rua Abdalla Roder (ár. + port.), dentre muitos outros casos. Também foram registrados topônimos de origem estrangeira nas taxas dos

fitotopônimos e corotopônimos, dentre outros – rua Flamboyant (fr.), rua Buenos Aires (esp. + esp.), respectivamente.

#### **5.4 Os nomes dos logradouros da região urbana do Prosa Campo Grande/MS – análise qualitativa**

O exame dos topônimos sob essa perspectiva possibilitou a identificação dos principais temas que motivaram a escolha dos nomes dos logradouros da região urbana do Prosa, a saber: a antropotoponímia, a corotoponímia, a fitotoponímia e a zootoponímia. Os temas identificados ratificam tendências registradas em outros estudos voltados para a toponímia urbana (DICK, 1996; OLIVEIRA, 2014; CAVALCANTE, 2016; AMORIM, 2017) mencionados na Introdução desta dissertação. A análise qualitativa na sequência enfoca esses quatro vieses destacados.

##### **5.4.1 Antropotoponímia**

Em Dick (1996) encontram-se oito referenciais toponímicos que contribuem para a interpretação da composição da nomenclatura geográfica urbana. Ao tratar do referencial antropotoponímico, foco deste tópico, Dick (1996, p.193) argumenta que “o indivíduo simples, o morador da rua ou do canto, o proprietário de um chão ou mesmo uma autoridade civil ou religiosa, poderiam servir de índices qualitativos para uma tendência urbanística incipiente”.

No *corpus* desta pesquisa, em particular, foram identificados exemplos de referenciais antropotoponímicos das mais diversificadas esferas sociais, englobando personalidades locais que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento da cidade, personalidades nacionais que se destacaram por algum talento no meio artístico, personalidades imigrantes, religiosas e também outras pertencentes à sociedade da nobreza, como é o exemplo da rua *Fidalga* que se reporta à mulher do fidalgo, mulher nobre. O quadro 19 a seguir reúne uma amostra de nomes de logradouros que veiculam esses referenciais toponímicos.

**Quadro 19** – Exemplário de referenciais antropotopônimos associados a esferas sociais

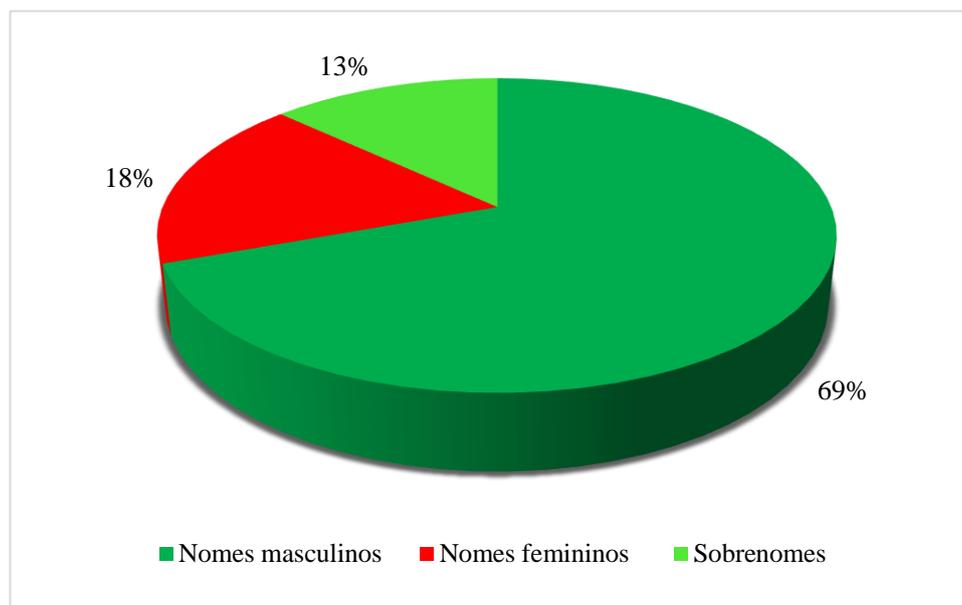
<b>Esfera social</b>	<b>Bairro</b>	<b>Logradouro</b>
Profissões	Chácara Cachoeira	Rua Dr. Zerbini (médico)
		Rua Doutor Michel Scaff (médico)
		Rua Professora Elisa Silva
	Santa Fé	Rua Prof. Luiz Alexandre de Oliveira
	Veraneio	Rua Jornalista Marcos Fernando Rodrigues
Escritores	Chácara Cachoeira	Rua Cora Carolina
	Autonomista	Rua Nelly Martins
	Margarida	Rua Fernando Pessoa
	Carandá Bosque	Rua Mário de Andrade
	Carandá Bosque	Rua Álvarez de Azevedo
Obras literárias	Carandá Bosque	Rua Cinderela
Expressões artísticas	Carandá Bosque	Rua Maestro João C. Ribeiro
Forças Navais	Santa Fé	Rua Almirante Saddock de Sá
Forças Armadas	Novos Estados	Avenida Coronel Antonino
	Veraneio	Rua Soldado PM Reinaldo de Andrade
		Rua Comendadora Euphrazina Vilela Cabral
		Rua Comendador Gabriel Mampei Funada
Política	Veraneio	Rua Pres. Manuel Ferraz Campos Salles
	Mata do Jacinto	Rua Oliva Enciso (deputada estadual)
Nobreza	Noroeste	Rua Dom João VI
	Novos Estados	Rua Marquês de Leão
	Santa Fé	Rua Barão da Torre
Justiça Estadual	Veraneio	Rua Desembargador Leão Neto do Carmo
Religiosidade	Autonomista	Rua Santa Bárbara
	Chácara Cachoeira	Rua Santa Terezinha
		Rua Santa Cecília
		Rua São Francisco de Assis
	Veraneio	Rua Santa Luzia

**Fonte:** elaborado pela autora.

Considerando os dados do quadro anterior, no *corpus* analisado é notável a tendência antropotopônima não só por meio dos antropotopônimos, mas também no âmbito de sociotopônimos, axiotopônimos e hagiotopônimos que referenciam e homenageiam indivíduos de diversos seguimentos sociais. Registram-se topônimos em honra de professores e professoras, de médicos, jornalistas, escritores, músicos, militares e santos do hagiológico

romano. Outra tendência identificada na feição antropotoponímica da região urbana do Prosa é a presença de topônimos em homenagem, quase que exclusivamente, a seres do sexo masculino – dos 401 (100%) antropotopônimos catalogados, 278 (69%) são nomes masculinos, 71 (18%) femininos e 52 (13%) compostos apenas pelo sobrenome (Gráfico 15).

**Gráfico 15** – Distribuição percentual de antropotopônimos (nomes de homens e de mulheres e sobrenomes) homenageados pela toponímia da região do Prosa, Campo Grande/MS



**Fonte:** elaborado pela autora.

Na verdade, essa não é uma tendência particular da toponímia aqui estudada. Estudos já realizados sobre a toponímia urbana de Campo Grande relativa a outras regiões urbanas também constataram expressiva presença desse fenômeno nas regiões do Centro (OLIVEIRA, 2014), do Imbirussu (CAVALCANTE, 2016) e do Segredo (AMORIM, 2017).<sup>294</sup> Também Cioato (2012), em seu estudo sobre *Os nomes do município de São Marcos: linhas, comunidades, bairros e ruas*, região Sul do Brasil, valida essa tendência em seus dados. Pesquisa desenvolvida na cidade de Santarém, em Portugal, também revelou pouca expressão de nomes de mulheres na toponímia:

Há 309 registos, dos quais 271 homens e 38 mulheres, com nomes próprios ou eventualmente com nomes de família assinalados por “do ou da”. “Temos também dois casos de um mesmo e curioso nome com paridade de género: Rua Júlio Queijeiro e Rua Maria Isabel Queijeiro”, conta Ana da Silva, acrescentando que existem também dois casos em

<sup>294</sup> Cf. [www.atems.ufms.br](http://www.atems.ufms.br).

igualdade nos quais a profissão antecede o nome - a Rua Campino Manuel Sabino e Rua Actriz Alda Rodrigues.<sup>295</sup>

A tendência identificada na toponímia da cidade de Santarém/Portugal assemelha-se à identificada no âmbito deste estudo, nos antropotopônimos femininos na nomeação de logradouros da região urbana do Prosa como ilustram os seguintes topônimos que integram o *corpus* este estudo: rua *Clementina*, rua *Luciana*, rua *Marlene*, rua *Cláudia*, rua *Mariana* etc. Com nome de família em rua *Eliza Muller* e rua *João Alves Muller*. Casos de profissão com função de axiotopônimo: rua *Professora Elisa Silva*; rua *Prof. Luiz Alexandre de Oliveira*; rua *Comendadora Euphrazina Vilela Cabral* e rua *Comendador Gabriel Mampei Funada*.

Em síntese, a toponímia urbana está, dentre outras finalidades, também para denunciar aspectos de origens, social e cultural, como a desigualdade de gênero expressa não somente na quantidade de topônimos femininos, mas também na importância do elemento geográfico dos espaços que designa. Poucos são os bairros e parcelamentos com nomes de pessoas, mas, ainda assim quando ocorrem, em sua maioria são de homens, e nos casos em que aparecem topônimos com nomes de mulheres, como é o caso dos parcelamentos Vila Raquel, Vila Telma e Vila Lucinda, aparecem formados apenas pelo primeiro nome, o que torna a identificação das homenageadas ainda mais complexa, ou quase impossível.

#### **5.4.2 Corotoponímia**

Os corotopônimos são a segunda taxa de natureza antropocultural mais expressiva no *corpus* de topônimos pertencentes à região urbana do Prosa, com 113 (10,9%) nomes inventariados. Essa taxa teve representação nos 11 bairros que compõem o espaço geográfico estudado, a saber: bairro Autonomista (24), Chácara Cachoeira (5), Chácara dos Poderes (9), Estrela Dalva (3), Margarida (9), Mata do Jacinto (1), Noroeste (16), Santa Fé (1), Veraneio (7), Carandá Bosque (1) e Novos Estados (37). Conforme já pontuado, o bairro Novos Estados é o que reúne o maior contingente de corotopônimos. Essa tendência toponímia, possivelmente, possa ser motivada pelo próprio nome do bairro – *Novos Estados* – que, de acordo com o analisado, reúne nomes transplantados<sup>296</sup> referentes a 21 unidades federativas do Brasil (Quadro 20).

---

<sup>295</sup> Fonte: <https://omirante.pt/sociedade/2017-05-23-Mulheres-com-pouca-expressao-na-toponimia-de-Santarem>. Acesso em: 15.maio 2019.

<sup>296</sup>Capítulo I deste estudo, tópico 1.3.

**Quadro 20** – Unidades federativas brasileiras homenageadas por meio de topônimos transplantados para a região urbana do Prosa, Campo Grande/MS

<b>Estados brasileiros homenageados</b>
Alagoas (AL)
Amazonas (AM)
Bahia (BA)
Ceará (CE)
Espírito Santo (ES)
Goiás (GO)
Maranhão (MA)
Mato Grosso (MT)
Mato Grosso do Sul (MS)
Minas Gerais (MG)
Pará (PA)
Paraíba (PB)
Paraná (PR)
Pernambuco (PE)
Rio de Janeiro (RJ)
Rio Grande do Norte (RN)
Rio Grande do Sul (RS)
Santa Catarina (SC)
São Paulo (SP)
Sergipe (SE)
Tocantins (TO)

**Fonte:** elaborado pela autora.

O quadro a seguir traz uma amostra desses nomes transplantados.

**Quadro 21** – Amostra de topônimos brasileiros transplantados para a toponímia urbana da região do Prosa, Campo Grande/MS

<b>Bairro</b>	<b>Topônimo transplantado</b>
Autonomista	rua Amazonas (AM)
	rua Itiquira (MT)
	rua Cassilândia (MS)
	rua Pernambuco (PE)
	travessa Arraial do Cabo (RJ)
	rua Bajé (RS)
	rua Xavantina (SC)
Chácara dos Poderes	rua Cuiabá (MT)
	rua Corumbá (MS)
	rua Jesuânia (MG)
	rua Mossoró (RN)
	rua Horizontina (RS)
	rua União da Vitória (SC)

	rua Herculândia (SP)
Estrela Dalva	rua Moju (PA)
	rua Guaraci (SP)
Margarida	rua Chaval (CE)
	rua Várzea Grande (MT)
	rua Bataguassu (MS)
	rua Cosmorama (SP)
Noroeste	rua Itabuna (BA)
	rua Catalão (GO)
	rua Atuba (PR)
	rua Olinda (PE)
	rua Cotiporã (RS)
	rua Osasco (SP)
Veraneio	rua São Luís de Cáceres (MT)
	rua Barra Funda (RS)
	rua Munduba (SP)
	rua Duerê (TO)
Novos Estados	rua Palmeira dos Índios (AL)
	travessa Lábrea (AM)
	rua Arapiranga (BA)
	rua Itaitinga (CE)
	avenida Aracruz (ES)
	rua Porto Franco (MA)
	rua Cataguases (MG)
	rua Areial (PB)
	rua Cornélio Procópio (PR)
	rua Itaíba (PE)
	rua Catuípe (RS)
	rua Aquidabã (SE)

**Fonte:** elaborado pela autora

Os estados mais representativos em termos de registro de nomes transplantados para a toponímia urbana da região do Prosa foram Mato Grosso (8), Mato Grosso do Sul (10) e São Paulo (19 topônimos). Além dos topônimos referentes a estados, municípios e distritos de âmbito regional e nacional, também foram identificados topônimos transplantados de outros continentes, como a África, a Ásia, a Europa e a América (Quadro 22).

**Quadro 22** – Amostra de topônimos estrangeiros transplantados para a toponímia urbana da região do Prosa, Campo Grande/MS

Topônimos transplantados / estrangeiros		
Bairro	Autonomista	rua Genebra (Suíça)
Bairro	Estrela Dalva	avenida Atlânta (Estados Unidos)
Bairro	Margarida	rua Buenos Aires (Argentina)
Bairro	Noroeste	rua Marrocos (África)
Bairro	Noroeste	rua Argélia (África)
Bairro	Noroeste	rua Bruxelas (Áustria)
Bairro	Veraneio	rua Sidon (Líbano)
Bairro	Novos Estados	rua Panônia (Europa)
Bairro	Novos Estados	rua Córsega (Mediterrâneo)

**Fonte:** elaborado pela autora.

A motivação para o uso de nomes transplantados na toponímia em estudo não foi completamente recuperada em virtude de escassez de informações oficiais e/ou outras confiáveis para atestá-la, no entanto, sabe-se que a imigração sírio-libanesa para o Brasil foi expressiva a partir dos anos de 1912 quando sírios, libaneses, turcos e armênios chegaram ao Brasil pelo Porto de Santos fugindo de guerras que assolavam o Oriente. E de Santos muitos migraram para o município de Corumbá/MS, portal de entrada para o Centro-Oeste e o polo comercial do então Mato Grosso. Alguns, posteriormente, seguiram para Campo Grande em lombos de burros e carretas puxadas por juntas de bois; outros, por meio da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil<sup>297</sup>, contexto histórico que explica a presença de estratos linguísticos árabes na toponímia examinada neste estudo.

Vicentina Socorro da Anunciação, Ana Paula Araújo e João Lima Neto (2015), ao analisarem o processo de urbanização na região do Prosa e verificarem a origem da população ali residente, por meio de entrevista orais com moradores, constataram que “toda a população residente faz parte de uma onda de migração ou são filhos de migrantes, que abandonaram o campo e vieram em busca de melhores condições e qualidade de vida nas grandes cidades principalmente a partir da década de 1970” (ANUNCIAÇÃO; ARAÚJO; NETO, 2015, p. 7).

Os autores transcreveram trechos de algumas dessas entrevistas que ajudam a ratificar a possível explicação para a presença de tantos nomes transplantados na região urbana do Prosa, analisados no âmbito deste trabalho. Na sequência, são transcritos *ipsis litteris* três excertos dessas entrevistas nas quais os moradores atestam as correntes migratórias advindas do estado de Minas Gerais, Sergipe e do município de Ivinhema, interior do estado de Mato Grosso do Sul para a Capital, Campo Grande:

<sup>297</sup> Fonte: <http://www.portaldaeducativa.ms.gov.br/a-historia-e-a-cultura-mestica-que-moldaram-a-identidade-de-campo-grande/>. Acesso em: 15 maio 2019.

Eu vim da região de Montes Claros Minas Gerais. Lá trabalhava com fazenda num negócio de família. Aí um irmão meu veio pra cá e comprou umas terras pro lado de Camapuã e me disse que estava barato, eu vai decidi vim vê e deu certo pra compra ali em Jaraguari. Hoje minha propriedade é tocada por um dos meus filhos que é agrônomo e meu neto que se formou recentemente. É o médico veterinário que a família tem. Eles toca um escritório aqui na cidade também. Eu aposentei e moro aqui com a patroa, lá na fazenda só vou quando pede pra leva alguma coisa, carne ou passeio mesmo (Morador do Bairro Carandá Bosque, 77 anos) (ANUNCIACÃO; ARAÚJO; NETO, 2015, p. 7).

Nóis morava no Sergipe, aí uns primo do meu pai escreveu que tinha um lugar chamado Campo Grande que estava bastante promissor, como lá trabalhava toda a família, pai mãe e mais 10 irmãos numa terra como meeiro nós mudamos todos, era ainda criança e eles veio morar pra cá procurando um emprego melhor, eu tive que acompanhar” (Morador do bairro Jardim Veraneio, 45 anos). (ANUNCIACÃO; ARAÚJO; NETO, 2015, p. 7).

Meus pais, eu e meu irmão, morávamos na região de Ivihema. Lá ele trabalhavam de empregados numa fazenda, porém só meu pai tinha salário. Afele decidiu vir pra cá e trabalhar junto com meu tio. Os dois são autônomos, trabalham de pedreiros. Já minha mãe exerce a atividade de doméstica, eu debabá meu irmão numa farmácia como menor aprendiz. Todos com uma ocupação. Estudamos e vamos melhorar de vida se Deus quiser” (Moradora do bairro do Desbarrancado, 16 anos) (ANUNCIACÃO; ARAÚJO; NETO, 2015, p. 7).

Além disso, essa tendência da toponímia analisada encontra respaldo nos estudos desenvolvidos por Isquierdo (2012, p. 82), ao argumentar que “a história das palavras acompanha a saga histórica do homem, são transplantadas por ele e utilizadas para identificação de novos referentes, incluindo os lugares, até como uma forma de projeção, para outro espaço, do deixado para trás”. Tem-se, assim, uma possível explicação para a expressiva presença de nomes transplantados, em particular em regiões de recente urbanização. O próximo tópico trata de uma taxa de natureza física, os fitotopônimos.

#### **5.4.3 Fitotoponímia**

A análise dos quadros lexicográfico-toponímicos apontou que a taxa dos antropotopônimos são os mais recorrentes na toponímia da região urbana do Prosa. No entanto, os fitotopônimos também merecem destaque, visto que são o segundo grupo de maior representatividade no percentual dos padrões motivadores dos nomes de logradouros do universo pesquisado e o primeiro em relação às categorias de natureza física, sobressaindo-se com 46,9% de ocorrências.

Essa expressiva tendência enaltece a flora por meio de características do ambiente físico que podem se destacar tanto quanto à flora de Mato Grosso do Sul quanto em termos de características específicas da localidade. No que se refere à flora representada nos topônimos de natureza física da região urbana do Prosa, há maior representatividade de espécies de árvores, arbustos nativos de regiões brasileiras específicas, a par de outras de países da Europa, Ásia, África, Austrália, Índia etc.

Os bairros que evidenciaram maior índice de fitotopônimos foram o Chácara Cachoeira e o Novos Estados, com registro de 27 e 60 nomes, respectivamente. Nos demais bairros, com exceção do Mata do Jacinto, composto exclusivamente por antropotopônimos, houve percentuais com valores iguais ou inferiores a 15. O quadro a seguir traz uma amostra de fitotopônimos distribuídos de acordo com o bairro em que está localizado e a espécie representada pelo topônimo.

**Quadro 23** – Amostra de fitotopônimos identificados na toponímia da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS

Bairro	Elemento/ topônimo	Espécie representada no topônimo
Autonomista	Rua Jurema	Arbusto
Chácara Cachoeira	Rua Gardênia	Arbusto
	Rua Açafrao	Erva Medicinal
	Rua Flamboyant	Erva Ornamental
	Rua Hibiscos	Erva Medicinal
Chácara dos Poderes	Rua Tâmara	Fruto
	Rua Camalote	Erva Aquática
Estrela Dalva	Rua Agapanto	Erva Ornamental
	Rua Manduba	Tipo de raiz
Noroeste	Rua Barajuba	Árvore
	Rua Caiena	Fruto
	Rua Laranjeiras	Árvore frutífera
Santa Fé	Rua Caliandra	Leguminosa
Veraneio	Rua Dumosa	Árvore
	Rua Sagitária	Planta Aquática
	Rua Abrió-do-Pará	Árvore frutífera
	Rua Salsa Parrilha	Erva Medicinal
Novos Estados	Rua Baraúnas	Leguminosa
	Rua Tapura	Árvore
	Rua Baliana	Medicinal
	Rua Pitombeira	Árvore frutífera
	Rua das Orquídeas	Flor

**Fonte:** elaborado pela autora.

De fato, os *fitotopônimos* enobrecem a vegetação e os produtos dela são derivados. O topônimo Amapá<sup>298</sup>, encontrado no *corpus* deste estudo, por exemplo, faz referência a uma planta nativa da floresta Amazônica cuja seiva e/ou suco leitoso é usado no combate às diversas doenças, como, por exemplo, no tratamento de gastrite, na cicatrização de feridas e até mesmo no combate a doenças infecciosas e respiratórias como bronquite, pneumonia e problemas no útero.<sup>299</sup>

Dick (1990b, p.146) registra que “[...] a vegetação é parte integrante de um conjunto natural, em que relevo, constituição do solo, acidentes hidrográficos, regimes climáticos, compõem um verdadeiro biosistema imprescindível ao homem e à qualidade de vida que nele pretenda instalar ou, pelo menos, usufruir”.

Para que a conservação da natureza seja de fato efetiva de forma a resultar em benefícios para a população, em Campo Grande/MS foram instituídas as Unidades de Conservação (UC), caracterizadas por espaços territoriais “destinados à proteção da fauna, flora e à preservação da diversidade do patrimônio genético e dos processos ecológicos essenciais, possibilitando o manejo ecológico de espécies e dos ecossistemas importantes”. Essa medida de prevenção foi regulamentada pela Lei 9.985, de 18 de julho de 2000, que criou o sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC.<sup>300</sup>

A unidade de conservação da região urbana do Prosa é o Parque Estadual do Prosa (PEP). Esse Parque, respaldado pelo Decreto estadual nº 10783 de maio de 2002, representa um dos últimos territórios remanescentes de cerrado dentro do perímetro urbano, abrangendo espécies regionais da fauna e da flora ameaçadas de extinção.<sup>301</sup>

O próximo tópico é destinado à análise dos zootopônimos, taxa também representativa na toponímia da região urbana do Prosa.

---

<sup>298</sup> O topônimo Amapá também pode se reportar ao estado brasileiro da região Norte, podendo ser classificado como corotopônimo. Optou-se, no entanto, por considerá-lo *fitotopônimo* devido a tendência toponímia observada no bairro Noroeste, no qual a rua está situada, onde predominou essa categoria taxionímica.

<sup>299</sup> Fonte: <https://www.beneficiosdasplantas.com.br/amapa/>. Acesso em: 15.maio. 2019.

<sup>300</sup> Fonte: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/downloads/relatorio-de-avaliacao-ambiental-raa-capitulo-1/>. Acesso em: 15.maio. 2019.

<sup>301</sup> Fonte: <https://www.imasul.ms.gov.br/conservacao-ambiental/gestao-de-unidades-de-conservacao/unidades-de-conservacao-estaduais/parque-estadual-do-prosa-pep/>. Acesso em: 15 maio 2019.

#### 5.4.5 Zootoponímia

Em um montante de 303 (100%) topônimos que se enquadram nas taxionomias de natureza física no âmbito deste estudo, 68 (22,4%) são zootopônimos. Dentre eles, identificam-se nomes de diferentes espécies de animais como em rua *Tamanduá*, *Leopardo* e *Cervo*, nomes de animais mamíferos; nas ruas que levam nomes de aves: rua da *Cegonha*, rua das *Garças*, rua *Tapicuru*; na rua denominada com nome de um réptil: rua *Cotiara*; topônimos com nomes de animais marinhos: rua do *Leão Marinho*, rua do *Salmão*. Além disso, a toponímia em estudo reúne zootopônimos que recuperam nomes de animais de outros continentes, como em rua do *Elefante*, *rua do Leão*, rua do *Camelo*. A tabela 5 registra o percentual de ocorrência dos zootopônimos de acordo com os bairros em que aparecem.

**Tabela 5** – Distribuição percentual dos zootopônimos de acordo com bairros da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS

<b>Bairro</b>	<b>Porcentagem</b>
Autonomista	6,15%
Estrela Dalva	40,00%
Noroeste	9,23%
Veraneio	3,08%
Carandá Bosque	13,85%
Novos Estados	27,69%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** elaborada pela autora.

A toponímia estudada evidencia marcas de heterogeneidade quanto às escolhas dos zootopônimos para nomeação das ruas. Nota-se que, curiosamente, não há um critério sistemático para orientar a denominação. O Quadro 24 reúne uma amostra dos zootopônimos da região urbana do Prosa de forma sistematizada.

**Quadro 24** – Amostra de zootopônimos identificados na toponímia da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS

Bairro	Sintagma toponímico	Espécie representada no topônimo
Autonomista	rua das Garças	Ave
	rua do Cervo	Mamífero
	rua Maracá	Réptil
Estrela Dalva	rua da Cegonha	Ave
	rua do Panda	Mamífero
	rua do Arenque	Peixe
	rua da Ostra	Molusco
	rua do Leão Marinho	Animal marinho
Noroeste	rua das Perdizes	Ave
	rua Piraputanga	Peixe
	rua Columbi	Mamífero pré-histórico
Novos Estados	rua Guanambi	Ave
	rua Muriqui	Mamífero

**Fonte:** elaborado pela autora.

Uma possível explicação para a significativa presença de zootopônimos que nomeiam logradouros na toponímia urbana do Prosa é o fato de essa região ter origem em uma área rural que aos poucos foi se tornando urbanizada. Não é demais lembrar o caráter espontâneo da toponímia rural, ao contrário da urbana que normalmente é imposta e motivada por interesses vários do poder público ou do proprietário do loteamento que deu origem ao bairro.

Em termos estritamente linguísticos, nos zootopônimos examinados, a língua de origem predominante foi a portuguesa, seguida de nomes oriundos de língua indígena (rua *Araruna*, rua *Jandaíra*). Já no que diz respeito à estrutura morfológica dos topônimos, predominam nomes simples, o que se justifica pela própria natureza dos zootopônimos.

Em síntese, a análise de dados examinados nesta pesquisa cumpriu as etapas descritas no Capítulo 3 seguindo os parâmetros recomendados pela metodologia traçada pelo Projeto ATEMS. Constatou-se, por meio dos referenciais toponímicos identificados, dois principais fatores motivadores para a escolha dos nomes dos logradouros da região urbana do Prosa. O primeiro fator motivador é de caráter mais subjetivo e aponta para uma tendência de exaltação da fauna e da flora, contemplando tanto espécies nativas do Brasil quanto oriundas de outros países. O segundo fator motivador é de cunho ideológico, materializado por meio de homenagens prestadas a personalidades políticas, militares, docentes, escritores, religiosos, dentre outros.

A seguir as considerações finais sintetizam os resultados alcançados com esta pesquisa ao mesmo tempo em que traça um panorama do conteúdo desenvolvido por meio deste estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foram estudados os nomes dos logradouros públicos da região urbana do Prosa da cidade de Campo Grande/MS. O estudo teve como objetivo geral recuperar aspectos históricos, transformações sociais, processos de colonização e/ou migratórios refletidos na natureza dos topônimos dessa área geográfica.

Para tanto foram delineados os objetivos específicos que orientaram a sistematização dos dados coletados, ou seja, os designativos dos bairros, parcelamentos, ruas, avenidas e travessas que compõem a região urbana do Prosa apresentados por meio quadros toponímicos cuja estrutura contempla os elementos da ficha lexicográfico-toponímica proposta por Dick (2004) e a adotada pelo Projeto ATEMS (DARGEL; ISQUERDO, 2019). Os dados foram obtidos por meio de consulta aos mapas oficiais da cidade Campo Grande. Configurou-se também como objetivo específico a análise dos topônimos dos pontos de vista linguístico e motivacional.

Esta dissertação configurou-se como a quinta pesquisa desenvolvida acerca da toponímia urbana da cidade de Campo Grande/MS. Em estudos anteriores, Oliveira (2014), Ribeiro (2015), Cavalcante (2016) e Amorim (2017) já haviam traçado panoramas toponímicos identificados nas regiões urbanas do Centro, Imbirussu, Segredo. Também foi realizada a investigação com foco no tema religiosidade, predominante na toponímia da capital e identificada por meio da análise dos hierotopônimos e hagiotopônimos documentados.

A realidade toponímica da região urbana do Prosa, Campo Grande/MS contemplou 1.238 topônimos oficiais que designam bairros, parcelamentos e logradouros públicos desse espaço geográfico. O estudo realizado se desenvolveu orientado pelos pressupostos teórico-metodológicos pautados, especialmente, em Dick (1990a; 1990b; 1992; 1996a; 1996b, 1998; 1999; 2006; 2004), e a análise realizada demonstrou os aspectos linguísticos dos topônimos, como a língua de origem, a estrutura morfológica e a motivação semântica dos nomes. Analisaram-se também prováveis causas denominativas para a escolha dos topônimos e, para tanto, foram considerados, além da questão linguística, os vieses histórico, cultural e social da cidade de Campo Grande/MS.

Na Introdução deste estudo realizou-se um retrospecto de estudos toponímicos que serviram de motivação para o desenvolvimento desta pesquisa em nível de pós-graduação e também foram introduzidos conceitos basilares acerca área da proposta da pesquisa – pressupostos teóricos, objetivos, geral e específicos, forma de materialização desses objetivos,

proposta de análise, dentre outros. Também foi apresentado, em linhas gerais, um panorama da região urbana do Prosa, como data de ocupação e surgimento, características físicas e sociais, quantificação do número de bairros, parcelamentos e logradouros em geral englobados na pesquisa.

O Capítulo 1 discutiu as teorias que subsidiaram a pesquisa. Tratou de autores e conceitos clássicos, específicos da área da Lexicologia e, sobretudo, da Toponímia. Retomou pioneiros da área, obras que motivaram as pesquisas nessa área e suas importantes contribuições para os estudos, não só toponímicos, como também antropológicos, históricos e culturais.

O Capítulo 2 apresentou uma breve contextualização histórica, social e geográfica da cidade de Campo Grande e da região urbana do Prosa. Considerou, para tanto, aspectos sobre os processos de urbanização e urbanidade, relacionando-os às características físicas da região estudada.

O Capítulo 3, por sua vez, discutiu o percurso metodológico trilhado para a delimitação da área geográfica de pesquisa, a constituição do *corpus* e o procedimento de coleta de dados, a forma de sistematização dos topônimos adotada com respaldo nos referenciais teóricos de Dick (1990a; 1990b; 1996...) e os modelos de fichas lexicográfico-toponímicas de Dick (2004) e do Projeto ATEMS (DARGEL; ISQUERDO, 2019).

O Capítulo 4, por seu turno, centrou-se na estruturação e apresentação efetiva dos topônimos inventariados por meio dos quadros de cunho lexicográfico-toponímico definidos para esta pesquisa. Esse capítulo se configurou como a primeira etapa de análise dos nomes de acidentes humanos (bairros, parcelamentos e logradouros) da região urbano do Prosa, com o objetivo de descrever aspectos linguísticos dos topônimos inventariados (língua de origem, estrutura formal, etimologia, possíveis definições da unidade lexical elevada à categoria de topônimo e/ ou outras informações enciclopédicas acerca do designativo).

A segunda etapa da análise de dados, Capítulo 5, apresentou a segunda etapa da análise de dados, organizada a partir de dois eixos, o quantitativo e o qualitativo. Assim, os topônimos foram quantificados e organizados por meio de gráficos, tabelas e quadros. Os resultados encontrados apontaram que a tendência predominante nos topônimos da região em estudo é de natureza antropocultural, com percentual de ocorrências acima de cinquenta por cento (62%), em detrimento das de natureza física (29%). Houve um percentual de nomes que permanecem sem definição em termos taxionômicos (9%) por falta de fontes oficiais e/ou confiáveis para subsidiar a classificação e que, conseqüentemente, se configurará como objeto de estudos futuros.

Em termos de motivação, as taxas mais recorrentes no universo pesquisado foram os antropotopônimo (37,3%), os corotopônimos (10,9%), os axiotopônimo (3,5%), os fitotopônimos (13,5%), os zootopônimos (6,3%), os geomorfotopônimos e os hidrotopônimos, ambos com (2,7%).

A língua predominante, em toda área toponímica estudada, com 88,90% de ocorrências foi o português, justificado por uma superposição toponímica na qual a língua dos colonizadores se sobressai a dos povos nativos. Já a língua tupi aparece com percentual de 5,96% de registros, recorrente em nove dos 11 bairros da região urbana estudada, os bairros que apresentaram maior expressividade de topônimos de origem indígena foram três: Novos Estados (42), Noroeste (15) e Autonomista (10).

No bairro Novos Estados, notou-se que os topônimos indígenas aparecem em três taxas: corotopônimos, como em rua *Arapiranga*, rua *Itaparica* e rua *Catuípe*; fitotopônimos, em casos como rua *Juacema*, rua *Biritinga* e rua *Itaíba*, e zootopônimos, conforme casos a seguir: rua *Araruna*, rua *Jandaíra*, rua *Bariguí*, rua *Saracura* e rua *Guanumbi*.

Já no bairro Noroeste, destacaram-se nomes de base indígena, também entre os fitotopônimos, rua *Acuri*, e os zootopônimos, rua *Jandaia*, rua *Crumatá*, rua *Piraputanga*, além de três outras taxas: etnotopônimos, rua *Carioca*, rua *Guarulhos*; ecotopônimos, rua *Jabaquara*, rua *Ubatuba*, e geomorfotopônimos, rua *Araripe*, rua *Araxá*.

E no bairro Autonomista, os nomes indígenas aparecem, sobretudo, em nomes transplantados, os corotopônimos, como em rua *Itaguaí*, rua *Bajé*, rua *Caribe*; e em nomes de plantas, os fitotopônimos, designando elementos geográficos como em travessa *Cambuquira*, rua *Jurema* e rua *Inajá*.

Dentre os exemplos de topônimos indígenas citados têm-se ao menos dois nomes regionais que se referem também a animais da fauna do Pantanal, são eles: rua *Saracura* (espécie de ave, conhecida também como saracura-do-brejo), rua *Piraputanga* (espécie de peixe de água doce) e a rua *Guanumbi*, que resgata uma variante do nome do pássaro beija-flor.

A análise qualitativa dos topônimos catalogados demonstrou também a predominância de nomes de pessoas na nomeação dos logradouros, em especial nomes masculinos, tendência que também foi identificada e destacada na discussão das características da toponímia urbana de Campo Grande, fenômeno também recorrente em outros universos toponímicos. Já em relação à representatividade de topônimos de natureza física, saltou aos olhos a predominância de designativos que valorizam elementos da flora e da fauna.

É importante ressaltar que a riqueza da toponímia da região urbana do Prosa não se limita aos aspectos aqui destacados. Um dos objetivos desta pesquisa foi a identificação e a discussão de tendências toponímicas que diferenciam a região em relação a outras já contempladas por pesquisas em nível de pós-graduação, com o objetivo de referendar a importância da pesquisa toponímica em espaços urbanos. Uma das tendências recorrentes nas pesquisas produzidas até o momento foi a predominância do referencial antropotopônimo como elemento subjacente aos topônimos das regiões urbanas do Centro, do Imbirussu, do Segredo e do Prosa aqui apresentada.

Oliveira (2014) aponta também, nos dados toponímicos da região urbana do Centro de Campo Grande, a predominância de categorias de natureza antropocultural, como os *corotopônimos*, os *axiotopônimos* e os *historiotopônimos* no *corpus* estudado. Cavalcante (2016), por sua vez, postula que na região urbana do Imbirussu, se destacaram os *corotopônimos*, os *numerotopônimos* e os *fitotopônimos*. Por fim, Amorim (2017) destacou, na região urbana do Segredo, como categorias mais produtivas os *hagiotopônimos*, os *historiotopônimos*, os *sociotopônimos*, os *corotopônimos* e os *zootopônimos*. Nota-se, pois, que as regiões se aproximam em termos toponímicos pela presença de *corotopônimos*, ou seja, nomes transplantados, tendência essa justificável em uma cidade com apenas 120 anos que abriga grandes contingentes de migrantes e de imigrantes.

Esta pesquisa, no entanto, singulariza-se em relação às anteriores por apresentar, como segunda tendência mais expressiva de todo *corpus* analisado, a taxa dos fitotopônimos, de natureza física, o que configura, de certa forma, uma área toponímica heterogênea que pode ser explicada pelo fato de a região urbana do Prosa situar-se entre as de povoação mais recentes da capital de Campo Grande, o que lhe confere ainda traços de ruralidade refletidos nos nomes de suas ruas, característica não observada com tanta expressividade nas outras regiões urbanas já investigadas em termos toponímicos, em que se sobressaem topônimos de natureza antropocultural como primeiro e segundo lugar de produtividade.

Em síntese, o esperado é que esta dissertação, intitulada “Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico dos nomes de logradouros da região do Prosa”, possa contribuir com os estudos toponímicos brasileiros, sobretudo com os sul-mato-grossenses e, mais especificadamente, com a pesquisa toponímica que vem sendo desenvolvida em Campo Grande e em Mato Grosso do Sul pela equipe do Projeto ATEMS – Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO URBANO (PLANURB). **Perfil socioeconômico de Campo Grande – MS**. 1998, p. 5-7.

AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO URBANO (PLANURB). **Bacias Hidrográficas**, Campo Grande – MS. Diretoria de Avaliação, Produção e Análise de Informação Divisão Estatística, 2017. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sisgran/geo/impressao/BACIASHIDROGRAFICAS.pdf>. Acesso em 16 abr. 2019.

AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO URBANO (PLANURB). Região urbana do Prosa: características do espaço regional e potencialidades de desenvolvimento. **Documento base para plano local**. Campo Grande, 1998, 198 p.

AMORIM, Bianca da Silveira de. **A toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico da região do Segredo**. 2017. 241 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

ANUNCIACÃO, Vicentina Socorro da; ARAÚJO, Ana Paula Correia de; NETO, João Lima Sant’Anna. **Climatologia e percepção ambiental: um olhar para a região urbana Prosa na cidade de Campo Grande-MS**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/4156229-Climatologia-e-percepcao-ambiental-um-olhar-para-a-regiao-urbana-prosa-na-cidade-de-campo-grande-ms.html>. Acesso em 16 abr. 2019.

AULETE DIGITAL. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Edição brasileira original: Hamílcar de Garcia. Desenvolvido por Lexikon Editora Digital Ltda. 2014 (Software gratuito).

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, PUCRS, n. 4, v. 22, p. 81-96, dez. 1987.

CAMPO GRANDE: um divisor de águas. **Revista de divulgação do arquivo histórico de Campo Grande/MS**, Campo Grande, n. 14, 2006, 65 p.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Um passeio pelo léxico rural da Bahia. *In*: COSTA, Daniela de Souza Silva. BENÇAL, Dayme Rosane. **Nos caminhos do Léxico**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS. 2016, p. 215-230.

CARROL, Lewis. **Aventuras de Alice**. Tradução de Sebastião Uchoa Leite (org.). 3ª. ed. São Paulo, SP: Summus, 1980.

CAVALCANTE, Letícia Barbosa da Silva Cavalcante. **Léxico toponímico urbano da cidade de Campo Grande/MS: região do Imbirussu**. 2016. 272 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.

COSERIU, Eugenio. **O homem e a sua linguagem**. Tradução de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro, RJ: Presença; São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 1982.

CRUZ, Sergio Manoel. **Datas e fatos históricos**: do sul de Mato Grosso ao Estado do Pantanal. Campo Grande, MS: Ed. Pantaneira, 2004. 560 p.

CRUZ-SILVA, Sthefany Caroline Bezerra; LEONEL, Waldir; SILVA, Mauro Henrique Soares; MERCANTE, Mercedes Abid. Dinâmicas de evolução do uso e ocupação da Região Urbana do Prosa, Campo Grande, MS: uma análise multitemporal. 2014. **Anais [...]** (5º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal) – Universidade Anhanguera Uniderp, Campo Grande, 2014. p. 661-670.

CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, 839 p.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. **Entre buritis e veredas**: o desvendar da toponímia do Bolsão Sul-Mato-Grossense. 2003. 281 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2003.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício; ISQUERDO, Aparecida Negri. Projeto ATEMS: parâmetros metodológicos. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **Toponímia**: tendências toponímicas no estado de Mato Grosso do Sul. Vol. II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2019, p. 19-64.

DICK, Maria Vicentina Paula Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos São Paulo. 2ª. ed. 1990a.

DICK, Maria Vicentina Paula Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo, 1990b.

DICK, Maria Vicentina Paula Amaral. **A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo**. São Paulo, SP: ANNABLUME, 1996a, p. 1554-1897.

DICK, Maria Vicentina Paula Amaral. Atlas toponímico: um estudo dialetológico. *In*: **Actas del XI Congreso Internacional de la Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina**. Tomo III. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 1996b, p. 2389-2396.

DICK, Maria Vicentina Paula Amaral. Os nomes como marcadores ideológicos. **Acta Semiótica et Linguística**. São Paulo, SP: Editora Plêiade, 1998.

DICK, Maria Vicentina Paula Amaral. Métodos e Questões terminológicas na onomástica. Estudo de Caso: O Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. **Investigações**. Linguística e Teoria Literária. Recife, PE: UFPE, v. 9, p. 119-148, 1999.

DICK, Maria Vicentina Paula Amaral. A toponímia como meio de investigação linguística e antropocultural. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **Estudos Geolinguísticos e Dialectais sobre o Português**. Brasil – Portugal, 2008, p. 215-231. Série linguagens.

DICK, Maria Vicentina Paula Amaral. Atlas toponímico do Brasil: teoria e prática II. **Revista Trama**. n. 5, v. 3, p. 141-155, 2007.

DICK, Maria Vicentina Paula Amaral. Rede de Conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri. KRIEGER, Maria

da Graça (org.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Vol. II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004, p. 121-130.

DICK, Maria Vicentina Paula Amaral. Fundamentos teóricos da toponímia: estudo de caso: o projeto ATEMIG – Altas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, Maria Candida Trindade Costa de (org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMS, 2006, p. 91-117.

DIOGRANDE, **Diário Oficial de Campo Grande/MS**. Ano XVII, n. 3929 – sexta-feira, 10 de janeiro de 2014, p. 3.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004. Versão digital 5.0.

FRANCISQUINI, Ignez de Abreu. **O Nome e o Lugar**: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranavaí, 1998, 255 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1998.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. **Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes**. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Ave Maria, 1973, 231 p.

HENRIQUES, Cláudio César. Lexicologia Aplicada: algumas contribuições didáticas. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia Almeida (orgs.). **As ciências do léxico**: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, v. 5. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010, p. 99-115.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2001. Versão digital 1.0.

ISQUERDO, Aparecida. Negri. **O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural**. 1996. 409 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 1996.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. A microtoponímia dos municípios sul-mato-grossenses: mecanismos de classificação semântica. ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **Toponímia**: tendências toponímicas no estado de Mato Grosso do Sul. Vol. II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2019, p. 231-271. Série Toponímia (no prelo).

ISQUERDO, Aparecida Negri; CASTIGLIONI, Ana Claudia. Em busca de um modelo de dicionário onomástico-toponímico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri. FINATTO, Maria José Bocorny. **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010, p. 291-310.

ISQUERDO, Aparecida Negri. A motivação na toponímia: algumas reflexões. In: SELLA, Aparecida Feola; CORBARI, Alcione Tereza; BIDARRA, Josiane Peres (orgs.). **Pesquisas sobre léxico**: reflexões teóricas e aplicação. Campinas, SP: Pontes; Cascavel, PR: Edunioste, 2012, p. 81-95.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri. SEABRA, Maria Cândida Trindade

Costa (org.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2012, p. 115-139.

NEVES, Janaina Domingues Verão. **Toponímia Urbana da Cidade de Campo Grande: Um Estudo Etnolinguístico dos Nomes de Praças**. 2014. 20 f. Relatório Iniciação Científica (Graduação em Letras com habilitação em português e espanhol) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014 (inédito).

OLIVEIRA, Leticia Alves Correa. **Toponímia urbana da região central de Campo Grande/MS: um olhar socioetnolinguístico**. 2014. 262 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de. **Nas ruas da cidade: um estudo geográfico sobre as ruas e calçadas de Campo Grande**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999, 147 p.

PAVEAU, Marie-Anne. SARFATI, Georges-Elia. **As grandes teorias linguísticas: da gramática comparada à pragmática**. Tradução de Maria do Rosário Gregolin *et al.* – São Carlos, SP: Claraluz, 2006. 272 p.

PALEN, J. John. **O mundo urbano**. Tradução de Ronaldo Sérgio de Biasi e Ruy Jungmann. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Forense-universitária, 1975, 529 p.

PEREIRA, Renato Rodrigues. NADIN, Odair Luiz. Taxionomias toponímicas e relações com a Terminologia. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 217-243, 2017.

REY-DEBOVE. **Léxico e dicionário**. Tradução de Clóvis Barleta de Moraes. Alfa, São Paulo. 28 (supl.) 45-69, 1984.

RIBEIRO, Priscila do Nascimento. **Religiosidade na toponímia urbana de Campo Grande/MS: entrelaçamentos históricos e linguísticos**. 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

RODRIGUES, José Barbosa. **História de Campo Grande**. São Paulo, SP: Resenha Tributária, 1980. 194 p.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Acadêmica, 1961.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert (orgs.). Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.

SCHNEIDER, Marlene. **Um olhar sobre os caminhos do Pantanal Sul-Mato-Grossense: a toponímia dos acidentes físicos**. 2002. 173 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2002.

SEMADUR. **Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana**. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/semadur/>. Vários acessos.

SIMGEO. **Sistema Municipal de Geoprocessamento**. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/simgeo/>. Vários acessos.

SAUER, Leandro; CAMPELO, Estevan, CAPPILÉ, Maria Auxiliadora Leal. **O mapeamento dos índices de inclusão e exclusão social em Campo Grande – MS: uma nova reflexão.** Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2012.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Dicionário Tupi Português:** com esboço de gramática do Tupi Antigo. São Paulo, SP: Traço Editora Ltda, 1984.

VILELA, Mário. **Léxico e gramática.** Coimbra, Portugal: Almedina, 1995.

ZAMARIANO, Márcia. **Toponímia Paranaense no período de 1648 a 1853.** 2006. 269 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.